



O trad. e. Sres; Luis.

TRATADO  
DA  
EDUCAÇÃO  
FYSICA, E MORAL  
DOS MENINOS DE AMBOS OS SEXOS,  
TRADUZIDO DO FRANCEZ  
EM LINGUAGEM PORTUGUEZA,  
E OFFERECIDO  
AO ILL.mo SENHOR  
MANOEL MARIA  
DA PIEDADE,  
PRIMOGENITO  
DOS ILL.mos E EXC.mos  
O SENHOR  
JOSE' DE SEABRA DA SILVA;  
E A SENHORA  
D. ANNA FELICIA COUTINHO  
PEREIRA DE SOUSA FREIRE,  
&c. &c. &c.  
PELO BACHAREL  
LUIZ CARLOS MONIZ BARRETO.

---

LISBOA

Na Offic. DA ACAD. REAL DAS SCIENCIAS.  
M. DCC. LXXXVII.

*Com licença da Real Meza Censoria.*

Mas já poderás lêr dos Heróes grandes  
Os louvores , e paternaes proezas ,  
E qual seja o caminho da virtude.

- - - - -  
As Parcas já concordes  
Com o poder dos fados fixo , e firme  
A seus fusos differaõ , trazei fusos  
Taes idades. - - - - -

- - - - - O' se me fica  
O spirito , e parte ultima da vida  
Taõ comprida , quanto ferá bastante  
Para dizer teus feitos , e proezas !

*Virgil. Egl. 4. Traduzida por Leonel da Costa Lusitano.*

I

# PREFACÇÃO DO TRADUCTOR.

**O** DEZEJO que sempre me tem animado, de acertar na Educação dos proprios filhos, movendo-me a consultar alguns dos Authores, que taõ profundamente tem escripto sobre a educação fysica, e moral, e sobre a saude, e conservação das Crianças, me fêz também cahir nas mãos o pequeno Tractado anonymo *da Educação fysica, e moral dos meninos de hum, e outro sexo.* O Author já conhecido por outras estimáveis producções (\*) naõ  
\* ii he

---

(\*) Depois de ter quasi traduzido este pequeno Tractado anonymo, casualmente me veyo á mão *l'Histoire Raisonnéè des Operations Militaires, & Palitiques de la deraiere Guerre*, escripta por Mr. Joly de St. Valier Coronel de Infantaria, impresso em Liege em 1783; e lendo esta Obra, conheci, que este sábio Official, hé também o Author do nosso *Tractado da Educação dos dous sexos.* » C'estce, » que jái taché de faire, soit dansle *Traite* » del'Education des deux Sexes, &c. » diz el-

hé menos recomendavel á humani-  
 dade pelos sentimentos, que o re-  
 solvêraõ a compôr esta Obra. Ella  
 parêce-me interessante, naõ só por  
 comprehender em rezumo o essen-  
 cial do que sobre a Educaçaõ fysica,  
 e moral da mocidade diffulamen-  
 te escrevêraõ *Lock*, *Buffon*, *Roussseau*,  
 e outros, cujas opiniões em semi-  
 lhante assumpto saõ textos, e fon-  
 tes Originaes; mas tambem porque  
 as seguidas Observações do Author,  
 e a sua larga experiencia, adquirida  
 nas viagens, e practica do Mundo,  
 na leitura, e meditaçaõ dos Livros,  
 e sobre tudo no ensino, e Educaçaõ  
 dos seus proprios filhos, lhe descu-  
 briraõ, se me naõ engano, algumas  
 verêdas novas, e dignas de serem  
 trilhadas pelos Páis de familias, na  
 Educaçaõ dos seus filhos; e princi-  
 palmente merêce sêr adoptado o meyo,  
 que propõe de huma boa, e com-  
 pleta Educaçaõ das meninas para re-  
 me-

---

le no seu Prefacio pag. X., e no corpo da  
 Obra a pag. 220. se torna a louvar no mê-  
 mo Tratado da Educaçaõ de ambos os sexos.

medio , e emenda da quasi geral ignorancia das mulheres , Mães de familias ; meyo só unico , e capaz de produzir para o futuro , o desejado , e perfeito systêma de Educação da mocidade ; porque pelo grande , e natural ascendente das mulheres , sobre o espirito dos homens , só quando ellas forem fortes , robustas , fadidas , e animosas ; quando ellas forem verdadeiramente sabias , instruidas , prudentes , virtuosas , e ternas para com os seus filhos , hé que lhes poderáo transmittir , communicar , persuadir , e ensinar , no sangue , no leite , no exemplo , nas lições quotidianas , todas aquellas precisas qualidades , todas aquellas virtudes fycicas , e moraes , que fazem o nervo das sociedades , a gloria , e felicidade do Genero Humano.

Ex-aqui pois a Obra , que vulgariso aos meus Nacionaes , na lingua Portuguêza ; e como o Anonymo a dividio em sete Capitulos , sem distinguir com paragrafos , ou nottas marginaes , as materias , e al-

sumptos , que em cada hum delles trata , tomei eu por minha conta essa impertinencia , em beneficio daquellas pessôas , que por pouco uso de estudos , e leituras não sabem separar as conclusões , e deduzir Corolarios de hum discurso seguido , e ligado. E para fazêr juntamente ás mesmas pessôas mais facil , e util o uso deste Tratado , lhe ajuntei no principio huma taboáda dos paragrafos , em que devidi cada Capitulo , para que cada qual de huma vista de olhos , ache logo a questáo sobre que se quizer certificar.

Também illustrei , e ampliei com algumas notas , varios lugares deste Tractado , não só porque me parecia , que precisavaõ para mais clareza de alguma amplificaçaõ ; mas tambem porque não indicando o Author pela mayor parte as fontes Originæes , donde extrahio a sua materia , as que eu aponto , sendo as mais puras , e abundantes , abonaõ grandemente o seu gosto , e fazem muita honra ao seu discernimento , e profunda erudiçaõ.

Quan-

Quanto á Traducção, nada tenho que dizer, fenaõ que púz o possível cuidado em me servir da linguagem mais corrente, e dos termos mais recebidos, e familiares, fugindo sempre, quanto pude dos idiotismos Francêzes, barranco ordinario, em que tropeçaõ muitos Traductores. Humma traducção hé bêm como hum Estrangeiro, que se naturaliza, e recebe em Paiz estranho o foro de Cidadãõ; perdem-se os antigos direitos, cobraõ-se porém novas prerogativas, novos privilegios. Naõ se me imputará pois o crime de Plagiario, só pela innocente liberdade, que tomei de transcrever em algumas partes, em lugar *de França, Portugal*: em lugar de *Lingua Francêza, lingua Portugueza*; parecendo-me, que assim ficava mais propriamente naturalizada esta Obra na nossa Patria, o que todavia me naõ permitti, salvo quando esta mudança naõ alterava de modo algum o sentido, e contexto do Author.

O officio de Traductor, está já  
en-

entre nós taõ abatido , e arrastado , que pela mayor parte os nossos literatos se julgariaõ decahidos das suas pertenções , se acaso se arrojaõsem a semelhante baixeza , e naõ largassem aos espiritos ordinarios esta frivola occupaçaõ ; e se algumas vèzes se vêm obrigados a traduzirem alguma coufa , que abatimento naõ sentiria a sua alta reputaçãõ , se n'humã similhante obra cahisse a nodoa indelevel do seu proprio nome ? Todos com tudo sabem , que muito boa gente se tem feito recomendavel na República das letras , por ter enriquecido a sua lingua com bellas , e sempre estimaveis traducções. Ora eu naõ áspiro a tamanhos , e taõ sublimes titulos ; naõ me emvergonho de ser conhecido por Traductõr , se nifso posso de algum modo ser util aos meus similhantes , ou ao mênos consigo fazêr alguma diversaõ áquellas crueis horas de ocio , e de melancolia ; nem taõ pouco pertendo acreditar o meu nome , por huma taõ pequêna operaçaõ. Persuadido de que  
es-

esta Traducção , poderá introduzir nas familias aquelles verdadeiros sentimentos , que devem animar os Pais , e as Mães , sobre a educação fysica , e moral dos seus filhos , não duvido dalla á luz com cara descoberta , porque ainda que o successo seja muito inferior á minha esperança , nem por isso merecerei ser escarnecido , e velipendiado ; nem no conceito de qualquer sezudo , deixará de ser louvavel a minha intenção.

THE HISTORY OF THE  
ROYAL SOCIETY OF LONDON  
FROM THE YEAR 1660 TO 1702  
IN SEVEN VOLUMES  
BY JOHN WALLIS  
M.D. 1705

ALB

# ADVERTENCIA

IX

## DO AUTHOR.

**E**U não pretendo enfastiar os meus Leitores com algum preliminar apparatus de todas as idéas, que hão de entrar na composição desta Obra: Limito-me a previnilos, que o desejo de achar o melhor methodo para a mais perfeita educação das crianças, hé que me tem suggerido.

Há alguns annos, que me animey a expôr aos olhos do Publico algumas Reflexões, sobre a Educação fysica, e moral das mulheres; porém reflecti com mais vagar na insufficiencia deste Enfayo. Contentando-me de falar, talvez que mui superficialmente, ácerca dos talentos, e faculdades, que as mulheres receberão da Natureza, confesso, que não discorri bastantemente sobre os direitos exclusivos, que na educação fysica, e moral dos dous sexos indistinctamente lhes competem. Para estabelecêr esta verdade, e lhe dar toda a sua evidencia, hé que no dia d'hoje retrocêdo os meus passos, e pretendo circumstanciar com mayor extensaõ as consequencias, que das minhas primeiras idéas naturalmente devem resultar.

A Educação fysica, e moral de ambos

bos os sexos nunca já mais produzirá bom effeito, senão for principiada, e seguida desde os primeiros instantes do nascimento: isto hé huma verdade tantas vêzes inculcada, que já parece escuzado o repetila. Ora, a quem incumbio o Ente Supremo os cuidados desta educação? Fês por ventura os homens capazes de desempenharem esta tarefa, com a mesma facilidade, com as mesmas esperanças de successo, que as mulheres? Responda a estas questões o mais prezumido: se a sua incapacidade, se a sua impossibilidade são constantes, que imaginarão elles para lhes suprirem? O remedio de mercenarios? Os inconvenientes, que delle resultarão, são universalmente conhecidos: não há familias; não há sociedades, em as nossas Cidades, nas nossas Villas, em que senão vejaõ os tristes effeitos de hum tão arriscado remedio.

Cuide-se em desembaraçar, desde a mais tenra idade, a intelligencia das meninas, e em lhes inspirar o gosto do estudo, e o amor da virtude. Tracte-se de as fazer robustas, fortes, e animosas, pelo uzo de todos os exercicios, que conduzem a estas ventagens. Represente-se-lhes a todo o instante, e se lhes faça conhecêr o seu sublime destino, como caminho verdadeiro da sua reputação,

e da sua gloria. Finalmente, na educação das crianças, sobre tudo, na primeira idade, devem os homens despir-se de todo o imperio, e não se intrometerem nella, salvo aconselhando, e ajudando, com o que estiver da sua parte; e logo desde a geração vindoura, se verão os effeitos de huma tão faudavel revolução.

Traçando huma tão vasta, e importante materia, sem duvida, deixarei ainda muito mais, que dizer, aos que tiverem a nobre ambição de ampliarem as minhas idéas. Quando os arrojios do meu zêlo não fizésem mais, que abrir o caminho, e convidar a trilhado, que bêm recompensado ficarei, se ao mênos concorrer para que nasça a tão desejada Aurora dos mais bellos, dos mais felices dias da Humanidade!

## O AUTHOR

### A'S MÃIS DE FAMILIAS.

**S**Exo escolhido pelo Eterno para sêrdes a mais brilhante imagem da sua Omnipotencia, quereis quebrar as vossas cadêas, acabár de sêr abatido pela soberba presumpção dos homens, têr a gloria de restituir ao Genero Humano todas as prerogativas, de que elle actualmente se acha esbulhado? Aprovai os meus conselhos. Eu pertendo debuxar os verdadeiros meynos de apurardes as vossas virtudes, de aperfeiçoardes as faculdades, de que largamente vos dotou a Natureza, e de empunhardes o Septro da educação.

Nas reflexões, que vou fazêr, contento-me de mostrar, que a fatal ociosidade, e a vergonhosa ignorancia, a que parece estais condemnadas, são as fontes desta infinidade de males, que opprimem, e deslustraõ o Genero Humano: Limito-me a mostrar, que debalde se procurará de seculo em seculo algum methodo seguro para a perfeita educação da mocidade; nenhum já mais sortirá effeito, mênos, que vós não sejais a baze fundamental della, como primeiro movel, sobre que déve rollar esta grande Obra; menos que não sejais capazes de

de-

desempenhardes esta preciosa destinação ; ficando-vos nella o livre exercicio de todas as faculdades , de todos os talentos , cujos principios tão liberalmente repartio com voſco o Ente Suprêmo.

Para abraçardes a reforma , que vos vou propôr , fareis ſem duvida alguns ſacrificios : porém tanto que tomardes a generoſa reſolução de os fazer , que manancial de felicidades não abrireis , abjurando aquelle excessivo goſto , que até agora desgraçadamente ſe vos tem infpirado para a occioſidade , para a molleza , para a vaidade , e para aquella multidão de arriscados venênos , que ſervem de paſto ás mais vergonhoſas paixões ! Com quanta ſatisfação vos não verá o Suprêmo Regedor do Univerſo tornar á ordem da ſua criação , ſer a gloria , e ornato da Terra , aſſegurar á virtude o mais permanente triumpho ! Os meſmos homens , arrebatados de goſto , deixarão por ventura de confeſſar , que debaixo do voſſo imperio conſeguirão finalmente a mais ſolida felicidade ?

Para repouſar a attenção , que pedem as diferentes materias deſta Obra , dividila-hei em ſete Capítulos.

No primeiro mostrarei os defeitos da actual Educação das mulheres.

No ſegundo exporei os principios para a primeira Educação , e que haõ de  
che-

chegar até a idade de tres para quatro annos.

Em o terceiro tractarei da Educaçãõ de ambos os sexos , desde a idade de três para quatro até dés annos.

Em o quarto não comprehenderei mais , do que dois annos , a sabêr dos dés até os doze.

No quinto delinearei o progresso dos seis mais effenciaes annos da instrucçãõ , os quaes haõ de acabar aos dezoito completos.

No sexto proporei as minhas idéas para acabar de dar aos discipulos todos os conhecimentos , que lhes convêm , introduzilos no Mundo , e dar-lhes a conhecêr os seus mais arriscados tropeços ; época derradeira , que há de findar aos vinte annos completos.

Em o septimo , recapitularei todas as idéas , que houverem servido á composiçãõ desta Obra , e me empenharei em desfazêr todas as difficuldades , que se me poderãõ oppôr , &c.

## I N D I C E

D O S

CAPITULOS, E PARAGRAFOS,  
QUE SE CONTE'M NESTE TRATADO.

## C A P I T U L O I.

*Dos defeitos da educaçã actual das Mulheres.*

- §. I. **I**ntroducção. - - - - - Pag. 1.
- §. II. **I** Origem da indigna educaçã das Mulheres. - - - - - 2.
- §. III. Aptidão das Mulheres para todas as Artes, e Sciencias. - - - - - 5.
- §. IV. Exemplos que provaõ a disposiçã, e habilidade das Mulheres para todas as Artes, e Sciencias. - - - - - 10.
- §. V. As mãis são as primeiras Mestras dos filhos de hum, e outro sexo. - - - - - 17.
- §. VI. Ventagens que resultaõ às Mulheres dos exercicios do corpo, e da cultura do espirito. - - - - - 19.
- §. VII. Opinião de Mr. Rousseau, sobre a educaçã das Mulheres reprovada. - - - - - 25.
- §. VIII. Comparação dos modernos com os homens da antiguidade. - - - - - 32.
- §. IX. Causas da robustês dos antigos, e da nossa fraqueza, e ignorancia. - - - - - 35.
- §. X. Inconvenientes da criação dos filhos, feita por Amas mercenarias, e viciosas. - - - - - 36.
- §. XI. Erros ordinarios, e funestos da primeira educação fysica, e moral das crianças. 38.
- XII. Reprovaõ-se os espartilhos, vestidos aperta-

- tados , e outros erros que ordinariamente se praticaõ na educaçãõ das Meninas. - - - 41.
- §. XIII. Razões frivolas com que commummente se abonaõ os ordinarios defeitos da educaçãõ physica das Meninas. - - - - - 45.
- §. XIV. Defeitos da educaçãõ dos Conventos. 47.
- §. XV. Defeitos da usual educaçãõ das Mães. 49.
- §. XVI. Debucho da ordinaria educaçãõ domestica das Meninas , dirigida por suas proprias Mães. - - - - - 52.
- §. XVII. Indecente mania de dar Mestres ás Donzellas. - - - - - 54.
- §. XVIII. Termo ordinario da commua educaçãõ das Meninas. - - - - - 56.

## C A P I T U L O II.

Dos principios da educaçãõ até á idade de tres , ou quatro annos.

- §. I. Obrigaçãõ que tem as Mães de criarem os seus filhos , utilidades que daqui lhes resultãõ. - - - - - 58.
- §. II. Parallelos dos incomodos , e proveitos , que resultãõ ás Mães de criarem os seus proprios filhos. - - - - - 65.
- §. III. Meyos de facilitar ás Mães o trabalho da criaçãõ , e educaçãõ dos filhos. - - - 69.
- §. IV. Primeiros documentos para a educaçãõ moral das crianças de mamma, - - - 74.
- §. V. Epoca precisa , em que as crianças comecaõ a ser susceptiveis da Educaçãõ moral. 80.
- §. VI. Sobre o alimento , vestido , e lavagem das crianças. - - - - - 86.
- §. VII. Os Pais , e as Mães sãõ os melhores Ayoys ,

- Ayos , ou Pedagogos para a educaçãõ dos seus  
filhos.* - - - - - 89.
- §. VIII. *Resumo dos principaes documentos , que  
as Mães devem observar na educaçãõ dos fi-  
lhos.* - - - - - 93.
- §. IX. *Instrucçãõ sobre a educaçãõ fysica e  
moral das crianças para a época em que se des-  
mammaõ.* - - - - - 98.
- §. X. *Qualidades dos alimentos , que convém , e  
são nocivos ás crianças depois que se desmam-  
maõ.* - - - - - 105.
- §. XI. *Maneira de vestir as crianças , suas in-  
fluencias fysicas , e moraes.* - - - - - 110.
- §. XII. *Maximas da educaçãõ moral das crian-  
ças desde que se desmammaõ até os tres , ou qua-  
tro annos.* - - - - - 122.
- §. XIII. *Continuaçãõ da mesma materia.* 126.
- §. XIV. *Modo de inspirar , e arreigar nos me-  
ninos o amor , e obediencia a seus Pais.* 134.
- §. XV. *Maneira , e tempo , em que se deve ins-  
pirar aos meninos o amor , e respeito á Reli-  
giãõ.* - - - - - 142.

## C A P I T U L O III.

*Principios da Educaçãõ desde a idade de quatro  
até aos dês annos.*

- §. I. *Ayos , ou Pedagogos da Educaçãõ mais  
convenientes aos meninos nesta época.* 146.
- §. II. *Educaçãõ dos meninos em o campo , suas  
utilidades , passeos , exercicios necessarios nes-  
ta época.* - - - - - 151.
- §. III. *Continuaçãõ da mesma materia.* - 158.
- §. IV. *Continuaçãõ da mesma materia , com a  
so-*

- Soluçãõ de algumas duvidas , que se podem oppôr a este systema de educaçãõ. - - 163.*
- §. V. *Explicação do que o Author entende por uso da agulha , e do pincel que inculca aos meninos e meninas. - - - - - 169.*
- §. VI. *Continuação da mesma materia , e dos dictames para facilitar o ensino de ler , e escrever. - - - - - 176.*
- §. VII. *Exercicios diarios de ler , e escrever : dictames para adoçar aos meninos este trabalho. - - - - - 181.*
- §. VIII. *Principios da Religiaõ: Modo suave , e prudente de a ensinar aos meninos. - 186.*
- §. IX. *Reflexões geraes sobre o que se ha de ensinar aos meninos dos seis até os dês annos. - - - - - 190.*
- §. X. *Exercicios da dança , e Esgrima , suas utilidades. - - - - - 194.*
- §. XI. *Estudo da Botanica , sua utilidade para os meninos. - - - - - 197.*
- §. XII. *Estudo dos tres Reinos da Natureza. - - - - - 200.*
- §. XIII. *Instrucção , que se deve dar aos meninos sobre a Agricultura , e Artes mechanicas. - - - - - 204.*
- §. XIV. *Reflexões geraes sobre a educaçãõ dos meninos de oito annos no que toca ao sustento , vestuario , religiaõ , &c. - - - 209.*
- §. XV. *Noções de Geometria , Geografia , Fyfica , e Mathematica , que se devem dar aos meninos dos oito até aos dês annos. - - 213.*
- §. XVI. *Resolvem-se algumas duvidas , que parecem oppôr-se ao que o Author tem exposto neste Capitulo. - - - - - 222.*

## C A P I T U L O I V.

*Principios da Educação, desde a idade de três até doze annos.*

- §. I. *Estudo da lingua Materna, e simplices conhecimentos da lingua Latina, que se devem dar aos meninos nesta época; Religião, &c.* 227.
- §. II. *Modo facil, e simples de ensinar aos meninos a lingua Materna, e os primeiros rudimentos da Latina.* - - - - - 232.
- §. III. *Methodo facil para ensinar aos meninos as declinações dos nomes, e as Conjugações dos Verbos Latinos.* - - - - - 238.
- §. IV. *Meyo de supprir á ignorancia das Mães, que não tem algum conhecimento da lingua Latina, Musica, &c.* - - - - - 241.
- §. V. *Mais amplos conhecimentos da religião, que na idade de doze annos se devem dar aos meninos.* - - - - - 245.

## C A P I T U L O V.

*Principios da educação, desde a idade de doze, até dezoito annos.*

- §. I. *Plano da Educação dos meninos nesta época.* - - - - - 249.
- §. II. *Maneira simples, e facil de ensinar a Syntaxe latina aos meninos.* - - - - - 255.
- §. III. *Maneira de supprir nesta época, a falta dos Pais, ou Mães, que ignorão o latim para o poderem ensinar aos seus filhos; e outros documentos a este respeito.* - - - - - 263.

§.

- §. IV. Versaõ dos Authores latinos , lingua Gre-  
ga , Mythologia , distribuiçãõ destes estu-  
dos. - - - - - 266.
- §. V. Criado fiel , que deve acompanhar o me-  
nino quando começar a sahir só. Poesia : Ex-  
ercicio da memoria , &c. - - - - - 274.
- §. VI. Filosofia , e Rhetorica , methodo de en-  
sinar aos meninos estas Sciencias : distribuiçãõ  
destes Estudos. - - - - - 277.
- §. VII. Sobre os mesmos estudos de Filosofia , e  
Rhetorica ; e particularmente do Direito Patrio ,  
Chronologia , &c. - - - - - 283.
- §. VIII. Nova distribuiçãõ das horas do estudo  
nesta contemplada época , dos doze até os de-  
zoito annos. - - - - - 288.
- §. IX. Estudos , a que hum mancebo , ou huma  
Donzella , se deve applicar no decimo oitavo an-  
no da sua idade. - - - - - 292.
- §. X. Ultimos documentos sobre a educaçãõ , que  
devem receber os meninos desde os doze , até  
os dezoito annos. - - - - - 300.

## C A P I T U L O VI.

Principios da Educaçãõ desde a idade de dezoito  
até os vinte annos.

- §. I. Fyfica experimental , Arte veterenaria ,  
Mathematicas , Architectura civil. - 304.
- §. II. Artes da Equitaçam , ou de andar a ca-  
vallo , e da Esgrima , ou jôgo das Armas , Mu-  
zica , &c. - - - - - 308.
- §. III. Introduçãõ da mocidade no trato do Mun-  
do , e commercio das Sociedades. - - 314.
- §. IV. Desembaraço , e manciaras , com que hum  
man-

- mancêbo , e huma Donzella se devem apresentar , e conduzir nas Sociedades. - - 318.
- §. V. Comportamento da mocidade ácerca do ouvir , e fallar a tempo , e com modestia nas Sociedades , a que for admitida. - - 324.
- §. VI. Maximas para se conhecerem no tracto do Mundo , os Carâcteres das pessoas de hum , e outro sexo. - - - - - 329.
- §. VII. Maximas para conhecer , e evitar aquellas pessoas , que por suas estravagancias se fazem ridiculas nas Sociedades , e trato do Mundo. - - - - - 335.
- §. VIII. Em que tempo , e de que maneira se deve largar em o trato do Mundo , a mocidade á sua propria conduçta. - - - - - 339.

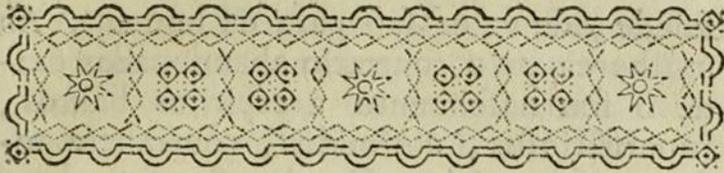
## C A P I T U L O VII.

*Resumo das Idéas propostas , em todo o progresso desta Obra.*

- §. I. Origem , e defeitos da Educaçãõ actual das Mulheres , e meios de a emendar. - 343.
- §. II. Resumo dos principios da Educaçãõ , desde o nascimento das crianças , até a idade de tres , ou quatro annos. - - - - - 348.
- §. III. Resumo dos principios da Educaçãõ , desde a idade de quatro até dez annos. - 354.
- §. IV. Apologia do Author , com algumas reflexões relativas ao seu plano da Educaçãõ. 358.
- §. V. Effeitos admiraveis , que nas Ordens subalternas produz o Exemplo dos Grandes , e dos ricos. Ultima conclusãõ de toda esta Obra. 362

TABLE

I. ...  
 II. ...  
 III. ...  
 IV. ...  
 V. ...  
 VI. ...  
 VII. ...  
 VIII. ...  
 IX. ...  
 X. ...  
 XI. ...  
 XII. ...  
 XIII. ...  
 XIV. ...  
 XV. ...  
 XVI. ...  
 XVII. ...  
 XVIII. ...  
 XIX. ...  
 XX. ...  
 XXI. ...  
 XXII. ...  
 XXIII. ...  
 XXIV. ...  
 XXV. ...  
 XXVI. ...  
 XXVII. ...  
 XXVIII. ...  
 XXIX. ...  
 XXX. ...



# TRATADO

DA

## EDUCAÇÃO

FYSICA, E MORAL DAS CRIANÇAS

DE AMBOS OS SEXOS.

### CAPITULO I.

*Defeitos da Educaçã actual das Mulheres.*

§. I.

*Introduccãõ.*

**E**XAMINEMOS sem preocupações o ensino, que entre todos os Póvos da Terra se dá ás mulheres, e verêmos, que esta tão essencial parte do Genero Humano, he tratada, como se fora huma segunda Classe, que não merêce, nem o melino respeito, nem a mesma attençaõ, que a dos homens. Com effeito, todos os maiores disvellos, todas as lições de virtude, de sciencia, de genero-

A

fi-

fidade, de valor são para os homens. As mulheres pelo contrario abandonadas desde o seu nascimento a espiritos baixos, supersticiosos, e timidos, contraem todos os seus vicios. He da essencia, digamos-lo assim, inspirar-lhes no seu ensino hum infame medo, que as torna incapazes de se defenderem de algum perigo, huma indigna ociosidade, que se oppõem á conservaçã, e augmento das suas forças; huma cega superstiçã, que das cousas mais simples, e mais naturaes lhes fórma monstros, ou fantasmas; hum louco desvanecimento, que até o maior excesso vai cevando nellas o desejo de agradarem, o gosto dos frive-los enfeites, hum total aborrecimento para tudo aquillo, que lhes pôde contranger o espirito, fugitallas ás suas obrigações.

## §. II.

*Origem desta indigna Educaçã das Mulheres.*

**A** Onde se gerãrã as sementes desta perniciosa Educaçã? Por ventura foraõ as mulheres formadas de huma materia menos perfeita, do que aquella de que hé composto o homem? Por acaso as excluiraõ os Oraculos do Ceo de todos aquelles estudos, daquellas profundas meditações, em que os Herões, os Sa-

Sabios, os Filósofos sabem beber os seus talentos, as suas luzes, as suas virtudes? Condemnárao-nas talvez ás unicas occupaçoẽs da agulha, e do fuzo? Descorrãmos pelos mais acreditados Annaes do Genero Humano, não acharẽmos nelles motivo de duvida ácerca destes objectos. O homem, dizem os mais antigos, os mais respeitaveis Historiadores, foi formado de hum barro grosseiro, que o Ente Suprẽmo animou com o seu bafo; e desta sublime preparaçaõ hé que a Eterna Sabedoria fez a Mulher. Estabelêce este Divino procedimento alguma prerrogativa em favor do primeiro Ente creado? Não inculcaria com maior razaõ, que se o Soberãno Creador não intentasse fazer a mulher a mais perfeita das suas Obras, sem duvida começaria pela sua creaçaõ; antes de se empregar na do homem? Ah! Não o duvidẽmos, a sua conduta foi a mesma que seguiu, formando da terra mais depurada todas aquellas pedras preciosas, cujos brilhantes resplandores, e radiante fogo tanto cegaõ os nossos olhos.

Seria hum grande absurdo pensar, que a alma das mulheres seja de natureza differente da dos homens. Ora, rezidindo unicamente na alma toda a intelligencia, donde manaõ as nossas idéas, e os principios das nossas acçoẽs; porque

razaõ seria a alma das mulheres menos capaz , que a dos homens de se applicar ás Artes , ás Sciencias , aos Estudos da Filosofia , e distinguir-se nellas com o mais brilhante successo : Para as excluir de tudo isto , de balde se allega a delicadêza da sua constituição , a fraquêza do feu temperamento. O Sabio Naturalista pôde demonstrar , que esta supposta fraquêza de organização das mulheres , não procede senão da falta daquelles saudaveis exercicios , que fazem forte , e robusta a dos homens. A delicadêza de constituição nas mulheres , não serve , como julga Aristoteles , senão de provar , que tendo menos materia , por isso mesmo ficaõ os seus órgãos mais habéis para penetrarem todas as Sciencias , aproveitarem nas Artes com menos trabalho , e menos tempo , que os homens.

No dia de hoje , que as luzes da razaõ triunfão da ignorancia , em que por tanto tempo jazêraõ os nossos Avós , já hé tempo de renunciarmos á injusta superioridade , que exclusivamente usurpamos , e que tão constantemente intentamos perpetuar. Atalhemos já as suas funestas consequencias. Illustrêmos a constituição fysica , e o juizo das mulheres , por meio de huma boa educação. Os exercicios , a que desde a mais tenra idade as fugeitarem , começáraõ a vigorar

as suas forças , livráraõ os seus membros , os seus orgãos , as suas fibras , os seus musculos daquella delicadêza , daquellas convulções , daquella sensibilidade , que são causas infalliveis da sua fraquêza , e de todas as enfermidades , que as affligem. As continuas lições , os estudos , cujo gosto se lhes começar a inspirar desde a infancia , insensivelmente daraõ movimento , e energia ás suas principiantes faculdades , progressivamente guiarão todos os passos da sua vida pelas verêdas da prudencia , e da virtude , e as costumaráõ a encarar com horror tudo o que dellas as possa arredar. Este hé o unico caminho de restituir ao Genero Humano todo o seu primordial vigor. Do absurdo systêma da exclusiva dominação dos homens , nascêraõ os males que lastimaõ o Mundo : em vão se procuraria outra causa aos nossos depravados costumes , ás enfermidades , aos vicios , ás deserdens , que são as suas necessarias consequencias.

### §. III.

#### *Aptidaõ das Mulheres para todas as Artes , e Sciencias.*

**C**Om quanta mais imparcialidade se discorre sobre a quimerica distincção dos dous sexos ; quanto mais se examinão os motivos da louca presumpção dos ho-

homens ; tanto maiores inconsequencias se descobrem nos principios da sua usurpação , e do seu procedimento. Com effeito , o homem , e a mulher na ordem da creação , recebêraõ diversos destinos ; porém sendo os seus corpos formados quasi por hum mesmo modello , e sendo similhante toda a sua essencial architectura , (\*) que razão haveria na Natureza para estabelecer entre elles huma distincção de empregos , e de talentos ? Há por ventura nos diversos exercicios da sociedade humana algum estudo , alguma sciencia , alguma arte , para que as mulheres não tenhaõ as mesmas disposições , a mesma aptidaõ , que os homens ? Não se tem visto por muitas vezes , em todas as partes , mulheres excederem aos seus rivaes ? Se a ventagem do numero está da parte destes , ella procede necessariamente da differença da educação. Nem se

---

(\*) » He certo , diz o célebre Conde de » Buffon , que reflectindo na estrutura das » feições . . . de hum , e outro sexo , na es- » pecie humana , se acha nellas tanta fini- » lhança , e huma taõ singular conformidade , » que hé bem facil de julgar , que aquellas » que exteriormente nos parecem taõ diffe- » rentes , não são na realidade outra cousa , » senão os mesmos orgãos , mais , ou menos » aperfeiçoados. *Hist. Nat. Tom. 4. pag. 34.* » *Ediç. em 12.* »

se pôde dar desta differença outra razão , mais do que as falsas preocupações , com que por hum barbaro costume há muitos seculos se tem julgado , que os exercicios , as artes , as profissões , que convém a hum , não podem competir ao outro sexo. Em todos os seculos , e principalmente naquelles , em que os Egypcios , os Gregos , e os Romanos honravaõ a Terra , sempre se víraõ mulheres com inclinação , e capacidade para todos os exercicios Academicos , e Militares ; ao mesmo tempo que o maior numero fugia aos perigos da guerra , aos trabalhos da Academia. Sempre se víraõ na mesma proporção mulheres Sabias , e Filosofas , e muitas ignorantes , e supersticiosas ; porém encontrando-se tambem , em todos os tempos , a mesma alternativa entre os homens , donde se infere a consequencia , que lhes assigna a preferencia ?

Segundo a ordem da Natureza , ás mulheres hé que pertencem os trabalhos da prenhez , da criação , e cuidado dos filhos ; o que ao menos lhes consome a mais activa terça parte da sua vida. Além de que , por huma geral convenção , e cuja origem remonta talvez até á primeira idade do mundo , estaõ encarregadas de todo o governo interior das suas casas. Estas occupações lhes levaõ todo o tempo ,

po, e muitas vèzes para serem bem desempenhadas, não permitem alguma diversão. Mas por ventura hé isto razão bastante, para que antes de chegarem aos deveres, e obrigações de hum estado, se privem de huma educação, que as faça fortes, e animosas, que lhes enriqueça o espirito de todas as sciencias, de todos os conhecimentos, de todas as prendas de que são capazes? Pelo contrario não as poria esta educação em estado de por si mesmo ensinarem os seus filhos, desde a mais tenra idade, pelos mesmos plânos, com os mesmos disvellos, cujos tão ditosos effeitos ellas tivessem experimentado? Haveria para toda a humanidade revolução mais vantajosa, do que a que fosse o fructo de hum tão sabio procedimento? Em lugar de todos aquelles frivoios passatempos, que apoz de si arrastaõ a molêza, e a ociosidade, para palliarem o disfavor de huma vida desoccupada, para disfarçarem a vergonha de huma baixa ignorancia, se as mulheres cultivassem as Bellas Artes, se se dedicassem ao estudo dos melhores Livros, se meditassem, se discorressem sobre o que ensina a mais sã Filosofia, gozariaõ nestas deleitosas occupaões divertimentos sempre variados, sempre novos. Os homens da sua parte, não encontrando nas mulheres, senão modellos,

e lições de todos os talentos , e de todas as virtudes , julgar-se-hião indignos dellas ; menos que fenaõ mostrassem igualmente animados do mesmo gosto para o estudo , do mesmo amor para as Sciencias , e Bellas Artes , acreditando-se verdadeiramente virtuosos , e alentados. Ah ! Em que desprezo naõ teriaõ entaõ as mulheres bem educadas , bem instruidas aquelles juvenis anciãos , os quaes mortos para si antes do tempo , naõ tem no dia de hoje para lhes dedicarem algum outro merecimento , mais do que os frios transportes dos seus murchos corações , mais do que as apagadas paixões dos seus debilitados corpos !

De nenhuma maneira , naquella parte da vida , em que as mulheres estaõ sujeitas aos trabalhos da prenhez , e aos manejos da economia domestica , hé que se lhes deve dar a educaçãõ : o exemplo da dos homens basta para o fazer evidente. Com effeito na idade viril hé que por ventura se principia a ensaiellos para tudo o que póde nutrir , e augmentar as suas forças , allumiar o seu entendimento , adornar o seu espirito ? Hé por ventura entre o tumulto das armas ? Em quanto os homens andaõ occupados nos cargos , nos empregos , em todas as profissões , que requerem a sua assistencia , hé que hé tempo entaõ de começar a  
for-

formar-lhes o corpo , e o espirito ? Naõ : certamente. Desde a mais tenra idade hé que se deve trabalhar nisto com o mais incessante disvello. Observêmos o mesmo com as mulheres. Nem por isso ficarão offendidas , ou transformadas as vistas da Natureza a seu respeito ; antes pelo contrario resultarão daqui os mais efficazes meios de levar os seus Chefes de Obra á sua maior perfeição.

§. IV.

*Exemplos , que provaõ a disposiçaõ , e habilidade das Mulheres para todas as Artes , e Sciencias.*

**A**S Mulheres eraõ constituidas , entre os antigos Povos , da mesma sorte , que hoje em dia o saõ as de todas as Nações polidas. Com tudo há mais de dous mil annos , commumente se viaõ em Esparta mulheres alentadas , e animosas , que depois de terem sido as delicias de seus maridos , eraõ tambem a gloria da sua Patria , pelos grandes homens , que as haviaõ exercido , e cevado nos mais duros trabalhos , costumado ás mais heroicas virtudes. Em Athênas , e nas mais famosas Cidades da Grecia era muito ordinario ver mulheres peritas em todas as Sciencias , admittidas nas mais célebres Escolas de Filosofia , disputarem aos homens ,

mens , e até muitas vezes ganharem os premios , que eraõ a pública recompensa dos talentos. Entre os exemplos , que se podem allegar , ve-se Corina ganhar cinco vezes a Pindaro a Coroa Poetica ; Cynisca alcançar o premio da carreira em coches tirados a quatro cavallos ; Agnodices julgada em tolemne Areopágo capaz de exercer , em concurrencia dos Medicos a arte de partejar ; não ter Socrates por Mestres de Rhetorica , e Politica mais , do que unicamente a formosa Aspazia. As donzellas entre os Scytas , até o seu casamento empregavaõ-se em todos os trabalhos , e expunhaõ-se a todos os perigos da guerra. Não se lhes permittia cazarem , senão depois de darem nas batalhas repetidas provas de sua força , e do seu valor. Entre os Egypcios , e antigos Persas , viaõ-se as mulheres manejar por si só as redeas do governo domestico , não só dentro , mas fóra de casa. Elles esta-vaõ taõ certos , e persuadidos das virtudes do seu sexo , que descançavaõ meramente nas filhas de todos os disvellos , que requeriaõ , ou as enfermidades , ou a velhice de seus pais ; e bem se sabe com quantas attenções eraõ entre aquelles Povos recomendados , e observados os Santos deveres da piedade filial. Entre as mulheres da antiga Roma , que modelos de virtude , de força , de valor , de sciencia !

cia! Os homens andavaõ continuamente occupados nas armas, ou nos empregos, que os obrigavaõ a andar ausentes das suas familias. Naõ podendo entaõ os filhos, conforme as Leis geraes apparecer em companhia de seus pais, em quanto naõ tivessem idade de trazerem armas, só as mãis estavaõ encarregadas delles, e naõ só pelos seus ptoprios exemplos, mas tambem pela persuasaõ das suas continuas Lições, sabiaõ fazellos propios para aturarem todos os trabalhos da carreira militar, e pata afrontarem sem mêdo todos os seus perigos; sabiaõ inspirar-lhes o amor da virtude, o gosto das Sciencias, e das Bellas Artes. Da Escola daquellas Matronas, hé que sahio aquella multidão de Heróes, e de grandes Magistrados, de sublimes Filósofos, e de excellentes Artistas, os quaes grangeáraõ áquelles Póvos a primazia sobre todos os que mais tem celebrado a Historia. Hé crível que semelhantes ventagens se devessem a mulheres sem educação, encerradas nos limites de huma vida puramente animal, occupadas simplesmente no que podesse affagar o seu appetite, cevar as suas viciosas paixões? Com estas côres por ventura hé que os Historiadores nos retratarão as Cornelias, as Porcias, as Octavias, as Sulpicias, e outras muitas, cujos

jos nomes , virtudes , talentos , e bellas acções nos transmittirão ?

Se buscâmos exemplos mais novos de virtudes , de animo , e de sciencia entre as mulheres , quantos não acharêmos na Historia Moderna , que não tem inveja aos mais memoraveis da Antiga !

Na idade ( dizem os nossos Historiadores ) em que as donzellas á sombra de suas mãis , começãõ a ser introduzidas nas Assemblêas , a frequentar os Espectaculos , e os Bailes , a célebre Joanna Condessa de Monforte manejava as armas , mandava hum cavallo com a destreza dos maiores Mestres , exercitava-se na caça , e combatia os mais ferozes , e arriscados animaes , aprendia com Officiaes experimentados as mais difficeis manobras da guerra , examinava sobre as Cartas Geograficas todas as partes habitadas do Globo , estudava os mysterios da Politica com pessôas consumadas nesta Arte. Com estes conhecimentos , estribada só no seu animo , foi Joanna capaz por si mesmo de conservar os seus direitos , e o seu poder ; ella soube vencer tudo , quanto se oppunha , ou á sua segurança , ou ao successo das suas Emprêzas. Quem ignora as heroicas façanhas daquella illustre mulher ? Com quanto acerto , com quanto valor , depois de triunfar muitas vezes de seus inimigos , sobre hum , e outro elemento , não fez

el-

ella restituir ao dominio de seu filho o Condado de Bretanha , cuja legitima propriedade , tanto tempo havia , que disputavaõ á sua casa mui poderosos Principes ?

Que mais seria necessario para provar quanto huma boa educaçaõ acredita as disposições naturaes das mulheres , aperfeiçoa ventajosamente as suas qualidades pessoas ? Dir-se-há por ventura , que o sangue da alta Nobreza corre de huma fonte privilegiada ? Destinçaõ quimerica ! Nós temos disto a mais brilhante prova em aquella estupenda rapariga taõ conhecida pelo nome de Donzella de Orleans. Nascida de pais humildes , sem mais talentos , do que as suas forças naturaes , e a energia da sua aima , foi escolhida pelo Conde Dunois , para ajudar a despertar o animo abatido dos Francêzes , e a segurar a Coroa vacilante do seu Rei , e derrepente aquella generosa Donzella , com as apressadas Lições daquelle grande homem , se faz ao mesmo tempo o mais valeroso soldado , e o maior Capitaõ do seu Exercito. Todas as idéas de Dunois se arrumaõ na sua cabeça ; a sua intelligencia comprehende todos os Conselhos , todas as sabias disposições do Heróe , que a ensaia , e á custa do seu proprio sangue , ella os executa com hum successo , a que nada pôde resistir , nem a força dos Inglezes , nem a sciencia , e a celebrida-  
de

de dos seus maiores Generaes. Com quanta intrepidez soube ella affrontar a morte , até sobre a fogueira , em que espirou aquella maravilhosa donzella , Victima da atrocidade do fanatismo , da ignorancia , da superstição ! Rivães eternos da França ! As lagrimas , que derramastes á vista daquella scêna , provaõ quanto o verdadeiro valor interessou sempre os vossos corações !

Ó famoso Capitaõ *Pedro Brunóro* , passando pela *Valtelina* repara em *Bonna* , simples paizana pastora de ovelhas : e namorado das feições daquella donzella , consegue della , que o siga , e acompanhe , até em todas as suas expedições militares. *Bonna* conhêce toda a baixêza do seu estado , mas empenha-se em mostrar tanta força , e virtude , tanta intelligencia , e valor , que *Brunóro* ao cabo de alguns annos , cazando com ella , julgou augmentar a sua gloria. Na guerra de *Veneza* contra *Francisco Sforcia* , Duque de *Milaõ* foi vista só á frente de varios corpos de Tropas , assignalar a sua prudencia , e o seu valor , em muitas batalhas , em muitos cercos memoraveis. *Veneza* na guerra contra os *Turcos* , que haviaõ empenhado todas as suas forças contra a *Ilha de Negreponto* , não duvidou mandar contra elles aquelle heroico par , e não se enganou a sua confiança. Aquelles barba-

baros taõ ambiciosos de conquistas, depois de numerosas rotas, forão por entãõ obrigados a difiltirem da sua empreza.

O' meu seculo ! Posto que muito remoto estejas dos principios, pelos quaes se formarão aquelles grandes modellos, naõ mostrarás ainda alguns ? De que admiração, de que espanto naõ seraõ arrebatados os nossos vindouros, quando nos teus Annaes virem na Austria a Maria Terêsa, na Ruffia a Catharina II. excederem pelas suas virtudes, e pelos seus conhecimentos, pelos mais sublimes rasgos de genio, de sabedoria, e de prudencia, de fofça, e de valor a todas as mais célebres heroínas, que as houverem precedido ? Quando virem Adelayda, Victoria, e Soñã de França affrontarem os horrores do mais futil, e mortal de todos os contagios para se empregarem ao lado de seu Augusto Pai em tudo quanto já mais pôde inspirar a mais heroica piedade filial.

Finalmente, se a estes grandes exemplos de fofça, e de animo se juntassem tambem, os que se poderiaõ citar daquelle multidaõ de mulheres, que por meio das educações brilhãraõ nas Sciencias, e nas Artes; seria preciso hir muito além dos limites desta Obra. Em outra parte darei a conhecer as Scurmannes, as Cunitzes, as Dacieres, as Deshulieres, as Du-  
cha-

chateller, as Dubocage, e com mais singularidade as Genovevas de Eon de Beaumont, e outras muitas pessoas célebres do seu sexo, que se tem distinguido com successos brilhantes em todas as Sciencias, em todas as Bellas-Artes, que nellas muitas vèzes disputáraõ aos homens mais sabios a primazia.

## §. V.

*Conforme os simplicis documentos da Natureza, são as Mães as primeiras Mestras dos filhos de hum, e outro sexo.*

AH! Tirêmos por hum pouco a venda, com que há tanto tempo nos tráz a presumpção os olhos tapados! Contemplêmos em todos os animaes a simples Naturêza, desde o elefante até á formiga; observêmos a derrota, que ella segue para os fazêr intelligentes, e industriosos, para aperfeiçoar todos os seus talentos. Que direitos, que autoridade tem os machos sobre as fêmeas da sua especie, depois que para a reprodução dos entes, se vê cumprido o voto da Naturêza, e que instrucções, que socorros recebem estas dos primeiros? Que differença há entre os dois sexos, pelo que respeita á força, e animo, e á intelligencia, e industria? Quem fáz a Leõa

B

ani-

animosa , e assás instruida para a sua utilidade , para se defender dos maiores perigos , para procurar , e achar a sua subsistencia ? Quando doente , a quem deve ella o conhecimento das hervas proprias á cura das suas enfermidades , o regimen , que lhe convêm obsetvar ? Deve ellas por ventura estas ventagens aos machos , de quem procede , ou aquelles , com quem se ajunta ? Pelo contrario , de sua mãi unicamente hé que recebe estas maravilhosas faculdades , a que nós raõ simplesmente chamâmos instincto. Sim ; certamente : sua mãi hé que com o seu proprio exemplo a ensayou nos meios de evitar os perigos , hé que lhe ensinou a defender-se , quando fosse atacada. Ella só disciplinou indistintamente a todos os individuos da sua prole , tanto machos , como fêmeas , em manhas proprias para apanharem , ou á força descuberta , ou por cilada , as diversas prêas necessarias á sua sustentação ; ensinou-os a conhecêrem as plantas mais saudaveis á cura das suas doenças , e das suas feridas. Se faltasse , tanto aos machos , como ás fêmeas esta educação , da parte das mãis , que só lhes podem dar as primeiras instrucções , que só dellas foraõ encarregadas pelas sabias leis da Natureza , que seria de toda a especie ? Huns , e outros sobrefaltados de hum  
mê-

mêdo absoluto , condiçãõ ordinaria da primeira idade , ao menor bafso de vento , ao bolir de huma folha se affustariaõ , a sua mesma sombra a cada instante os faria tremêr ; reduzidos finalmente a total inacçãõ , a debilidade de seus tenros orgaos bem depressa os conduziria a huma enevitavel morte.

## §. VI.

*Naõ se devem privar as mulheres das ventagens , que rezultaõ dos exercicios do corpo , e da cultura do espirito.*

**N**Aõ nos desculpêmos. Para qualquér parte , que lançemos os nossos olhos, e as nossas observações naõ nos mostra a Naturêza exemplo algum , que justifique as nossas soberbas pertenções , o nosso exclusivo direito sobre todas as ventagens , que resultaõ dos saudaveis exercicios do corpo , e da cultura do espirito.

Os mais célebres Filósofos , os mais sabios Legisladores da Antiguidade , quasi todos uniformemente recomendáraõ a educaçãõ das mulheres , como absolutamente effencial á felicidade dos povos. O Oraculo dos Espartianos , o austéro Lycurgo , queria que as donzellas endurecêsem os seus corpos exercitando-se em

correr , lutar , attirar á barra , » para  
 » effeito , diz o singello Traductor de  
 » Plutarco , de que quando casassem ,  
 » vindo o fructo , que concebêsem , a for-  
 » mar-se em hum corpo robusto , e bem  
 » disposto , medrâsse melhor ; e tambem  
 » para que ellas tendo-se corroborado  
 » com os taes exercicios , suportassem  
 » mais vigorosa , e facilmente as dores do  
 » parto. »

As mulheres da America Meridional  
 não são huma grande prova da excel-  
 lencia deste preceito : Os nossos Nave-  
 gantes , que tem frequentado aquellas  
 regiões , nos affirmão , que aquellas mu-  
 lheres , não sómente párem quasi sem dô-  
 res , mas tambem que , assim que aca-  
 bão de parir , se applicão logo aos mais  
 grosseiros trabalhos da terra , e a todos os  
 manejos do seu tráfego , em que nunca  
 já mais as ajudaão seus maridos , unica-  
 mente occupados , ou na guerra , ou na  
 caça , ou na pescaria. Gozariaõ ellas da-  
 quelle tamanho vigôr , se os exercicios ,  
 e o trabalho lhes não fossem familiares  
 desde a mais tenra meninice ; se a sua  
 educação as não tivesse forrado daquel-  
 la delicadêza , que para tantas mulhe-  
 res Europêas faz tão vagarosas , e tão  
 sensiveis as dôres , e consequencias do  
 parto , e que muitas vêzes as expõem

a não darem á luz , senão creaturas , ou debeis , ou aleijadas ?

» As mãis , diz o Divino Plataõ , são » as primeiras , que se podem fazer escu- » tar de seus filhos. » Conforme huma taõ incontestavel verdade , se as mãis , desde a primeira idade dos seus filhos , se achassem em estado de praticarem com estes tenros discipulos , tudo o que toca á Religiaõ , á virtude , aos bons costumes , ao verdadeiro animo ; tudo o que póde inspirar ; e cevar o amôr do estudo , o goitto das Sciencias , e das Bellas Artes , não seria natural esperar destas primeiras sementes os effeitos mais ditosos ? A razaõ , allumiada , e fortalecida pelo-progresso da educaçaõ , acabaria de mostrar a estes mesmos filhos a verdade , e proveito dos primeiros principios , que , para assim dizer , houvessem mamado com o leite. Quando lhes começasse a rayar o entendimento , far-se-hiaõ gradualmente capazes de destinguirem por si mesmo o bom , o honesto , e o util , de tudo o que hé infâme , ou vicioso.

» Se a mais preciosa porçaõ de hum » Estado , diz ainda Plataõ , são os ho- » mens fortes , robustos , animosos , e » sabios , não contribuiriaõ igualmente pa- » ra a felicidade daquelle mesmo Esta- » do as mulheres , que igualmente se  
achaf-

» achassem doadas de todas estas qualida-  
 » des , sendo da mesma sorte , que os  
 » homens seus membros , e vassallos ? Pó-  
 » de haver para o Estado maior felicida-  
 » de , do que possuir em numero igual  
 » muitos Cidadãos eminentes de hum ,  
 » e outro sexo ? E não hé isto mesmo o  
 » mais seguro meio de lhe dobrar o seu  
 » poder ? A força , a Sciencia , os talen-  
 » tos , e o valor , achando-se indistinta-  
 » mente repartidos entre os dois sexos ,  
 » deixaria por ventura a inclinação natural  
 » de hum para o outro , de induzir os Ci-  
 » dadãos eminentes a procurarem para  
 » casamento só mulheres benemeritas ,  
 » e não nasceriaõ de taes ajuntamentos  
 » filhos , que trouxessem o fermento de  
 » todas as virtudes , de todas as boas in-  
 » clinações , de todos os talentos , em que  
 » houvessem florecido seus pais , e suas  
 » mãis ? »

Nenhuma cousa indicaõ estes sabios  
 principios , que não seja facil de pro-  
 var pela experiencia. Que baixa com-  
 paração entre todos aquelles cuidados ,  
 todas aquellas cautellas , que se tomaõ  
 para conservar em toda a sua energia  
 a raça de huma infinidade de animaes ,  
 com a indiferença , que commumente  
 mostrâmos nos casamentos , para a escolha  
 dos objectos , que destinâmos á propa-  
 gação das nossas familias , á força , e  
 prof-

prosperidade da Nação, a que devêmos este precioso tributo!

O' Tu, o mais eloquente de todos os Filósofos modernos! Tu, que em tantas occasiões, te tens mostrado o mais zeloso inimigo das preocupações! Tu, cujas sabias lições haviaõ enriquecido com tantas virtudes, com tantos conhecimentos a docil condição da filha do Barão d'Etanges! Qual foi pois o teu objecto, quando debaixo do especioso pretexto de dares ao teu Emilio huma digna Conforte, nos fizeste hum tão triste, hum tão medonho retracto da mais bella, da mais encantadora Obra do Creadôr? Ah! Tu não deixas á mulher outra prerrogativa, outra qualidade, mais que a de agradar ao homem! Quanto a ti, o entendimento de huma mulher amavel, deve corresponder á sua constituição; em vês de se envergonhar, deve gloriar-se da sua fraquêza. Tu queres, que os seus musculos sejaõ debeis, que ella finja não poder levantar os mais leves pêzos, que até se envergonhe de parecer forte; não lhe permittes finalmente o exercicio das suas faculdades, e dos seus talentos, senão tanto, quanto lhes podem servir a despertar os sentidos do homem! Ah! Porque razão?... Escusarei bem mostrar aqui a conclusão das tuas maximas Asiaticas: porém quan-

ta peçonha senão esconde dobaixo do brilhante exterior do teu magico estylo! O' mulheres laboriosas, que passais a vossa vida nos mais penosos trabalhos, e não descançais delles, por assim dizer, senão nos instantes sómente, em que haveis de restituir á Natureza os depositos, que ella vos tem confiado! Mulheres estudiosas, cujo espirito ornado com os mais sublimes conhecimentos, enriquece as sciencias, e Bellas-Artes dos seus mais preciosos descobrimentos, conheceis vós por ventura na ridicula imagem, que aquelle confiado Reformador nos pintou, da constituição, inclinações, e devêres do vosso sexo? Parecendo-vos áquelle retracto, hé que vós, ó mulheres laboriosas, povoais o Universo das suas vigorosas creaturas, que fertilizaõ a terra, furcaõ os profundos mares, e nos enriquecem de tantas maneiras, com as mais preciosas dadivas do Globo habitado? Parecendo-vos com aquelle retracto, hé que vós, ó mulheres estudiosas, e sabias, mostrais aos homens aquelles grandes modêlos de gosto, e de virtude, que elles estaõ certos de encontrar nas vossas sociedades? Ah! Se a humanidade abraça a funesta moral, que se afoitou a inculcar aquelle brilhante Escriitor *Monseur Rousseau*, de que

que modo convalecerá ella da corrupçãõ , que taõ universalmente a deshõra , e abate ? Como ferá possivel encontrar para o diante a mulher forte , e temente a Deos , que o Sabio há tanto tempo nos convida a procurar ?

## §. VII.

*Impugna-se a Opiniãõ de Mr. Rousseau sobre a educaçãõ das mulheres.*

**S**Eja-me licito demorar-me aqui hum pouco para mostrar mais particularmente as inconsequencias , que escapáraõ a *Mr. Rousseau* no seu singular Romance de *Emelio*.

Depois de ter começado , inculcando , e engrandecendo , como , se de outra cousa não precisassem , a molle ociosidade , a delicadêza affectada , o galantêo fingido , que retracto fáz elle da maravilhosa *Sofia* , que merêce ser a Conforte do seu virtuoso Discipulo ? Ei-lo aqui. » *Sofia* tem talentos naturaes , ella os conhêce , e não os tem desprezados ; porém tendo-lhe faltado os meios de empregar muita Arte na sua cultura , contentou-se em exercitar a sua linda voz a cantar entoada , e armoniosamente , os seus delicados pés a andarem com brandura , e com graça , a fazer cortesia em qualquer postura » sem

» sem violencia , nem desmazêlo. Final-  
 » mente , ella não tem Mestre de Mu-  
 » fica , mais do que seu pai , Mestra  
 » de dança mais , do que sua mãe , e  
 » hum Organista do lugar lhe dêo no  
 » Cravo algumas lições de a companha-  
 » mento ; em que ella por si só se ex-  
 » ercitou depois. »

Como assim ? Eis-aqui logo Sofia  
 com Mestres ! E que Mestres ! Hum pai ,  
 que nascêo rico , huma mãe descendente  
 de huma illustre familia ; o que em  
 ambos suppõem muita educação , e  
 conhecimentos. Aquelle pai hé hum  
 verdadeiro Filosofo , que tem provado  
 os revêzes da fortuna , e que entãõ vi-  
 via reduzido a huma estreita mediania ;  
 os dois Esposos á porfia emprêgãõ os  
 seus disvellos na sua unica filha , poem  
 toda a sua felicidade em a fazerem di-  
 gna de si. » Deste modo Sofia com  
 » as suas lições , aos quinze annos , hé  
 » já hum portento de habilidade , de en-  
 » tendimento , e de discurso. Ella hé fa-  
 » gáz , como a rival de Minerva , ligei-  
 » ra , como Camilla . . . . . Condús o  
 » acaso Emílio a casa do pai , e mãe  
 » de Sofia. Apenas vio elle aquella a-  
 » mavel Donzella logo ficou por ella  
 » perdido de amores : Apenas Sofia lan-  
 » çou os olhos sobre Emílio , logo co-  
 » nhêce nelle o homem digno della : E-  
 mi-

» milio communica o seu amor, que hé  
 » approvado pelo pai, e mái, e Sofia  
 » não retarda o seu consentimento . . . .  
 » . . . . Finalmente, Emilio alcança li-  
 » cença de repetir as visitas, e já se a-  
 » proveita dellas para aperfeiçoar os ta-  
 » lentos da sua noiva . . . . . Costa Sc-  
 » fia de cantar, elle canta com ella;  
 » ainda fás mais, ensina-lhe a Musica.  
 » . . . . . Sofia hé viva, e ligeira; el-  
 » la gosta de dançar, o seu amante dan-  
 » ça com ella, troca os seus pullos em  
 » compassos; elle a aperfeiçoa . . . . Há  
 » em casa huma espinhêta velha, toda  
 » desmantelada; Emilio, perito em to-  
 » das as Artes, a concerta, a affina . . .  
 » Acha-se a casa n'huma disposição desor-  
 » denada, bizarra, Emilio lhe tira dif-  
 » ferentes paineis; e Sofia, seguindo o  
 » seu exemplo, chega a ornar, com ma-  
 » nufacturas de ambos todo o Gabinete  
 » de seu pai . . . . . Hé hum espectacu-  
 » lo patetico ao mesmo tempo, e digno  
 » de rizo, vêr Emilio empenhado em  
 » ensinar a Sofia tudo quanto sabe,  
 » sem reparar se hé do seu gosto, e lhe  
 » convêm o que elle lhe quer ensinar.  
 » Elle lhe falla em tudo; e já d'ante-  
 » mão concebe o gosto, que háde ter  
 » em discorrer, em filosofar com ella.  
 » Quasi que se corre de saber alguma  
 » cousa, que ella ignore . . . . Em huma  
 » cir-

» circumſtancia , que offerêce o paſſeio ,  
» toma Emilio pè para moſtrar a ſua li-  
» geirêza na carreira. Logo que elle ga-  
» nhou o premio aos ſeus rivâes , Sofia  
» por ſeu turno , não recêa deſafiálo , e  
» lhe diſputa a victoria . . . . Sofia acom-  
» panhada de ſeu pai , e mãi , vai apa-  
» nhar o ſeu amante n'humá Officina ,  
» onde o acha occupado em aplainar hu-  
» ma peça de marcenaria. Sofia logo ſe  
» attrêve a imitalo. Ella empunha o ce-  
» pilho ; » e ſe o tempo lhe deſſe lugar ,  
( a pezar do que tem dito Mr. Rouf-  
ſeau ) ella obrigaria o instrumento a obe-  
decêr ás ſuas diligencias , a deſempe-  
nhar os ſeus deſignios. » Em fim , Emi-  
» lio para ſe desculpar de não ter appare-  
» cido hum dia , que ſe eſperava , re-  
» fere que o casual encontro , que têve  
» de hum pobre homem , gravemente  
» ferido , o obrigou a ſocorrêlo , e aju-  
» dálo até taõ tarde. Sofia a eſta noti-  
» cia , arrebarada juntamente de paſmo ,  
» e de compaixão , requer com empenho  
» vêr aquelle deſgraçado. Hé conduzida  
» á ſua caſa ; e iem deſdenhar , nem do  
» pouco alicio , nem do ferido , que in-  
» ficionaõ o ſeu apoſento , ella o arru-  
» ma na ſua cama para lhe dar huma  
» commoda poſtura , e o fás taõ ſuave-  
» mente , e com tanta deſtrêza , que el-  
» se

» le se sente alleviado , quasi sem perceber , que o tinhaõ deitado. »

Hé pois esta aquella Sofia , cujo exemplo havia de servir para nos convencer do quanto hé inutil ás mulheres a educação , do quanto lhes está mal applicarem-se aos exercicios , que formão o corpo , augmentaõ-lhe as forças , fazem o temperamento robusto ; quãmpouco importa á publica felicidade , que ellas tenhaõ a alma instruida , e illuminada , que amem a virtude por sistema , que saibaõ finalmente beber nas melhores fontes a regra da sua conducta , e da sua vida , o discurso firme , os costumes puros ? Hé possivel descobrir no retracõ daquella Sofia , o inconveniente , que se seguiria , de dar ás meninas a mesma educação , que injustamente se reservaõ para os meninos ? Não nos enganemos com isto ; conforme o Oraculo adorado pelos espiritos fortes do nosso seculo , o discipulo da Naturêza hé o que por si mesmo decide , que a sua Conforte deve como elle praticar todos os exercicios do corpo , sêr ; como elle perita em todas as Bellas-Artes , saber tudo quanto elle sabe , sêr , n'humapalavra , affás instruida , para poder descorrer , e filosofar com seu marido , e poupar-lhe a triste precisaõ de seccorrer da simplicidade , e ignorancia da sua Esposaf.

fa. Huma taõ calumniosa authoridade , arrancada , por assim dizêr , ao célebre antagonista dos estudos , e da educação , não basta para provar aos homens , a quiméra , que os allucina , e mostrar-lhes , que ventajosos soccorros tirariaõ , se quize sem , da mais brilhante metade do Genero Humano : Que mais hé preciso para provar ás mulheres , que a ociosidade , e o letargo em que são criadas , o galantêio , que desde a infancia se lhes inspira , não servem mais , que de as envilescêr ; preparaõ todos os males , que as affligem pelo discurso da sua vida ; enfraquêcem nellas de seculo em seculo todas as virtudes moraes , e fysicas , que conforme a Ordem do Eterno haviaõ de fêr a sorte commua de ambos os sexos.

Seria injusto reputar estas expressões por exageradas declamações , sem conexão , ou excogitadas para lifongear o sexo feminino , e subornar o seu voto : fô a força da verdade as produzio ; e se fosse necessario ouvir outra vêz na materia , ao taõ afamado Autor , cujas contradicções acabo de mostrar , bastaria lançar os olhos sobre aquelle célebre Discurso , em que elle affirmava , » que a » restauração das Sciencias , e Bellas-Artes , tinha derramado sobre a terra hum » diluvio de males. » Ver-se-hia , que elle ahi diz expressamente , fallando das

mulheres : » Eu estou muito longe de  
 » pensar , que o ascendente das mulhe-  
 » res seja em si hum mal ; elle não hé  
 » mais do que hum dom da Naturêza  
 » para a felicidade do Genero Humano.  
 » Sendo mais bêm regulado , produziria  
 » outro tanto bem , quanto mal causa  
 » hoje em dia. Ainda se não sabe muito  
 » bem , que utilidades resultariaó á So-  
 » ciedade de se dar huma melhor educa-  
 » ção áquella metade do Genero Huma-  
 » no , que governa a outra metade. Os  
 » homens sempre haó de fer o que qui-  
 » zerem as mulheres. Se quereis pois  
 » que elles se fação grandes , e virtuo-  
 » sos , ensinai ás mulheres , que cousa  
 » hé grandêza d'alma , e virtude. As re-  
 » flexões que nascem desta materia , e  
 » que já Plataó ponderou n'outro tem-  
 » po , requeriaó fer mais bem inculcadas  
 » por huma pena digna de escrever , apöz  
 » de hum semelhante Mestre , e de de-  
 » fender huma tamanha causa. »

Perdoe-se-me esta longa digressão.  
 Ella me parêceo indispensavelmente ne-  
 cessaria para mostrar , ainda aos mais ze-  
 losos admiradores de *Mr. Rousseau* , que  
 quanto mais nós nos obstinármos em as  
 nossas exclusivas pertençações , a respeito  
 da educação , tanto mais alongarêmos as  
 gerações futuras de todas as virtudes ,  
 de todas as sublimes perfeições , de que

o Ente Suprêmo havia enriquecido ao homem, e a mulher, as Obras mais perfectas da sua Omnipotencia.

§. VIII.

*Comparação dos modernos com os homens da Antiguidade.*

V Em-se por ventura entre nós muito ordinariamente homens, que pela estatura, pela força, e valor, pelos costumes, e virtudes sociaes, até pelo genio, e sciencia, se assemelhem áquelles da bella antiguidade da Persia, da Grecia, de Roma, de toda a Germania? Ay! Com vergonha da humanidade, talvez que bem depressa, a nossa fraquêza, e a nossa poltronaria nos não consinta se quèr o ler sem fastio, sem pezar os admiraveis retratos, que delles nos tem conservado os Historiadores!

Desde os nossos Generaes de Infantaria até os derradeiros Alferes, acha-se presentemente algum homem, que durante toda huma campanha, se affoite a gloriarse de fazer a pé as marchas de hum Exercito? Fizeraõ-nas com tudo, em quanto vivèraõ, tanto por obrigação, como por goito, os Paulos Emilios, os Fabios, os Scipiões, os Catões. Que diriaõ aquelles grandes homens, se vissem hoje todas estas carruagens, que de acor-

do

do inventáraõ o luxo , e a affeminaçaõ , para , até muitas vêzes , nos braços do fomno , transportarem os nossos opulentos Officiaes! Se vissem tirar os cavalloos ao Lavrador para conduzirem Militares mancêbos , os quaes , sem este soccorro , não poderiaõ acompanhar na marcha as suas bandeiras! Se vissem partir as carrêtas para transportarem as mochillas dos nossos Soldados , de quem já não requerêmos outra cousa mais , do que as frivolas graças da postura , hum penteado uniforme , hum aslejo impertinente no exterior dos seus vestidos , e das suas armas ! Que diriaõ todos aquelles bravos Cidadãos Romanos , que á mais leve Ordem dos seus Consules , desamparávaõ contentes os seus lares , para voarem ás Campanhas , ou Armadãs da Republica , se vissem no dia de hoje o Terceiro Estado da Naçaõ Francêza cortado de mêdo á vista de huma Ordenança Militar , que o obriga a fornecêr ás legiões da Provincia o seu Contingente , para cooperarem na segurança , e defenfa do Estado ! Que diriaõ todas aquellas animosas Matronas da antiga Roma , que não temiaõ armar com as suas proprias mãos aos seus filhos , e dedicallos solemnemente á profissão das Armas , se vissem as mulheres Francêzas lamentarem-se , consternarem-se , quando seus filhos são chamados ao

mero Serviço de huma Milicia; se vissem aquellas mesmas mulheres, transportadas de huma pusillanime ternura, derramarem com suas lagrimas, e alaridos, nos corações daquelles mancêbos os fermentos mais funestos do furor, e da cobardia!

Alarguêmos a vista por todas as outras Classes da Sociedade Civil. Vem-se agora entre nós daquelles célebres Legisladores, daquelles activos Magistrados, daquelles Oradores vehementes, que expostos nas Praças Publicas com a cabeça descoberta, aos ardores do Sol, e ás injurias do tempo, fazião ouvir o sôm da sua vóz a todo hum Povo convocado para os escutar; fazião penetrar até ás fileyras mais distantes aquelles rasgos inimitaveis da mais verdadeira Eloquencia, a que o nosso depravado gosto não tem ainda a injustiça de negar ao menos a admiração? Vêmos nós finalmente entre nós, como antigamente se viaõ, daquelles laboriosos Artistas, daquelles robustos Officiaes, que em multidaõ povoávaõ todas as regiões do mundo conhecido, e de quem ainda hoje admirâmos com espanto a prodigiosa força, o genio feliz, os maravilhosos talentos, nas ruinas, que existem das suas Obras?

## §. IX.

*Causas da robustês, e intelligencia dos Antigos, e da nossa fraqueza, e ignorancia.*

**T**Em pois degenerádo a Naturêza, ou experimenta ella por ventura a sorte dos entes condemnados á velhice, e caducidade? Ay! Em nós sómente, e por nossa culpa hé que o seu Poder experimenta estas contrariedades. A fraquêza, o abatimento, de que em vão pretendêmos accuzala, não se realizaõ, senão pelo monstruoso abuzo, que nós fazêmos da nossa liberdade, unico manancial de todos os erros, em que cahimos, de todos os costumes destractivos, que temos adoptado, e recebido. Os Antigos Povos, sabião nas leis Nacionaes, fazer as mulheres robustas, animosas, instruidas, e virtuosas. Eis-aqui a molla real, com que entre elles se conservavaõ os dois Sexos indistintamente em toda a energia, que haviaõ recebido da Naturêza. Este era o seu grande segredo para terem mulheres capazes de criarem Soldados tão robustos, como afoitos; Magistrados instruidos, laboriosos, e rectos, Filósofos, e Oradores, a quem nada descorçoava nos seus Estados, nas suas meditações, nas suas pesquisas; Artistas, e

Officiães capazes de se afoitarem a tudo ; de tudo emprenderem , unicamente ciõs da perfeiçãõ das suas Obras.

## §. X.

*Inconvenientes da Criação dos filhos , feita por Amas mercenarias , e viciosas.*

**I** Mirâmos nós aquelles Povos ? Responda por nós a lastimosa conduta , que seguimos nas differentes épocas da educação fysica , e moral dos nossos filhos , começando desde os primeiros momentos , em que a fecundidade da Natureza os reparte pelas nossas familias. As nossas mulheres languidas , débeis , já não conhêcem no parto mais , do que as dores , e os perigos , a que tão ordinariamente as expõem seus corpos mal constituidos , atordoados , e enfraquecidos. A aquella preciosa ternura , tão sabiamente inspirada pela Natureza para com os fructos da uniaõ conjugal , quasi se desvanêce com as agonias do parto. As innocentes creaturas , que com ellas sahem á luz , passaõ do ventre de suas mãis aos peitos alhêyos , e mercenarios , para nelles mamarem hum alimento , muitas vêzes ifcado de todas as influencias , combinadas da miseria , e da infamia. (\*) Que exemplos ,

---

(\*) » Não há coula tão contraria á ordem

plos, que instrucções podem recebêr de semelhantes mestras os tenros orgãos daquellas crianças, em quanto vão crescendo! Em seu poder precisamente hé que o mêdo, a indolencia, a cólera, a teima, a grossaria, a brutalidade, a gulotonaria, o espirito de mentira se introduzem no sangue daquellas tenras Vítimas, derrâmaõ nelle peçonhentos fermentos de todas as pessimas inclinações, de todos os vicios.

---

 §. XI.
 

---

» da Naturêza como vêr huma mãi ou julgar-  
 » se dispensada dos cuidados, que deve ao seu  
 » filho, ou taõ ignorante, que naõ conhêça  
 » as suas obrigações a respeito delle. Toda a  
 » Naturêza nos naõ mostra cousa semelhante.  
 » Todos os outros animâes criaõ os seus fi-  
 » lhos, e todos se vêm medrar, &c.

» Huma mulher que abandõna o fructo do  
 » seu amôr, assim que elle nasce, aos dis-  
 » vellos de huma ama alugada, deve perder  
 » para sempre o nome de mãi . . . . . Pode pa-  
 » ra ella haver occupaçoã mais importante,  
 » nem mais deliciosa? Com tudo ellas todos  
 » os dias lhe preferem os negocios menos in-  
 » teressantes, ou os mais inspidos diverti-  
 » mentos. Prova evidente, tanto do máo gos-  
 » to, como da má educaçoã das mulheres.»  
*Buch. Med. Domest. Parte 1. Cap. 1.*

## §. XI.

*Erros ordinarios, e funéſtos da primeira educação ſyſtica, e moral das Crianças.*

**D**Esmamadas as crianças, de que maneira ſollicitâmos nós ao mênos a reparação dos males causados pelas primeiras imprudencias! Logo que ellas chêgão á noſſa viſta depois de nos eſmear-mos em lhes fazer-mos os primeiros aſſâgos, todo o empênho hé imaginar-mos, ſegundo a noſſa fantazia, tudo quanto pode ſervir para lhes augmentar as graças, e bellêzas do corpo, e para eſte effeito há todo o cuidado, de conſtrangêr, com os mais doloroſos martyrios o ſeu corpo, e os ſeus membros, a ſe moldarem, conforme as falſas idéas, que nós têmos da proporção, e da elegancia daquellas partes. O' Apelles! O' Phidias! Reconhecereis Vós nas bonécas moldades, e attaviadas ao goſto do noſſo Seculo os admiraveis modellos, que fizêrao vossas Obras, e vossos Nomes immortaes!

Concluidas eſtas mortiferas attenções, confiaõ-se os diſvellos, que requerem aquellas infelices creaturas, a almas vís, e mercenarias, que da ſua parte logo ſe enjoaõ, e enfadaõ das impertinencias,  
de

de que são encarregadas. Os homens occupados nos seus negocios, ou engolfados nos seus divertimentos; as mulheres, de acordo com seus maridos, distrahidas em algumas insignificantes miudezas da casa, nos seus toucadores, nas companhias, nos Espectáculos, nos passeios, nos bailes, nas merendas, e no jogo, não empregão huns, e outros o seu disvello naquelles tão amados filhos, mais do que nas joias, e nos moveis: não se requer tanto para aquelles, como para estes, senão hum afeito exterior, que lisongêe a primeira vista; e pelo que toca ás forças do corpo, e faculdades da alma, descança-se, com huma cruel indolencia, sobre esta falsa maxima, tão favorecida dos nossos Filósofos modernos, que só a idade hé que as hade formar. Ah cegos! Imprudentes! Olhai para aquelle Artifice, que se empêna em imitar sobre a cera as vossas feições: espera elle porventura que ella endureça para formar o vosso retrato?

Chega o momento, em que ficáis passados de vêr aquellas crianças macilentas, e delicadas, incapazes de erguerem os mais leves pêzos, faltos de respiração, sem poderem digirir o leve sustento, que regularmente se lhes distribue; ignorantes de tudo, sem poderem discorrer, se quêr nas cousas mais triviaes, e  
mais

mais conhecidas na Naturêza. Vós vos admirais ! Ah ! Sêde razoáveis ! Os seus corpos fracos , os seus membros , os seus musculos delicados , continuamente comprimidos com as ligaduras , com que os haveis subjugado , poderiaõ por ventura alargar-se huns , os outros adquirirem a nutrição , e a agilidade ? As vossas criadas foraõ encarregadas do asseio dos seus vestidos , da compostura de todos os seus elegantes enfeites , dos seus topêtes pyramidaes : ellas tem imaginado , que para lisongearem o vosso luxo , para , até com a sua loucura , cevarem a vossa vaidade , para se forrarem do trabalho de alimpar , de revistir , e de tornar a pentear continuamente , não tinhaõ meio melhor , do que obrigar aquellas crianças a hum morno socêgo , a huma inacção forçada : ellas tem reduzido os seus brincos , á méra vista de huns defenxabidos bonitos , que não podiaõ recrear os seus olhos , senão por alguns momentos ; ou tambem , em vês de huma util instrucção , empenharaõ-se em os embalar com contos imaginarios , ou dictados pela estupenda ignorancia , e que enchêraõ o taõ credulo espirito dos seus discipulos de idéas extravagantes , ou derramiaraõ em suas almas a impressaõ do mêdo mais infame , dos mais mortaes terrores. Nesta triste situação , que esperança resta ainda á vos-  
sa

sa affustada ternura? A que sempre vos fornêce a vossa maxima favorecida, de esperar o remedio dos successivos progressos da idade.

§. XII.

*Reprovaõ-se os Espartilhos, vestidos apertados, e outros erros, que ordinariamente se praticaõ na educaçaõ das Meninas.*

**I**Nsensivelmente com tudo vos achais obrigados a cuidar na educaçaõ daquelles filhos, conforme os objectos dos diversos estados, para que a vossa condiçaõ, ou a vossa fortuna os destina. Examinêmos o vosso procedimento nesta tão interessante época. Comecêmos pelas Meninas, e vejâmos de que maneira, segundo os vossos principios, poderão ellas fazer-se fortes, e animosas, de que modo vos determinarêis vós para lhes aperfeiçoar o entendimento, para lhes ornar a alma. Vejâmos que methodo adoptais para lhes persuadir, que a virtude, a Sciencia, e os talentos são os mais lindos enfeites, os mais solidos antidotos da formosura. Vejâmos finalmente como fareis vós aproveitar-vos dos progressos da sua razaõ para as dispôrdes pouco a pouco, e sem offenderdes a decencia, a  
fa-

fabêrem , quando forem casadas , fazer vingar os preciosos fructos , que lhe confiar a Natureza.

Acabâmos de vêr os tristes effeitos da primeira educação fysica das crianças : a palidêz do rosto , a debilidade do estomago , a excessiva fraquêza dos membros , e dos musculos. Que fazeis Vós para emendardes os vossos primeiros erros? Em vês de afrouxardes as crueis tallas , em que até então tivestes os corpos das vossas filhas apertados , Vós accrescentais o empenho em lhes fazer ainda mais arriscados aquelles medônhos espartilhos ; (\*) e debaixo do louco pretexto de lhes collocar o peito , aonde

---

(\*) Os sabios Mr. de Buffon , e Mr. Buchan declâmao com ardentissimo zello , não mênos contra as fachas , ligaduras , e vestidos apertados das crianças , do que contra o igualmente pernicioso uso dos espartilhos , com que atroadamente se intenta formar a graça , e moldar os corpos das meninas. De vinte cancos , diz o famoso Astruc , desanove devem a sua origem aos espartilhos. *Med. Domet.* P. 1. Cap. 1. §. II. *Hist. Nat.* T. IV. Edic. em 12. pag. 190 , 191.

Convencido destas reflexões o Imperador Filosofo , que como tal governa hoje com tanta utilidade dos seus Vassallos o Imperio de Alemanha , tem prohibido nelle geralmente o uso dos espartilhos.

de a vossa extravagancia quer, que elle se levante, de lhes desviar as espaldas para trás, e ao mesmo tempo de as alargar, e fazer descêr, com o pretexto em fim de reduzir a região do corpo, que abarca as partes mais essenciaes da vida, a hum tão delgado volume, que bastaõ as duas mãos para abraçar toda a cintura. Como assim! Não imaginais vós, que arrumando o feio das vossas filhas, segundo a vossa depravada fantazia, arruinais cruelmente, e talvês sem remedio, aquelles órgãos preciosos, destinados huns para formarem, outros para conservarem algumaquelle sublime Nectar, que a Natureza tem cuidado de preparar para ser o alimento da infancia recémnascida? Vós deslocais as espaldas das vossas filhas da situação, que lhes havia dado a Natureza, achatais-lhes o contorno, que aquella mesma providente mãe lhes havia proporcionado; e não fazeis reflexão, que atalhais para sempre a liberdade, a ligeirêza, e a acção, tão necessarias a todos os movimentos, a todas as funções, a todas as necessidades do corpo! Negais ás entrânhas o espaço, de que precisaõ para receberem hum faudavel accrescentamento, para obedecerem com facilidade, ao que as destina a Natureza na sua formação! A'quella, que

que algum dia háde alojar os fructos da fecundidade, recusais a área, que lhe convêm para os conservar á sua vontade, para se poder accomodar sem constringimento, e sem dôr á gradação dos seus progressos por espaço de nove mêzes completos! Sois Vós affás cégos para não percebêdes, que quando aquellas entranhas houverem de executar aquellas differentes funções, haõ de fazer esforços sobrenaturaes, donde resultaráõ aquellas irritações, aquellas dolorosas ansiedades, aquellas fraquêzas, aquelles desmaios, aquellas faltas de sono, aquelles enjoõs, que saõ as fontes de todas as doenças, de todas as horrorosas convulsões, de que taõ ordinariamente se vêm hoje as mulheres atacadas! Sois mui pouco experimentados em não prevêdes, que depois de vossas filhas terem sido assim martyrizadas por espaço de quinze, ou vinte annos, quando ellas se virem nos braços do Hymenêo, não podendo os depositos, que lhes confiar a Naturêza, alojar-se em seu ventre, senão forcejando continuamente para alargarem a estreiteza da sua morada, lhes causarão hum fatal desmaio, o qual, senão destrõe, antes que vejaõ a luz do dia, aquelles preciosos fructos, para toda a duraçãõ da sua existencia os fará, ou deveis, ou mal

organizados ! Sois finalmente muito des-  
humânos em expôrdes semelhantes mu-  
lheres , até muitas vezes antes de madura  
idade , a correrem em cada prenhês os  
riscos , que quasi fazem inevitáveis os  
efeitos da sua educação fysica !

§. XIII.

*Razões frivolas , com que communmente se  
abónaõ os ordinarios defeitos da edu-  
cação fysica das Meninas.*

**A**S mesmas Mães para desculpárem  
aquelles absurdos costumes , se es-  
méraõ em sustentar , que sem aquellas  
erradas cautellas , descahiriaõ as náde-  
gas das suas filhas , os seus membros  
tomariaõ situações disformes , a sua esta-  
tura se engrossaria muito sêdo. (\*) Ah !  
Con-

---

(\*) A experiencia quotidiana mostra tan-  
to o contrario destas falsas idéas , que diz o  
louvado Buchan. » Os espartilhos são huns  
» instrumentos mortaes. Hum tó volume não  
» seria bastante para descrever os pèssimos  
» efeitos deste ridiculo ornato , &c. » Esta  
» especie de coiraça , diz o célebre Buffon ,  
» este incomodo vestido , que se imaginou pa-  
» ra sustentar o talho , e atalhar a má pos-  
» tura do corpo , causa todavia mais incom-  
» modos , e mais disformidades , do que re-  
» medêa. » Ambos nos lugares já citados.

Contemplêmos todas aquellas Americânas , todas as mulheres daquelles Póvos , a que nós chamâmos Salvagens ! Nas suas terras não se intromete a arte a ajudar a Naturêza , e a aperfeiçoar as suas obras , e todavia não se encontraõ naquelles payzes , sennaõ creaturas bem feitas , robustas , e vigorosas : não se topaõ por lá , como entre nós grande numero de corpos aleijados. Considerêmos tambem todos os modelos , que nos restaõ daquella ditosa , e bella Antiguidáde , em que se ignorávaõ as nossas fantazias ; acharêmos nelles por ventura os mais leves rastos das idéas , que nós têmos excogitado sobre a fomofura do corpo , e proporções das suas diferentes partes ?

Naõ imputêmos todavia só ás mulheres os nossos gostos depravádos , os nossos ridiculos caprixos ; ellas não são na educação fysica das suas filhas , mais do que as ministras da nossa tyrannia , não fazem mais do que executar as Leis , que lhes impôs a nossa vontade. A ignorancia , em que nos deleitâmos de as têr refreadas , as fez até agora incapazes de se defenganarem dos abusos , que se fazem da sua docilidade , de intentarem reclamar os seus direitos , para repararem as injurias , para se forrarem  
das

das affrontas , que nós fazêmos á Natureza , e á Humanidade. (\*)

Hé escusado demorar-mo-nos mais tempo em rasgos taõ vivos do espirito de destruição , que reina na nossa conduta. Vejâmos agora de que maneira aliviâmos ao menos as nossas filhas de todos os males , que sobre ellas accarreta a sua primeira educação corporal.

#### §. XIV.

##### *Defeitos da Educação dos Conventos.*

**T**Anto que as Meninas chegaõ á idade , em que pede a decencia , que se lhes dê huma mais extensa educação , tomasse o partido , ou de as metêr em  
Con-

---

(\*) A' negligencia (e tambem poderiamos » ajuntar) á tyrannia dos homens , hé que se » deve attribuir a razaõ , porque as mulheres » são taõ pouco instruidas nas suas obriga- » ções. As mulheres serãõ sempre curiosas » de adquirirem as perfeições , que as po- » dérem fazer recomendaveis aos homens ; po- » rém os homens geralmente estaõ taõ longe » de se applicarem até aos mais pequénos » objectos do que respeita aos seus filhos , que » a maior parte delles se julgaria envergonhada , » se ao menos se suspeitasse , que disso tinhaõ » o menor conhecimento. » *Med. Domest.*  
*Part. I. Cap. 1. pag. 13. 14.*

Conventos , ou de as deixar continuar á sombra de suas Mães.

Se os Pais , e as Mães as mettem em Conventos , hé muitas vêzes a fim de não as vêrem continuamente a seu lado por testemunhas de seus frivolos deleites , de suas licenciosas practicas , ou por lhes não descobrirem muito cedo a impossibilidade , em que se achão de lhes darem bons exemplos , solidas lições. Que educação receberão ellas naquelles piedosos retiros ? Ellas ahi se costumarão á virtude ; ahi receberão instrucções solidas sobre o respeito , e amor , que devem têr a Santa Religião , em que tem a felicidade de haverem nascido : porém com que exercicios do corpo , se saberá faze-las fortes , robustas , e animosas ? Com que exercicios do espirito se lhes darão os conhecimentos , que devem ornar , e allumiar a alma , pollir o entendimento , aperfeiçoar os talentos , estabelecêr as qualidades pessoases ? Humas Religiôsas , que professaõ não se occuparem noite , e dia mais , que em exercicios de piedade , que renunciãraõ ao mundo , que ignoraõ os costumes , e consequentemente as obrigações da sociedade civil , podem a caso dar a huma mocidade , destinada a vivêr no mundo , a educação , que lhe compete ? Poderão ellas por ventura ensinar-lhe qual de-

deve ser a santidade das suas obrigações no estado do matrimonio, e nas sociedades, em que houverem de viver? Poder-lhe-hão inspirar, com toda a sua energia, o sagrado amor da Patria? Poderão finalmente ensaiálas na tão difficullosa arte de criar, e aperfeiçoar os homens? Não se deve esperar hum tal prodigio.

Se as mãis, que tivéraõ a infelicidade de se escusarem da primeira educação das suas filhas, se dignaõ de se encarregarem da segunda, de repararem a sua falta, examinêmos tambem os meios, que empregão para o conseguirem.

### §. XV.

#### *Defeitos da uzual educação das Mãis.*

**E**Ntre as Mãis, criadas conforme os principios consagrados pelo nosso arrogante capricho, tem chegado o mêdo até o excesso; os mais indifferentes objectos bastaõ para as lançar nos maiores terrores; o feitio dos seus çapatos, a larga roda daquelles donaires, que embaraçaõ o movimento natural dos joelhos; a postura violenta dos braços, que as leis da decencia obrigaõ a estar symetricamente pegados ás azás dos donaires: tudo prova concordemente, que ellas se condenáraõ a huma quasi absoluta inacção. Como poderáo semelhantes Mãis

D com

com taes disposições fazer por meio dos seus exemplos as suas filhas afoitas, e animosas, emendar todas as ruins impressões, que houverem recebido em poder das ayas, ás quaes tiver sido confiada a sua infancia? Como poderão costumalas a andar, a soffrer o exercicio de huma carreira, o cançasso de pequênas caminhadas proporcionadas ás suas forças, os esforços de todos aquelles jogos, inventados para affrouxar as mollas do corpo, conservallas em huma saudavel flexibilidade? Hé escusado esperalo. Da mesma sorte se vêm aquellas mãis engenhosas em porem muito sêdo ás suas discipulas travêzes, que até lhes tiraõ a possibilidade de se entregarem á sua vivacidade, e de seguirem a sua natural inclinação. Para conseguir o seu lethargo, e a sua inacção, carregão-se as suas cabeças de anneis, de brincos, e de flores, cujo galante edificio, debaixo das mais rigorosas penas, não se deve desmanchar.

Ah! Tanto que aquellas frageis bonecas começãõ a ser sensiveis ás reprehensões, com quantos disvellos senãõ compassa o seu andar, e os seus gestos, pelo equilibrio de todos aquelles frivolos enfeites? Desgraçadas creaturas! Desde aquelles crucis momentos fica decidida a vossa sorte! Em quanto viverdes fereis huns entes débeis: desprezãõ-se essencial-

cialmente na vossa educação física os principios da força, e da saúde; não tendes mais que esperar, senão soffrimentos, e quando vos chamar a Natureza á reprodução das suas Obras, não podereis dar á luz, senão creaturas, como vós sacrificadas ao padecimento!

Dir-se-há ainda, que as mulheres, com o fim de agradarem, foraõ as que unicamente excogitáraõ aquellas modas crueis! A fim de agradarem! Ah! A quem! Não hé unicamente a nós? Se a sua imaginação, por desgraça, não tivesse abraçado os nossos depravados gostos, hé possível julgar, que ellas se sacrificassem assim tão deshumanamente? Se nós as desejásemos fortes, robustas, e animosas, para o virem a ser, escolheriaõ ellas meios tão estragadores?

Destá maneira por ventura hé que Licurgo havia ensinado ás Espartânas a criarem as suas filhas, a quem desde a mais tenra infancia se inculcava com o maior disvello, que ellas haviaõ nascido para serem as fiadoras, e as guardas das Virtudes Lacedemonias? Roma! Se os teus rigidos Censores encontrassem entre as tuas Matrônas, mulheres tão nescias, que criassem os seus filhos, como nós criamos os nossos, com quanto zello não hiriaõ elles logo denunciálas, como inimigas da patria, como destruidoras da

gloria Romana ! O' Athênas ! Por donzelas , criadas , como o são as nossas , hé que tu fazias carregar em pompa , desde que nascia a Aurora até que o Sol se punha , aquelles pezados cestos , em que hiaõ collocadas as Estatuas , os Vasos , e todos os instrumentos , que nas tuas célebres Pannathêas , haviaõ de servir ás tuas ceremonias Religiosas ?

## §. XVI.

*Debuxo da ordinaria educaçãõ domestica das Meninas , dirigida por suas proprias Mãis.*

Quantos rasgos poderia eu ainda acrescentar ao leve debuxo , que acabo de trassar , da educaçãõ fysica das meninas do nosso seculo ! Porém não o carreguemos mais : passêmos á época , em que acaba a trabalhosa empreitada daquellas mãis , que empreendem criar á sua vista as suas filhas. De que maneira se comportaõ ellas para lhes enriquecêrem o espirito de conhecimentos uteis , e solidos , para derramárem nas suas almas as sementes de todas as Virtudes ?

Já se vio , quaes são , segundo os actuâes costumes , as primeiras lições , que na educaçãõ commua da primeira idade , recêbem as crianças. Quando hé tempo de apartar os dois sexos para dar a

cada hum as differentes instrucções , que nós lhes julgâmos convenientes , conforme as nossas preocupações ; então hé que as mãis , que querem tomar este trabalho , coméçaõ mais continuamente a seguir as suas filhas , e a têlas sem cessar debaixo dos seus olhos. Os seus primeiros cuidados reduzem-se ao ler , escrever , decorar os elementos da Religião , e para occuparem os intervallos dos dias , empregão aquellas obras , que não requirem mais , do que o movimento dos dedos. Continuamente assentadas , continuamente vigiadas nas suas acções , e na sua postura ; severamente reprehendidas , e castigadas , quando se apartaõ das leis estabelecidas sobre a posição da cabeça , do corpo , dos braços , dos pés , sobre a compostura das suas vistas , e dos seus gestos ; atroidas sem cessar por quantidade de practicas mais , ou menos judiciosas , sobre o merecimento annexo ao affeio dos vestidos , á conservação do penteado : eis-aqui os principios do que se chama educação domestica das donzellas , e que no mundo passa pela mais decente , e razoavel. Se as mãis adoção esta dura escravidão com alguns momentos de recreio , hé com a condição , que seja em sua presença , sem bulha , e quasi sem movimento.

## §. XVII.

*Indecente mania de dar Mestres ás Donzellas.*

Quantas reflexões se poderiaõ fazer sobre a indecente mania de dar Mestres ás donzellas ! Mais vale que os meus leitores advinhem os seus perigos , do que expor-me eu a offender a modestia com a narraçaõ , em que seria preciso entrar para os fazer sensiveis. Aonde se acharaõ , dir-se-há , Mestras taõ capazes de ensinar , como os homens ? A objecçaõ hé , talvez por ora , muito bem fundada ; porém instruaõ-se as mulhere s , excitem-se , animem-se os seus talentos , bem depressa se verãõ em estado de forrarem o seu sexo da precisaõ de recorrerem a homens para qualquer parte da sua educaçaõ.

Se todos es disvellos , todos os talentos dos Mestres acertassem , seriaõ sem duvida bem empregadas as despêzas , que com elles se fazem ; porém quam raras vêzes assim succede ! Quantas daquellas novas discipulas , consumidas já pelo fastio , e pela sugeiçaõ , não empregãõ já mais nas lições , que se lhes passaõ , senãõ huma applicaçãõ de mera complacencia , a qual nunca pode abraçar mais , do que a superficie de quanto se lhes in-

ten-

tenta ensinar ! Aquellas tenras discipulas ,  
ou por huma absoluta rudêza , ou possui-  
das de invenciveis aborrecimentos , não se  
determinaõ mais , do que por huma su-  
geiçaõ puramente maquinal , a escutar o  
que lhes ensinaõ os Mestres , os quaes  
da sua parte , não se embaraçaõ do pou-  
co progresso , que ellas fazem , com tan-  
to , que lhes vá correndo o seu fallario.  
Em taes circumstancias , que haõ de fazer  
as Más , que pela maior parte , ou não  
tem conhecimento algum dos principios  
daquelles diversos talentos , ou , se aca-  
so a tivéraõ , a desprezáraõ , até talvez de  
todo o esquecêraõ ? Não lhes fica outro  
recurso , mais do que despertar o amor  
proprio das suas discipulas , repetindo-  
lhes continuamente , que a fugeiçaõ , em  
que vivem , os multiplicados estudos , a  
que se obrigaõ , tem por objecto pòlas  
em estado de apparecêrem no mundo com  
distinçaõ ; attrahirem a attençaõ , mere-  
cêrem louvores nas sociedades , em que  
forem introduzidas , para poderem ao de-  
pois alcançar estabelecimentos ventajosos.  
Quaes são os ordinarios effeitos daquel-  
las practicas ! Todos os conhêcem muito  
bem. A vaidade , o galantêio , o desejo de  
serem vistas , principalmente dos ho-  
mens , são muitas vêzes tudo quanto del-  
las resulta , e o termo em que háde aca-  
bar a escravidão , hê o alvo essencial ,  
em

em que se fitaõ os desejos de toda aquella mocidade. Que bem espera ella desferrar-se , com o mais perfeito desprêzo , de tudo quanto por tanto tempo foi o objecto dos estudos , e da violentada applicaçãõ , a que por tanto tempo estêve condemnada !

### §. XVIII.

#### *Termo ordinario da commua Educaçãõ das Meninas.*

**C**Hêga finalmente o tempo , em que a idade obriga as mãis a contentarem-se do que podêraõ conseguir das suas filhas ; até muitas vêzes a sua ternura hé muito engenhõsa em o exagerar. Sequiõsas de gozarem o premio das suas fadigas , ellas se esmérãõ logo em introduzir as suas discipulas nas sociedades , nas visitas , aonde a civilidade , e a lisonja já mais deixãõ de se conjurar para darem ás principiantes elogios , muitas vêzes atraçoados. Illudidas pelos enganadores successos daquelles primeiros passos , já ellas não recêãõ fazer allardo daquelle falso triunfo na maior publicidade. Consomem-se dias inteiros no mais exquisito trátego do toucador , para frequentar os passeios , os espectaculos , os bailes , e os concertos , tudo debaixo do plausivel pretexto de compôr o ar daquellas donzellas , de lhes en-

ensinar a apparecêrem com graça , de lhes desembaraçar a vóz , de lhes dar o melhor gosto do cantico , e manejo dos instrumentos , de aperfeiçoar os seus passos na dança , á vista dos modellos mais peritos. Todas aquellas vans occupações se multiplicação ao depois , tanto quanto o podem permittir a delicadêza , e debilidade de humas creaturas , enfraquecidas , como se tem visto , portodos os vicios da educação fysica , tanto na sua infancia , como na sua mocidade. Eis-aqui com tudo o termo , por onde acabaõ as mãis , que se fugeitaõ a criar , e educar por si mesmo as suas filhas , até que lhes achem estados convenientes ao seu nascimento , e á sua fortuna.

Eu ponho fim ás circumstancias , que acabo de narrar ; ellas bastarão , a fazer sensiveis os defeitos da educação fysica , e moral das donzellas. Eu vou agora mostrar os meios , que julgo propios para os corrigir , e fermentarem a favôr da Humanidade huma ditosa revolução , que a faça restituir a todas as prerrogativas da sua celestial origem. Muitos Escriptores famosos têm , antes de mim , trilhado esta carreira , práza a Deos , que eu possa accrescentar alguns raios ás luzes , que elles já começáraõ a derramar sobre todas as Nações !

---



---

 C A P I T U L O II.

*Dos Principios da Educaçãõ até á idade de três , ou quatro annos.*

## §. I.

*Obrigaçãõ , que têm as mãis de criarem a seus filhos , e utilidades , que daqui lhes resultaõ.*

**E**U principio recomendando ás mulheres , que dêem ellas mesmo de mamar aos seus filhos , se dezejaõ presidir aos momentos mais essenciaes da sua educaçãõ fysica , e moral ; porque desta época hé que depende todo o alicerce , ou dos seus gostos , ou dos seus pezâres. (\*)

A

---

(\*) » Se as Mãis criássem os seus filhos , de  
 » crêr hé que elles seriaõ mais fortes , e mais  
 » vigorosos , visto que o leite de sua mãi  
 » lhes convém melhor , que o d'outra qual-  
 » quer mulher ; porque o fêto se sustenta na  
 » matris de hum liquôr leitoso , muito simi-  
 » lhante ao leite , que se fórma nos peitos ;  
 » a criança está pois já , por assim dizer ,  
 » costumada ao leite de sua mãi , em vês de  
 » que o leite de outra âma hé para elle hum  
 » alimento novo , e algumas vêzes taõ diffe-

A Naturêza não fás coufa alguma de balde. O leite , que acode ás mulheres , nas vesporas do momento , em que as crianças sahem do seu ventre , não tem outro destino , senão continuar áquellas mesmas crianças hum alimento ana-

---

» rente do primeiro , que senão póde costumar a elle ; porque se vêm crianças , que » senão podem costumar ao leite de certas mulheres , emigrêcem , fazem-se languidos , e » doentes : tanto que se percebe isto , deve-se » tomar outra âma , senão houver este cuidado , morrem as crianças em muito pouco » tempo. » *Histor. Nat. Tom. IV. Ediq. em* 12. pag. 216.

» Se as mãis criassem por si mesmo os seus » filhos , seguir-se-hiaõ disso as maiores ventagens , assim á sociedade , como aos indivíduos. Não se veriaõ mais as mulheres pobres , arrastadas pelo engodo do interesse abandonarem os seus proprios filhos , para criarem os dos ricos. Esta barbaridade fáz perder á Sociedade hum numero consideravel dos seus membros uteis : fáz aquellas mãis , de alguma sorte , algôzes dos seus proprios filhos. Eu não receio faltar á verdade , affirmando , que decêm destas crianças abandonadas por suas proprias mãis , não escapa huma só. Seria pois importante , que huma âma mercenaria nunca já mais fosse alugada para criar hum filho alheio , ménos que não tivesse desinamado o seu. Huma lei desta naturêza livraria da

analogo , ao que elles nas suas entranhas recebêraõ por espaço de nove mezes. Desviar-se a esta destinação , hé hum crime contra a Natureza , cujas consequencias raras vêzes deixaõ de ser funestas. Accrescentemos ainda a esta reflexaõ , que se os disvellos de huma mãi , começando desde os primeiros instantes do nascimento da criança , senaõ unem á vóz do sangue , esta sublime vóz se extingue , e não pôde já mais ser , nem sufficientemente reanimada , nem completamente substituida. Porém as mulheres , que desejaõ desempenhar esta obrigação de huma verdadeira mãi , devem averiguar primeiro as disposições , que tem para exercêrem hum tão gloriõso emprêgo. Se durante a sua prenhes , não tiveraõ a cautella de se disporem a isso por meio de hum prudente regimen de vida , por exercicios proporcionados ás suas forças , por huma constante attençaõ em refrear as suas paixões , saibaõ de certo , que no fysico , e no moral o hade experimentar o fructo , que trazem

no

---

» morte a maior parte dos filhos dos nobres ,  
 » e não causaria algum damno aos ricos , pois  
 » que as boas mãs podem geralmente criar  
 » duas crianças do mesmo leite. » Mr. Duplanil , Traductor de la *Med. Domest. Par. I.* Cap. 1. pag. 8. not. (a)

no seu ventre. De balde repeteria eu aqui todas as miudêzas, em que muitos claros Escriptores tem entrado a este respeito: estas fontes são muito conhecidas, para que huma mulher curiosa da sua instrucção, não as possa facilmente consultar.

Eu não tenho medo de sustentar, que por nenhum motivo se pôde dispensar huma mãe de dar de mamar ao seu filho. Se ella têve força para o sustentar em o seu ventre por espaço de nove mezes completos, necessariamente a terá para o sustentar; principalmente, quando o tiver dado á luz sem accidentes extraordinarios; se hum marido hé affás deshumano para se oppôr a esta emprêza, não poupe a mulher quantas diligencias estiverem da sua parte para vencer a sua injusta repugnancia; saiba igualmente teimar com a maior constancia contra todas as frivolas razões, que para a desviarem do seu projecto, lhe representarem as parentas, as falsas amigas, as infames, e perfidas creadas. Todos quantos subterfugios, quantas desculpas tem inventado o luxo, a mollêza, e a sêde dos deleites para expôr as mulheres ao risco de transgredirem aquella Lei geral, não a podem abolir. Porém o que deve assustar as mais teimosas em se escusarem della, hé que  
ra-

raras vèzes deixa a Naturêza de se vindicar contra todas aquellas , que se atrevem a abjurar as obrigações do seu estado , para as desempenharem por meio de infames mercenarias. Donde , senão desta lastimosa causa , procedem todas as defordens , que na economia animal de huma mulher , derrâma o leite , que ella têm a barbaridade de negar ao seu filho : Aquelle leite não podendo deixar de se corromper , por lhe faltarem as suas evacuações , azêda-se , e bem depressa inflâma toda a massa do sangue. (\*)

En-

---

(\*) » A sabia , e provida Naturêza , cujo  
 » fim hé evidentemente , que a mãe , que  
 » dá hum filho ao mundo o crie por si mes-  
 » mo , depois do parto manda successivamen-  
 » te aos peitos huma nova quantidade de lei-  
 » te para reparar a perda do que a criança  
 » deve ter gastado ; porém se a mãe tiver a  
 » barbaridade de se escusar da sagrada obriga-  
 » ção de criar , inchaõ-se os peitos , fazem-  
 » se dolorosos , e inflamaõ-se. O leite engrof-  
 » sa-se nelles , impede a chegada do que vêm  
 » depois ; obriga-o em parte a retroceder , e  
 » o que fica , não sendo separado nos vasos  
 » sanguineos , fórma nelles huma pleçtóra de  
 » leite. O sangue alterado com este humor  
 » estranho , circula com tumulto : ex na eco-  
 » nomia animal hum intestano movimento ,  
 » que excita a febre. » Só pois as mulheres ,  
 » que não criaõ hé que experimentaõ a febre

Então que crueis , e muitas vêzes que mortaes doenças são os seus infalíveis effeitos ! Pelo que toca ás crianças , que multiplicados riscos não corre hum recém-nascido mamando em huma mercenaria hum leite totalmente estranho ao sangue , que até então tinha chupado , e que nunca já mais se póde achar semelhante , nem nas suas qualidades , nem nas suas proporções , ao de que sua mãe teve a deshumanidade de o privar ? Donde procedem , tanto no fyfico , como no moral , todos os vicios , todas as desordens , que affligem , que deslustraõ huma tão consideravel parte do genero Humano ? Está universalmente assentado , que as suas sementes podem ter passado ao sangue dos desgraçados individuos , que nelles se contaminão pelos cáries dos peitos das suas mães : e na verdade , que principios de virtude , de honra , e até muitas vêzes , de bom temperamento se podem esperar daquellas miseraveis , que pelo lordido engodo de hum mesquinho sallario , sacrificão os seus pro-

---

» do leite : pelo que não deveria esta doença  
 » encontrar-se na classe numerosa das que af-  
 » fligem a humanidade : pois que não hé pre-  
 » ciso mais que abrir os olhos para conhecêr  
 » a necessidade imposta a todas as mulheres  
 » de criarem os seus filhos. » *Part. II. Cap.*  
 37. §. IV. *art. 9. da Med. Domest. T. 5.*

próprios filhos, para empregárem o seu leite, e os seus desvellos naquelles, que as mãis deshumânas não duvidão confiá-lhes. Há sem duvida circumstancias, que admittem suas excepções; porém, quam raras são ellas, pezadas na balança da exacta verdade! Quantas mãis, até em grande utilidade da sua faude, poderiaõ fazer a criação, se desde os principios da sua prenhes tomaassem guias intelligentes, incapazes de lisongeárem a sua indolencia, e de as enganarem com huma traidora condescendencia.

Não se podem aquí determinár os casos urgentes, em que huma Mãi pôde ser dispensada de criar, porque o genero, e as especies nunca são uniformes em todas as mulheres, que a elles se achão expostas: porém a intelligencia, e luzes dos guias, que nos aconselhâmos, que se consultem, nunca se enganarão a esse respeito, todas as vêzes, que quizerem fazer sobre isso huma escrupulosa observação, e não affogar os remorsos da sua consciencia.

O' Mães que áspirais ao desempêho das vossas obrigações! Mães que sois zelosas da melhor educação dos vossos filhos! Não me cançarei de volo-repetir; não vos esquivéis á gloriosa tarefa de os criardes, e educardes por vós mesmas, se lhes queréis poupar os perigos, que elles correm

rem aos peitos alheios ; se quereis enriquecêr a vossa Patria de excellentes Cidadãos , de homens robustos , e vigorosos , amantes da virtude , e do estudo ; se quereis dár á vossa Nação donzellas bem constituidas , affoitas , virtuosas , famintas de instrucções , e de conhecimentos , dignas , n'humas palavras , de vos succedêrem por seu turno em o caracter de máis benemeritas , e de darem algum dia as mais uteis , e mais solidas lições , ás que viérem apòs dellas !

## §. II.

*Parallelo dos incommodos , e proveitosos , que resultaõ ás Mãis de criarem os seus proprios filhos.*

**Q**uaes são as privações , quaes são os sacrificios , a que vos sujeitais , seguindo estes conselhos ? Se vós os sabeis avaliar judiciosamente , em vês de vos espantardes delles , tanto que vos affoitardes á experiencia , não deixareis de os applaudir. Examinai , e consultai toda aquella generosa mocidade , a qual , há alguns annos a esta parte , começa finalmente a dar ao seu sexo huma quantidade de exemplos. Todas aquellas amorosas mãis vos affirmarão , que devem a perfeita faude , de que gozaõ , ao seu

E

es-

estado de âmas , ao prudente regimen ,  
aos saudaveis exercicios , a que se su-  
geitáraõ. Todas vos attestarãõ , que os  
falsos tropeços , todos os fingidos can-  
ços , com que muitas pessoas julgaõ  
os seus preciosos emprêgos pensionados ,  
se redüzem a bem pouca cousa , quan-  
do o espirito de ordem , e a ternura de  
huma mãi , que âma o objecto dos seus  
cuidados , nisto se empenhaõ. Todas vos  
protestarãõ que os seus estudos , as suas  
leituras , as suas occupaçoẽs , ora do  
estado , ora do governo domestico , naõ  
experimentáraõ quando muito , senãõ mui  
pequẽnas distracçoẽs. Todas vos confes-  
sarãõ que naõ há deleite , que se pos-  
sa comparar , com o que ellas experimen-  
taõ ao mais pequeno menêo , ao menor  
surriso , ao minimo affago dos seus filhos ,  
e que unindo-se a estes ditosos effeitos  
huma quasi continua alegria , a sua pro-  
pria faude lucra nisto progressivamen-  
te dia em dia novos grãos de perfeiçaõ.  
Todas finalmente vos certificarãõ , que  
a boa compleiçaõ , a gordura , o con-  
tentamento , a docilidade , a confiança ,  
e o amor dos seus meninos , lhes pagaõ  
bem a continuacãõ dos seus cuidados ,  
lhes promêtem a maior facilidade para a-  
certarem a dirigirem nelles igualmente  
os dotes da alma , desde que se começa-  
rem

rem a avistar os primeiros rayos da razão.

Naõ permitta Deos , que eu caya na temeraria imprudencia de determinar aqui , a cada mulher em particular , o methodo da sua conducta ! O temperamento , o estado , a condição , os diversos accidentes , ora da prenhes , ora da criação , produzem huma multidaõ de casos differentes , que muitas vêzes requerem outras tantas regras particulares : só ás mãis hé que toca estudarem , e abraçarem as que lhes convêm. Basta que ellas , como eu já disse , tenhaõ a sabia cautella de consultarem directores illuminados , ou que leyaõ se quêr os melhores Authores , (\*) que tem consagra-

E ii do

---

(\*) Taes são os que se seguem : Loke , Medico Inglêz.

Educação corporal dos Meninos , por *Mr. Desjarts* , Medico Francês.

*Mr. de Buffon*.

*João Jaques Rousseau* , de Genebra.

O Discipulo da Razaõ , por hum *Anonymo* , 4. Vol. em 12.

Principio da Educação , de hum *Anonymo*. IV.

Educação fysica dos Meninos , por *Balexere*.

Aviso ás Mãis , que querem criar , por hum *Anonymo*.

do a estes objectos as suas vigílias, e todas acharão naquellas diversas fontes meyos seguros de acabarem com felicidade a sua carreira, ou de se emendarem, quando tenhaõ a desgraça de se desguerrarem do verdadeiro caminho.

§.

---

A Mãe, segundo a ordem da Natureza, por de *Lenrye*.

Educação das Mulheres. *Na logea de Despierres*.

O Amigo da Mocidade. *Anonymo. Em Lilla.*  
 Conversação de Emilio, por *Madame Espinai. 2. Vol.*

A'dela, e Theodozio, por *Mad. de Genlis*.

O Amigo das crianças, por *M. Berquin.*  
 Dictionario da Educação, por *M. Filasfier*.

Carta de *Miladi B. . . .* sobre a influencia das mulheres na Educação dos homens.

Exâme sobre o vestido das mulheres, e das crianças, por *Mr. Alphonse le Roy, Medico*.

Aviso ao Povo sobre a saude, por *Mr. Tissot, Medico de Lausana*.

Os Meninos criados, segundo a ordem da Natureza, por *Mr. Foucroy*.

## §. III.

*Meyo de facilitar ás Mães o trabalho da criação, e educação dos filhos.*

**E**U tambem aconselho a toda a juvenil mulher, que se determina a criar, e ensinar pessoalmente os seus filhos, huma cautella, que me parece extremamente interessante, tanto para o seu descanço, como para o bom successo da sua emprêza. Tanto que ella se sentir pejada, empenhe-se logo em escolher com todo o possivel dilvello, huma criada rapariga, que ella possa afeiçoar ao seu modo, para a ajudar não sómente nos pequênos incommodos da criação, mas ainda para cooperar, quando for tempo, em toda a educação dos seus filhos. Esta escolha hé sem duvida bem difficiltofa de fazer no seculo, em que nós vivêmos; porém com partidos honestos, e prudentes diligencias, talvez se acerte, principalmente nas Provincias, aonde ainda se achão pais, e mãis, que souberão escapar á geral corrupção dos costumes. Não hé novo terem as mulheres, que criaõ raparigas, ou criadas, para, segundo se diz, lhes embalárem os seus filhos. Com tanto que ellas sejaõ fortes, e diligentes, tem pela maior parte do tempo, tudo quanto se requer.

Quan-

Quanto ao mais , ficando ellas confundidas no trátego ordinario dos criados de huma casa , continuamente misturadas com elles , excepto nos momentos de serviço , que se devem passar á vista de suas âmas , quanto senão devem recear os seus costumes , as suas sociedades , as suas nescias conversações ? Quantos perigos , tanto no moral , como no fysico , não correm muitas vêzes as crianças em semelhantes mãos ! O meu sentido hé , que o objecto , que eu propõho , de nenhuma maneira seja do caracter ordinario daquellas mercenarias ; que ella nascêsse de pais honrados , e delles tenha recebido os melhores documentos de prudencia , e de virtude , que saiba bem lêr , bem escrevêr , e cozêr com perfeição ; que seja capaz de se sujeitar , a não communizar de modo algum com os outros criados da casa , e a nunca sahir fóra , senão com licença de sua âma. Eu perrendo tambem que a fação respeitar , e que para lhe tirar qualquer pé de frequentar os outros criados , ella seja admittida á meza de seu âmo , e de sua âma. Que em quanto ella comêr , outra criada tome sentido nas crianças : porém que haja a maior attenção em escolhêr a que for incapás de alterar o regimen , estabelecido pela Mãi , em quanto estiver ao pé dellas. Se por desgraça lhe

suc-

fuccéde algum descuido , quér seja de  
palavra , quér d'outra maneira , por affa-  
gar as crianças , e conciliar a sua bene-  
volencia , tanto que a mái o souber ,  
revista-se da maior severidade , para cas-  
tigar esta traição. Excepto neste caso ,  
pertendo , que pelo que pertence aos cui-  
dados , que ella requér , ninguem toque  
n'huma criança , senão sua mái , e a sua  
ajudante. Finalmente , que nos passieyos ,  
nos divertimentos , e nos Estudos , de  
que ao depois se falará , constantemente  
acompanhe esta rapariga a sua âma ,  
e aos seus filhos. Hum tal serviço será  
na verdade trabalhoso , e violento , po-  
rém mediante hum proporcionado sallario ,  
certamente se acharão pessoas capazes de  
o desempenharem. Se a todas as desti-  
ções , que eu aconselho se confiraõ á-  
quellas raparigas , se quizér accrescentar  
a educação , que ellas mesmas podem re-  
cebêr , seguindo a dos meninos , ver-se-  
há , que logo que se conhecêr , que es-  
tes lugares estaõ em hum similhante pé ,  
serão para o adiante muito procurados. Por  
meyo desta aquisição , huma mái , que  
tiver , supponhâmos , tres filhos , da pri-  
meira idade , isto hé hum de peito , hum  
de dois annos , e o terceiro de quatro ,  
naõ precisará mais , que das criadas or-  
dinarias , para ajudarem a sua confidente ,  
e claro está que será preciso subordinar-  
lhas.

lhas. Considerando-se a previricação, em que pela maior parte se achão hoje em dia os criados de hum, e outro sexo, hé sem duvida, que esta subordinação accarretará ao principio alguns enrêdos; porém na mão das âmas está o revestirem-se da maior severidade, para a defendem. Muitas pessoas se escandalizarão talvez da proposição, que faço de pôr huma criada á meza de seus âmos; porém porque razão ahy pareceria ella peor, do que hum Mestre, que como ella, não tem muitas vêzes, mais do que talentos muito duvidosos para conduzirem as crianças na custosa carreira dos estudos do nosso tempo? Eu rogo finalmente, que haja a maior attenção, em que se acafo for huma mái, a que conforme as minhas idêas, se quizer encarregar da educação dos seus filhos, hé muito conveniente, que seja sempre do seu sexo a pessoa, que a ajudar nas miudêzas desta educação.

Talvêz se diga tambem, que muitos pais, e mãis de mesquinha fortuna, não poderão procurar os meios, que eu proponho a todas em geral, que preparem, ainda antes de começarem a criação; eu respondo, que cada hum deve sem duvida nesta materia regular pelas suas posses a sua despêza, e haver-se, como quando se trata de ajustar huma âma, hu-

huma desmamadeira , e hum Mestre. Bem se sabe , que a gente rica se préza , pela maior parte , de não poupar nisto cousa alguma , e até muitas vêzes pagão com desperdicio estes diversos serviços ; porém descendo ás classes , que lhes ficão inferiores , cada qual procede nesta materia , conforme a sua particular commodidade , e todavia , se encontraõ muito ordinariamente pessoas taõ excellentes , como o podem ser , as que estaõ mais ricamente assallariadas. Tudo depende do modo de as dirigir ao principio , de as vellar , de as instruir em todos os pontos , em que o devem ser , e de as acariar por todos aquelles meios de brandura , e de affago , que raras vêzes deixaõ de captivar o coração de huma criada revestida das qualidades moraes , que nella , quanto a mim , se requerem.

Entre os célebres Escriptores , que tem dado preceitos sobre o modo de criar os meninos , se acha , *J. J. Rousseau* , o qual na verdade disse cousas excellentes a respeito da sua educação fysica ; porém faltou-lhe muito para acertar igualmente no que toca á educação moral. Elle introduzio na scêna a hum certo Emilio , que até no payz das quiméras , não poderia fazer grande honra á imaginação , que o produzio. Existio já mais hum sujeito organizado , como aqueile original ,

nal , ainda entre os salvagens abandonados ao estado de pura Naturêa ? Que frenesim , não hé querer conseguir fama , á custa das obrigações da vida civil , apezar dos costumes approvados , e recebidos pelo discernimento , pelos Escriptos , pelos exemplos dos mais respeitad<sup>os</sup> genios de todas as Nações ! Como deixarão os peregrinos de Ermenonville (\*) de lançar em rosto á memoria do seu idolo quantas distracções de imaginação lhe escapáraõ , se quer na fantastica Educação de Emilio ?

§. IV.

*Primeiros documentos para a Educação moral das crianças de mãma.*

O Ponto mais essencial da educação moral , não tenho mêdo de o repetir muitas vêzes , hé que as mãis desde os primeiros momentos da criação observem nos seus meninos todos os sinâes , que podem declarar o seu temperamento , e o seu caracter. Isto lhes dará hum seguro meio de formárem de seu vagar hum pla-

---

(\*) Ermenonville hé huma aldêa de França com o titulo de Viscondado , duas leguas ao Sudeste de Senlis. Nos deliciosos jardins deste lugar hé que foi enterrado o célebre J. J. Rousseau a 4 de Julho de 1778. *Diccion. Portat. de Geogr.*

plano para dirigirem hum, e outro; e não se julgue, que hé muito difficuloso, o que eu proponho: só almas pequênas, corações baixos, hé que me podem oppôr huma tal razão; mas para elles não hé que eu tomo o trabalho de traçar estes conselhos.

Se eu pertendesse entrar aqui em todos os detalhes de regimen, e de conducta, que deve observar huma mái, que cria o seu filho, principalmente nos primeiros mêzes, eu não faria mais que repetir, o que já muitas vêzes disserão pessôas mais sabias, e mais experimentadas do que eu. Esta mái deve geralmente vigiar-se a si mesma, tanto sobre a qualidade dos alimentos, de que usa, como sobre os trabalhos, a que se applica, e evitar cuidadosamente nestes objectos, tudo o que póde alterar a massa do sangue. Ella deve empenhar-se em pôr pouco a pouco huma invariavel ordem nas horas, em que houver de dar de mamar, e nunca já mais a quebrantar, senão for constangida por accidentes, que o requeiraõ. (\*)

Dor-

---

(\*) O leite ministrado ás crianças hum sobre o outro azéda-se-lhes no estomago, causando continúas indigestões, colicas, e outras terriveis molestias; pelo que parece prudetissimo o conselho de *Mr. de Buffon*, de se não dar

Dir-se-há por ventura, que as crianças não nascem todas igualmente doces para recebêrem, e comprehendêrem, em huma tão tenra idade, as leis, que se lhes impozêrem? Que vãos discursos! Se huma criança chora, deve-se examinar, se lhe dóe alguma parte do corpo, ou por estar mal deitada, ou por falta de alicio, ou por estar realmente enferma; e acudir-lhe logo com o remedio. Se nenhuma destas causas porém excita os seus choros, deve havêr a constancia de a deixar gritar, sem o que o costumará a mandar, e a ser obedecido; e facil hé de discifrar todas as impressões, que dahi necessariamente háo de resultar ao seu caracter; impressões, que não deixarão de se augmentar todos os dias, e de causar progressivamente as maiores affições, tanto a mesma mãe, como a todos aquelles, que a ajudarem nos seus cuidados. Tenha a mãe a cautella de estar sempre preparada de duas alcofas commo das, para fazêr mudar a criança d'huma para a outra, tanto que se percebêr que a sua cama está suja, e requer outra dela-

---

de mamar ás crianças, senão de duas em duas horas de dia; e de noite sómente quando acordarem; o que tambem recomenda o sabio Medico *Mr. Raullin* no seu erudito tractado *de la Conservation des Enfants.*

lavado, ou para a mudar de ar, (\*) este hé hum dos mais continuos cuidados, que deve têr huma boa âma, porque quasi sempre, dos descuidos, que tocaõ á limpêza, hé que procedem os choros de huma criança. Não permitta a mãi, quanto for possível, que se traga o seu filho ao collo, nem se quér, quando o levárem fóra, para lhe fazêr tomar o ar. Elle não deve, durante os seis primeiros mêzes, sahir da sua alcôffa, senão para se lhes mudar de roupa. Nella está elle á sua vontade; pôde livremente fazêr todos os movimentos, que requêr o seu corpo; ao mesmo tempo, que nos braços está sempre constangido, e arriscado a contrahir ruins costumes. Quando

---

(\*) Esta idéa das alcovas, ou cêstos para criar as crianças hé nova, e a muitos parecerá ridicula, e extravagante; porém ponderado bem o que sobre o pernicioso uso de embalar tem dito excellentes Authores, e especialmente os citados na notta antecedente, e o sabio Traductor do célebre *Mr. Buchan*, ella não hé mais do que huma consequencia dos seus sentimentos ácerca deste objecto; como tambem do asseio; pois que para huma, e outra cousa senão poderá imaginar meio mais simples, facil, e natural. *Traité de la Conservation des Enfants, Hist. Nat. Ediq. in 12. Tom. IV. pag. 196. Med. Demeft. Parte 1. Cap. I. §. 6. pag. 91. notta (38).*

do se conhecêr , que elle já está affás vigorôso , para deixar de estar taõ continuamente deitado , será muito conveniente tiralo da sua alcôffa , para o estendêr sobre hum tapête , ou sobre huma esteira , aonde tenha a liberdade de se rolar , e de começar , segundo as suas novas idéas , a determinar o movimento a todas as mollas do seu corpo. Sabe-se que este hé o methodo das mãis entre a maior parte dos povos da America , para ensinarem a andar de pressa os seus filhos. Applique-se a mái a conhecêr a capacidade do temperamento de seu filho , para lhe não dar o seu leite , senão quando elle realmente o precisar. Dando-lhes muita mama , ella o expõem a indigestões , tanto mais atriscadas , quanto , sendo ellas muito continuadas , produzem as mais perigosas molestias do estomago , e dos nervos. Geralmente , nem muito , nem muito pouco , deve ser a constante maxima de huma mái zelosa do bom successo em a criação do seu filho. Mas tambem se deve guardar de dar de mamar , antes de estar bem feita a digestão do que tivêr comido : para este fim , observe a duraçãõ do somno de seu filho , para estabelecêr , quanto for possivel , as horas da sua comida , em distancias proporcionadas , aos tempos , em que elle ordinariamente acorda. Se por desgraça ,  
el-

ella hé fugeita á cólera, ou qualquer outra paixão, que possa alterar a massa do seu sangue, fuja igualmente de dar á sua criança o leite, que durante os accéssos dessas paixões, se tiver demorado em os seus peitos, principalmente, se ellas foraõ violentas. Hé indispensavelmente necessario, que ella o muja, e que, em quanro se forma outro de novo, saiba supprir com qualquer outro alimento, á porção espediçada.

Eu não pertendo fazer mais prolixos estes preceitos, que pertencem aos seis primeiros mezes do leite; contentar-me-hei de repetir ainda, que durante estes principios, não deve huma mái cessar de observar, e estudar em silencio todos os signaes, todos os prognosticos, sobre os quaes ella poderá assentar o plâno da sua conducta, ao tempo, em que a percepção, e sensibilidade do seu filho começarem a desenvolver-se, e a manifestar-se. As miudêzas, que perrencem a esta primeira época achar-se-hão em as fontes, que eu tenho aconselhado se consultem.

## §. V.

*Epoca precisa , em que as crianças co-  
meçam a ser susceptiveis da Educação  
moral.*

**P**Assados os cinco , ou seis primei-  
ros mêzes da criação , se a mãe tem  
seguido os meus conselhos , se ella está  
bem capacitada do caracter , e do tempe-  
ramento do seu filho , então hé que ella  
deve accrescentar a todos os seus disvel-  
los sobre a educação fysica , a mais cons-  
tante attenção , para se dispôr a dar prin-  
cipio á educação moral. Não se pôde du-  
vidar , que huma criança nesta idade ain-  
da não hé capaz de alguma reflexão ,  
que até pôde apenas fazer a mais leve  
applicação aos sons , que ferem os seus  
ouvidos , aos objectos , que se apresen-  
taõ aos seus olhos : assim basta tratar da  
maquina , (permitta-se-me esta expressão)  
em quanto o discernimento , e a sensibili-  
dade se principiaõ a manifestar. Tanto que  
a mãe estiver persuadida destes dois pon-  
tos essenciaes , então não deve perder  
hum só momento em costumar continua-  
mente a criança ás vozes , e signaes de  
tristêza , e de alegria , que lhe fação co-  
nhecêr , ou o desgosto , ou a satisfação ,  
que se experimenta nas suas acções : po-  
rém nestes mesmos momentos hé que

a mãi se deve armar de huma prudente constancia para não fomentar as principiantes payxões, em que fermentaõ as seimenes da indocilidade, da teima, e de toda a especie de appetites desordenados, que taõ ordinariamente se vêm reynar na primeira idade das crianças, cujos primeiros instantes desgraçadamente se desprezãõ.

Para melhor justificar os principios, que acabo de estabelecêr, não posso fazer mais do que citar *os de J. J. Rousseau* sobre a mesma materia. » Hum menino, » diz elle, que ainda não conhêce mais » do que as necessidades fysicas, não cho- » ra, senaõ quando padêce, e isto hê hu- » ma grande vantagem: porque entaõ » se sabe mesmo a ponto, quando elle » precisa de soccorro, e sendo possivel, » não se deve tardar hum só momento » em lhe accudir: porém senaõ o podeis » soccorrêr, socegay-vos, sem o affagar- » des, para que se cale. Os vossos cari- » nhos não o haõ de curar, mas lembrar- » se-há, que hé preciso chorar, para sêr » acalentado; e se elle huma vêz sabe oc- » cupar-vos assim á sua vontade, ey-lo fei- » to vosso âmo; tudo está perdido . . . . . » Os continuos choros de huma criança, » que não está, nem apertada, nem doen- » te, e a quem não falta cousa alguma - » não saõ, continúa sempre o mesmo Au-

» thor , senão choros de costume , e de ob-  
 » stinação : elles não são obra da Natu-  
 » reza , mas da âma , que por não saber  
 » soffrêr a sua impertinencia , a multipli-  
 » ca , sem advertir , que fazendo-o ca-  
 » lar hoje , o convida a chorar mais á ma-  
 » nhã. (\*) Ninguém , nem ainda as crian-  
 ças ,

---

(\*) Este não hé certamente dos pontos , em que delirou o famoso *Roussseau* ; só quem não tivér experiencia de vér , e observar as crianças em todas as épocas da sua criação poderá duvidar desta verdade. Desde que nascem até que lhes coméça a raiar o uso da razaõ , ellas são susceptiveis de huma tal , e qual educaçaõ não só fysica , mas ainda moral ; o habito a modo que lhes determina a vontade a pedirem chorando o que lhes falta , e se lhes costuma ministrar. Costumai hum recémnascido a ser acalentado aos descompassados balanços de hum berço , e aos sons de huma desentoadada cantillêna , já mais se calará , sem que elle , e toda a casa fiquem atroádos com aquelle estrondoso alarido ; costumai-o a mamar a toda a hora , em quanto estiver acordado não se aquietará , senão com o peito na boca ; costumai-o a andar ao collo , se vos sentais , ou deitais berra , que se despedaça ; tende grande cuidado de lhes mudar a roupa , e de os tirar da immundice , e da humidade , assim que se sentirem sujos , e molhados , não pararáõ sem que se lhes faça o costumado beneficio. E não são as crianças capazes de ensino , de educaçaõ , e da regularidade do alimento , tão precisa para a

» ças , gosta de tomar hum trabalho em  
 » vâo. Se elles se obstinaõ em as suas  
 » vontades , mostray maior constancia , do  
 » que a sua teyma : elles se enfadarão ,  
 » e virão a defenganar-se. Finalmente ,  
 » quando elles choraõ , ou seja por ma-  
 » nha , ou por teyma , hum meyo segu-  
 » ro de os attalhar , hé distrahillos com  
 » algum brinco agradavel , e estrondoso ,  
 » que lhes faça esquecer , que queriaõ  
 » chorar. A maior parte das âmas são pe-  
 » ritas nesta arte , e sendo bem dirigida ,  
 » ella tem sua utilidade : mas tambem  
 » importa muito , que o menino não per-  
 » ceba a tenção , que há de o distrahirem ;  
 » que ao contrario se divirta , com o que  
 » se lhe offerêce , sem perceber , que se  
 » cuida nelle ; e sobre isto hé que quasi  
 » todas as âmas são muito pouco sagá-  
 » zes. »

A execução de todos estes consêlhos parecerá sem duvida penosa a huma mulher educada , como até aqui o tem sido quasi todas as mulheres ; porém se ella

F ii se

---

nutrição , crescimento , e sadia compleição ? Porque razão avelando-se ellas a humas , se não costumaráo a outras cousas ? A razão não hé outra mais do que a ignorancia dos pais , e das Mãis , e a estupidês das âmas , que nos mais santos officios da humanidade se entregaõ a huma rotina cega , e nem ao mênos querem ouvir os consêlhos das pessoas illuminadas.

se affoita a fazer generosos esforços , para se lhes fugeitar , bem depressa conhecerá , que esta hé a chave da educação do seu filho. Nenhuma cousa será mais capaz de a distrahir dos seus cuidados , e mênos ainda de os desdenhar. Ella sofrerá por alguns dias gritos , e choros ; porém com paciencia todas estas amarguras se adoçarão de dia em dia , até de todo se acabarem.

O' máis , sque aspirais á honra de pagar á Natureza , e á Humanidade , o tributo , que lhes deveis ! Máis , que queréis enriquecêr as vossas familias , e a vossa Patria de fugeitos excellentes , meditai vós com attenção , todos estes primeiros elementos das vossas nobres funções : porém se acaso tendes a fraquêza de julgar , que o podeis supprir , quanto á execuçãõ , por qualquer das vossas criadas ; de qualquer estado , de qualquer condiçãõ , que vós sejáis , day antes de mão a tudo , do que cayáis em huma tal imprudencia ! O leyte , que derdes aos vossos filhos , bastará na verdade para a sua vida animal , se observáis todas as inculcadas condições ; porém se perdéis de vista hum só instante aos vossos filhos , sem vos fazerdes substituir , nas indispensaveis circumstancias , pela pessoa fidedigna , que para tal emprêgo se deve enfaiar , não esperéis já mais formar-lhes á vossa vontade , o  
ca-

carácter, nem ainda o temperamento. As mercenárias, que vós governardes, são incapazes de luprirem as vossas vêzes, maiormente nas atenções, que requer a educação moral. Não esperéis da sua parte, senão baixêzas, e traições, que destruirão o vosso trabalho, tanto, quanto vos fiardes nellas para vos ajudarem. Hum affágo feito ás vossas escondidas, huma golodice dada por detrás de vós, com o pé de os calar, bastarão muitas vêzes, para causar desordens, que vos custem mêzes inteiros para as emendar. Eu ainda vou mais longe. Ainda mesmo quando vos conhecêsseis na aya, em quem houvêsseis depositado a vossa confiança, as mais felices disposições, desconfiai sempre, não cesséis de vigiar, e não receêis de repizar, já as instrucções, já as advertencias, sobre todas as miudêzas, que lhe encarregardes. Muitas vêzes, ainda com a melhor vontade possível, a têmpera de alma desta rapariga, e o modo da sua educação, precisarão todas estas cautellas, e mais vale arriscar-se a excedellas, do que expôr-se a desprezalas.

## §. VI.

*Sobre o alimento , vestido , e lavágem das  
crianças.*

**E**U não pertendo determinar aqui cou-  
sa alguma sobre os diversos tratamen-  
tos , que devem acompanhar ao da cria-  
ção. O uso de lavar as crianças , ou em  
agua tépida , ou em agua fria ; de ajun-  
tar ao leite da mái , quando o menino hé  
affás forte , caldo , sopa , papinha ; o  
modo de os costumar ao frio , e á calma ;  
as precauções , que se haõ de observar pa-  
ra prevenir o trabalho da dentição , e a-  
talhar os seus diversos accidentes ; tudo  
isto sãõ materias , que não podem ser  
bem discutidas , senão por pessoas da Ar-  
te , ou de huma bem consumada expe-  
riencia. Eu tenho aconselhado ás mãis ,  
que consultem os bons Authores , que  
escrevêrão sobre estas materias ; a ellas  
hé que toca o escolhêrem entre os seus  
méthodos , os que lhes parecerem mais  
convenientes ao temperamento de seus fi-  
lhos , e o adoptallos para fazêrem uso del-  
les : Leiaõ ellas principalmente com a  
maior attenção , a Obra de *Mr. de Four-  
eroy* , intitulada : *Os meninos criados se-  
gundo a Ordem da Naturêza* ; a qual se  
vende em Pariz , em a logêa de *Nyon* o  
mais velho , na rua do *Jardinet*. Isto hé  
hum

hum pequenininho volume , cuja aquisição  
 ferá bem pouco dispendiofa. O Author ,  
 na verdade , em aquelle Tractado parece  
 algumas vèzes Discipulo muito apaixonado de *J. J. Rousseau* , e ter seguido na  
 educação dos seus filhos todos os seus  
 principios ; nelle porém dá conta das particu-  
 lares experiencias , em que foi bem  
 succedido , quanto á parte fyfica daquella  
 mesma educação , e ellas serã de gran-  
 de utilidade para allumiãrem as mãis em  
 muitas circumstancias essenciaes dos disvel-  
 los , e attenções , que requer a primei-  
 ra idade das crianças. » Eu não pude ,  
 » diz no seu Prefacio , aquelle respei-  
 » tavel amigo da Humanidade , dispensar-  
 » me de advertir ás mulheres a conduçta ,  
 » que lhes convêm guardar depois do  
 » parto , e durante a criaçã , vistas as  
 » intimas , e directas relações do regimen  
 » da mãi sobre a sua propria saude , e so-  
 » bre a do seu filho. Resolvi-me a fazer  
 » nesta materia hum breve Manual para  
 » as mãis , no qual , mostrando-lhes aos  
 » olhos hum quadro fiel de todos os successi-  
 » vos estados da infancia , solicito livralas  
 » de todos aquelles arriscados sobresaltos ,  
 » a que ellas muitas vèzes se entregã sem  
 » razão , tanto que os seus filhos chorã  
 » hum pouco forte , ou mostrã que sentem  
 » alguma grande dor. Além disso , mos-  
 » tro-lhes tratamentos simples , mas in-  
 » fa-

» faliveis , para acertarem na sua emprê-  
 » za , ainda além das suas esperanças. Eu  
 » posso com effeito afirmar , que haverá  
 » mui poucas mãis , entre as que quizê-  
 » rem seguir com exactidaõ hum methodo ,  
 » que eu experimentei nos meus proprios  
 » filhos , as quaes não fiquem espantadas  
 » dos seus bons successos. » Só por este  
 annuncio facil hé de julgar , quam inte-  
 ressante pôde ser esta excellente Obra ,  
 a huma digna mãi , que se resolve a criar  
 por si mesmo os seus filhos. Todos os prin-  
 cipios do Author são fundados nas res-  
 peitaveis authoridades do Illustre *Mr. de*  
*Buffon* ; do célebre *Tissot* , e d'outros sa-  
 bios Medicos , e Naturalistas , que há  
 muito tempo gozaõ da estimaçaõ , e con-  
 fiança do Publico illuminado. (\*)

Eu não me intrometerei , a decidir ,  
 se convêm , como o affirmou *Mr. Rouf-*  
*seau* , pendurar , digamo-lo assim , do seio  
 de huma mãi os olhos do pedagogo , que  
 ha-

---

(\*) Sem detrahir cousa alguma á reputaçãõ  
 dos mencionados Authores , já taõ solidamen-  
 te estabelecida por toda a República Littera-  
 ria , tambem se lhes pôde ajuntar com igual  
 recommendaçãõ , o célebre , o zeloso , o huma-  
 nissimo Medico de Edimburgo , *Mr. Buchan* ,  
 o qual no Tom. 1. da sua Medicina Domestica ,  
 Cap. 1. §. 2 , 3 , e 4 não deixa , que appetecêr  
 sobre os importantes objectos do vestido ,  
 alimentos , e exercicios das crianças , &c.

hade dirigir a educação do seu filho ; deixo a pessoas mais affeitas , do que eu , o arrumar na classe , que lhe convêm , huma tão singular idêa. Ainda que eu admire os talentos daquelle célebre Escriptor , que por tantos outros respeito merecêo justos applausos , não me parece que offendo a sua memoria , negando o meu voto ao pedagogo de Emilio.

## §. VII.

*os Pais , e as Mães são os melhores Ayo , ou Pedagogos para a educação dos seus filhos.*

**H**Uma mãe terna , virtuosa , instruida , laboriosa , senhora das suas paixões , eis-aqui o melhor , e mais seguro ayo para dirigir , e encaminhar a educação moral de huma criança , de qualquer sexo , que seja. O Pai hé sem duvida tão interessado nella , como a mãe , e deve consequentemente cooperar para ella ; mas que nunca seja , senão por meio dos seus cuidados , e dos seus conselhos , principalmente pelo que toca á primeira idade ; que tenha tambem affás prudencia para os fugeitar sempre á experiencia daquelle mãe , a qual com as qualidades , que eu lhe supponho , vê de mais perto , do que elle o humôr dominante , o caracter , a compleição do seu fi-

filho. (\*) Se por desventura elle intenta usar de authoridade , para mandar , que se figaõ as suas extravagancias , tudo está perdido. A mãi contrariada desta maneira , nunca mais poderá seguir methodo fixo ; e o menino , eujos sentidos começarem gradualmente a aperfeiçoar-se , não deixará de perceber a defuniaõ ; e guardar della as impressões , que forem mais favoráveis aos seus pequênos appetites. Que será , se em taes debates , entra a má condição , a cólera , o furor ? Porque razão todos os que tem escripto sobre a maneira de criar os filhos , recommendaõ a huma voz , que , até na mais tenra idade , se apartem delles todas as pessoas capazes de lhes fazêrem negaças , de as agastarem , de os enraivecêrem , de fazerem á sua vista mil tregeitos , mil macaquices , contrarias á civilidade , e á decencia ? Elles não tivéraõ certamente outro motivo , senaõ preservarem as tenras fibras

---

(\*) » Ora , este habito necessario , continuo , e commum entre a mãi , e o filho por hum taõ largo tempo , basta para que ella lhe communique tudo o que possui » &c. Ninguem pois , como diz o nosso Anonymo , hé mais proprio , do que huma mãi para lançar as primeiras linhas , e dar ás crianças a primeira tintura de educaçãõ moral , proporcionada á fraquêza dos seus orgãos , e da sua intelligencia , &c.

bras daquellas crianças das funestas impressões , que de tudo aquillo podem conservar ; impressões , que se senão defarreigão a tempo , os farão para o diante , e por todo o tempo da sua vida , turbulentos , colericos , insoffridos , mardraços , desmazelados.

Eu não duvido , que em todos os preceitos , que até aqui tenho proposto , se achem muitos trabalhos , muitas difficuldades , muita fugeição para mulheres , principalmente para aquellas , que por estado , ou pela sua riquêza , andaõ engolfadas nos divertimentos. Eu não gastarei tempo em fazer alguma destinção ; dezejo unicamente , se advirta , que eu falo a mãis ternas , virtuosas , instruidas , laboriosas , senhoras das suas payxões ; e estou bem certo , que destas se toparão muitas em todos os estados , em todas as condições. As que senão acharem sufficientemente dotadas de todas aquellas benignas qualidades , ou senão fugeitarão aos meus conselhos , ou não se lhes dará de violarem alguma parte delles : porém deixemos confiadamente ao tempo , e principalmente , ao tão poderoso attractivo da imitação , o cuidado de produzir por degrãos a revolução geral dos espiritos , a favor da melhor educação possível das crianças.

Naõ cessarey de o repetir : empenhê-  
mo-

mo-nos em inspirar ás mulheres a nobre resolução de criarem , e educarem por si mesmas os seus filhos : empenhêmo-nos em fazer as donzellas da geração presente , fortes , virtuosas , e affoitas ; esmerêmo-nos em lhes inspirar o gosto do estudo , e das occupações solidas , e uteis ; desvellêmo-nos em lhes inspirar hum justo horror á ociosidade , á molleza , ao galanteyo ; e quando ellas , enriquecidas destas felices disposições , viêrem a cahir nos laços do Hymenêo , todas á porfia , apostarão copiarem os melhores modellos , que as houverem precedido , e ellas mesmo se mostrarão ciosas de as communicarem ás gerações futuras.

A fim de poupar ás mãis , que não tenhaõ meyo de haver os principaes modellos , que lhes mando consultar , as magoas desta privação , eu lhes vou extrahir delles hum breve resumo do mais essencial , que ahy poderiaõ achar. Da sua parte está ajuntarem-lhe todas as reflexões , que lhes suggerir a sua experiencia particular.

## §. VIII.

*Resúmo dos principaes documentos, que as Mães devem observar na primeira educação dos seus filhos.*

**C**hrisippo, hum dos mais sabios Filosofos da Grecia, requeria » que hum  
 » ma âma a huma robusta saude, e aos cos-  
 » tumes mais innocentes, ajunta-se alguma  
 » pouca de sciencia. » E Quintiliano que-  
 ria » que ao menos huma ama tivesse huma  
 » boa pronuncia para a não ensinar má  
 » ao seu menino. »

*Mr. Rousseau*, a pezar das singula-  
 res idéas, de que abundaõ os seus Es-  
 criptos, hé hum daquelles a meu vêr,  
 que déraõ as mais excellentes lições á-  
 quellas mãis, que tem o valôr de cria-  
 rem, e educarem por si mesmo os seus  
 filhos.

» No principio da vida, disse elle,  
 » em que a memoria, e a imaginação,  
 » ainda estão inertes, a criança não dá  
 » attenção, senão ao que actualmente fe-  
 » re os seus sentidos. Sendo pois as suas  
 » sensações os primeiros materiaes dos  
 » seus conhecimentos, offerecer-lhas em  
 » huma ordem conveniente, hé preparar  
 » a sua memoria para as fornêcer algum  
 » dia pela mesma ordem ao seu entendi-  
 » men-

» mento. Porém como elle não repara ,  
 » mais que nas suas sensações , basta a  
 » principio mostrar-lhe bem distinctamen-  
 » te a connexão destas mesmas sensações  
 » com os objectos , que as causaõ. Quer  
 » elle tocar tudo , mecher em tudo ? Não  
 » lhe atalhéis esta inquietação ; ella lhe  
 » comunica hum ensino muito necessa-  
 » rio. Desta maneira hé que elle apren-  
 » de a sentir o calor , e o frio , a du-  
 » reza , e a brandura , o pezo , e a le-  
 » vêza dos corpos , a julgar da sua gran-  
 » dêza , da sua figura , de todas as suas  
 » qualidades palpaveis ; vendo , apalpan-  
 » do , escutando , sobre tudo comparando  
 » a vista ao tacto , avaliando aos olhos  
 » a sensação , que experimentou nos de-  
 » dos . . . . . As crianças em vês de te-  
 » rem forças de fobejo , até não tem  
 » as que lhes bastaõ para tudo o que  
 » lhes pede a Naturêza. Hé pois necessa-  
 » rio deixar-lhes o úso de todas as que  
 » ella lhes ministra , e de que elles não  
 » sabem abusar. Em tudo quanto hé de  
 » necessidade fysica , hé preciso ajudálos ,  
 » e supprir o que lhes falta de força , e  
 » intelligencia. Em os soccorros , que se  
 » lhes daõ , hé necessario reduzir-se á uti-  
 » lidade real , sem concedêr cousa algu-  
 » ma á fantasia ; porque o oppetite não  
 » os hade atormentar , não se lhes dan-  
 » do occasião , a que elle nasça , visto  
 » que

» que elle não hé da Natureza. Hé pre-  
 » cito finalmente , observar com cuidado  
 » a sua linguagem , e os seus finacs , pa-  
 » ra que nesta idade , em que não sabem  
 » dissimular , se destinga entre os seus  
 » appetites , o que vêm immediatamente  
 » da Natureza , e o que procede do ca-  
 » pricho , e da fantazia . . . . Os primei-  
 » ros choros em huma criação são rogos ;  
 » se senão attende a elles , passaõ bem  
 » depressa a ser preceitos ; elles começaõ  
 » implorando soccorro , acabaõ mandan-  
 » do-se servir. Desta maneira , da sua pro-  
 » pria fraquêza , donde a principio proce-  
 » de o sentimento da sua dependencia ,  
 » nasce ao depois a idéa do mando , e da  
 » authoridáde. Porém excitando-se esta  
 » idéa , não tanto pelas suas precisões ,  
 » como pelos nossos serviços , aqui se  
 » principiaõ a descortinar os effeitos mo-  
 » raes , cuja causa immediata não está na  
 » Natureza ; e já se conhêce a razão , por-  
 » que desde esta primeira idade , importa  
 » muito espreitar a occulta tenção , que  
 » dicta a acção , ou o choro de huma  
 » criança . . . . Quando o menino esten-  
 » de o braço com força , sem dizer cou-  
 » sa alguma , parece-lhe , que alcança o  
 » objecto , porque não avalia a sua dis-  
 » tancia ; elle se engana. Mas quando el-  
 » le se queixa , e grita estendendo a mão ,  
 » entãõ já senão engana na distancia ;  
 » man-

» manda ao objecto , que se chegue , ou  
» a vós que lho leveis. No primeiro ca-  
» so , levai-o devagar , e lentamente ao  
» objecto ; no segundo não façais se quèr  
» semblante de o entenderdes : quanto  
» mais elle gritar , quanto menos o deveis  
» attender. As primeiras sensações das  
» crianças são puramente affectivas ; el-  
» les não sentem , senão o prazêr , e a  
» dôr. Não podendo , nem andar , nem  
» pegar , necessitaõ de muito tempo para  
» formarem pouco a pouco as idéas repre-  
» sentativas , que lhes mostrem os obje-  
» ctos fóra de si mesmos. Porém em quan-  
» to estes objectos se dilataõ , se alongaõ ,  
» por assim dizer , dos seus olhos , e to-  
» mãõ a seu respeito medidas , e figuras ,  
» principia a frequente lembrança das sen-  
» sações affectivas a submetêllos ao im-  
» perio do costume. Vem-se , por exem-  
» plo , virar-se os seus olhos continuamen-  
» te para a luz , e se ella lhes dá de  
» ilharga , tomarem insensivelmente aquel-  
» la direcção : e assim por esta razão se  
» lhes deve pôr o rosto directamente con-  
» tra a claridade , para que elles senão  
» costumem a olhar de travês , e não ve-  
» nhaõ a ficar vêsgos . . . . O unico cos-  
» tume , que se deve permittir a huma  
» criança , hé o de senão habituar a al-  
» gumã mânha . . . . Costumai as crianças  
» desde o principio á escuridaõ , d'outra  
» ma-

» maneira elles choraõ , e gritaõ tanto ,  
 » que se vêm ás escuras . . . . Tanto que  
 » hum menino comêça a destinguir os ob-  
 » jectos , applicai-vos logo a fazer esco-  
 » lha , dos que lhe mostrais ; porê m pou-  
 » co a pouco costumai-o a vê los , sem  
 » estranhêza , de qualquer sorte , que se-  
 » jaõ . . . . Só a escolha dos objectos ,  
 » que se mostraõ , e a maneira de os apre-  
 » sentar , o fará medrõzo , ou affoito ;  
 » assim , se vós sabeis costumalo gradual-  
 » mente a vêr sem espanto , arânhas , ra-  
 » tos , sápos , cobras , cangrejos , e tudo  
 » o que taõ ordinariamente amedronta as  
 » crianças , quando elle fôr grande , ve-  
 » rá sem horrõr todos os insectos , e to-  
 » dos os animaes os mais horrendos : pa-  
 » ra quem fôr costumado a vê los , todos  
 » os dias desde a mais tenra infancia ,  
 » não haverá objectos hidiondos , e feios  
 » . . . . Querêis vós avezar hum menino  
 » ao estrondo das armas de fogo ? Come-  
 » çai por queimar huma escorva : esta  
 » arrebatáda , e ligeira labarêda , esta es-  
 » pecie de relampago o diverte . Continuai  
 » depois a mesma operação com mais al-  
 » guma polvora , e por degráos ; até que  
 » o estouro excite bastante ruido para fe-  
 » rir os ouvidos ; insensivelmente o me-  
 » nino ouvirá sem o menor sobrefeito os  
 » mais horrorosos estampidos , principal-  
 » mente , se vós o não previnis muito se-

» do do possível risco de seus effeitos. Por  
 » meio de semelhantes degráos , suáves ,  
 » e manejados com prudencia , hé que se  
 » fáz hum menino affeito a tudo , para  
 » todo o tempo da sua vida. »

Eu não estenderei mais este epilogo. Parece-me que com o que acima tenho exposto , me não esquece cousa alguma de tudo , quanto pôde instruir a huma enternecida , e generosa mái , que deseja acertar na educação dos seus filhos , se quér em quanto lhe dá de mamar. Além de que eu guardo para o depois o tornar a enchêr na mesma fonte , á medida , que os progressos da idade permittirem , que se amplêem estes primeiros documentos. Vejâmos agora como se deve comportar huma digna mái , quando for tempo de desmamar o seu filho , e de applicar a esta época da educação fysica sólidos fundamentos para a educação moral.

### §. IX.

*Instrucções sobre a educação fysica , e moral das crianças para a época , em que se desmamão.*

**E**U já adverti , que não hé meu intento falar da erupção dos dentes , e dos accidentes diversos , que a acompanhaõ ; taõ pouco da idade , em que hé conveniente accrescentar ao leite de huma  
 ma

ma âma hum alimento alguma coufa mais folido ; nem dos differentes methodos de o compôr : não haverá mãis tão deftruidas de conhecimentos , que fenaõ poffaõ resolver por fi mefmas fobre eftes objectos ; por pouco , que tenhaõ consultado a excellente Obra de *Mr. Fourcroy*. Se ella lhes não bafstar , não lhes faltarão ao mênos os meios de consultarem as pessoas de profiffaõ , e hoje principalmente , que ellas fãõ muito eruditas nesta materia , fe devem esperar dellas os mais solidos , e faudáveis documentos.

Eu fuppõnho pois que hum menino tem mamado com bom fucceffo o leite de fua mãi por efpaco de doze , ou quinze mêzes ; que elle tem já os feus primeiros dentes ; que o feu eftomago eftá costumado á fopa , ao caldo , á papinha ; e a todas as outras efpecies de comidas leves , que podem convir a esta idade ; que elle principia a fustentar-fe fobre as fuas pernas , e a movêlas em hum equilibrio proporcionado ás fuas forças ; entãõ hé tempo de o defsmamar , e a mãi hé tambem a que deve tomar ifto a feu cargo , fe quér evitar huma quantidade de perigos , a que as crianças fãõ expostas em podêr das mercenarias , que fazem o officio de defsmmadeiras. Nesta idade tambem hé que huma mãi deve ufar dos

pronosticos , que até então lhes tem dado a conhecêr as suas observações , sobre o caracter , e compleição do seu filho , para se fazer senhora , digâmo-lo assim , de todas as suas sensações , dirigilas passo por passo , e empregar-se com toda a possível amenidade , em derramar na sua alma as sementes de todas as virtudes.

Entre os Grêgos , aonde huma mãe , que dêsse o seu filho a criar a huma estranha , não era menos desprezada , do que as mulheres tão deshumânas , que engeitavaõ os seus filhos , a desmamadura era celebrada com o maior contentamento , e o mais pompôso apparato. A mãe era a que unicamente prezidia a esta festa de familia , porque se reputava ser nella a mais interessada. Ella não sómente tinha acabado de criar o seu filho , porém entrava em huma nova carreira ainda mais gloriosa , pois que principiava e empregar todos os seus cuidados em fazer aquelle mesmo filho capaz de honrar a sua familia , e de ser util á sua Patria.

Geralmente , hum menino de quinze mêzes , apenas pôde entendêr bem distintamente os diferentes sons da voz , comprehendêr o seu valor , e ainda menos imitar as articulações das palavras , que se lhes pronunciaõ. Não devem to-  
da-

davia estas difficuldades impedir, que se lhes fale muitas vèzes ; mas hé preciso têr cuidado de acompanhar sempre , tanto a pronuncia , como o gesto de toda a possível alegria , e nos principios , sobre tudo , pronunciar-lhe claramente , e a miudo as palavras , que se deseja , que elle repita , porém mostrar-lhe ao mesmo tempo aos olhos alguns objectos sensiveis , que se fação referir a estas mesmas palavras , para que o gosto , que tomar nelles , insensivelmente lhas imprima na memoria.

Tomêmos outra vèz por guia sobre este importante objecto a *Mr. Rousseau*.  
 » Muitas vèzes , diz elle , há muita pressa em fazer falar as crianças , como se se receásse que ellas por si mesmas não aprendaõ a falar. Hé isto hum grande abuso , porque esta pressa indiscreta produz hum effeito directamente contrario , ao que se pertende : elles vêm a falar mais tarde , e mais confusamente. A excessiva attençaõ , que se dá ao que elles querem dizêr , os despenha de attentularem bem , e como apênas se dignaõ de abrirem a boca , por isso muitos delles conservaõ toda a sua vida hum vicio de pronuncia , e hum falar confuso , que os fáz quasi imperceptiveis . . .  
 » Quando se deixaõ hir por si mesmos , elles se exercitaõ a principio nas sylabas

» bas mais faceis de pronunciar , e pouco  
» a pouco lhes applicaõ alguma signifi-  
» caçaõ , que se percébe pelos seus ges-  
» tos ; elles vos ensinaõ as suas palavras ,  
» antes que aprendaõ as vossas , donde  
» procéde , que naõ entendem estas , se-  
» naõ depois de as terem ouvido. »

O mais seguro mestre para ensinar a falar huma criança , hé a mãi que lhe dêo de mamâr , porque a cada instante do dia está ao alcance de lhe dar lições , e de lhas fazêr gostar. Quanto hé pois para desejar , que esta mãi seja instruida na purêza da sua lingua , e que além disso tenha o talento de huma exacta , e bella pronunciaçaõ ! Quanto hé igualmente para desejar , que a aya , que a houver de ajudar , possua estas mesmas qualidades , ou se applique com ardor a adquirillas ! Com estas ventagens , ensinará huma mãi muito sêdo o seu filho a falar , conforme os melhores principios ; ella poupará de mais a desgraça de lhe fazêr gastar ao depois hum tempo precioso em os estudar com mestres algumas vêzes taõ incertos da sua propria sciencia , que naõ podem communicar aos discipulos , que se lhes confiaõ , mais do que conhecimentos bem imperfeitos , mas a custa de muitos trabalhos , e a borrecimentos , que naõ podem deixar de influir

fluir no fyfico das crianças. (\*) Hé verdade que no dia d'hoje se haõ de achar talvez bem raramente mãis, capazes de emprendèrem este ensino: isto hé huma desgraça annexa á educação actual das donzellas; porém que mostra cada vèz mais, quanto importa dar-lha mais perfeita.

O' Mãis amorosas, que tendes a dita de vos achardes em estado de poderdes escusar ajuda no ensino dos vossos filhos em a sua primeira idade; naõ práza á Deos, que eu intente fazer-vos escravas das vossas funções, até o ponto de querer que sejais taõ inseparaveis delles depois de desmamados, como o fostes em quanto os criastes! Vós podeis sem duvida descançar na vossa áya, para vos ajudar n'huma infinidade de miudêzas, para vos supprir nas ausencias, que requerem as vossas occupaões, e até os vossos divertimentos: mas para vós mesmo appello, com quantos disvellos, com quantas precauões, vos naõ deveis ter empenhado na sua escolha, principal-

---

(\*) » Deve-se assentar, diz o célebre *Buffon*,  
 » que o melhor ensino de todos hé o mais ordinario; aquelle, pelo qual senaõ força a  
 » Natureza; aquelle, que hé menos severo,  
 » que hé o mais proporcionado, naõ só ás  
 » forças, mas tambem á fraquêza do menino.  
 » no. »

palmente pelo que toca aos costumes , aos conhecimentos , á intelligencia , e qualidades do coração necessarias para hum semelhante emprêgo ! E de mais , se vós tivéstes a felicidade de acertar nesta escolha , por mais confiança , que tenhâis nella , não vos descuidéis de pôr mão á obra todos os dias , a fim de espreitardes tudo quanto se possa intruduzir contrario ás vossas prudentes intenções , e emendalo , quanto antes , dando todas as advertencias , todos os conselhos , e até todas as instrucções , que vos parecêrem convenientes. Acharéis vós por ventura estes cuidados , estas attenções muito escabrosas ? Eu não o supponho , se vós sois verdadeiramente tais , quacs eu vos julguei , quando vos propús , que vos empregásseis com animo nas funções do vosso estado.

Quanto a vós , ó Máis , que não tivéstes a ventagem de huma educação , que vos fizesse capazes de dirigir , sem ajuda a dos vossos filhos , o vosso trabalho hé sem contradição mais difficiloso ; porém não descorçoéis : com a nobre ambição de acertardes , e com huma continua applicação viréis a fazer-vos capazes de a conduzirdes á vossa satisfação. Estudai com bons mestres os principios da vossa lingua , e de huma boa pronuncia ; lêde com gosto os melhores Authores , que  
tem

tem escripto para instrucção das mãis , e recomendai á vossa memoria os seus melhores preceitos. Finalmente não poupeis cousa alguma , para aggregardes a vós ayas excellentes , capazes de vos suprirem em todos os conhecimentos , em que ainda vos reconhecêdes muito fracas. Se ellas são verdadeiramente instruidas , lucrareis nisso , além da fortuna de serdes bem succedidas na vossa empreza , a de aprendêdes bem as miudêzas , que talvez ficarieis ignorando , se vos tivésseis limitado aos vossos proprios talentos.

Tanto que as crianças se desmãmaõ , hé preciso logo formar hum plãno fixo de conducta a respeito do sustento , do vestido , e da instrucção de hum menino , e de regular os seus divertimentos , isto hé , os pequenos exercicios proporcionados ás suas forças , os quaes importa muito , que elles fação , e repitaõ muitas vêzes cada dia.

### §. X.

*Qualidade dos sustentos , que convêm , e são nocivos ás crianças depois que se desmãmaõ.*

O Sustento deve ser proporcionado á força do seu estomago : e quem melhor a póde conhecêr , do que aquella amorosa mãi , que até entãõ a tem con-

ti-

tinuamente observado? Quanto á qualidade dos alimentos, todos os Professores da Arte parêcem conformes em prohibirem, se quer até os três, ou quatro annos, o uso das carnes cozidas, ou assadas, e em não permittirem sennaõ sopas, papas, arròs, e pão bem cozido, porém sêco, ou sòmente molhado em leyte, mas não fervido. Elles prohibem absolutamente toda a especie de massas, doces, e frutas crúas, e demostraõ os seus perniciosos effeitos. Taõ pouco consentem, que as crianças de pouca idade usem de outra bebida, sennaõ de agua pura, bem limpa, e de boa fonte: porém pelo que respeita ao vinho, e todos os licores espirituosos, elles os reputaõ pelas mais arriscadas peçonhas para as crianças. (\*) Com effeito, entre os Antigos se vê, que elles estendiaõ a sua abstinencia muito mais longe do que nós

---

(\*) Quem quizer, além do que diz o Authór, averiguar, e conhecêr, quaes são os alimentos mais analogos, e convenientes á nutrição, e saude das crianças, depois, que se desinamãõ até três, ou quatro annos, não tem mais que consultar na Medicina Domestica o Capitulo I. §. III., aonde o famoso *Buchan* com o seu Traductòr Francês, e Adnotador especificaõ, não sò os alimentos proveitosos, más tambem todos os que podem ser nocivos, e fataes ás crianças até huma certa idade.

nós ; pois que não permittiaõ o uso do vinho , senaõ quando se chegava á idade viril. Este regimento parecerá sem duvida muito austero a muitas mãis , á vista de procedêr absolutamente contrario , que ellas hoje taõ commummente observãõ ; porém deve por ventura a sua fraquêza , com achaque de ternura , atropellar os documentos uniformemente dictados por pessõas illuminadas , e bazificados na experiencia de todos os tempos ? Como se haõ de calar , dirãõ ellas , as crianças , que appetecêrem , e pedirem com grandes choros todas estas cousas ? A resposta hé simples. Quando comêrem , tenhaõ o cuidado de mandarem arredar daly os seus filhos , para que não conhêçaõ , senaõ quanto mais tarde for possivel , todos os alimentos exquisitos , mas para elles perniciosos , de que são privados ; fuja-se igualmente de os passear , debayxo de qualquer pé , que seja , nem pelas cozinhas , nem por quaesquer outros lugares destinados ás comidas domesticas. Se estas cautellas são bem succedidas , sempre se lucrará muito ; e se o menino , depois disso , chega a descobrir em mãos estrânhas alguma das cousas , que lhes são prohibidas , e que irritaõ seus appetites , será em todo o modo preciso recusar-lhas , e impedir-lhas com constancia , mas sempre com a possivel

vel alegria. Nenhuma cousa hé mais escuzada, nenhuma cousa hé mais perniciososa, do que excitar o appetite das crianças, fóra das suas horas de comêr, por meio daquellas exquisitas galodices, que tanto tem variado, e multiplicado o nosso luxo. » Se a fome, diz Lok, e não » a golodice hé a que convida a comêr, » elles comerão bem o paõ sêco; e se elles não tem fome, não hé preciso, que » comaõ. » (\*)

Em

(\*) Se os alimentos não produzissem outro effeito mais do que a precisa nutrição do corpo seria certo o que diz Loek, que sem fome, senão precisa comêr; » porém além do » effeito da nutrição, os alimentos produzem » outro, que não depende mais, que da sua » quantidade; isto hé, da sua massa, e do » seu volume. . . . Os alimentos antes de servirem á nutrição do corpo, servem-lhe de » lastro: a sua presença, e o seu volume são » necessarios para sustentarem o equilibrio entre as partes interiores, que todas impellem, e repellem umas ás outras. Quando » se morre de fome, hé pois mênos por causa do corpo não estar nutrido, do que por » não estar alastrado. . . . A mais urgente necessidade não hé tanto de refrescar o sangue por meio de hum quillo novo, como » de conservar o equilibrio das forças nas partes mais nobres da maquina animal. » *Hist. Nat. Ediq. in 12. Tom. VII. pag. 182, 183, e 184.*

Em vêz de todos aquelles nescios contos de fâdas, duendes, feiticeiras, lobizômes, bêstas carniceiras, e de todos aquelles casos horrorôzos, com que tantos pais, e mãis, tantas áyas, e outras criadas, costumão enchêr a memoria das crianças, que inconveniente pôde havêr em contar outros, em que se finjaõ, até se exagérem desgraças succedidas ás crianças, por terem usado de todos os alimentos, de todas as bebidas, que convêm prohibir-lhes. Estes innocentes artificios não custaráõ seguramente muito a huma mãi instruida, e desvellada; porém ao mesino tempo, se ella não tivêr o cuidado de ordenar, sobpenas as mãis severas, a todas as suas criadas, que observem as suas ordens, e não fação culpa alguma, que as possa contrariar, ella não deve esperar, senão que as mais pequênas transgressões, lhe causem grandes dissabores. Finalmente, não hé possível esgotar esta materia, mil diversas circumstancias podem acarretar huma infinidade de casos differentes, que só a prudencia, e discernimento das mãis pôde resolvêr: porém sempre hé certo, que hum menino creado, conforme os principios, de que proponho a idêa, nunca será victima, nem dos seus appetites, nem das fraquêzas dos que o rodeaõ, e que, contente do seu necessario alimento,

to , não estenderá , ainda quando for maior , os seus desejos a manjares , ou superfluos , ou doentios.

## §. XI.

*Maneira de vestir as crianças , e suas influencias fysicas , e moraes.*

**M**R. Rousseau deu taõ excellentes conselhos sobre o vestido das crianças , que eu me não posso dispensar de o citar outra vêz aqui.

» Geralmente , diz elle , vestem-se  
 » muito as crianças , e sobre tudo duran-  
 » te a primeira idade. Seria bom costumal-  
 » málos antes ao frio , do que á calma.  
 » O grande frio nunca os incomôda , quan-  
 » do se sabe de principio costumallos a el-  
 » le ; porém o tecido da sua pelle ainda  
 » muito tenra , e muito frôxa , dando hu-  
 » ma mui livre passagem á transpiração ,  
 » pelo excessivo calor os lança em huma  
 » traquêza inevitavel. Além disso , pela  
 » comparação dos Povos do Norte com  
 » os do Meyo dia , parece constante , que  
 » se fazem mais robustos suportando o  
 » excesso do frio , do que o excesso  
 » da calma. Todavia , tanto que o  
 » menino for crescendo , e as suas fi-  
 » bras começarem a vigorar-se , não dei-  
 » xéis de o costumardes pouco a pouco a  
 » affrontar os rayos do Sol ; vós o cos-  
 » tu-

» tumaréis sem risco aos ardores da zo-  
» na torrida . . . . Os membros , de hum  
» corpo , que cresce , devem andar todos  
» largos no seu vestido ; nenhuma cousa  
» deve constangêr a sua agilidade , nem  
» o seu accrescentamento ; nada muito  
» justo , nada muito apertado ao corpo ,  
» nada de ataduras. O vestido á Francê-  
» za , incommodo para os homens , hé  
» sobre tudo pernicioso ás crianças . . . O  
» vestido á Húngara , ou á marúja em  
» vêz de remediar este inconveniente ,  
» augmenta-o , e á fiuza de poupar ás  
» crianças algumas ligaduras , aperta-os  
» por todo o corpo. O melhor de tudo hé  
» deixalos andar de opa , ou roupão o  
» mais tempo , que for possivel ; para  
» depois , dar-lhes vestidos muito largos ,  
» e não havêr desvanecimento em osten-  
» tar o feitio do seu corpo , o que não  
» serve , senão para os desfeyar. Os seus  
» defeitos do corpo , e do espirito pro-  
» cedem todos da mesma causa : quer-se  
» fazellos homens antes do tempo . . . .  
» Se hum menino , cujas principiantes  
» payxões comêçaõ a manifestar-se , se vis-  
» se já com a cabeça affás prevertida ,  
» para se deleitar na magnificencia dos  
» vestidos ; eu bem depressa lha curaria ,  
» eu disporia que os seus vestidos mais  
» ricos , fossem os mais incommodos ; que  
» nelles andasse apertado , sempre conf-  
» tran-

» trangido, sempre de mil modos refreá-  
 » do: eu afugentaria diante da sua ma-  
 » gnificencia, a liberdade, e o conten-  
 » tamento. Se elle quizesse intrometter-se  
 » nos brincos dos outros meninos vesti-  
 » dos mais simplesmente, do que elle,  
 » eu ordenaria que tudo cessasse, que tu-  
 » do desapparecêsse n'hum instante. Final-  
 » mente, eu o enjoaria, eu o fartaria de  
 » tal sorte da sua pequêna vaidade, fal-  
 » lo-hia tão ridiculo, em razão do seu  
 » galante vestido, que elle o teria pelo  
 » maior flagello da sua vida, e olharia  
 » com mênos horrôr o mais escuro cala-  
 » bouço, do que os apparatus daquelle  
 » bello ornato. Em quanto hum menino  
 » se não acha fugeito ás nossas preocupa-  
 » ções, o estar á sua vontade, e livre  
 » hé sempre o seu principal desejo: o  
 » vestido, o mais simples, o mais com-  
 » modo, o que o tiver em mênos fugei-  
 » ção, hé sempre para elle o mais pre-  
 » cioso.... Eu desejava, que se pudesse  
 » costumar hum menino a trazêr de inver-  
 » no os seus vestidos de verão, como fa-  
 » zem as pessoas de trabalho. Este foi o  
 » costume do Cavaleyro Newton por to-  
 » da a sua vida, e vivêo oitenta annos.»

Posto que se não possaõ contradizêr  
 tão judiciosos documentos, eu todavia me  
 affoitarei a fazêr sobre elles algumas le-  
 ves observações.

Mr.

Mr. *Roussseau* quereria que se deixafsem andar em jaquêta ( opa , ou roupaõ entre nós ) as crianças todo o tempo , que fosse possivel. Se elle entende por jaquêta o roupaõ , com que se vestiaõ antigamente , eu penso que ella feria incommoda , tanto pelo seu feitio , como pelas sayas , que faziaõ parte della. Parece-me que o vestido , que hoje se chama *levita* , (\*) desempenharia melhor as intenções , que houvesse , de dar muita agilidade ás crianças , e muita ligeirêza aos seus vestidos. O vestidinho , chamado *levita* deveria não passar da barriga das pernas aos meninos , e ser alguma cousa mais comprido para as meninas , para a todos os instantes se poder observar a maneira , com que elles movem os seus pés , e as suas pernas , quando

H do

---

(\*) Estas idéas com razão parecerão entre nós alguma cousa abstractas , e até inopertinentes ; porque com tanto , que se figaõ os dois principaes conselhos de fazer ás crianças vestidinhos leves , e largos , tudo o que pertence a forma , e feitio parece absolutamente livre , e indifferente : porém quem tiver a curiosidade de querer saber as differentes fórmãs , e denominações dos vestidos , que actualmente se usaõ na Europa , não tem mais , que comprar as Estampas das modas , que se vendem ao Arcenal na logea de José da Fonseca , aonde verá tambem o feitio do *levita*.

do andaõ , ou quando correm , e por meio de lições repetidas sobre estes objectos , livrar aquelles membros de ficarem zam-bros , defeito no dia d'hoje taõ ordina-rio principalmente nas mulheres. Se al-gumas pessoas esculpulosas , ou afferra-das ás nossas ridiculas modas , criticarem esta idèa , e julgaõ que nella interessaõ a modestia , e a decencia , permittaõ-me que as envie ao que os Historiadores nos tem contado do vestido daquellas altivas Lacedemonias , entre as quaes estas vir-tudes estavaõ certamente na maior repu-taçãõ. Estes vestidinhos ( chamados *levi-tas* ) deveriaõ em todo o tempo ser sim-plesmente de linho , ou branco , ou de cõr , e deste modo se poderaõ mudar quan-tas vezes for preciso , sem muita despe-za. No inverno , hum forro de lãa para as crianças delicadas , serã bastante para os livrar do rigor dos mui grandes fríos. Eu desejava tambem , que , para prefer-var a tempo as crianças , e principalmen-te as meninas , contra a vaidade , e o galanteyo ainda se accrescentasse alguma cousa ao methodo de *Mr. Rousseau* ; qui-zera que , de tempos em tempos , se lhes fizesse conceber o desejo de hum touca-do á moda , e que as pessoas , que delle fossem encarregadas tivessem senha para fazerem o penteado , e todo o enfeite taõ dolorosos , quanto fosse possivel. He fa-cil

cil julgar os gritos , e as lamentações ,  
 que se ouviriaõ. Entaõ , que bella occa-  
 sãõ teria huma mãi para inculcar todas  
 as ventagens de huma decente simplici-  
 dade ! Até mesmo poderia ella insensí-  
 velmente chegar a fazer destes delorosos  
 enfeites , hum instrumento de correcçaõ ,  
 que aproveitaria muito mais , do que os  
 que actualmente se usaõ , e naõ teria os  
 mesmos inconvenientes. Eu desejava tam-  
 bem que senaõ arrebatasse muito cedo a  
 sensibilidade de huma criança , pelo a-  
 costumar ao frio ; » porque , diz hum Es-  
 » criptor judicioso , naõ se deve forçar a  
 » Natureza , mas fazêla inclinar branda-  
 » mente. » Ora , a experiencia de todos  
 os dias basta para convencêr , que a Na-  
 turêza naõ preparou hum recém-nascido ,  
 para tolerar a mui grande frialdade da  
 agua , e o rigôr do ar muito frio. Eu de-  
 sejava finalmente , que senaõ usasse , nem  
 de ligas , para segurar as meyas das crian-  
 ças , nem de fivelas nos seus çapatos. Os  
 çapatos com a entrada muito alta , ou mui-  
 to estreita , ou agudos , tambem lhes po-  
 dem desfeyar os pés , e produzir quantida-  
 de de defeitos , que vem a ser muito no-  
 civos n'huma idade mais avançada.

Eu persuado-me ter dito bastante do  
 que toca ao sustento , e vestido das crian-  
 ças na primeira idade. A experiencia en-  
 sinará mais ás mãis intelligentes , do que

o poderão fazer os mais volumosos Tra-  
ctados. Passemos agora ás primeiras inf-  
trucções, as quaes, como já annunciá-  
mos, devem occupar huma parte bem  
principal na primeira educação.

§. XII.

*Maximas da educação moral das crian-  
ças desde que ellas se desmamaõ ate  
os três ou quatro annos.*

**N**A primeira idade, isto hé, desde o  
nascimento até os três, ou quatro  
annos, em que o coração de hum meni-  
no ainda não sente, senão confusamen-  
te, não se lhe deve mais do que fazêlo imi-  
tar aquillo, a que se intenta costumalo,  
esperando, que o possa fazer por discerni-  
mento, por gosto, e por affeição.

Todos os dias se ouve dizer aos nossos  
Filosophos modernos, que o homem nas-  
ceo livre, e que senão deve abusar da  
fraquêza da sua infancia, para o costumar a  
fugeitar-se ao jugo do uõ habitual. (\*)

Que

---

(\*) Entre nós se ouve tambem todos os dias,  
e eu o tenho visto intimar a alguns pais, e  
mães de familias com bastante efficacia, e sem  
nenhuma filosofia, mas com summa ignoran-  
cia, que as crianças senão devem amofinar,  
fugeitando-as desde pequeninhas a alguma es-  
pecie de ensino, e regularidade, quer seja fy-  
sica, quer moral. Quando forem grandes, di-

Que quimericos discursos ! Se hum menino senão enfaya desde a sua mais tenra idade em contrahir bons costumes , não hé muito provavel que elle não tome , senão os máos ? Ora estando assentado em todo o Mundo , que o costume hé huma segunda Natureza , hé certo , que se aquelle que encaminha para o bem , póde emendar os maiores defeitos , até mesmo os do temperamento ; pelo mesmo principio , deve ser igualmente verdade , que , tanto que o vicio teve tempo de se arrei-

gar ,

---

zem elles , então sim , que tão capazes de perceberem , e executarem o que se lhes ensina ; e daqui procede ser tão ordinario encontrar crianças de cinco , seis , oito , e mais annos sem o mais leve sinal de educação , teimosas , desobedientes , arifcas , e sem algum respeito a seus proprios pais : eu as tenho visto de muito boa gente , as quaes de sete , e oito annos não sabem ainda fazer o signal da Cruz , nem as primeiras petições do Padre Nosso. Se a quotidiana experiencia pois nos não mostrasse com bem tragicos exemplos , que com estes modicos fermentos hé que se alevédaõ os vicios , a libertinage , a irrelegião , em que vemos tanta mocidade perdida , e estragada , não teriamos razão de concluir , que parece se daõ as mãos , para produzirem o mesmo effeito duas causas bem differentes , e oppostas , ques são a filosofia dos chamados espiritos fortes , e a ignorancia da maior parte dos pais , e das mãis de familias.

gar, hé muito para receár, que este habito não venha a baldar todos os meios, que se empregarem para os extinguir.

Fugi, ó Mães affectuosas, os erros desta arriscada Filosofia, que tantos estragos faz hoje em dia nos nossos costumes! Não duvideis inspirar aos vossos filhos o amor do bem, ainda antes, que sejaõ capazes de discorrerem sobre o que lhes ensinai; porém fazei-o com tanta ternura, com tanta amenidade, com huma taõ constante paciencia, que lhes façais gozofas as vossas vontades, antes que elles sejaõ capazes de comprehender, que o que vós lhes ordenais, virá a ser huma divida no imperio da razaõ.

» Eu acho, diz *Montagne*, que os  
 » nossos maiores vicios principiaõ a sua  
 » inclinaçaõ desde a nossa mais tenra in-  
 » fancia. Hé para as mãis hum divertimen-  
 » to verem huma criança trocar o pesco-  
 » ço a hum frangaõ, e arremeçar-se para  
 » dar n'hum caõ, ou n'hum gato; e há  
 » pay taõ nescio, que toma a bom agou-  
 » ro de huma alma guérrreira, quando vê  
 » o seu filho dar punhadas insolentemen-  
 » te em hum rustico, ou n'hum lacayo,  
 » que senaõ defende, e a galhardia, quan-  
 » do o vê amofinar o seu camarada com  
 » alguma manhosa traiçaõ, e embuste.  
 » Estas saõ todavia as verdadeiras semen-  
 » tes, e raizes da tyrannia, da deslealda-  
 » de;

» de : ellas se geraõ entaõ , e crescem de-  
 » pois livremente , e se vigoraõ á sombra  
 » do costume. » *Ensaio L. 1. Cap. 22.*

Este célebre Escriptor mereceu hum gráo distincto entre os grandes homens , que illustraráõ o seculo decimo septimo. Ve-se naõ obstante quã differentemente elle pensava , de todos estes falsos philosophos , que aspiraõ no dia d'hoje , com tanta obstinaçãõ , a derramar sobre todo o Genero humano a peçonha dos seus erros.

Que hum pai , e huma mãi amem aos seus filhos , naõ há cousa mais natural ; porém que os estremem até o ponto de estimarem os seus defeitos , até o ponto de satisfazerem cegamente os seus caprichos , as suas fantazias , os seus desordenados appetites , este hé o cume da demencia , hé disporem para si mesmos , e para seus filhos , fontes inexauriveis de deshonra , e de infancia. Nunca já mais tivéraõ outras causas , todas as affrontas manchas , as quaes infelizmente fazem gemer tantas familias. Hé regra geral , as primeiras inclinações de hum menino nascem das primeiras impressões , que elle recebe , e se por desgraça , ellas atiraõ ao vicio , o seu coração , e a sua alma o experimentarãõ , em quanto elle viver , menos que naõ haja o maior disvello em reprimir estas inclinações desde os primeiros momentos , em que ellas se daõ a co-  
 nhe-

nhecer. Digaõ-nos muito embora os nossos Filósofos o como hé possível acertar, sem refrear esta arriscada liberdade, a que elles pertendem, que senão ponha freio algum. Que não pareça muito escabroso o estudo do caracter, e das primeiras inclinações de hum menino! Na idade, de que se trata, isto hé, na primeira infancia, não hé ainda para que reccar, nem manha, nem distarce, que nos exponha ao engano. Com effeito, observe-se diligentemente a fyssionomia de huma criança, hé impossível não descubrir nella, quanta sensibilidade tem já a sua alma; os diversos movimentos, que ahi se observão, tão promptos, como expressivos, annunciaõ, sem algum equívoco, a alegria, ou a dor, ou o mêdo, ou o desejo: e reparando no que os excita, que mais hé preciso para conhecêr d'ante-mão, quaes são os seus gostos, e as suas propensões, donde necessariamente haõ de nascêr para o futuro as suas inclinações, ou seja para o bem, ou para o mal.

## §. XIII.

*Continuação da mesma materia.*

**N**A época da desmamação hé que o cáhos da infancia começa ordinariamente a desentruincar-se. Hum menino até entãõ pouca cousa mais hé, do que era  
no

no ventre da sua mãe; porém aos doze, ou quinze mêzes, já as suas sensações o ferem, as idéas começam a arrumar-se na sua cabeça, ouvem-se-lhe balbuciar sons confusos, vem-se-lhe fazer signaes, para os exprimir, e então deseja-se advinhar o que ellas querem dizer: mas por desgraça, ou seja muita pressa, ou amor proprio, muitas vêzes, nesta especie de interpretação, se commettem grosseiros despropósitos, que conduzem ao contrario, do que na realidade significação estes sons, e signaes. Eu não posso fazer mais, do que citar ainda aqui o que diz *Mr. Rousseau* a respeito desta interessante época.

» Quando as crianças começam a falar,  
 » choraõ menos. Este progresso he natural;  
 » huma linguagem hé suprida pela outra.  
 » Tanto que ellas podem dizer com pa-  
 » lavras, que lhes doe alguma cousa, por-  
 » que razão o diriaõ ellas chorando, se-  
 » não quando a dôr hé tão viva, que não  
 » basta a palavra para a expressar? Se  
 » ellas então continuaõ a chorar muito  
 » tempo, a culpa hé das pessoas, que eẽ-  
 » tão ao redor dellas. . . . . Se o menino  
 » hé delicado, sensivel, que naturalmen-  
 » te se ponha a chorar por cousa nenhu-  
 » ma, fazendo-lhe os seus choros inu-  
 » teis, e sem effeito, eu bem depressa  
 » lhe enchugaria as lagrimas: em quan-  
 » to

» to elle chora naõ faço caso delle ; acu-  
» do-lhe depressa , logo que elle se ca-  
» lou. A poucos passos o seu modo de me  
» chamar , será calar-se , ou quando mui-  
» to dar sómente hum grito. Ainda que  
» hum menino se pize , hé muito raro o  
» chorar , quando está só , menos que naõ  
» tenha a esperança de ser ouvido. Se el-  
» le dá huma queda , se faz hum incha-  
» ço na cabeça , se corta os dedos , fan-  
» gra os narizes , em vês de lhe acudir  
» com hum ár assustado , fico quieto , se  
» quer por hum pouco de tempo. O mal  
» está feito , hé preciso que elle o sof-  
» fra : todo o meu sobressalto naõ servirá ,  
» senaõ de o amedrontar mais , e de ac-  
» crescentar a sua sensibilidade. Em sum-  
» ma , quando elle se fere , menos o mor-  
» tifica a pancada , do que o susto , e já  
» se quer lhe pouparei esta ultima angus-  
» tia , porque seguramente elle ha de jul-  
» gar , como vê que eu julgo , do seu  
» mal. Se me vê acudir com sobressalto ,  
» consolalo , coitalo , julgar-se-há perdi-  
» do : se me vê com o meu costumado fan-  
» grefrio , bem depressa serenará o seu ,  
» e quando lhe naõ doer mais julgará fa-  
» rada a ferida. Nesta idade precisamen-  
» te hé que se tomaõ as primeiras lições  
» de animo , e que , soffrendo sem medo  
» pequenas dores , se aprende por degráos  
» a soffrer as grandes. Em vês de me desve-  
» lar

» lar por que huma criança senão fira ,  
 » pezar-me-hia que ella nunca já mais se  
 » ferisse , e que crescesse sem conhecêr a  
 » dor. A primeira cousa , que ella deve  
 » aprender hé o soffrimento , e a que te-  
 » rá mais precisaõ de saber quando for  
 » grande. Parêce que as crianças não nas-  
 » cem pequenas , e fracas , senão para  
 » poderem sem perigo tomar estas impor-  
 » tantes lições. Se hum menino cahir da  
 » sua altura , não hade quebrar as pernas ;  
 » se se pizar em páo ; não ha de quebrar o  
 » braço ; se pegar em huma faca pelo cor-  
 » te , não a hade apertar muito ; e não  
 » fará grande golpe. Eu não sey que já  
 » mais se visse huma criança , que estan-  
 » do em sua liberdade , se matasse , se  
 » aleijasse , ou a si mesma fizesse hum  
 » grande mal , salvo se imprudentemente  
 » a deixarem exposta , ou sobre lugares al-  
 » tos , ou só ao redor do fogo , ao redor  
 » da agoa , ou se lhe deixarem ao seu  
 » alcance instrumentos arriscados. Que se  
 » dirá daquelle trêm de maquinas , que  
 » se ajuntão ao redor de hum menino ,  
 » para o armar de todos os defensivos da  
 » dor , até que vindo a ser grande , elle  
 » fica a sua descripção , sem animo , e sem  
 » experiencia ; de tal sorte que se julga  
 » morto á primeira picada , e desmaya  
 » vendo a primeira pinga do seu sangue.  
 » A nossa nescia , e pedantesca mania hé  
 » sem-

» sempre de ensinar ás crianças , o que  
» ellas aprenderião melhor por si mesmas,  
» e não fazer caso do que só nós lhes  
» poderíamos ensinar. Há por ventura maior  
» loucura , do que o trabalho , que se to-  
» ma em lhes ensinar a andar? Como se  
» já se visse alguma criança , a qual por  
» negligencia da âma , não soubesse an-  
» dar em sendo grande ! Quantos pelo  
» contrario , se vêm andar mal toda a sua  
» vida , porque se lhes ensinou a andar !  
» Não deis ás crianças , nem andadeiras ,  
» nem carrinhos , e tanto que ellas come-  
» çarem a pôr hum pé adiante do outro ,  
» não as segureis mais , senão em luga-  
» res calçados. Em vês de os deixardes  
» encharcar no ár podre de huma camera ,  
» levai-os diariamente ao meio de hum  
» prado , ou de huma relva : lá , que cor-  
» raõ , que brinquem , que cayaõ cem ve-  
» zes no dia ; tanto melhor , elles logo  
» aprenderão a se levantarem. O lugar  
» da liberdade evita , ou forra muitas fe-  
» ridas. Muitas vês que elles te-  
» nhaõ em desconto seus inchaços , po-  
» rêm sempre estarão contentes. Se aquel-  
» les que se criaõ continuamente encer-  
» rados , e vigiados têm menos feridas ,  
» elles estaõ sempre constangidos , sem-  
» pre afferrolhados , sempre tristes ; eu  
» duvido que o proveito esteja da sua par-  
» te. O outro progresso dos meninos , que  
» lhes

lhes faz menos preciso o queixume ,  
 » hé o das suas forças. Elles necessitam  
 » de recorrer menos vêzes a outrem , quan-  
 » do podem mais por si mesmos. Com as  
 » suas forças se descortina o entendimen-  
 » to que os habilita para as governarem.  
 » Nesta época hé que propriamente prin-  
 » cipia a vida do individuo ; entao hé  
 » que elle toma conhecimento de si mes-  
 » mo : a memoria estende o sentimento  
 » da identidade sobre todos os momentos  
 » da sua existencia , e elle se fáz já ca-  
 » pás de felicidade , ou de miseria . . . .  
 » Hé preciso conhecer bem o genio par-  
 » ticular de huma criança para saber o  
 » regimento moral , que lhe convêm. Ca-  
 » da espirito tem sua propria maneira ,  
 » conforme a qual necessita de ser gover-  
 » nado , e para sennaõ baldarem os disvel-  
 » los , importa que elle se governe por  
 » esta maneira , e não por outra. O' Mãi  
 » prudente , espreitai por muito tempo a  
 » Natureza ; observai bem o vosso disci-  
 » pulo , antes que lhe digais a primeira  
 » palavra. Deixai primeiramente o seu  
 » caracter n'huma inteira liberdade de se  
 » dar a conhecêr ; não o constrajais em  
 » cousa alguma , para melhor o verdes to-  
 » do inteiro. Pensais vós por ventura , que  
 » este tempo de liberdade lhe fique per-  
 » dido ? Pelo contrario , será o mais bem  
 » empregado ; porque deste modo hé que  
 » vós

» vós não esperdiçareis hum só instante  
 » em tempo mais precioso : ao mesmo tem-  
 » po que se começais a obrar , antes de  
 » saberdes o que se deve fazer ; trabalha-  
 » reis á tóa , fugeita a vos enganardes ,  
 » ser-vos-há preciso tornar atrás, e vos acha-  
 » reis mais longe do cabo , do que se vos  
 » apressasseis menos para chegar a elle.  
 » Não façais pois como o aarento , que  
 » perde muito por não querer perder cou-  
 » ta alguma. Sacrificai na primeira infan-  
 » cia hum tempo , que haveis de recu-  
 » perar com usura em huma idade mais  
 » avançada. O prudente Medico não re-  
 » ceita atroadamente á primeira visita ,  
 » mas antes de lhe applicar algum reme-  
 » dio observa a compleição do enfermo :  
 » começa mais tarde a tratálo , porém cu-  
 » ra-o ; ao mesmo tempo que o Medico  
 » muito apressado o mata. »

Pais , e mãis , que tomais a peito a  
 educação dos vossos filhos , e vós princi-  
 palmente , mulheres recomendaveis , que  
 a isso vos dedicais tão generosamente ,  
 desde os primeiros instantes do seu nas-  
 cimento , meditai bem attentamente todos  
 estes preceitos , e practicai-os. Eu não te-  
 nho cessado até aqui de vo-lo inculcar :  
 a observação do caracter , e do tempe-  
 ramento dos vossos filhos hé a verdadeira  
 agulha de marear , que deve dirigir o ru-  
 mo da sua educação fysica , e moral.

Ca-

Capacitai-vos bem que não há maior loucura, do que costumar huma criança na primeira idade, a ser imperiosa, e turbulenta, a mandar a todos os que a rodeão, a não conhecêr outra regra mais, do que a sua fantazia. Applicai-vos a mostrar-lhes em todas as occasiões a sua fraquêza, a sua dependencia, e a continua necessidade, que ella tem do vosso soccorro. Por meyo desta conducta, insensivelmente o tornareis docil a todas as vossas vontades. Aos minimos signaes, que elle perceber do vosso desagrado, ou da vossa satisfação, costumar-se-há a conhecêr quando obrou bem, ou mal, e segundo este uzo, o vereis em todo o processo da sua vida, tão faminto dos vossos documentos, como escrupuloso em não fazer cousa alguma, que vos possa desagradar, e zeloso de concorrer pelo seu amor, pela sua prudencia, pela postura de todas as suas acções, a que os vossos dias corraão amenos, e soccogados. Todavia para o conduzirdes a este ponto, não lhe façais sentir com muita asperêza o jugo da sujeição; disponde as cousas de sorte, que á força de paciencia, lhe façais gostar tudo o que vos dezejardes. Tão pouco intenteis já mais, se for possivel, fazerdes-vos respeitar delle com o engodo das recompensas, ou com o medo dos castigos. Sempre o

accento da ternura acompanhe todas as vossas palavras , e se vos escapa alguma expressaõ , ou ainda algum gesto , que o intimide , ou lhe faça huma magoa mui sensível , naõ tenhais mêdo de o reparar logo com algum mimo , que o impessa de conservar muito tempo a lembrança deste movimento de impaciencia ; porque se por desgraça , entristeccis , ou consternáis o espirito do vosso filho , com continuos remores , vós o expondes a perder a sua vivacidade , que hé a alma das suas faculdades nascentes. Há , eu o confesso , caractéres , e temperamentos mais rijos ao conduzir huns , do que os outros. Se vos applicastes a isso taõ fêdo , como de vêzes eu vo-lo tenho recommendado , o vosso affecto vos sustentará á vista dos mais rebeldes , e com o tempo , e os bons exemplos , conseguireis dobrallos , á vossa vontade , a tudo o que pertenderes delles.

## §XIV.

*Moão de inspirar , e arreigar nos Meninos o amor , e obediencia a seus Pais.*

**H**Uma vêz , ó Mães amorófas , que vos fizédes senhoras das más inclinações de hum filho , nunca mais vos arredéis do methodo , por onde o conseguis-

guistes. Não receeis que crianças de tão pouca idade comprehendão o jugo, com que vós as refreardes. Se a vossa conduta tem sempre sido exactamente sustentada; se vos tendes esmerado em não permittir ao redor dellas, senão pessoas, capacitadas da prudencia das vossas intenções, e desejosas de as seguirem, estas crianças, não conhecendo outro tractamento, não verão, nem imaginarão cousa alguma melhor, do que estar-lhes constantemente sujeitas. Esta obediencia, pela força do costume, adquirirá de dia em dia novos degrãos de perfeição, até que chegando em fim a razão a fazer-lhes conhecêr as suas Leys, lhes faça dellas huma obrigação, da qual lhes dê a conhecêr, e a gozar todas as vantagens.

Eu não posso affás inculcar a excellente maxima de *Mr. Rousseau.* » Concede-  
 » dei tudo ás precizões reaes dos vossos  
 » filhos, mas tanto que perceberdes, que  
 » as suas petições não nascem, senão dos  
 » seus séstros, ou das suas extravagancias,  
 » mostrai-vos inexoráveis na repulsa. Se as suas tentativas neste genero,  
 » nunca já mais lhes sahem bem, elles  
 » aprenderão a não pedirem, senão o que  
 » for justo conceder-lhes. » Porém guardai-vos bem de que elles nas vossas cof-  
 » ras, não consigão, ou de hum parente,

ou de hum amigo , ou de hum criado ,  
o que vós lhes tiverdes prohibido. Se por  
desgraça tal acontecer , será este o meyo  
de perderdes , algumas vêzes n'hum ins-  
tante , não sómente o fructo dos vossos  
trabalhos passados , mas até a confiança  
dos vossos filhos , e por consequencia ,  
o seu respeito , e o seu amor , bases tão  
essenciâes do poder paterno , e materno.  
O melhor meyo de conseguir este res-  
peito , e este amor hé não permittir a  
pessoa alguma , ou seja parente , ou ami-  
go , ou sejaõ criados , a liberdade , ou  
ocasiões de transgredirem os vossos pre-  
ceitos na educação dos vossos filhos ; hé  
saber usar a proposito , em lugar do af-  
fago , e da brandura , de hum tom , e  
de hum ár serio , de que hum menino ,  
por puquêno que seja , possa conhecêr a  
differença ; hé mostrar-se sempre facil  
para o que hé de razão , facil para o que  
hé indifferente , inflexivel para tudo o  
que pôde arrastar consequencias arrisca-  
das ; hé finalmente não deixar nunca já  
mais de mostrar rosto alegre , e satisfeito ,  
quando o menino se condúz bem ; porém  
frio , e melancolico , quando elle falta  
ao que deve. A experiencia de todos os  
dias nos ensina que para hum menino ,  
que não hé demente , e cuja educação  
principiou a tempo , são sempre o mais  
aspero castigo , e a mais sensivel puni-  
ção

ção o silencio, e o ar triste de seus Pais, quando elle commette alguma travessura. Com huma conducta firme, com hum continuo disvello em fazerdes os vossos filhos doces, antes que se cheguem a lembrar, que o forão por necessidade, ainda que não seja senão pela força do costume, vós os conduzireis a tudo, o que pedir a sua educação, sem serdes obrigados a recorrer a reprehensões muitas vezes repetidas, ou a castigos rigorosos, que cuitarão muito a vossa ternura. Comportando-vos desta maneira, evitaredes a cruel desgraça de vos parecerdes áquelles pais, e áquellas mãis, que exercitando a sua authoridade sobre os seus filhos, com hum mal entendido rigor, os fazem brutos, autómatos, ou cobardes. Tambem escusaredes a triste sorte daquelles que, dissimulando as faltas dos seus filhos, ou concedendo-lhes tudo, perdem sobre elles toda a authoridade, e por necessaria consequencia os perdem a elles mesmos. » Para que hum filho » seja bem educado, diz bellamente hum » Author moderno, hé preciso ensinar- » lhe a fazer-se senhor das suas princi- » pantes payxões, ainda mesmo antes » que a razão coméce a derramar sobre » elle os primeiros raios das suas luzes, » para que quando ella chegar com toda » a sua força a exercitar o feu imperio,

» já lhe não reste que fazer, senão reynar, e gozar da victoria, que a educação houver alcançado.»

Eu já o disse mais de huma vez, depois que huma criança se desmama, até os três, ou quatro annos, não se espere della, que comprehenda tudo o que se lhe differ, que obedêça pontualmente a tudo o que se lhe mandar, que discorra por si mesmo sobre tudo o que vir, e ouvir. Instigada unicamente das necessidades fysicas, todas as suas faculdades senão empregarão mais, do que em as conhecêr, e todos os seus desejos se encaminharão a satisfazêlas. A poder pois de paciencia hé que n'huma tal disposição, se poderá chegar a contêla nas suas precisões fysicas, a inspirar-lhe as virtudes, que pouco a pouco a conduzirão á ordem, e á reflexão, a receber, e a seguir com docilidade as vontades de seu pai, e de sua mãe, ou de todos aquelles que forem encarregados de os ajudarem na sua educação. Mas sobre todas as cousas, não deixêis de vos conduzir a este respeito de tal modo, que os affagos, que fizerdes a hum menino, lhe não fação já mais perder de vista o respeito de que hé preciso que elle se costume a estar continuamente capacitado; que as reprehensões, e até os castigos, quando se recorrer a elles, não esfriem o amor

pa-

para com seus pais , ou para todas aquellas pessoas , que elles encarregão de fazerem as suas vèzes ; que elle finalmente não tenha maior gosto do que estar na companhia de seu pai , e de sua mãe , ou dos seus substitutos , e que se costume a recebêr igualmente os seus mimos , as suas reprehensões , e até as repulsas , que forem obrigados a fazer-lhes , como provas do seu affecto.

Pais , e mãis , seja-me licito dizer-vos-lo ainda outra vèz : desde a primeira idade dos vossos filhos , observai qual hé a tempera do seu coração , e da sua alma , se querêis acertar na sua educação. Por pouco que affrouxêis hum só instante deste estudo , cahirêis em répetidas faltas , as quaes não só vos desguerrarão do vosso caminho , mas até poderão finalmente fazer-vos perder , sem esperança de remedio , o fructo de todos os vossos disvellos , e de todas as vossas fadigas. Os meninos na primeira idade , como eu já disse , não tem ainda a arte de dissimular , póde-se lêr até o fundo do seu coração. Empregando toda a vossa attenção nas suas pequenas practicas , nas suas acções , no seu modo , ou inquieto , ou moderado , ou frenetico , ou impetuoso , com que elles obraõ ; conhecerêis as suas disposições , conhecerêis , de que maneira elles devem ser educados , com mimmo ,

mo, ou com rijêza, com brandura, ou com rigor. Mas todavia guardai-vos de vos enganardes com falsas apparencias. Não vades julgar hum menino pelos primeiros vãos do seu espirito, e da sua principiante lingoagem: tal têm havido, que nesta idade passou por hum modelo de brandura, e de bondade, por hum prodigio de genio, e de precoce entendimento, o qual poucos annos depois, não era mais do que hum nescio, e hum demente; tal outro pelo contrario têm também havido, o qual, nesta mesma época, parecia desfazelado, frio, ou parvo, e crescendo abrio, e não cessou no progresso de huma educação mais avançada, de se distinguir pelas mais brilhantes qualidades. (\*)

A primeira idade hé o tempo dos brincos, e dos rizos: elles são tão necessários

---

» Finalmente, diz o famoso *Buffon*, não se  
 » póde dicidir, se hé muito util instruir tão  
 » sêdo as crianças, há tantos exemplos das  
 » educações precipitadas, tem-se visto tantos  
 » prodigios de quatro, de oito, de doze, de  
 » defasseis annos, os quaes não foraõ depois  
 » mais, do que huns estupidos, ou homens  
 » muito ordinarios, quando chegáraõ aos vin-  
 » te e cinco, ou trinta annos, que se pode-  
 » ria assentar, que a melhor educação hé a mais  
 » ordinaria, a que menos obriga a Naturêza,  
 » &c. Tom. IV. Ediç. em 12. pag. 220.

rios á infancia, como os alimentos, e o somno. Em vêz de lhe moderardes, e reprimirdes a alegria, que lhe hé taõ natural, excitai-a pelo contrario, inventando os divertimentos os mais variados. Fazei ainda mais: tanto, quanto volo permittirem as vossas occupaçoẽs, e o vosso estado, acompanhai-a nos seus pequenos brincos, as mais vêzes, que vos fôr possivel: vos acharẽis nestas innocentes complacencias preciosas ventagens. Quando a occasiã o pedir, ficar-vos-há á maõ o reprimirdes huma muito grande vivacidade, e o introduzirdes liçoẽs, ora sobre os inconvenientes, e perigos de tudo o que hé excessivo, ora sobre tudo o que escandaliza a modestia, a decencia, a cortezia. Vós prenderẽis cada vêz mais o coração, e a confiança dos vossos filhos, por meio da familiaridade, que lhes permittirdes, e pelas provas, que vós lhes derdes do interesse, que a vossa affeição faberá tomar nos seus recreios, e no seu contentamento. Insensivelmente hirẽis misturando nos seus brincos, debaixo da capa do divertimento, instrucçoẽs uteis, as quaes se arrumarãõ na sua memoria, para servirem n'outros tempos, de tirarem inteiramente o fastio dos estudos serios. Em fim tendo-os desta maneira sempre alegremente entretidos, vós confervarẽis juntamente o espirito, e o corpo  
em

em hum continuo exercicio, que ajudará bem poderosamente a aperfeiçoar as faculdades da alma, e concorrerá ao mesmo tempo para lhes conciliar huma saúde firme, e vigorosa. Nunca já mais todavia vos esqueçais, que o amor, e o medo são os dois grandes moveis sobre que se deve estribar todo o vosso sistema de educação: isto supposto, esmerai-vos em conservar igualmente hum, e outro, ainda naquelles divertimentos.

## §. XV.

*Maneira, e tempo, em que se deve inspirar ás crianças o amor, e respeito da Religião.*

**A** Té agora não tenho dito cousa alguma sobre a obrigação, que têm as mãis de inspirarem logo aos seus discipulos o amor, e o respeito para com a Religião. De balde se intentaria empregar nesta materia a arte de discorrer; o entendimento de hum menino de três ou quatro annos, não poderia, salvo por milagre, comprehender tudo quanto se lhe quizesse ensinar, e explicar. Hé preciso pois conduzi-lo a isso por de graos, e por caminhos sabiamente dispostos, os quaes nem o enfastiem, nem o enfadem. Para este effeito, eu aconselhara a huma mãe, que aproveitasse no dia os mo-  
men-

mentos , em que o seu filho gostasse mais de estar junto della , e affectasse fazer na sua presença curtas orações com toda a demonstração de hum devoto recolhimento. Se o menino se sabe já explicar , não deixará de perguntar os motivos desta acção , e então , que bella occasião amar a Deos , de o adorar , e de o servir , de lhe agradecêr continuamente todos os favores , que a sua Divina Bondade a todo o instante derrâma sobre aquelles que o amaõ , adoraõ , e servem ! Tenha todavia muito cuidado de evitar a grande prolixidade nesta especie de practicas , e de as não estender , senão a medida ; que o menino gostar dellas , até no caso , que elle a queira imitar , opponha-se aos seus primeiros desejos , e não lho permita , senão quando o vir absolutamente penetrado das suas instrucções. Dados estes primeiros passos , persuado-me eu , que este menino contrahirá por si mesmo , para toda a sua vida o saudavel costume de fazer em diferentes horas do dia , os mesmos exercicios de piedade , de que sua mãe lhe tiver dado exemplo. Tambem aconselhára que insensivelmente se lhes faça aprender de memoria a Oração Dominical , isto hé , se lhes faça repetir a primeira petição della , até que elle a saiba perfeitamente , e successivamente se pas-

passe ás outras , até que elle saiba sem se perturbar toda a Oração. Parecer-me-hia prudente , não passar desta só , e unica Oração até a idade de quatro annos , bastando dar cada dia humas fáceis explicações de cada petição alternativamente , reservando o estendêlas para quando o menino se mostrar anciôso polas entender , e esmerádo em as recomendar á sua memoria. Finalmente , aconselhára tambem a huma mái , que em differentes épocas longe humas das outras , escolhesse hum dia de grande solemnidade para levar o seu filho comsigo a hum dos Officios da sua Freguezia , ou de manhã , ou de tarde , e lá lhe faça reparar na devoção , e recolhimento dos assistentes , na modestia da sua postura , no respeitoso silencio , que ahi se observa nos momentos , em que senão ouvem os Canticos da Igreja. Dado porém desta maneira este primeiro espectáculo não será preciso repetilo , senão de tempos em tempos , e fazêlo olhar como hum favor , que senão pôde conceder muitas vêzes , senão a meninos , que sabem lêr bem , de sorte que possaõ acompanhar as Orações da Igreja. Hé facil de comprehendêr , que uteis lições , que manancial de emulação correrão naturalmente de huma similhança maxima.

Eu talvez me tenha feito muito im-  
por-

oportuno a respeito de muitas circumstancias, que tocam á primeira idade; talvez tambem que se me lancem em rosto algumas repetições: porém eu tomei a peito não deixar cousa alguma, que desejarmente zelosas de se occuparem na educação fysica, e moral dos seus filhos, e ao menos este motivo me póde servir de desculpa. Eu me lisongêo, que todas as mãis acharão nos documentos, que até aqui me tenho esmerado em lhes pôr diante dos olhos, regras de conducta, as quaes lhes alcançarão os mais ditosos successos, em quanto com a idade, vêm a razão em seu soccorro adoçar os seus trabalhos, e aperfeiçoar por degrãos a sua obra.

## C A P I T U L O III.

*Principios da Educaçã desde a idade de quatro , até os déz annos.*

## §. I.

*Ayos , ou Pedagogos da Educaçã , mais convenientes aos meninos nesta época.*

**A** Té aqui não se tem tractado nesta obra , fenaõ dos três , ou quatro primeiros annos da infancia , e já convidei especialmente todas as mãis , a tomarem por sua conta todos os disvellos , que requerem estes primeiros annos. Se todos os documentos , que eu ajuntei tem sido exactamente observados , ex nosaqui na época , em que estas mãis começarão a gozar os doces fructos dos seus trabalhos , á proporçãõ , que os seus discipulos se habilitarem para huma mais extensa educaçãõ.

» Tanto que hum menino , diz Loek ,  
 » começa a falar , dever-se-hia ter conti-  
 » nuamente ao seu lado huma pessoa  
 » prudente , moderada , instruída , a qual  
 » tomasse a seu cargo dar-lhe boas im-  
 » pressões , preservallo de toda a sorte de

» vi-

» vícios , e principalmente da corrupção  
» das más companhias. »

Quem melhor pôde desempenhar esta função , do que huma terna mãe , que teve o valor de criar aos seus peitos os seus proprios filhos , e sacrificar muitas vêzes até a sua faude , e o seu repouso , para lhes dar os soccorros , que pede a sua fraquêza ? Quem pôde melhor concluir esta tarefa , do que huma amorôsa mãe , que até então tem já feito hum continuo estudo sobre o carácter dos seus filhos , que os tem seguido passo a passo no descobrimento de todas as suas primeiras inclinações ; que pelos repetidos empenhos da sua ternura , se pôde para sempre senhorear do seu amor , e da sua confiança ? Quem finalmente pôde melhor participar de tão interessantes funções , do que hum amante , e virtuoso pai , o qual desde os primeiros instantes do nascimento dos seus filhos , teve sempre os olhos fitos no progresso da sua educação , e por meio dos seus conselhos , e disvellos , contribuiu para ella com tudo quanto foi da sua parte ? Eis-aqui os unicos pedagogos , a quem toca hir apôs da educação dos meninos , quando o seu entendimento se principia a desembrulhar , quando as primeiras luzes da razão comêçaõ a raiar sobre elles , e na idade dos três para os quatro annos hé  
que

que ordinariamente se vê fahir á luz esta preciosa ventagem.

Quando em Roma os pais, e as mãis tomávaõ a feu cargo, e faziaõ ponto d'honra de serem elles mesmos os ayos, e os pedagogos dos seus filhos, Roma era a admiração de todo o mundo. Tanto que nella se intruduzio o luxo, e a affeminação, tanto que nella se vio a educação dos meninos commettida a escravos, a padagogos, a falsos Filósofos, a Rhetóricos alugados, degeneráraõ os Romanos, eclipsou-se a gloria do feu nome, desapparecêraõ todas as virtudes, que em tempo dos seus maiores tinhaõ estendido o feu Imperio até os mais remotos limites do mundo descuberto.

Nunca já mais deixéis, ó pais, e mãis, de trazerdes este exemplo presente na memoria, e estai bem persuadidos, que a honra do vosso nome, a gloria da vossa Patria, dependem da boa educação dos vossos filhos; porém ao mesmo tempo estai bem capacitados de que raras vêzes peffõas mercenarias são capazes de vos suprirem, principalmente no seculo, em que nós vivêmos. Pelo contrario, estai certos, que confiando-lhes os vossos preciosos ramos, os arriscáis a huma multidão de defeitos, e muitas vêzes de vicios vergonhosos, que elles não houvéraõ de contrahir á sombra da vossa inf-

pec-

peccaõ. Se vós fordes pois tães , como eu sempre suppúz , térnos , virtuosos , e instruidos , mettei generosamente as mãos a esta grande obra , e nunca já mais as arredéis della , menos que não ponháis os vossos Discipulos absolutamente em estado de as escusarem. Apöz dos vossos primeiros disvellos , não recorráis para vosso repouso a todos aquelles Collegios , em que o luxo , e a negligencia da mais numerosa parte da Nação amontoaõ huma multidão de meninos de todas as idades , de todas as condições. No glorioso reynado de Luiz XIV. hé sem duvida que sahiraõ delles , muitos grandes homens , que se illustraõ pela sua sciencia , pelos seus talentos , e pelas suas virtudes ; porém depois que o ensino veyo a ser gratuito , principalmente na Capital , desaparecêo quasi de todo a emulaçãõ entre os mestres ; e a mocidade se acha abandonada a si mesmo ; apênas se conhecem ainda alguns leves rastos da antiga disciplina. Para julgar disto , não hé preciso mais , do que observar todos os meninos , quando findaõ a carreira dos seus estudos ; examinaí os seus conhecimentos , as suas luzes adquiridas : observai os seus costumes ; reparai no seu proposito , e sentenceai. Não praza a Deos que eu intente fazer aqui a critica daquelles Estabelecimentos !

O meu objecto , quando empreendi esta Obra , foy propôr idéas sobre a melhor educação possível ; eu me desviaria del- le , se me demorásse em repetir o que tan- tas vêzes se tem dito ácerca dos defei- tos , que reynaõ nos methodos , que a- ctualmente se seguem para a educação da mocidade.

Tanto que os meninos tem feito os três ou quatro annos , hé occasião de lhes arreygar o gosto de todas as virtu- des , de todos os talentos , os quâes al- gum dia poderãõ delles fazer homens , ou mulheres verdadeiramente uteis á sua Patria , e ás sociedades , em que vivê- rem. Se se tem observado bem todos os preceitos , que eu ajuntei para a pri- meira idade , está acabado o tempo das gritarias , dos choros , das teimas , dos pequênos appetites ; todas as especies de fragilidades annexas á Humanidade nas- cente devêm têr desapparecido : principia a formar-se o temperamento : Dignas mãis ! Pais amorosos ! Poder-vos-héis por ventura escusar dos novos disvellos , que vos vai requerêr esta nova época ? Dis- corrãmos pelas suas circumstancias ; come- çemos por aquellas , que pede a educa- ção corporal : nós as entremearêmos com as leves instrucções , que pode suppor- tar esta idade.

## §. II.

*Educação dos Meninos em o campo ;  
suas utilidades ; passões , exercicios  
necessarios nesta época.*

**Q**Uasi todos os Authores , que têm escripto sobre a educação , aconselhaõ , que os meninos se criem no campo , quér seja para os preservár do contagio dos máos exemplos , que infestão todas as Cidades , e principalmente as mais populosas , quér para lhes fazer respirar hum ár mais sadio , e applicalos a todos os exercicios do corpo , que fazem os homens fortes , e robustos. Mas por ventura todos os pais , e mãis de famillias se achaõ nas circumstancias de seguirem estes conselhos ? Permittem-lho o seu estado , e as suas occupações ? Além disso , que meynos terãõ elles em o campo para muitas partes da educação ? Todo o Mundo sabe que Athènas , e Roma eraõ os lugares communs , aonde concorriaõ os pais , e mãis ciosos de darem sciencia , e talentos aos seus filhos. Quanto a mim , parêce-me , que para livrar os meninos do ár epidemico das Cidades , hé preciso , quando póde sêr , fazer-lhes respirar o ár do campo as mais vêzes , que for possivel ; mas em falta desta commodidade , bastarãõ os grandes jardins ,

e passeos bem arejados , que offerêcem todas as grandes Cidades. Hé effencial leválos a elles todos os dias , tanto que se levantaõ , o que creio deve sêr de Verão , ás seis , e d'inverno ás sete horas. O vestido , devendo sempre ser o mesmo , que nós temos proposto , não precizará de muito apparato. Ao erguer , hé necessario primeiro que tudo , falar-lhes no Soberão Author da sua Vida ; exhortálos a lhe dedicarem as suas almas , e a rogar-lhe , rezando a Oração Dominical , que lhes concêda a sua Graça. Seria bom que isto se fizesse sem constrangimento , sem fugeiçãõ , sem reprehensões , até para com aquelles , que não mostrassem toda a attençãõ , e fervor convenientes nestes ligeiros exercicios de piedade.

Ainda que se clâme contra o novo genero de fugeiçãõ , que disto pôde resultar aos pais , e mãis , eu desejaría , que elles tanto , quanto o permittissem o seu estado , e as suas occupações , se encarregassem de prezidirem a todos os passeos , por não perderem hum só instante de vista aos seus Discipulos. Acompanhados da aya fiel , e de hum criado para levar hum menino , sendo necessario ; providos de todo o pão preciso para o almoço , mas sem conduto de alguma especie , vá-se a pé aos lugares destinados para estes passeos , ainda que se-  
jaõ

jaõ distantes ; e naõ sirvaõ de pretexto para os interrompêr alguns leves nevoeyros , e pequênas giadas. Tanto que chegarem a estes lugares , esperando a idade , em que se possa falar aos meninos em Botanica , Agricultura , Historia Natural , e mostrar-lhes as Artes mecanicas , huma mãi instruida lançará mão dos primeiros objectos , que se offerecêrem aos olhos da sua pequêna comitiva , para a entretêr , de caminho , á cerca das maravilhosas operações da Naturêza , em as ricas producções , de que a Terra está cuberta. Acabará cada practica , referindo a gloria destas maravilhas ao Divino Author de todas as cousas , e inculcando depois aos seus Discipulos o agradecimento , a que lhes saõ obrigadas todas as Criaturas Racionaes. Ao mesmo tempo , lembrando-se daquelles de seus filhos , que á Oração de pela manhã naõ houvessem estado com a devida attenção , lhes fará sensível a sua ingratitude : de maneira , todavia , que isto , principalmente no principio , se faça com toda a brandura , que ella poder. Escolha-se depois huma relva , ou outro lugar accommodado para os brincos dos meninos , e para o almoço. Se lhes prezidir a boa vontade de comêr , facil hé de julgar , que nelle se escuzarão todas aquellas apparatusas superfluidades , de que se fáz hum raõ

exquisito uso para excitar a daquelles meninos estragados , que taõ ordinariamente se encontraõ nas nossas Cidades , muitas vêzes mesmo nas nossas Villas , e até debaixo das choupanas das nossas aldêas. Acabado o almoço , não se tratará mais , do que em excitar os meninos a todos os jogos , a todos os exercicios , de que elles gostarem , e deixalos gozar nelles da maior liberdade , menos que senaõ vejaõ muito expostos a quédas perigosas , ora pela vizinhança de hum arroyo , ou de hum tanque , ora pela beira de algum arriscado despenhadeiro. Em quanto durarem todos estes jogos , e exercicios , não percáis , ó Pais , e Mãis , hum só momento de vista aos vossos discipulos ; observai todas as suas practicas , todas as suas acções , esta hé a Agulha de marear , que sempre vos há de guiar na especulação dos seus caracteres , e das suas inclinações. Por ellas com effeito hé que vós haveis de conhecêr aquelles , que propendem para a cólera , para a teima , para a mentira , para a vaidade , para o amor proprio ; por ellas hé que vós haveis de observar, se huma mui grande viveza n'huns , muita inacção nos outros , vos requerem huma attenção particular ; por ellas finalmente hé que vós haveis de conhecêr o degraõ da sua força , e da sua compleição. Chegada a hora da re-

tirada para casa, será preciso dar o final da partida, antes que os meninos arrefeção, e pôr-se a caminho, regulando a marcha pela máis, ou mênos transpiração, que houverem causado os exercicios. Logo que elles entrarem em casa, não será prudente, principalmente em tempo de grandes calmas, fazer-lhes mudar logo de camiza, depois de lhes ter feito alimpar cuidadosamente todo o corpo? Se alguém taxar esta cautella de muito melindre, não se lhe poderá perguntar, se acaso julgaria prudente a hum homem, que ao sahir do banho, quando faz frio, se vestisse antes de enxugar o corpo? *Montagne, Loek, Roussseau*, e outros célebres Escriptores reputavaõ inuteis estes cuidados, e que pelo contrario se deve costumiar hum menino ao suór. Quanto a mim, perguntára ás pessoas da Arte, se acaso huma mesma receita pôde igualmente servir para todos os diversos temperamentos, e se hé prudencia demaziada desconfiar dos seus máos effeitos possiveis? Vem-se, hé verdade, muitas pessoas laboriosas costumadas ao suór, e nunca já mais experimentarem os seus funestos effeitos; porém nas outras classes, quantos senão vêm sacrificados ao desprêzo da transpiração?

Opporse-me-há talvez, que seria mui-

to fastidioso para huma mái, o encontrar-se só com o seu gosto nos passeos, que acabo de propôr; e se ella não tem mais do que hum, ou dois filhos de diferentes idades, e desiguaes forças, para lá couduzir, vèllos reduzidos a jogos, a brincos, que a sua simplicidade tornaria muito infôços. A difficuldade, pôde, á primeira vista, parecêr real; porém não se pôde esperar, que multiplicando-se os bons exemplos, as dignas mãis, que se esmerárem na educação dos seus filhos, insensivelmente se ajuntom nestes passeos, e estimem vêr nelles misturados os seus filhos? Entaõ haveria cousa mais natural, do que vêr as diferentes idades enparelharem-se por si mesmas, á medida da differença das suas forças; e as mãis conxavarem-se para espreitarem de acordo todos os seus brincos? Que seria se o Governo, movido da utilidade dos trabalhos, e dos disvellos destas amorosas mãis, lhes destinasse districtos em os Jardins publicos, ou n'outros passeos, e nelles estabelecêsse huma sentinella para impedir, que lá se vão perturbar taõ interessantes assemblêas? Eu ainda estendo mais longe as minhas vistas. A' proporção do que se augmentar o numero destas dignas mãis, se multiplicarãõ sem duvida estes passeos, principalmente na Capital, e Cidades grandes, e se encontrarãõ ao alcan-

ce

ce de todos os bairros. Em tal caso , que embarção terá huma mãe para variar os seus passeos , e levar os seus filhos , ora a hum , ora a outro ? Esta variedade não pôde deixar de ser summamente agradável ás crianças : mas que attractivos não terá ella tambem para huma mãe , que se achar em circumstancias de travar insensivelmente amizade com todas as mães animadas do mesmo zelo , occupadas nos mesmos cuidados , que ella ; e nestes frequentes encontros , quantas luzes não terão ellas occasião de communicarem humas ás outras ? Que lições , que emulação não nascerá daqui , até entre todas as ayas , que acompanharem as suas amas nestes passeos ?

A recreação util , que proponho occupará provavelmente a manhã inteira ; e de volta serão horas de jantar. Oh ternas mães ! Tambem a vós hé que vos toca assistirdes a este jantar , para determinardes a quantidade de carne , que a aya deve servir a cada hum , porque , como já dissemos , os que forem de quatro para cinco annos , estão já na idade , em que se pôde principiar a permittir-lha moderadamente. A vós tambem hé que toca ordenar o que se lhes deve servir por sobremêza , segundo o permittirem as estações. Pertence-vos observar , se os vossos filhos contráhem algum fastio de me-

ro capricho , a respeito de quaesquer manjares , que lhes sejaõ servidos ; se elles comem com o assêo , de que já convêm arreigar-lhes o costume ; e se na maneira de aceitar , e de comêrem os seus quinhões se manifesta o taõ vergonhoso vicio da gulotonaria ; se , finalmente , o seu ár , e as suas pequênas conversações , exceedem os limites da cortezia.

Seguindo vós , ó dignas mãis , este plâno , não deixaréis em todas estas circumstancias de intruduzirdes as vossas lições á medida das occasiões , que se vos offerecêrem , porém sempre com prudencia , mansidão , e bondade ; e repeti-as com paciencia todas as vêzes , que for preciso , até que tenhaõ tempo de fazêrem huma solida impressão.

### §. III.

#### *Continuaçãõ da mesma materia.*

**T**Anto que se acabar a inspecção , de que vos recomendo vos encarreguéis , convenho , que mereçais bem descansar , e vos convido a que o façais , deixando o cuidado dos vossos discipulos á aya , a quem tiverdes dado a vossa confiança , e que conhecerdes incapás de desmanchar a vossa obra , durante a vossa ausencia. Sobre tudo tomái bem sentido , que os vossos filhos não assistaõ á  
vos-

vossa mêza, mênos, que nella não prezida a parcimonia. Não se lhes dé tão pouco liberdade de andárem pelas cozinhas, e cópas nas horas de comêr; ainda hé muito fêdo para os expôr a semelhantes provas.

Em quanto huma mái estiver ausente, a aya, em quem ella descançar, tenha cuidado de entretêr os meninos em huma decente alegria, e de os deixar divertir-se com os brincos, de que gostarem, e escolhêrem. Se na sua conducta ella observa alguma cousa digna de reprehensão, não mostre nessa occasião, que deo por isso, nem tão pouco se intrometa a reprehendêlos; porém que seja exacta em dar conta de tudo a sua mái, tanto que ella tornar a apparecêr, e sem que os meninos o percebaõ, para que só a mái faça o que julgar conveniente para corrigir as faltas, que se hajaõ commettido. A's quatro horas terá a aya o cuidado de lhes servir a merenda, que deve consistir, humas vêzes em pão molhado em leite crú, outras vêzes em pão, e huma fructa bem madura, outras vêzes unicamente n'hum bocado de pão fêco, para os costumarem a se contentarem com o que se lhes dá, e a não appetecêrem mais cousa alguma.

Hé de presumir que o repouso desta amorosa, e digna mái, as suas occupaões domesticas, o seu trafêgo, o seu toucado, quan-

quando lhes parecêr usar delle , não levarão menos de quatro , até cinco horas da tarde. Estando ella , como eu a supponho , animada , achará por ventura muito duro , que no cabo deste intervallo , eu a convide a unir-se outra vês aos seus caros discipulos ? Não se podendo de inverno dar tão tarde os passêos , entãõ , ó amorosas mãis , vós os faréis passar ao vosso aposento , aonde os faréis testemunhas das vossas occupações , sem todavia vos oppôdes aos seus recreios , que vós mesmas vos deleitaréis a excitar , e promover : com tanto que isso vos não impêça de intruduzirdes nestes momentos conversações uteis. Eu já tenho assentado , que na idade , de que se tracta , não se póde fitar muito tempo a attenção dos meninos ; porém a podêr de lhes repetir o que quizerdes , que elles saibaõ , pouco a pouco se gravará na sua memoria o que se lhes disser , e della infallivelmente passará para as suas almas , á proporção das luzes , com que a razão lhes fizer conhecêr a sua utilidade. Não deixéis de lhes continuár todos os dias as breves explicações , que vos tenho aconselhado lhes façáis ácerca das differentes petições , que encerra a Oração Dominical , e perguntar-lhes , as que houverem precedido ; mas eu não me canço de o repetir , sempre com brandura , e sem alguma sombra de fugeição. Se ti-  
ver-

verdes occasiã de recebêr visitas , na educaçã da primeira idade , mais de huma vês sem duvida teréis modo de ensinar aos vossos filhos , que respeitosa sezedêsa , que focêgo , convêm em tâes circumstancias ; com que cortezia , com que expressões de agradecimento lhes convêm recebêr os affagos , que se lhes fizêrem ; com que facilidade devem responder ás perguntas , que se lhes fizêrem , e com quanta reserva as devem elles fazer. Quando se forem as visitas , passái logo revista , mas com tanto prazêr , como ternura , a todas as pequênas irregularidades , que tiverdes observado no procedimento dos mais velhos de vossos filhos , em quanto estiverdes com as visitas , e tende ao mesmo tempo muito cuidado em lhes explicar as consequencias , e inconvenientes das suas faltas. Se alguns delles se portarem bem , dai-lhes todos os louvores , que tiverem merecido , sem todavia os affagar , ou premeár mais , do que aquelles , que forem mênos ditosos. Todas estas pequênas miudezas serã outras tantas lições uteis , e incentivos de emulaçã para os mais moços.

A's sete horas da noite , será tempo de lhes dar de ceár , e eu não me posso contêr , ó ternas mãis , que vos não convide ainda a assistir-lhes a ella. Toda a casta de carne para a cêa deve absolutamente ser prohibida : a sopa , sem ser servida , e os legumes

mes mais fadios , mas pouco adubados , farão todas as despêzas della. Fazei de maneira , que ahi reine a alegria ; excitai-a vós mesmas , se for preciso. Acabada a cêa , deixai-os brincar , se quér hum quarto de hora. A's sete horas , e tres quartos conduzi-os ás suas camas , e depois de lhes fazêr repetir huma curta recomendação das suas almas a Deos ; vêde-os deitar ; abraçai-os , e abandonai-os depois ao somno , sem algum apparatus de luzes , nem de ayas , para os vigiarem até que elles adormêção , porque estes escusados disvellos , não acabaõ mais , do que em os fazer medrosos toda a sua vida. O que unicamente hé preciso , hé que a Camara da aya fiel esteja pegada á sua , para poder escutar , e acudir a hum menino desta idade , a quem de noite , pôde sobrevir alguma molestia , ou alguma precisaõ.

Está claro que na primavêra , e verão , sendo mais longos os dias , toda a taréfa , que se acaba de traçar , deve padecêr algumas mudanças. Os passêos , e o exercicio são objectos tão preciosos para os meninos , que será preciso fazer-lhes gozar a doçura , e utilidades delles , de tarde , com pela manhãa , todas as vêzes , que o tempo o permittir ; com condição porém , que a mái sempre lhes presida , acompanhada da aya , e nestes passêos não despreze o introduzir as practicas , e instrucções ,  
que

que eu tenho recommendado. A hora fixa de ceár, e deitar, não se alteraõ por qualquér pretexto, que seja.

Eu devo observar aqui, que parecendo, que encarrego somente ás mãis de todos os disvellos, de todos os trabalhos, que acabo de lhes inculcar, não hé na verdade o meu intento prohibir aos pais, que os repartaõ com suas mulheres, ou inteiramente suppraõ as suas vêzes, quando o requerêrem o cançasso, ou qualquér outra molestia. Até, se os páis se achaõ dedicados a empregos do Estado, que lho não permittaõ, eu tambem convênho, que o recurso da aya, se deve empregar, com todas as cautellas porém, que saberrá dispôr huma mái intelligente.

#### §. IV.

*Continuaçaõ da mesma materia, com a soluçaõ de algumas duvidas, que se podem oppor a este systema de educaçaõ.*

**P**Arêce-me que já estou ouvindo os factyricos escarneos, que sobre mim descarregará a multidaõ daquellas mulheres dedicadas a todas as castas de ociosidades, que infamaõ o nosso seculo, a multidaõ de todos aquelles homens, engolfados no luxo, comidos da sede daquelles enganosos deleytes, que hoje  
em

em dia-, taõ universalmente deshonraõ todas aquellas sociedades, que fazem alardo de serem civilizadas. A que dura escravidão, dirão elles, se intenta pois fugitar, muitas vèzes por espaço de vinte e cinco, ou trinta annos, ás mãis, que emprendêrem educar por si mesmas os seus filhos? Eu naõ fingi, que isto lhes naõ custaria sacrificios; mas por ventura taõ medonhos são elles? Examinêmo-lo sem payxaõ. Hé preciso renunciar áquelles longos vagares de hum trabalho, e impertinente toucado, os quaes absorvem a maior parte de hum dia. Hé preciso renunciar a todas aquellas tumultuosas distracções, que o cansaço, mais tarde, ou mais cedo, torna mortaes. Hé preciso renunciar aquelles frequentes banquetes, cujo unico merecimento consiste na arte, que sabe multiplicar alimentos incendiarios, que naõ enviaõ á massa do sangue, mais do que desordem, e estrago. Hé preciso naõ se esquivar ás sabias Leys da Natureza, ácerca do tempo, que ella destinou para o somno. Hé preciso finalmente, pôr-se em estado, por meyo de hum sabio regimento, e de saudaveis exercicios, de produzir, e criar para a Patria varões bem constituidos. Se estes são os custosos sacrificios, que há para fazer, quanto mais brilhantes são as recompensas, que lhes estão an-

ne-

nexas ! Eu já as descrevi , e certamente não as exagerei . Huma mulher , que se esmerou em cultivar , e enriquecêr o seu espirito de conhecimentos uteis ; huma mulher , que soube adquirir huma compleição robusta , que emprega em criar , e educar os seus filhos , todo o tempo , que as outras gastaõ em arruinárem a sua faude , e abreviárem os seus dias , sem que isto lhe atalhe os meynos de se applicar a todo o trafego economico da sua casa ; huma similhante mulher poderá por ventura em tempo algum chorar os annos , que houver consagrado á educação da sua familia ? A sua boa faude , o amôr de seu marido , e de seus filhos , a estimação , e o respeito de todos aquelles que soubérem avaliar os seus successos , lhe compensarão com uzura todas as falsas perdas , a que ella se tiver fugeitado . Porém de que serve , gastar mais tempo ácerca destas utilidades ? Tornêmos ao fio dos cuidados , que diariamente devem occupar a huma digna mãi , e dispôr pouco a pouco a felicidade dos seus discipulos .

O dia , cujas occupações eu acabo de traçar , servirá de modello para todos os que se seguirem até que os meninos cheguem a idade de cinco annos . Na mão de huma mãi instruida , e intelligente , está o entremeár com os divertimentos

tudo o que julgar mais proprio a dispôr todos os generos de instrucção , que ella quizer estendêr , conforme for avançando a idade ; e o inspirar , tanto aos meninos , como ás meninas , o gosto de todas as pequênas obras de passatempo , as quaes muito sêdo lhes poderão ensinar o manejo da agulha , ou do pincel : a agulha para as fazer ao depois capazes de muitas pequênas miudêzas de economia ; o pincei para os preparar a receberem as lições de escripta , e de leytura , cuja idêa bem depressa proporei. Finalmente , não se crêa , pelo modo , com que até aqui tenho inculcado os diversos documentos , que hei proposto , que eu supponho muitos filhos de huma mesma idade , fugeitos á direcção de huma mesma mãe. Até nos passêos , que aconselhei , pôde huma mãe ter hum filho de peito , outro desmamado ; terceiro de quatro para cinco annos. Na sua mão está applicar a estas diferentes idades o que eu tenho dito , e reflectir , que o que for conveniente para os mais velhos , não o pôde ser para os mais moços. Eu far-me-hia muito fastidioso se estivesse a cada instante fazendo estas observaões. Todavia não hé mênos certo , que , tendo as crianças continuamente juntas , as lições , que se dêrem aos mais velhos , aproveitarão aos mais moços , á proporção

ção do entendimento , e emulação , de que elles forem susceptiveis. Quanto aos divertimentos , hé igualmente verdade , que se elles se tomaõ com a familia , não haverá mêyo , como eu já observei , de emparelhar as idades , e será preciso que o menino de quatro para cinco annos se contente com seus irmãos , ou irmãs de mênos idade , e conseguintemente mênos vigorosos , e mênos ageis , do que elle. Porém , se se virificarem os concursos , e os ajuntamentos das mãis em os passões , entãõ cessarãõ estas difficuldades ; as idades muito naturalmente se emparelharãõ. Se senãõ encontrarem juntos , senãõ meninos cuidadosamente educados , elles communicarãõ huns aos outros os melho- res exemplos , os quaes não contribuirãõ pouco á boa , e solida educação de todos. As mãis , e as ayas , igualmente áler- ta para os espreitar , não soffrerãõ cousa alguma , que possa empecêr ao acerto , e harmonia do plãno da sua conducta. Não hé possível costumar a cousa alguma hum menino , nem se quér a hum Emilio , senãõ pelo grande movel da imitação. E quando Loek quér , que se tenha continuamente ao lado de hum menino huma pessoa prudente , modesta , e instruida , não hé por outra razaõ mais , do que por lhe propôr bons modêllos para imitar , e ao mesmo tempo o advertir do que elle deve fugir.

L

Des-

Desde a pronuncia da palavra até as mais sublimes operações do entendimento , e da inclinação , nunca já mais se achará algum exemplo contrario ao verdadeiro principio da influencia da imitação. (\*)

Passado o quinto anno de hum menino , não haverá ainda , cousa alguma , que mudar , em tudo quanto até agora tenho proposto sobre a educação fysica , tanto dos meninos , como das meninas : os mesmos vestidos , que dantes , o mesmo sustento , os mesmos passêos , os mesmos divertimentos , a mesma ordem nas horas do erguer , do deitar , do comer. Porém não deve ser assim , pelo que perence á educação moral. Nesta idade , hé que se devem dar instrucções seguidas , análogas á tempera das almas dos fugeitos , e conforme os conhecimentos , que se hajaõ adquirido das suas novas faculdades. §.

---

(\*) » A mais admiravel de todas as resultas  
 » da maquina animal hé a imitação ; ella hé  
 » o seu mais delicado , e mais duravel moyel ,  
 » e o que de mais perto copia o pensamento  
 » . . . . . O talento da imitação suppõem a  
 » mais perfeita organisação , as mais bellas  
 » disposições do corpo ; porém nenhuma cou-  
 » sa se lhe oppõem mais , do que huma gran-  
 » de dosse de bom discurso . . . . . por cuja  
 » razaõ os animaes se imitaõ mais perfeitemen-  
 » te do que os homens. *Hist. Nat. Tom. V.*  
 » pag. 360. 364.

## §. V.

*Explicação do que o A. entende por uso da agulha , e do pincel , que elle inculca aos meninos , e meninas.*

**A**Ntes de entrar nos documentos desta nova época , vou começar , explicando , o que queria dizer , quando propús , que no quinto anno , se exercitassem as crianças no manêjo da agulha , e do pincel. Hé preciso advertir , que o meu intento não hé fazer alguma distincão na educação dos dois sexos , ao mênos até a idade , de que agora se trata.

Se huma mãe , durante o recreo dos seus filhos , se occupa em fazer costura , seja qual for a sua obra , hé provavel , que os seus filhos , de tempos em tempos se furtarão aos seus jogos para a affagarem. Então , por pouco , que elles botem os olhos para o que ella está fazendo , na sua mão está explicar-lhes a sua utilidade , e depois , mostrar-lhes a economia , que della resulta , quanto á sua despêza , a ventagem ; que há em saber escuzar o socorro alheo n'huma infinidade de cousas , principalmente para a conservação dos vestidos de qualquer genero. Se esta primeira lição não pega , até o ponto de inclinar este mesmo menino a pedir logo huma agulha , e huma linha para começar

a aprender , será prudencia não precipitar  
coufa alguma , mas esperar outra occasião  
de o tornar a metêr a caminho , até que fi-  
nalmente lhe nasça o desejo de se fazer  
capás deste util talento. Fazei de conta ,  
que elle lhe nascerá infallivelmente , por  
pouco , que se saibaõ apresentar-lhe , para  
os seus primeiros ensaios , pequênas obras,  
que lhe possaõ agradar , e divertillo. Da-  
dos estes primeiros passos , será facil a  
huma mái intelligente arreigar de dia em  
dia este gosto , e ensinar aos seus disci-  
pulos a tirarem insensivelmente deste pres-  
timo todas as ventagens , que delle se po-  
dem esperar.

Zombar-se-há talvês desta idêa , de prin-  
cipiar , por assim dizer , a educação ,  
maiormente a de hum menino , ensinan-  
do-lhe a pegar na agulha. Eu direi , para  
o justificar, que no discurso da minha vida ,  
tenho conhecido homens , e até Militares  
veterânos , cubertos de feridas , Sacerdo-  
res venerandos , filhos de familias illustres,  
que possuiaõ este talento com toda a per-  
feiçãõ , de que elle hé susceptivel , e não  
se envergonhávaõ de se servirem delle. Eu  
nunca vi , que isto os deshonnasse no con-  
ceito de todos aquelles, em que elles faziaõ  
testemunhas do seu prestimo. Elles sabiaõ  
fazêr delle passatempos , que nos seus inf-  
tantes de vagar , os aliviavaõ da melânco-  
lia , que tão ordinariamente consterna to-  
das

das as pessoas ociosas , e até muitas vêzes arroja ás mais perniciosas distracções.

O manêjo do pincel não será susceptivel de maiores difficuldades , e os meninos insensivelmente se costumaráo a elle , sem percebêrem o essencial estudo , para que os dispoem ; porque eu pertendo que , com este pincel , elles aprendaõ juntamente , em muito pouco tempo , e sem fastio , a ler , e a escrevêr. Vâmos a explicar esta idéa.

Eu devo suppôr n'humã mãi instruida algum conhecimento de Dezêno : Se ella não têm esta prenda , eu a exhorto a adquirila a tempo ; porque humã mãõ alhêa asfrouxaria muito , a meu vêr , a mola , que pertendo fazer jogar. Eu não lhe peço , senaõ que saiba unicamente , desenhar soffrivelmente algumas flores , algumas figuras de diferentes animães , illuminallos com humã tal limpêza , que possa derramar o gosto sobre estas pequênas obras. De tempos em tempos devirta-se ella com esta prenda á visita dos seus filhos ; e de cada obra , que acabar , lhes faça mimo alternativamente , isto hé , ora a hum , ora a outro. Muito pouco se conhecerá o gosto de hum menino , se senaõ percebêr o contentamento , que lhe haõ de causar estes pequênos presentes. Se se lhe deixar toda a liberdade de se applicar a imitallos , com quan-  
ta

ta emulação senão lançará a isso! Entre na sociedade a fiel aya, e esmêre-se tambem em aprendêr a copiar estes pequênos dezenhos. Não se contrariem os meninos nestes divertimentos, e basta pôr todo o cuidado em lhes ensinar sómente a pegarem bem nos seus pinceis, e em não borrarem muito o que fizérem. Parece-me que o pincel era o mais conveniente, em quanto senão pôde metter a penna na mão aos meninos. Com este instrumento, aprenderão por si mesmos a não carregar muito, defeito tão ordinario aos meninos, que principião a escrevêr com penas, ou lapis. Quando a mãe os vir bem dispostos a copiarem, proponha ao mais velho, isto hé, ao que entrar no seu sexto anno, que se empêhe em fazer o mesmo, e da mesma sorte, que ella; elle o aceitará seguramente com a maior satisfação. Ao mesmo tempo proponha-lhe a aya hum desafio, a quem o fará melhor; e ainda quando ella vença, finja-se parecêr a victoria indeciza, para ficar lugar de dar algum louvor ao novo discipulo.

Antes que a amorôsa mãe distribua estes ensaios, sem que se percêba o seu fim principal, salpique os exemplares, que dêr para se imitárem, de todas as letras usadas no Alfabêto, cada huma traçada de differente côr, de maneira, que

que todas as especies de AA. sejaõ desti-  
 ctas pela cõr da illuminaçãõ ; o mesmo  
 nos BB., e nas mais , seguidas até o fim  
 do Alphabéto. Ao depois torne a princi-  
 piar , até que acabe todos os differen-  
 tes caractéres , ou sejaõ os que se usaõ na  
 imprensa , ou os que ordinariamente se fa-  
 zem na letra de mão. Mostrando ao seu  
 filho como se traçaõ com o seu pincel es-  
 tes diversos caractéres , ensina-lhe clara-  
 mente , e com huma certa alegria em seus  
 dictames , que couza hé huma vogal , que  
 couza huma consoante , e o indispensavel  
 soccorro , que as ultimas percebem das  
 primeiras para podêrem formar sõns. En-  
 sine-lhe ao mesmo tempo , conforme o  
 ultimo methodo , a pronunciallas , isto hé ,  
 sem lhes ajuntar sõns estranhos , que as  
 troquem , e empossibilitem hum menino  
 de as empregar na formaçãõ das palavras ,  
 antes que por huma longa , e trabalhosa  
 practica , se lhe ensine a restituir-lhes os  
 verdadeiros sõns. A' medida , que hum  
 menino for acabando estes ensaios , man-  
 dem-se-lhe mettêr misturádos em huma  
 pasta , e quando estiver chêa de todos os  
 diferentes caractéres de imprensa , e de  
 letra de mão , entãõ a mãi , com cõr de  
 se lembrar de alguma idêa , peça ao seu  
 discipulo os dezenhos , que lhe indicar  
 pelas letras , que tiver mandado fazer pa-  
 ra os destinguir. Se nas primeiras tenta-  
 ti-

tivas , o menino se enganar , de nenhuma maneira se enfade com elle ; arme-se de paciencia , e contente-se de tornar a mandar o menino á sua pasta , até que elle acerte na pessa pedida. Não preciso observar que toda a pequêna familia se interessará nisto , parte por curiosidade , parte pelo gosto de desafiar a intelligencia do mais velho. Quando estes ensaios aproveitarem até hum certo ponto , hé necessario muito depresso mudar de bateria , não se limitar só aos desenhos , e propôr hum jogo copiado pelo *do Lotot*. Em lugar de cifras as casas dos quadros estarão cheas de todos os differentes caractéres , usados na Imprensa , ou na escripta , porém sempre illuminados , como os que se escreverão nos dezenhos. Suppunhâmos , que contando-se as letras maiúsculas , que se haõ de propôr aos olhos de hum menino , se achão cento e quarenta e quatro letras , de differentes caractéres ; estas se escreverão nas casas dos quadros , imitando a mesma combinaçãõ , que se practica na distribuiçãõ dos noventa numeros , de que se compõem o jogo.

Estas cento e quarenta e quatro letras andarão n'hum bolça , da mesma sorte que as *do Loto* , e de cada vês se tirará della hum numero ajustado.

Para formar huma partida , hé preciso pôr em acçãõ todos os meninos , que fo-

forem capazes de entrar nella; e para a fazer mais gostosa, comêce a mãi a estabelecer o valor dos premios, e o componha de pequênas bagatellas, que pôstaõ agradar aos meninos.

Para effeito de fazer a partida bastante numerosa, será bom que o pai, e mãi, a aya, e alguns dos criados graves entrem nella: porém escuzar-se-ha esta mistura, havendo occasião dos ajuntamentos, em que já falei. Na verdade as mãis, que se ajustarem no caracter, poder-se-hão alternativamente ajuntar humas em casa das outras, e unindo as suas pequênas familias, ajuntarem bastantes pessoas para occuparem todos os quadros, de modo que a cada huma não toque mais do que hum só. Hé facil de julgar quanta emulação entrará logo nos meninos para aprenderem a extrahir por sua vês da bolça os numeros, citallos, e arrumallos sobre a palhêta. Será todavia acertado pôr ao pé dos meninos, que ainda não tivêrem bastante conhecimento das letras, algum, que lhes possa ajudar a conhecêr as que lhes sahirem, e a notallas por sua ordem.

Ajuste-se o valor dos premios. Dois alfenêtes, supponhâmos, por huns duques; quatro alfenêtes, e huma agulha por huns ternos; déz alfenêtes, e duas agulhas por humas quadernas; vinte alfe-

fenêtes , e dez agulhas por humas quin-  
nas. O intereffe ferá , na verdade , muito  
pequêno ; porém hé preciso attender ,  
que isto nao hé mais do que hum brin-  
co de crianças ; e de crianças muito pe-  
quênas. Eu poderia fem duvida poupar  
aos meus leitores humas taõ impertinen-  
tes miudêzas ; porém rogo que mas per-  
dõem , em attençaõ ao dezejo , que te-  
nho , de fazer bem fenfível a simplici-  
dade , que deve reinar , em todas as par-  
tidas , que proponho.

Tudo o que os meninos ganhârem , lhes  
deve ficar de plena propriedade , falvo ,  
fe a mãi , quando elles tivêrem ajuntado  
muitas , lhes quizer tirar as agulhas , e  
os alfenêtes , por preço ajuftado a dinhei-  
ro , o qual igualmente lhes ficará em in-  
teira propriedade , para disporem delle ,  
como lhes parecêr.

### §. VI.

*Continuaçaõ da mefma materia , e dos  
diçtâmes para facilitar o ensino do  
lêr , e escrevêr.*

**P**Ara preservar desde o principio os  
meninos da paixãõ do jogo , e maior-  
mente dos jogos de intereffe , de tempos ,  
em tempos lhes pintem pai , e mãi , com  
as mais vivas côres , todas as defordens  
caufadas por esta payxaõ nas melhores  
fa-

familias, e quantas pessoas de ambos os sexos, lhes devêrão, e devem ainda todos os dias, ou a sua ruína, ou o seu desdouro.

Continuar-se-hão estas partidas por todo o tempo que fôr necessario, para que os meninos por meyo dellas adquirão o conhecimento dos diferentes caracteres: porém para exercitar o mais velho, que provavelmente estará mais adiantado, eu seria de parecer, que se uzasse de hum bem simples estratagemã; qual hé o rasgar hum, ou dous quadros, imputando este accidente a qualquer causa, que se finja. Lamentar-se-há muito a impossibilidade de continuar a partida, ao ordinario, sem estes quadros. O pai, e a mãe por qualquer pretexto, se escuzem de fazer outros, e proponhão ao mais velho, que se encarregue disso, promettendo-lhe sómente de lançarem de vêz em quando os olhos para a obra, a fim de o advertirem dos erros, que fizer, e o ajudarem a emendalos. O menino terá muito pouco amor proprio, se acaso se escuzar. Suppidos os quadros, continuarão as partidas, como d'antes. Porém ao cabo de hum certo tempo, seria de voto, que se supprimissem inteiramente, e que se introduzissem outras sobre a Scêna, em que não appareção mais do que syllabas de todos os fõns

sõns possiveis. Como ellas haõ de ser muito mais numerosas, do que as letras simples, dividir-se-hão, duplicando, e triplicando, sendo preciso, o numero ordinario dos quadros, dos quaes senão mostrará a principio, mais do que a primeira parte.

A' primeira vista destes novos quadros, exclamarão os pais, e as mãis sobre a difficuldade de pronunciar muitas letras juntas, e convidarão aos mais velhos, meninos, ou meninas, que o experimentem, promettendo-lhes de os ensinarem aonde tiverem duvida Quando. este genero de estudo tiverem tido tempo de sortir todo o seu effeito, que será em bem pouco tempo, tendo-se ensinado estes meninos a dizêrem, e pronunciarem corretamente os caracteres simples, então se começarão outra vez a fazer as partidas regulares, ordenadas da mesma maneira, que as precedentes. Tanto que se conhecêr, que está sabida a primeira parte destes novos quadros, passar-se-há á segunda, e depois á terceira, á quarta, &c. conforme o numero de syllabas, que houver para mostrar aos olhos dos discipulos.

Acabados todos estes quadros, não será mais preciso fazer outros de novo, salvo se se quizer compôr outros, em que se escrevão palavras de duas syllabas, af-

assim como : *canhã* , *fuzil* , *irmã* , *primo* , &c. mas será facil escuzar isto , podendo-se recorrer a algum daquelles livros de estampas , que comprehendem huma quantidade de figuras differentes de homens , ou de mulheres com todas as castas de vestidos , de animaes , de aves , de peixes , de arvores , de plantas , e de outros objectos. Todo o mundo sabe que nenhuma cousa hé mais capáz de defaçar a curiosidade dos meninos , e que se se lhes entregasse á sua disposiçaõ huma destas collecções , esqueceriaõ até os seus mais estimados divertimentos , pelo contentamento de folhearem todas as estampas huma apõs da outra. Tendo cada figura o seu nome por baixo da estampa , se o menino o perguntar , ensine-se-lhe a servir-se do conhecimento , que tiver das letras , e das syllabas , de que cada nome for composto. Se nos principios elle não acertar , convêm ensiná-lo ; e quando souber a palavra , e a pronunciar exactamente , para a não esquecer , mande-se-lhe copiala com o seu pincel , em hum pequêno caderno , que para esse effeito se lhe dará. Por modo algum , nestes primeiros ensayos , se mostrem seguidos hum grande numero de estampas : quando houverdes mostrado quatro , ou cinco , fechai o livro com o pé de que estes nomes vos parêcem mui-

to embaraçados. Vós verêis , que esta reserva causará nos vossos discipulos o maior pezar , porém sede constantes , e guardai o livro á chave. Ao outro dia , se com tudo fallardes em mostrar novas estampas , introduzi conversação , á cerca das figuras , que se mostraraõ na vespera ; porém deixai sagazmente perceber , que o mesmo livro ainda tem outras muito mais curiosas , e que quando os vossos filhos soubérem tambem ajuntar as syllabas , que conhêçaõ pelos seus nomes os objectos representados , ficarão enfeitçados do que virem. Será conhecer muito pouco o gosto natural dos meninos , se tenão perceber , quanto os seus curiosos desejos se accenderão com estes discursos , e com quanto empêho sollicitarão o pai , e a mái , para que ainda lhes permittaõ hum tão interessante divertimento. Então se desfirirá ás suas instancias , e mostre-se-lhe logo alguma figura , que realmente excite ainda mais contentamento , e admiração , do que as do outro dia.

Eu não acabaria , se intentasse circumstanciar todos os accessorios , de que hé susceptivel este methodo , para guiar passo por passo os meninos a aprendêrem juntamente a lêr , e escrevêr em muito pouco tempo , com tanto , que elles não sejaõ absolutamente parvos. Pa-  
rê-

rêce-me que tenho sufficientemente medido na estráda aos pais , e ás mãis. Da sua parte está o acreditarem todo o seu entendimento , e toda a sua attenção em ampliarem , o que eu acabo de lhes propôr , conforme as circumstancias , conforme as difficuldades , que resultarem do natural , ou da habilidade dos seus discipulos.

§. VII.

*Exercicios diarios de lêr , e escrevêr : ditames para adoçar este trabalho aos meninos.*

**D**Epois de se têr conseguido pôr os meninos capazes de lêrem , e escrevêrem , não resta mais , senão cultivar estas prendas , e aperfeiçoallas por hum exercicio diario. Talvez seja tempo de mettêr a penna na mão ao mais velho , de lhe ensinar a pegar-lhe bem , e a servir-se della segundo as regras da Arte. Não hé todavia justo esperar d'elle toda a perfeição dos treslados , que se lhes pozêrem diante dos olhos : só o tempo , o exercicio , e o gosto , hé que lha podem dar , tendo elle as precisas disposições.

Pelo que toca á leitura , seria de parecer , que se continuásse o uso das colleções de estampas , escolhendo-se in-

fen-

fenfivelmente aquellas sobre cujas figuras houver, ou huma explicação, ou algum discurso ácerca dos objectos representados. Nunca já mais se fação estas leituras, senão quando os mesmos meninos o pedirem, e sempre á vista do pai, e da mãe, para que lhes possaõ fazer suas reflexões, ou a respeito do objecto, ou sobre as descripções, que delle se fizêrem, e não deixárem, quanto for possível, entrar na alma dos meninos alguma idéa falsa. As fabulas de *la Fontaine* serãõ muito bastantes para estas leituras: todas ellas andaõ ordinariamente acompanhadas das estampas, que representaõ os seus assumptos. Desejára com tudo, que mandando-as lêr a hum menino, para o exercitar, se lhes fação observar todas as ficções, de cujo véo estaõ cubertas as moralidades, que são o seu principal objecto. Desejára, por exemplo, que, na da rapôza, e do corvo, se lhe explicásse, que nem a rapoza, nem o corvo em tempo algum faláraõ, nem podiaõ falar, porque os seus orgãos não foraõ formados para isso; porém que o Author inttroduzindo na scêna aquelles dois animaes, que todos sabem, não recebêraõ da Natureza o dom da fala, suppondo-lha, não têve outro intento mais, do que dár a conhecêr, debaixo deste emblêma, as astuciosas manhas, de

de que usaõ os lifongeiros , para induzi-rem aos que quèrem enganar , e o risco , que há em acreditar o que elles dizem. O mesmo se fará pelo que toca ás outras fabulas do mesmo Author.

Eu não julgo que seja necessario dizêr mais cousa alguma a respeito da leitura , e da escripta. Se tudo o que tenho proposto sobre estes dois objectos , fôr bem executado , parêce-me impossivel , que , passados os seis annos , hum menino não saiba ahlás lêr , e escrevêr para poder dahi por diante escusar Mestres ; principalmente quando o pai , e a mái souberem bêm guialo , e se esmerarem em lhes inspirar bastante gosto , para que elle todos os dias se exercite sem repugnancia. Não há cousa mais simples do que este methodo : elle desperta a attençaõ dos meninos sem constrangimento , sem algum motivo de tédio , sem que elles se quèr percêbaõ o fim para onde os encaminhaõ : todas as lições não serão mais do que verdadeiros objectos de recreação. Não approvo que nisto se gastasse hum espaço de tempo , capás de fatigar a paciencia de hum menino. Se se principiar no verãõ , empregue-se sómente huma hora , antes de partir para o passeio , e isto bastará. Insensivelmente chegarão os serões do Outono , e do Inverno , em que levarão mais tempo os jogos , de que já

propús a idéa, mas tambem terão toda a formalidade, e todo o deleite de hum verdadeiro divertimento.

Este methodo terá ainda outras vantagens. Devendo-se dar as lições na presença de todos os meninos, muitas vêzes, como já disse, picará a emulação aos de quatro para cinco annos, para se aproveitarem das que particularmente se dérem ao mais velho. Occupar-se-hão, como elle em copiarem os dezênhos da mão, e se o fazem melhor do que os outros, anunciarão disposições, que requerem ser ajudadas a tempo, e cultivadas com maior disvello. Por outra parte, todas as figuras, que se mostrárem aos olhos dos meninos, darão ao pai, e á mãe, materias, tão variadas, como abundantes, para fazerem reflexões, que instruaõ os meninos n'hum infinidade de cousas, que hé preciso, que elles saibaõ. Finalmente, tanto que o mais velho se achar bastantemente adiantado para lêr na presença de toda a familia, dando-se-lhe a lêr obras escolhidas, mas alegres, e proporcionadas aos meninos, dellas nascerão tambem occasiões para o pai, e mãe darem a todos novas instrucções, as quaes repetidas de tempos em tempos, não deixarão de lançar profundas raizes no coração dos ouvintes. Não se julgue que haja meninos, que se esquivem a esta educação, e que pela sua  
sua

sua negação, ou pela sua preguiça, a  
 fação muito difficultosa. Parece-me, com  
*J. J. Rousseau*, que estes defeitos nun-  
 » ca são obra da Natureza, mas de huma  
 » má instrucção.» Isto supposto, os me-  
 ninos, cuja educação tivér principiado  
 desde o peito, e continuado com todos  
 os disvellos, todas as precauções, que  
 tenho aconselhado, nunca já mais che-  
 garão a hum semelhante caso. Os bons  
 principios, que constantemente se lhes  
 derem; os bons costumes, a que exacta-  
 mente os habituárem; a separação, em  
 que estiverem, da epidemia dos máos ex-  
 emplos, e dos máos conselhos, os pre-  
 ferverão, até das sombras do ruím natu-  
 ral.

Oxalá que vós podésseis, dignas mãis,  
 amantes pais, Ser testemunhas da ancia,  
 com que, quando escrêvo isto, desejo,  
 furta todo o effeito, que me affoito a es-  
 perar, a idêa, que acabo de vos propôr!  
 Bem vêdes, que sem mandádes os vos-  
 sos filhos a soffrêrem por muitos annos  
 entre a poeira das Escolas publicas, a  
 palmatoria de hum Mestre de lêr, e es-  
 crevêr, tendes na vossa mão o dar-lhes  
 estas prendas em muito pouco tempo, sem  
 têrdes, por assim dizer, algum trabalho,  
 e até pela maior parte, sem serdes obri-  
 gados a vos destrahirdes das vossas essen-  
 ciaes occupaões. Quantos pais, e mãis

estão no costume de tomárem todas as noites algum divertimento em diferentes jogos de sociedade ? Naquelles, de que eu lhes hei traçado a idéa, acharão o modo de o não interrompêrem; porém verdadeiramente, quanto mais preciosos serão para elles os interesses, que nestes háo de lucrar.

§. VIII.

*Principios da Religião : modo suave, e prudente de a ensinar aos meninos.*

**D**Esde que hum menino souber lêr, e escrevêr, com quanta facilidade se lhes podem dar as noções de tudo quanto se intentar ensinar-lhe ao depois a fundo ! Quer-se, por exemplo, ampliar os primeiros principios da Religião, que até então se lhe tivérem ensinado ? Extráhe-se do Cathecismo, tudo o que hé proporcionado á sua intelligencia; lê-se-lhe muitos dias seguidos, e quando se vê, que elle tem empregado nisto toda a sua attenção, em vêr de se continuar a leitura, pergunte-se-lhe o que d'antes se lhes tivér lido. Se elle o retêve bem; se se exprime em bons termos; então com aquellas expressões do coração, que tambem sabe articular a verdadeira ternura, se lhe mostre a propria satisfação; porém ao mesmo tempo se lhe persuada, o quanto lhe importa, que isto nunca já mais se  
rif-

risque da sua memoria, é depois de lhe ter escripto em hum pequêno cadêrno, tudo o que se lhe perguntou, mande-se-lhe pôr por baixo de cada pergunta as respostas, que elle dêo. A' medida, que elle o fôr executando, leve o cadêrno ou a seu pai, ou a sua mãi, os quaes emendarão com brandura, e agrado todos os erros, que percebêrem: porém de nenhum modo obriguem o menino a começár novamente; basta deixá-lo, caso que por excessão de emulação, a isso se resolva, de sua propria vontade. Este methodo valerá infinitamente mais, do que o outro tão usado, de forçar a memoria de hum menino a retêr palavra por palavra, o que se pertende que elle aprenda. De que maneira aprenderá elle a fallar de seu proprio fundo, sennão fáz já mais do que repetir maquinalmente o que lêo, até, ás mais das vêzes, sem o percebêr? Esta fugeição barbara pôde por ventura deixar de o consternar com hum fastio, que lhe cause hum decidido aborrecimento, tanto aos seus Mestres, como ás suas lições.

Escusai tambem, ó pais, e mãis, de entregardes ás mãos dos vossos filhos os livros, que tratao dos Elementos da Religiaõ, ou que comprehendem aquellas Orações, que não convêm, sennão a entendimentos maduros, e practicos nos ex-

ercícios de piedade. Tomára perguntar, o que pôde comprehendêr hum menino destes Mandamentos : » Não jurarás pelo » Nome de Deos em vão, nem por outra cousa igualmente. Não serás homicida, por obra, nem por pensamento. » Não serás luxurioso, de corpo, nem de » consentimento. Não desejarás a obra da » carne, senão sómente no matrimonio. » De que maneira se haverão hum pai, e huma mãe para explicárem estes Mandamentos a hum menino de seis até oito, ou dez annos, sem lhe ensinar, quaes são os juramentos, de que usão os que tem o desgraçado costume de jurar, e que cousa hé jurar pelo Santo Nome de Deos, ou por qualquer outra cousa? Como lhe ensinarão, que cousa hé homicidio por obra, e por pensamento, sem lhe dárem a conhecêr as diferentes maneiras de assassinar, e matar ao proximo? Como lhe ensinarão, que cousa hé luxuria, que cousa hé a obra da carne, em que consistem as familiaridades permittidas no Matrimonio, sem entrar em circumstancias, que ainda senão devem expôr á consideração de hum menino? Huma mãe prudente não procederá com muito mais acerto, extrahindo dos Mandamentos da Lei de Deos aquelles, que pôde comprehendêr sem perigo o entendimento de hum menino, e reservando os outros

para huma idade mais avançada? Não será também muito melhor, que ella escolha, como eu já disse, em hum Cathecismo todas as verdades, que forem proporcionadas a hum menino, do que metter-lhe nas mãos este mesmo Cathecismo, no qual ficará exposto a achar huma infinidade de pontos de doutrina, que na sua idade, lhe hé moralmenie impossivel comprehendêr; exâmes de consciencia, que elle não pôde fazer, e muitas vêzes lhe ensinarão muitas cousas, que deve ignorar? O sentido figurado dos Psalmos, das Antiphonas, dos Hymnos, de muitas Orações, não hé intelligivel, senão para huma idade madura, em que tem havido tempo de comprehendêr o seu espirito, pela lição da Escripura Santa. Não será muito mais acertado, que huma mãe prudente, e instruida, para evitar huma multidão de inconvenientes, a parte também das Orações, que se usão, aquellas que bastão para a idade do seu filho? Não será finalmente muito melhor, que ella pouco a pouco, gráve estes extractos na memoria do seu filho, para se servir delles quando a sua devoção o excitar a rogar a Deos, do que está-lo ouvindo rogar nos livros ordinarios, e quasi sempre contra vontade, Orações, em que elle não percêbe cousa alguma? Até que os meninos chêguem aos dez annos, são neces-

cessarias estas cautellas , mas observando-se todavia a proporção , que d'hum para o outro , requer a sua comprehensão ; porque todos sabem , que na mesma idade , há alguns , que se adiantão mais , ou menos do que outros : as disposições naturaes hé que o decidem. Além d'isso , hé de presumir , que huma mãi por muito illuminada , que seja , terá a prudente cautella de consultar ácerca destes extractos , e de todos os pontos de instrucção Religiosa , ou ao seu Director , ou qualquer pessoa versada no conhecimento dos verdadeiros principios da Religião , por fenaõ expôr a ensinar aos seus filhos alguma cousa , que os lance em erros , ou que seja capás de contrariar á sã Doutrina da Igreja Catholica , Apostolica , e Romãna.

## §. IX.

*Reflexões gerdaes sobre o que se hade ensinar aos meninos dos seis até os três annos.*

**D**Epois de se havêr satisfeito ás instrucções , que se devem dar aos meninos , sobre hum tão importante objecto , qual hé o da Religião , será conveniente tractar de todos os outros conhecimentos , que importa dar-lhes. Não pertendo para isso opprimilos com trabalho , e estudos : duas ou três horas sómente de applica-

plicação no dia, porém sobre diferentes materias, que possa servir, como de diverfaõ humas ás outras, lhes aproveitaraõ mais, de que os dias inteiros de escravidaõ, e de tormentos, que passaõ nas nossas tristes Escolas, toda esta infelicidade, condemnada a frequentalas pelo espaço dos mais bellos dês, ou doze annos da vida. Grandes Filósofos tem asfentado, que para dar aos meninos a facilidade do espirito, e augmentar ao mesmo tempo a Esfera da sua imaginação, não havia melhor receita, do que applicalos sendo a muitas cousas diferentes entre si.

Até o presente, ó amorosas mãis, vos tenho aconselhado, que não trateis d'outra forte aos vossos filhos, senão como crianças, propondo-lhes, como hum jogo, o que lhes quizerdes ensinar, e não lhes ensinando, senão o que elles podem comprehendêr. Até chegarem á idade de de dês annos consistirá sempre o meu methodo em os conduzir á instrucção por meio da curiosidade, em lhes inspirar esta curiosidade, por meio de idéas sagásmente inculcadas, em lhes encubrir com o vêo dos divertimentos a perspectiva do trabalho, e da fugeição. Reservai para a idade da razaõ todos os estudos abstractos, que requêrem profundas meditações; porém lançai afoitamente mão de tudo quan-

to pôde cabêr na capacidade de hum menino de sete para oito annos, para lho fazêrdes aprender. Sabei que a sua alma ainda livre de outro algum cuidado, fâmina de conhecimentos, livre de preoccupações, se applicará inteiramente ao que vós lhe quizerdes ensinar, principalmente, se tiverdes a prudencia de lhe não accumular ao mesmo tempo as idéas, e de lhes dar tempo para fazêrem, por assim dizer, assento na memória, cada huma em seu lugar.

O Dezêho, a Dança, a Historia Natural, a Botanica, a Agricultura, as Artes mecanicas, os primeiros elementos da Geometria, da Geografia, e da Fyfica experimental, algumas recreações de Mathematica, e de tempos em tempos a lição das Vidas dos homens, e mulheres illustres, eis-aqui, ó amantes, e dignos pais, e mãis, o que eu não recôo propôr-vos, para adornárdes a alma dos vossos filhos de conhecimentos proporcionados á sua capacidade, tão uteis, como agradaveis, e variados. Eu vos vou mostrar de que maneira, sem interrupção das occupações diárias, que vos tenho insinuado, bastareis vós para desempenhárdes todos estes objectos, desde a idade de seis, até dês annos.

Pelo mcio do Dezêho hé que eu propús, que se ensinasse aos meninos a lêr,

e a escrevêr; o que supposto, se vós, segundo as disposições do mais velho, virdes, que o seu gosto realmente o inclina a esta prenda, devéis-vos esmerar para que elle a apprenda com toda a possível perfeição. Então, se vos não sentirdes bastantemente versados nos melhores principios desta Arte, vos a consêlho recorrâis a hum bom Mestre, para lhos dâr por espaço sômente de hum anno, a três lições por semana; porém ao mesmo tempo vos advirto, que disponhâis as cousas de maneira, que estas lições nunca já mais se dêem, senão á vossa vista, e que todos os outros vossos filhos, tanto meninos, como meninas assistaõ tambem a ellas. Estas lições dar-se-hão, deverão, huma hora antes de se partir para o passêo da tarde, e d' inverno, ás cinco horas. No dia successivo a cada lição, convidaréis este menino a exercitar-se, sômente por espaço de huma hora do recrêyo de depois do jantar, no que seu Mestre lhe tivêr ensinado na vêspera. De verão mostre-vos o que tivêr feito hum pouco antes da partida para o passêo; e no inverno, quando ao redor de vós se ajuntar toda a familia. Vós conhecereis entãõ, se a lição foi bem, ou mal comprehendida, e em consequencia d'isso, ou dareis os louvores merecidos, ou mostraréis vossos en-

fa-

fados , e a ternura , com que o fizerdes ; lhos farão receber com gosto. Ao cabo de hum anno , se o menino não perdêo tempo , e o frequentou tão exactamente , como eu o recomendo , parece certo , que se achará em estado de se exercitar por si só : mas como o Mestre há de continuar para os outros , que se seguirem , todos os dias estará ao alcance de recorrer aos seus conselhos , quando tiver precisaõ disso. Esta Arte , eu o confesso , não hé para hum homem feito , de huma absoluta necessidade ; todavia quantos em o progresso da vida , se achão em circumstancias , em que hé muito agradavel o possuilla ?

## §. X.

*Exercicio da Dança , e Esgrima ; sua utilidade.*

A Dança hé hum exercicio do gosto de todos os meninos ; mas têm seus principios , e hé necessario ensinar-lhos a tempo. Esta Arte dá a todos os movimentos do corpo graças , que a Natureza por si só raras vêzes lhes communica : ella fortifica o corpo , faz-lhe todas as posturas mais leves , e mais desembaraçadas. Obrigando hum menino a estar direito , o seu peito , e as suas espaldas tomaõ huma situaçãõ mênos violenta , e  
por

por consequencia mais favoravel á saude. Eu seria pois de parecêr, que se dessem ao mais velho lições de Dança por espaço de hum anno; de inverno, todos os dias; e de verão, sómente três vezes cada semâna. Empenhai-vos em escolhêr hum bom Meitre, que se esmere em ensinar as verdadeiras graças, despidas de todos aquelles pullos, que não convêm, senão aos Dançarinos de profissão, e de todas aquellas posturas afeminadas, as quâes não servem, senão para exprimirem paixões, que por muito tempo devem ignorar os meninos bem criados. Estas lições serãõ de huma hora, e se darãõ de inverno, no tempo do recreyo da tarde; e de verão em os dias destinados ao estudo do Desenho, huma hora antes de se partir para o passeio de tarde. Isto sempre á vista do pai, ou da mãi, e estando presentes os outros meninos. Persuado-me, que hum anno bastará para esta prenda, principalmente havendo o cuidado de procurar de tempos em tempos aos meninos occasiões de exercitarem o que tivêrem aprendido, ora nos passeos, ora n'outras partes. Além de que, vendo nos annos seguintes, ou seus irmãos, ou suas irmãs, tomar por seu turno as mesmas lições, esquecer-lhes-hão por ventura os principios, que houverem aprendido?

Eu

Eu seria de parecêr , que a estas lições de Dança , pelo que respeita aos meninos , se ajuntássem os primeiros elementos do exercicio das Armas. Procure-se-lhes hum Mestre , porém que se limite unicamente a ensinar-lhes o movimento , e flexibilidade do punho , vantagem tão essencial no jogo das Armas. Ensine-lhes a postura do corpo , e a conservarem-no bem cuberto , ensine-lhes a medida , e os tempos , em que consistem os principios desta Arte. Será prudente ficar aqui , e esperar , que se adquirão todas as forças , para as exercitar no ataque , e em todos os mais movimentos da Arte. No espaço de três mêzes , a três lições por semâna , se achará este objecto sufficientemente desempenhado , e será hum grande avanço para o tempo , em que com effeito convênha aperfeiçoar hum mancêbo neste exercicio.

Se os progressos do lêr , do escrevêr , do dezêr , e da dança , forem realmente tão promptos , como acabo de o suppôr , ver-se-há , que hum menino , ao cabo de sete annos , terá adquirido estas prendas , ou ao mênos poderá escuzár Mestres , e lhe bastará exercitalas , para se aperfeiçoar nellas. Os continuos cuidados do pai , e da mãi não lhe permittaõ , que se esquive disso. Como todavia pôde acontecer , no progresso des-

ta parte da educação, alguns accidentes, que interrompão a continuação destes diferentes estudos, limito-me a estes quatro objectos, e faço de conta, que elles não fiquem inteiramente desempenhados, antes de completa a idade de oito annos. Sempre isto será muito, em comparação dos methodos actuaes, os quaes, depois de têrem causado muitos tormentos, e tedios aos meninos, não produzem, com muita differença, tão satisfatorios effeitos. Além disso, a Botanica, a Agricultura, a Historia Natural, e as Artes mecânicas, tambem augmentarão os conhecimentos, que adquirem os discipulos, desde os cinco até os oito annos, se os pais, e as mãis, se quizérem empregar nisso, e entremear estas lições pelos dias, cujo plâno lhe tenho deenhado.

## §. XI.

*Estudo da Botanica, sua utilidade para os meninos.*

A Botanica, como se sabe, comprehendendo o conhecimento das arvores, dos arbustos, e das plantas; conhecimento tão util, como agradável. Não faltão livros, em que todos estes objectos se achão representados ao natural, e acompanhados de Dissertações instructivas sobre a sua cultura, e as suas propriedades.

des. Para inspirar de principio este gosto a hum menino , era para appetecêr , que o pai , e mái tivéssem alguma tintura desta Sciencia , e que com algum estudo , se puzéssem em estado de a ensinarem. Entaõ comécem empregando os mesmos artificios , que lhes tiverem produzido na leitura o desejado effeito : estes consistirão em abrir hum livro de figuras na presença dos meninos , deixar-lhes examinar huma , ou duas , e explicar-lhes as suas qualidades , e virtudes. No outro dia , dirija-se o passeio de manhã para lugares , em que de certêza se possaõ encontrar estas mesmas plantas : tanto que se avistárem , vão-se contemplar com attençaõ ; finja-se duvidar do seu conhecimento , se são as mesmas figuradas no livro. Em fim , com o pé de se certificar , convide-se o mais velho dos meninos a apañhalas para as verificar. Hé muito provavel , que elle executará com gosto esta commissão , e que , tornando para casa , nenhuma cousa levará tanto a peito , como fazer este exame , na presença do pai , e da mái : após disto se explicarão todas as circumstancias desta similhança. Outro dia transfira-se a scêna para outros sitios , aonde se possaõ igualmente achar as mesmas plantas ; porém não se mostrem o pai , e a mái tão promptos em as reconhecerem. O menino segura-

men-

mente se porá a procurar com elles , e se chegar a descobrilla , que contentamento não será o seu? Com tudo será conveniente duvidar da perfeita similhança , para por este meyo os excitarem a apanhallas , e a verificallas em o livro , com os mesmos exâmes de comparação , que tivérem servido á decisaõ da vespera. Depois destes primeiros ensayos , passar-se-há successivamente a outras , augmentando pouco a pouco a quantidade ; e facil hé de perceber , quantas diferentes plantas poderá hum menino aprender a conhecêr no espaço de três annos. Que será se se lhe poder inspirar bastante gosto , e emulaçãõ para se resolvêr a copiar estas figuras em cadernos , os quaes elle seguramente será zeloso de conservár toda a sua vida ? Que será tambem se , apõs do primeiro anno de estudo , o pai , e a mãi poderem de tempos em tempos convidar a algum Botanista , consumado nesta sciencia , a acompanhallos neste passêo , para exercitar os conhecimentos adquiridos do novo discipulo , e por meio dos seus dictâmes , o pôr em estado de os comprehender ?

Deixo aos meus Leitores o julgarem , se esta nova occupaçãõ será superior á capacidade de hum menino , e se augmentará muito os disvellos , e trabalhos , que até aqui tènho imposto aos pais , e ás mãis. O exâme das figuras far-

se-há no tempo de recrêyo , e o estudo em os passeos , que tènho recomendado de Verão , e de Inverno.

Vai-se vér que a Historia Natural , a Agricultura , e as Artes mecanicas , seguramente não custarão muito mais , nem aos meninos , nem aos Pais , e Mães.

§. XII.

*Estudo dos três Reinos da Natureza.*

**A** Historia Natural comprehende a de todos os animaes , de todos os vegetaes , de todos os mineraes conhecidos. A parte , que hé proporcionada aos meninos , não requer mais do que olhos , exercicio , e memoria , porque não consiste , senão no conhecimento dos objectos , primeiramente pelo meio das figuras , depois pelas descripções breves , e exactas , e finalmente por meio de comparações dos mesmos objectos tomados em o seu natural ; os quaes farão a sua imagem mais viva , a sua impressãõ mais sólida , e mais duravel. O estudo das suas relações , e das suas causas não compéte senão a hum espirito formado , e conseguintemente a huma idade mais avançada. Para ensinar pois aos meninos de seis , sete , e oito annos , a parte , que lhes convêm , inspirar-lhes o gosto de aprenderem a conhecêlla , não hé preciso mais do que possuir a immortal obra

obra de *M. de Buffon*, e conformar-se nella ao que se chamaõ os três Reinos, animal, mineral, e vegetal.

O reino animal comprehende o homem, e todos os animaes conhecidos, tanto os que vivem sobre a terra, como aquelles, que habitão, e vivem nas agoas. Pelo homem hé que se deve começar. Pense cada qual quam delectaveis serão para os meninos as figuras, e com quanta ancia ouvirão as descripções que se lhes fizerem de cada objecto. O mesmo succede no que respeita a todos os metaes, e todas as pedras conhecidas, que compõem o reino mineral. Quanto ao reino vegetal, já os meninos terão adquirido o seu conhecimento no estudo da Botanica; pelo que hé já muito escusado fallar delle aqui.

Feitos os primeiros estudos, isto hé, bem examinadas as figuras, explicadas com toda a miudêza, e muitas vêzes recordadas, tanto que se virem bem sólidamente instruidos em tudo quanto se lhes tiver mostrado aos olhos, será preciso mandar-lhes fazer applicação de tudo aos objectos naturaes. Muitos animaes, aves, peixes, poderão servir a estas demonstrações, ou nos passêos, querendo-se dirigi-los para as grandes quintas, ou levando os discipulos aos mercados publicos, aonde muitas vêzes se encontraõ animaes,

aves , peixes , difficeis de achar em outras partes. Naõ acontecerá o mesmo no que toca aos animaes , e aves estrangeiras , peixes do mar , e mariscos , que ordinariamente naõ hegaõ a toda a parte. Em tal caso será preciso aproveitar as occasiões , em que se abrir para satisfazer á curiosidade do Publico , o rico , e immenso Gabinete d'ElRei : nelle seguramente se achará com que supprir a falta dos animaes vivos.

O mesmo se observará a respeito das pedras , metaes , e geralmente de todas as differentes substancias , que cobre a terra , e que se achão comprehendidas na denominação de Reino mineral. Mostrar-se-hão aos meninos alternativamente todas as suas figuras , e acompanhar-se-hão de Dissertações breves, e claras, que fação conhecêr a sua natureza , e propriedades. Quando se virem estas idéas bem arrumadas , e classificadas na memoria dos meninos , entãõ se lhes mostrarãõ os objectos naturaes , que n'humas mui admiravel ordem se achão juntos , e expostos no Gabinete do Rei , ou em casa de muitos curiosos , que se esmêraõ em formar delles as mais copiosas , e as mais ricas Collecções.

Eu , como já disse ácerca da Botanica , lisongêo-me , de que nestas idéas se naõ achará cousa , cuja execuçaõ seja su-  
pe-

perior á capacidade de hum menino da contemplada idade. Convido os meus Leitores para que se lembrem de que todos estes novos estudos se fazem nos momentos, que tènho inculcado, á sombra dos passeos, e divertimentos, nas practicas familiares dos pais, e mãis com os seus filhos; practicas, que quanto a mim devem acompanhar de instrucções uteis, mas ao mesmo tempo delectáveis. Desta maneira propondo-lhes tambem, que nas occasiões, que a seu arbitrio escolhêrem, intrudirão de tempos em tempos estas conversações sobre a Historia Natural, não me parece, que carrégo demasiadamente o seu disvello, nem que elle lhes possa levar mais tempo, que aquelle que lhes propús, quando começáraõ a consagrar-se á instrucção. Desejo se repáre, que no meu methodo, tudo constantemente vai acompanhado de divertimentos, verdadeiramente delectáveis, e que deste modo, isto propriamente falando, não são mais do que hums differentes pontos de recreação, que, quanto a mim, se devem distribuir em diversos tempos, porém regulados com prudencia. Não me parece finalmente, que os meninos educados, como eu desejo, se engânem no modo destas instrucções, e já mais chêguem a aborrecello: elles nunca o farão, salvo por máos conselhos. Quando tal acontecêsse, quem seriaõ os  
cul-

culpados? Sem duvida os páis, e as mãis, que não seguisssem bem á risca, o que tantas vèzes lhes têmho recomendado, de apartarem estes meninos da corrupção dos máos exemplos, e dos máos conselhos.

Convencido da facilidade de tudo o que têmho proposto, e de que nos três annos, que até aqui têmho abarcado, haverá intervallos desoccupados, não recêo accrescentar tambem o conhecimento de tudo o que pertence á Agricultura, e Mecanicas, ao mais, que tenho inculcado aos meninos, até que cheguem á idade de oito annos completos. Como nunca se tratará, senão do que poderão perceber os sentidos destes meninos, seguramente não há para que temer, que elles regeitem as instrucções, que se lhes dêrem sobre estes novos objectos, nem que as primeiras embarássem estas de se arrumarem na sua memoria.

### §. XIII.

*Instrucção, que se deve dar aos meninos, sobre a Agricultura, e Artes-Mecanicas.*

A Sciencia da Agricultura consiste em conhecer a natureza das differentes especies de terras, e as suas qualidades; os preparos, e adubos, de que ellas necessitam para serem fecundas; os differentes ani-

animâes , que ajudaõ o homem a abril-  
 las , para depositarem nellas as sementes ,  
 que lhes convêm , os instrumentos , e fer-  
 ramentas necessarias a estas operações ; a  
 naturêza , a figura , e as qualidades das se-  
 mentes , que convêm a cada espécie de  
 terra , as diferentes metamorphoses , que  
 estas sementes experimentaõ no seyo da  
 terra ; os cuidados , que requerem para  
 nascêrem ; em fim , as diferentes produc-  
 ções , que dellas se tiraõ , e os trabalhos ,  
 que estas daõ antes de chegarem a fêr a  
 riquêza do Agricultor , e a servirem às ne-  
 cessidades , e utilidade do homem. Os li-  
 vros , que trataõ da Agricultura são com-  
 muns , e encêrraõ quasi todas as figuras ,  
 que representaõ ao natural tudo o que to-  
 ca a esta Arte. Por meyo pois destas figu-  
 ras , hé que vós poderéis tambem incli-  
 nar a curiosidade dos vossos filhos a hum  
 taõ precioso , e taõ interessante conheci-  
 mento. As explicações , que as acompa-  
 nhaõ , dever-se-haõ fazer com a maior cla-  
 rêza , e brevidade , que for possível , e á  
 proporção , que as virdes arrumadas na  
 memoria dos meninos , dirigiréis entaõ os  
 passêos para o campo , onde a cada passo  
 encontraréis occasiões de arreigardes á  
 vista dos objectos as vossas instrucções.  
 Deste modo hé que os havéis de ensinar  
 a conhecêrem todos os instrumentos da  
 lavoura , simplicies , ou compostos. Talvez  
 que

que nos mêsmos momentos se vos offerêça occasiã de lhes mostrárdes o uso, que delles se fáz para lavrar , revolver , gradar as terras. N'outro passêo , encaminhai-os para hum lavrador , que andar semeando ; far-lhes-héis pegar no grãõ para o examina-rem , e vos dizêrem o seu nome. Ao cabo de alguns dias desta segunda liçãõ , guiálos-héis outra vês ao mesmo lugar ; far-lhes-héis tirar da semente , que viraõ enterrar , falos-héis observar o estãdo de podridãõ , em que ella parêce achar-se , o grêlo , que se vai desembrulhando , e , poucos dias depois , a planta já formada , que delle resulta.

Hé escusado entrar em mais miudêzas ; os methodos , que ensinaõ tudo quanto pertence á Agricultura , guiarãõ os pais, e as mãis , melhor , do que eu poderia fazer , salvo se copiásse tudo o que elles contêm.

As Arte-mecanicas faõ a riquêza daquelles Estados , em que ellas se fázem florecêr , e as suas producções , para os homens unidos em sociedade , têm hum valor , e huma utilidade inextimáveis.

» Colbert , o grande Colbert , que povoou  
 » a França de Artistas , e Officiães , que  
 » apanhou aos Inglêzes os Teãres de fa-  
 » zêr mêyas , aos Genovêzes os de veludos ,  
 » aos Veneziãnos a Arte de polir os espe-  
 » lhos ; obrou mais a favor da França ,  
 » do

» do que aquelles, que no mesmo tempo  
 » lhe venciaõ batalhas. »

Seria cousa ridicula pertendêr opprimir a memoria de hum menino com todas as operações, que pertencem a cada Arte em particular; porém pareceria exceder-se a sua capacidade, se se lhe ensinasse se quér a sua nomenclatura, e dellas se lhe dêssem os mais uteis conhecimentos? Eu não pertendo nada mais do que isto. Presentemente há hum Dictionario das Artes, e Officios, que hé hum dos mais bellos monumentos, que o nosso Seculo podia deixar á posteridade. Deste Dictionario, hé que aconselho aos pais, e mãis se sirvaõ para instruirem os seus filhos. Elle está cheio de figuras relativas, a cada Arte, a cada Officio, e destas figuras se servirão tambem para engodarem a curiosidade destes meninos, para os dispôr a ouvirem com attenção todas as explicações, e a conservallas na sua memoria. A' medida do adiantamento, que se for observando, de tempos em tempos, se empregarão tambem as horas destinadas aos passeos, em os levar a casa dos Artistas, de que houverem tratado as lições, e em cotejar, por assim dizêr o que tiverem aprendido, com o que virem executar. Supponhâmos, por exemplo, que se trata da Arte do Tecelão: na Botanica, e na Agricultura, já o menino terá

rá aprendido , que cousa hé o Cãhamo , e o linho. As mãis provavelmente saberão mostrar-lhes como elle se fia. Não restará mais aos meninos , senão sabêrem , como se manufacturaõ os pannos de todas as larguras , e elles o aprenderão , vendo-o fabricar ao Tecelão em o seu teár , e com os instrumentos , cujas figuras tivêrem visto no Diccionario. O mesmo se executará em todas as outras Artes , e Officios ; e neste exercicio não haverá certamente cousa , que enfáde os meninos , nada , em que a sua natural curiosidade deixe de sêr agradavelmente satisfeita.

Todos estes Estudos , depois de concluidos , terão conduzido á época de oito annos completos. Se se seguiu o methodo , que tènho traçado , o menino , que chegar a esta idade , começará a têr idéas seguidas da Religião , do amôr , e culto , que déve ao seu Creadôr ; saberá lêr , escrevêr , e dezenhar ; saberá dançar ; conhecerá todas as plantas ; terá ganhado conhecimentos muito extensos sobre a Historia Natural , Agricultura , e Artes mecanicas ; e terá feito todos estes estudos passeando , jogando , e divertindo-se. Os fructos da Educação actual são por ventura tão ventajosos ? Não me parece , que devo recêar a este respeito a censura dos meus Leitores.

## §. XIV.

*Reflexões geraes sobre a Educaçãõ dos  
meninos de oito annos, no que toca  
ao sustento, vistuario, Reli-  
giaõ, &c.*

**E**U bem fei que os meninos não nas-  
as mesmas cousas, e que algumas vezes  
há alguns, que querem ser conduzidos d'  
humã maneira absolutamente opposta á  
que se practica com os outros: porém  
parêce-me, que posso sustentár, que pelo  
meu methodo, estas sortes de acciden-  
tes serãõ muito mais raras, do que por  
aquelle, que hoje em dia se practica na  
educaçãõ de toda a nossa mocidãde. Hum  
menino continuamente presente aos olhos  
de humã mãi vigilante, que o tivér crea-  
do, e ensinado; de hum pai terno, que  
desde os primeiros instantes do seu nas-  
cimento, pelos seus disvellos, e pelos  
seus conselhos, tivér concorrido para a  
sua educaçãõ; hum menino, a quem nun-  
ca se tivér feito soffrêr as penas de hu-  
ma mui dura sugeiçãõ; que ao contrá-  
rio tivér sido ensinado na alegria de hum  
continuado divertimento; hum tal meni-  
no não deixará de levár muita ventagem  
áquelle, que sendo abandonado desde a  
sua mais tenra idade a mercenarios, e  
não

naõ tendo conhecido no seu poder, senaõ tormentos, a dõr, e o fastio, naõ pôde deixar de cahir n'hum total aborrecimento ás suas lições. Compãre-se tambem o genero dos conhecimentos, que se daõ ao primeiro, em quanto naõ chãga o uso da razaõ, com todo aquelle cáhos de lições taõ sãcas, como abstrãctas, com que se opprime o segundo, e julgue-se a qual das duas educações se dẽve a preferencia.

Ainda nos faltaõ por corrẽr dois annos, para continuãrmos a instruir estes mesmos meninos em coufas, que naõ requẽrem meditações superiores á sua capacidade. Antes de falar nesta época, tẽnhõ de propõr algumas mudanças, que me parẽcem convenientes á idade, a que tẽm chegado o mais velho. Aos oito annos, elle deve sãr destinguido dos que se achaõ mẽnos avançados, tanto no que respeita ao sustento, como aos vestidos. Eu julgo que entaõ dẽve elle sãr admittido á mẽza de seu pai, e mãi, se quẽr ao jantar; com tanto todavia, que esta mẽza quanto ao ordinario, seja simples, e naõ mostre aos olhos destes meninos manjãres exquisitos, ou perniciosas gozinas. Recomende-se-lhes desde logo a virtude da parcimonia, como a verdadeira chãve de huma perfeita saude. Repita-se-lhes muitas vẽzes que, » no tempo,  
em

» em que Roma contava pelos seus com-  
 » bates as suas victorias, não se dava se  
 » quér hum talento de fallario a hum  
 » cozinheiro. O leite, os legumes sim-  
 » plesmente guizados eraõ o mantimen-  
 » to dos Consules, e os Deoses habita-  
 » vaõ em Templos de pão: porém tan-  
 » to que as riquêzas fizeraõ degenerar  
 » os Romanos daquella ditosa simplicida-  
 » de, não se viraõ mais entre elles, se-  
 » não vaidosos Sybaritas, e bem deprei-  
 » sa chegaraõ a sêr a prêa dos seus ini-  
 » migos. »

Se os páis, e mãis forem de quali-  
 dade, que senão possaõ dispensar nas oc-  
 cassões, de têrem a sua meza servida  
 com delicadêza; em tal caso deveraõ  
 apartar dellá aos seus filhos, ainda o de  
 oito annos, até que o seu entendimento  
 esteja assás fazonado, para os preservar  
 de se avezarem ao que se chama rega-  
 lo. Quanto á cêa, parêce-me muito sê-  
 do, para separar o mais velho de seus  
 irmãos, e irmãs, e principalmente para  
 mudar a hora de deitar. Da parte dos páis  
 está o regularem-se a esse respeito com  
 todo o acerto, e com toda a prudencia,  
 de que forem capazes.

Tambem me parêce, que aos oito an-  
 nos já se pôde começar a dár a hum me-  
 nino algum dinheiro, e deixar-lhe a li-  
 berdade de dispôr delle como lhe pare-  
 cêr.

cêr. O emprêgo , que delle fizêr , logo descobrirá bastantes pequênas , principiantes paixões , e advertirá daquellas , que precisárem de remedios.

Aos oito annos , julgo que será igualmente acertado o mudar de vestuario ; que será preciso fazêr largar aos meninos o vestido da infancia , e substituir-lhes o do seu sexo , isto hé todavia , calções , e huma especie de sobre-tudo , bem largo , por baixo do qual vestirão huma vestia taõ curta , que naõ passe da cintura : e como todos os meninos saõ sujeitos a enchêrem as suas algibeiras , de huma infinidade de cousas inuteis , que se costumão a olhar , como necessidádes ; seria de parecêr , que se lhes naõ fação em todo este vestido , senaõ duas algibeiras muito pequênas , bastantes , huma para metêr hum lenço , a outra para trazer huma , ou duas péllas. Quanto ás meninas , toda a mudança consiste em dar aos seus *levitas* todo o comprimento , que podêrem têr. Devendo-se-lhes nesta idade , ensinar o modo de andar , cessarão para sempre as razões , que me inclinarão a propôr para a infancia este vestido muito curto.

Nesta idade finalmente de oito annos completos , hé que será preciso aperfeiçoar com o maior empênho as idêas , que até entãõ se tivêrem dado a hum  
me-

menino ácerca da Religião, e fazer-lhe frequentar exactamente as Igrejas nos Domingos, e Festas de guarda; mas nunca já mais sem hir acompanhádo de seu pai, ou de sua mái. Desta maneira elles seguirão passo por passo os progressos do seu zêlo, e da sua devoção; conhecerão as verdadeiras disposições da sua alma, e não se enganarão nos verdadeiros momentos, em que será conveniente adiantallos mais no conhecimento das Santas Verdades.

## §. XV.

*Noções de Geometria, Geografia, Fysica, e Mathematica, que se devem dár aos meninos dos oito até os dês annos.*

**P**Assêmos agora aos dois annos, que nos faltaõ ainda para completár a instrucção preliminar dos meninos, em quanto os estudos mais serios não são proporcionados á capacidáde da sua intelligencia. Eu reservei para este intervallo os primeiros elementos de Geometria, de Geografia, e de Fysica experimental; algumas recreações de Mathematicas, e a leitura das vidas dos Homens, e Mulheres Illustres; tudo objectos deleitáveis para a curiosidáde dos meninos, e para os quaes tambem senão precisa, senão olhos,

olhos, exercicio, e memoria. A leitura; a escripta, a Botanica, a Historia Natural, a Agricultura, e as Artes mecânicas, já não precisarão mais, senão de huma momentânea cultura, sufficiente para que os meninos não desprezem, e esqueçam o que tiverem aprendido: desta maneira os dous annos, de que se vai tratar, serão livres de outro algum estudo, que seja verdadeiramente novo, verdadeiramente penoso, tanto para os pais, como para as mãis, e para os seus jovens discipulos.

Antes de empenhar os meninos na nova carreira, que propõho, aconselho, que se pique a sua curiosidade por meyo de hum muito innocente estratagemma. Algum tempo antes de começar as novas lições, expõe no gabinete, onde costumâdes ajuntar os vossos filhos, os principaes instrumentos, de que se serve o Geómetra; dois globos, hum terrestre, outro celeste; os instrumentos mais curiosos, que se usão nas experiencias da Fysica: tende todos estes objectos bem cubertos: esperai com paciencia, que os vossos filhos vos perguntem, que cousa aquillo hé. A' primeira pergunta, levantai sómente huma ponta da cuberta, de modo que não deixéis, senão lumbrigar cada instrumento; e a cada objecto, explicai nos melhores

termos, que poderdes, a sua ferventia! Repeti este jogo muitas vezes, deixando para mostrar cada dia alguma cousa de novo. Quando virdes bem acêsa a curiosidade, então descobrireis tudo; deixai os meninos vêr tudo, examinar, e até pegar em tudo. Conclui, convidando o mais velho, para lhe ensinardes a servir-se destes instrumentos; e hé provavel, que elle aceitará com gosto o convite. Começai então a dár principio ás lições dos primeiros elementos de Geometria, para passardes successivamente aos de Geografia, e de Fyfica experimental.

O Estudo das Mathematicas, havia muito tempo, que tinha sido desterrado para o cabo da carreira escolastica; porém o exemplo, e a authoridade das pessoas instruidas, têm abonado a opiniaõ dos antigos, de Pytharogas, de Plataõ, de Socrates, os quaes não consentiaõ, que pessoa alguma fosse admittida a frequentar as Escolas, sem ser iniciada na Geometria.

(\*) Os primeiros elementos desta Sciencia

O

cia

---

(\*) A algumas pessoas poderá parecer excessivo extraordinario propôr o A. o estudo das Mathematicas a criança de oito annos, porém ellas fundão-se em principios tão simples, e analogos a esta idade; que antes hé hum erro capitalissimo não lhes fazer gastar nelles o tempo, que ordinaria, e inutilmente empregão em outras cousas, que não comêçaõ a per-

cia não offerêcem cousa alguma , que não seja sensível , palpavel ; nada , que senão possa demonstrar pelos sentidos. O Geómetra méde o que vê , o que toca , a terra , que anda. Desta maneira estão os seus sentidos em hum continuo exercicio , e aonde não aleançaõ os seus sentidos , supre a memoria , e lhe recorda as verdades , de que necessita valêr-se. Nenhuma cousa pois têm mais analogia com o carácter dos meninos , do que esta Sciencia ; a sua natural curiosidade , e até o seu temperamento não procuraõ , não desejaõ , senão aggitação. Póde com effeito havêr cousa , que seja capás de lisongear mais a hum menino , cousa que lhe desafie mais a emulação , do que hum exercicio , em que elle a cada instante julgará têr por si mesmo inventado todas as figuras , que traçar , em que elle contará

to-

---

cebêr , senão com o perfeito uso da razão : como succede na Grammatica , e interpretação das Linguas mortas. Com effeito ; as primeiras especies da Arithmetica , o conhecimento dos circulos , diametros , raios , angulos , triangulos , linhas rectas , curvas , perpendiculares , &c. nada comprehendem , que excêda a mediana perspicacidade dos sentidos , e comprehensãõ de hum menino da contemplada idade. E tudo isto lhe serve para comprehendêr exactamente o artefacto da Esfera Armilar , do Globo Terrestre , e das cartas Geograficas.

todos os problêmas , que resolvêr , por outras tantas victorias , que têm alcançado ? Para adquirir a clarêza do entendimento , não basta sabêr as regras , que guiaõ para a verdade , hé preciso ajuntarlhe o habito de seguir estas regras , e este nunca se alcançará , senão por meyo da continua practica dos actos , que a produzem. Ora : hé evidente , que tanto no estudo da Geometria , como no das Mathematicas em geral , continuamente se practicaõ actos , que formaõ este habito : não se pôde pois fazêr cousa melhor , do que dar aos meninos destes conhecimentos , os que forem proporcionados á sua capacidade. Pais , e mãis , na vossa mão está o examinárdes , se fois assás instruidos , para o emprendêrdes por vós mesmos , e sem ajuda. Se o não fois , chamái hum bom Mestre , mas que não dê as suas lições , senão á vossa vista , e dispõe as cousas de maneira , que os vossos filhos não percêbaõ , que vós fois pouco versados nesta Sciencia. Trabalhái com elles , e por pouco , que vos appliceis a isso , bem depressa conseguireis illudilos ácerca da vossa capacidade. Contentái-vos com os primeiros elementos , e não concebáis a ambição de os expôrdes a mais. Quando a idade tivêr alargado a sua intelligencia , e fazonado as suas idéas , entãõ elles se engolfarão por sua vontade

de nos estudos abstractos desta Sciencia ; se a isso os inclinar o seu gosto. Eu não determino cousa alguma acerca das horas , em que se devem dar estas lições ; da vossa parte está , destinárdes , para a distribuição dos exercicios de cada dia , hum novo plâno , em que a Geometria , a Geografia , e a Fyfica experimental , tênhão cada huma o seu lugar.

Tanto que o vosso filho começar a penetrar as primeiras difficuldâdes da Geometria , e dos seus calculos ; tanto , que o virdes dêstro em dezenhar as figuras , que lhes são relativas , entãõ não receeis ensinar-lhe a Geografia. Não hé preciso mais do que a vista , e a memoria para aprender sobre o Globo a situaçaõ das quatro partes do Mundo , como tambem dos Reinos , Estados , e Regiões , que cada huma destas partes comprehende. Ex-aqui o primeiro ponto de estudo , a que deveis limitar o vosso filho , até vos certificárdes , que os seus objectos estaõ solidamente arreigados na sua memoria. Entãõ , sabendo o vosso discipulo a Arithmetica , a qual terá aprendido nos primeiros elementos da Geometria , encaminhái-o mais para diante : ensinái-lhe a conhecer os Polos , as Zonas , os Circulos parallelos , e os Meridiânos ; ensinái-lhe , que cousa hé longitude , e latitude : mostrái-lhe o uso das cârtas , e explicái-lhe bem o das cifras ,  
que

que estaõ notadas á margem , por meyo das quaes aprenderá os lugares , que occupaõ na terra todos os Paizes do mundo , e de que maneira elles se pódem distinguir no Globo Terreste. Quando o menino possuir desembaraçadamente todos estes conhecimentos , convido-vos a serdes mais affeito. Dái-lhe a conhecêr o Globo Celeste , fazéi-lhe examinár os Circulos , e principalmente , o que se chama Ecliptica , ou Zodiaco. Fazéi-lhe observar , primeiramente no Globo , e depois no firmamento a situaçaõ de cada Constellaçaõ ; e quando elle as conhecêr , sobre tudo as do nosso emisferio , naõ duvidéis dar-lhe huma idéa do mundo dos Planêtas , da sua situaçaõ , e da sua respectiva distancia do Sol , que hé o centro das suas revoluções. Mostrái-lhe aos olhos huma figura do systema de Copernico , e explicái-lha bêm claramente. Este estudo o disporá melhor , do que outro algum , a comprehender o movimento , e a theoria dos Planêtas , do modo mais facil , e mais natural. Tanto neste estudo , como n'outro qualquér , considerái bêm , que senaõ deve ensinar de huma vês aos meninos , senaõ o mênos , que for possivel , de huma Sciencia ; que se déve sempre começar pelo que hé mais simples , e mais facil , e imprimir-lho bêm no entendimento , antes de passar ao que hé mais difficuloso. Avan-  
çan-

quando assim por degráos , a sua intelligencia se abrirá cada vês mais , e as suas idéas alcançarão tambem mais , do que delles muitas vêzes se esperar ao principio.

A Fyfica experimental agradará igualmente aos meninos , porque tudo o que virem picará a sua curiosidade , alegrará os seus olhos ; e enchendo de espanto os seus entendimentos , infundirá nas suas almas o desejo de conhecêrem as causas de tudo. Verão com o mioroscopio , o que não suspeitavaõ na cabeça de huma mosca , ou na poeira , que cobre as azas de huma borbolêta. Divertir-se-hão de mil diferentes modos com todas as operações da Optica. A maquina Pneumatica lhes mostrará prodigios , cuja singularidade os háde admirar. Os fenomenos do iman , e os da Electricidade lhes causarão outro tanto espanto , como admiração. N'huma palavra ; tudo o que elles virem , e tudo o que tocárem , lhes causará a todo o instante as mais encantadoras , e as mais instructivas recreações.

Todo este estudo , como se fábe , não versa , senão sobre factos , de que os olhos de hum menino de nove para dés annos , podem julgar , como os de hum homem de vinte e sinco. Entre tanto , ó páis , e mãis , ponde-vos hábeis para respondêrdes ás innumeráveis questões , que vos fa-

fará o vosso filho a cada passo , que lhe mandádes dar no estudo desta Sciencia. Se por infelicidade não fôis capazes , recorrei também a hum bom Mestre , e responde sempre a condiçãõ , que as lições se dêem na vossa presença , e que os outros vossos filhos têhaõ a liberdade de assistirem a ellas , mas unicamente , como espectadores. Hé facil de conhecêr , que esta condiçãõ , que eu sempre tive cuidado de pôr nos outros generos de estudos , de que têho falado , têm por objecto preparár de longe todos os meninos e recebêrem por seu turno , as mesmas lições , que tivérem visto dar a seu irmão mais velho , e a comprehendêllas com muita mais facilidade.

Entremeai os differentes estudos , que acábo de propôr , com todas as recreações mathematicas , de que poderdes têr conhecimento , ora pelos livros , em que ellas têm sido colligidas , ora de outra maneira : porém ponde-vos em estado de explicádes as suas operações , e principios , tanto que os vossos filhos vo-lo pedirem , e não deixádes a esse respeito alguma duvida no seu entendimento. Antes de lhes concedêdes estas explicações , talvez que andéis com muito acerto , em esperar , que a sua curiosidade se atêe , e até algumas vêzes , não lhas dar , senão a titulo de remuneraçãõ , de alguma louva-

vável acção, que affectaréis trazêr á memoria nesta occasião. Finalmente, ajunrai a todas estas occupações a leitura das vidas das Personagens Illustres de ambos os sexos, de todos os payzes, de todos os seculos conhecidos, de todas as profissões, cujos nomes immortalizaraõ as bellas acções, a sciencia, e os talentos. Por meyo destas leituras póde ser, que inspireis na alma destes meninos a ambição de imitarem, e até de exceedêrem aquelles grandes modêllos. Eu desejava também, que nas vidas, que pertencem á bella Antiguidade, se lhes mettêsem nas mãos as dos homens illustres de Plutarco, traduzidas pelo singêlo Amyote. Servir-lhes-hão para observarem a differença da linguagem dos tempos, em que vivia aquelle célebre homem, da do nosso seculo: conhecimento, que me parêce essencial dar aos discipulos principiantes, os quaes ao depois terão bastantes occasiões de encontrár aquella velha linguagem nos Authores Antigos.

## §. XVI.

*Resolvem-se algumas duvidas, que parecem oppôr-se ao que o A. têm exposto neste Capitulo.*

**E**X-nos aqui chegados á idade de três annos completos, e eu tenho dado a idêa

idêa das instrucções , que julguêi convenientes até esta idade. Agora pertence aos meus Leitores o julgárem , se achão estes primeiros annos da infancia , tão utilmente empregádos , como o são no methodo , que actualmente se sêgue nas nossas Escolas , nos nossos Collegios , e até nas nossas Educações particulares , as mais desvelládas , e as mais dispendiosas. No espaço de tempo , que acabo de indicár , evitéi de fazêr prolixas dissertações , sobre as paixões arriscadas ; porque me pareceo , que valia mais gastár o tempo nos meynos de acautellár , que ellas principiem tão sêdo. Se os páis , e as mãis seguirem o plâno de conducta , que lhes tènho traçado , lisongêo-me , que não haverá motivo de se estranhár o meu silencio sobre estes objectos.

Antes de findar esta segunda época , creyo , que dêvo fazêr algumas observações sobre o caminho , que segui até o presente , em tudo o que tènho proposto.

Vendo-se-me apressár , como tènho feito , as instrucções , e mudalas d'objectos de anno para anno , parecerá , que me persuadi , que huma mulher moça pôde commummente , no espaço de dez annos , criar , e educar tantos filhos , que occupe sem interrupção todos os degrãos da educação , que tènho inculcádo. Eu  
bem

bêm sei que há mulhêres mênos fecundas humas do que as outras , e que aquellas principalmente , que criaõ , gastaõ de huma a outra prenhes , mais longos intervallos , do que aquellas que não criaõ : porém assentêi regular-me pelas mais fecundas , ficando salvo ás que o forem mênos , o limitárem os seus disvellos a hum numero de filhos inferior ao que eu suppús. Sempre será certo , que o mais velho poderá seguir todos os grãos de educação , que ténho exposto , e os outros não os seguirão , senão á proporção das idades , a que elles conviérem.

Seguindo estes diferentes degrãos da educação , não introduzi na scêna , senão ao mais velho : porém se houver cinco filhos em huma mesma familia , a suppôr , que nascêraõ dois annos hum após do outro , elle terá atrás de si hum irmão de oito , outro de seis , terceiro de quatro annos , quarto de dois ; e eu a modo que não falo dos cuidados , que requerem estes ultimos , nem das horas , que se gastarão nas instrucções , que lhes convêm. Pensei que os páis , e as mãis facilmente supririaõ a este meu silencio , e por si mesmos estabeleceriaõ a ordem , que fosse necessaria na distribuição das instrucções de todos os seus filhos , quér daquêlles , que podêsem educar , quér dos que devêsem confiar aos Mestres.

Taõ

Taõ pouco fiz alguma destinação do que respeita á educação das meninas. Tendo avisado ao principio, que propunha dar-lhes a mesma, que aos meninos, não me tem até aqui parecido necessario fazer disso alguma particular menção. Finalmente, tendo proposto, que se occupássem todos os meninos indistinctamente em pequênas obras de agulha, na mão das mãis estará o inspirarem pouco a pouco ás suas filhas o gosto de se applicarem mais frequentemente á costura, e á ambição de se aperfeiçoarem nella. O seu exemplo acabará muito naturalmente de as convencêr á cêrca da necessidade desta prenda, e de a inculcar, como huma herança particular do seu sexo. Se me fosse preciso entrar em todas estas miudêzas, não poderia evitar de cahir em longas, e fastidiosas repetições.

Talvês também se me lance em rosto, que, tendo encarregado especialmente as mãis de toda a educação dos seus filhos, não fizêsse assás reflexão, que ao mênos de dous em dous annos, ellas terãõ de suportar os trabalhos da prenhes, e do parto, os quães, em quanto durarem, lhes não permittiraõ occuparem-se em muitas miudêzas da educação. Eu convênho nesta difficuldade; porém também rogo se attenda, que huma mulher que cria há de sêr mênos sugeita a estes

tes inconvenientes , do que aquellas , que não criaõ , e que o seu zêlo lhes dará as forças , que faltaõ ás outras. Além de que , sem falar do tão natural socorro de seu marido , de que serviria pois a aya , que aconselhêi se tomasse , se ella nestas occasiões , senão esmerásse por suprir a sua ama , e dar-lhe as mais evidentes provas , assim do seu zêlo , como da sua capacidade ? Todos os meninos finalmente nascem por ventura proprios para recebêrem as diferentes instrucções , que eu proponho se lhes dêem ? Também concordo nesta difficuldade ; mas acaso hé isto bastante para criticar o meu plâno ? Não se encontra por ventura em todas as Instituições as mais bêm combinadas , o mesmo inconveniente ? Da maneira , que eu propõho se eduque hum menino , começando desde o peito , deve-se confessar , que se haõde encontrár poucos de hum tão ingrato caracter , que desprezem todos os consêlhos de hum terna mãi , todas as instrucções , que ella se resolvêr a dar-lhe. Se por desgraca , se topárem alguns deste natural , não me occorre melhor consêlho , que dár , senão tiralos da ordem , com aquelles , a que faltárem as disposições naturaes , e esperar , que o tempo , e a paciencia fação milagres em seu favor.

## CAPITULO IV.

*Principios da Educaçãõ desde a idade  
de dez até doze annos.*

## §. I.

*Estudo da lingua materna, e simpli-  
ces conhecimentos da Lingua Lati-  
na, que se devem dar aos me-  
ninos nesta época; Reli-  
giãõ, &c.*

**E**U não pertendo carregar esta nova  
época, mais que do estudo da Lin-  
gua materna, e do simples conhecimen-  
to das palavras Latinas, em todos os  
casos, e tempos, em que se empregão.  
Se os pais, e as mãis quizerem tomar  
este trabalho, dous annos serãõ de fo-  
bejo para estes dous objectos: porém o  
meu intento hé tambem, que elles nes-  
te intervallo têmhaõ tempo de fazonarem,  
por assim dizêr, todos os outros conhe-  
cimentos, que até entãõ tivérem dado  
aos seus discipulos, fazendo-lhes succes-  
sivamente recordar tudo o que tiverem  
aprendido. Entendo igualmente que os  
pais, e as mãis tambem entãõ terãõ tem-  
po de se empregarem em derramar na al-  
ma.

ma dos seus filhos de dez annos todas as sanctas Verdades, que hajaõ differido de fugeitar á sua intelligencia, e que encerra o symbolo de Nicêa. Eu vou expor por esta ordem estes três pontos de educação.

Apênas principia hum menino a saber lêr, e escrevêr, está universalmente recebido, que hé tempo de o applicar á Lingua Latina. O desgraçado, que nunca já mais conhecêo, que cousa hé nome, pronome, adjectivo, declinaçãõ, verbo, adverbio, conjugaçãõ, e outros muitos termos, cuja significaçãõ muitas vêzes até os Mestres, ou não sabem, ou não lhes importa explicar, e fazêr comprehendêr, está reduzido a não têr todos os dias outra cousa diante dos olhos desde pela manhã até á noite. Os effeitos deste barbaro costume saõ muito bêm conhecidos. A' força de tormentos, e de pezáres hé que muitas vêzes o menino o mais docil, e o mais soffrido; chega no cabo de três ou quatro annos da mais cruel escravidãõ, a arrumar na sua memoria os primeiros rudimentos desta Lingua. Hé lastima vêr, desde esta primeira época, estes infelices martyres possuidos do mais complêto aborrecimento, não só para a Lingua Latina, mas até para outra qualquér especie de estudo? (\*)

---

(\*) Entre nós mais, do que em parte al-

O' páis , e máis , que sois o objecto do meu trabalho , fugi , quanto vos fôr possível , de vos deixárdes arrastár pela leváda de hum taõ pernicioso costume. Tenho-vos mostrado os meyoys de empregárdes utilmente os primeiros déz annos da infancia : até entaõ limitái-vos aos

---

guma , está altamente arreigádo este cruel abuso. O costume hé mandar os meninos para a Grammatica Latina , sem sabêrem bêm lêr , escrêver , e contar , e sem mais algumas idéas , ou conhecimentos. E conforme elles têm mais , ou mênos talento , n'hum , ou dois annos passáo para construiçãõ , e interpretaçãõ dos Authores Claslicos ; porém como ainda naõ chegaõ áquella idáde , em que o uzo da razaõ os póde ajudar nas combinações , que requér hum taõ seco , e melancolico estudo , ficaõ embarrancados em construiçãõ mais dois , ou três , e mais annos , gastando inutilmente , e com incançavel trabalho , hum tempo precioso , que podéraõ empregar mais util , e agradavelmente , aperfeiçãoando-se em lêr , e escrêver com perfeição , e iniciando-se nos principios dos bellos conhecimentos , indicados pelo Author , como saõ Dezêno , Lingua materna , Historia , Geografia , &c. Com effeito hindo elles para o Latim com estes conhecimentos , hé bêm sabido , que n'hum idáde competente , o podem aprender em mênos de dous annos , quando pela derrota ordinaria o naõ podem conseguir , senaõ em cinco , e seis.

aos primeiros conhecimentos , que vos aconselhei , désseis aos vossos filhos , se-quizérdes alcançár o fructo da sua educação. Todo o plâno , que vos tenho de-zenhado , não comprehende cousa , que repugne ao seu gosto natural , nada que não seja annalogo ao seu carácter , ao seu temperamento ; nada , que requeira delles outra cousa , mais do que olhos , memoria , e exercicio ; e todavia conheceréis telloes enriquecido de talentos , que não deixarão de derramar em todos os instantes da sua vida deleites de hum valor inestimavel. Tanto que elles chegárem á idáde de déz annos completos , hé sem duvida tempo de lhes inspirar o amor do estudo , e das sciencias ; não vádes semear espinhos , e abrolhos á entrada desta nova carreira : não precipitéis cousa alguma , senão queréis experimentar a forte daquelle insensato , o qual cercado de perigos , presumio escapar delles pela sua mera imprudencia ; mas depois de têr vencido os mênos perigosos , acabou , intrincando-se nos mais arriscados , para pagar com a vida a sua cega presumpção. Hum menino bêm creado déve aprendêr a lingua Latina. Não praza a Deos , que eu intente contradizêr aqui huma opiniaõ taõ geral , e taõ justamente adoptada ! Porém deve-se por ventura , antes de o introduzir nesta car-

rei-

reira , deixar de lhe fazêr a entrada apra-  
fivel ? Tambem disto não pôde duvidar  
pessôa alguma de razaõ. Até aqui tudo o  
que os meninos tem aprendido , aprendê-  
raõ-no jogando , passeando , divertindo os  
seus olhos : sigâmos o mesmo methodo  
para lhes ensinar a falárem , e a pronun-  
ciárem correctamente a lingua Portuguê-  
za , que hé a sua lingua natural , e dar-  
lhes ao mesmo tempo as primeiras noções  
da Lingua Latina.

Naõ julguéis , que para acertádes  
nesta emprêza , devéis principiar , meten-  
do nas mãos de hum menino as Grammati-  
cas Portuguêzas , e Latinas , quâesquer  
que ellas sejaõ , nem obrigando-o a car-  
regar com ellas a sua memoria : o seu na-  
tural appetite não deixaria de o convidar  
a passálas , e á vista de todas as difficulda-  
des , de todas as palavras imperceptiveis ,  
que a cada pagina encontráste , de quan-  
tas dolorosas ancias , senão veriaõ ator-  
mentado ? Desde hum taõ fatal momen-  
to , quem se espantaria , se o tomasse o  
aborrecimento , e o desviasse , talvês para  
sempre de conrespondêr aos vossos proje-  
ctos ? Pelo methodo , cujo plâno vos vou  
traçar , não haverá para que temêr hum  
semelhante inconveniente. Eu vos suppús  
instruidos ; assim , o que vos requeiro ,  
certamente , vos custará muito pouco.

## §. II.

*Modo facil , e simples de ensinar aos  
meninos a lingua materna , e os  
primeiros rudimentos da La-  
tina.*

**P**Rincipiái , recordando-vos de todas as principaes regras da Grammatica Portuguêza ; arrumái-as na vossa memoria : passái depois á applicação destas mesmas regras ; formái huma especie de repertorio , aonde as vossas idéas se achem bem ordenadas , e não causem alguma confusão no espirito dos vossos discipulos : ponde-vos ao mesmo tempo hábeis em definirdes claramente todos os termos , que houverdes empregado , para inculcárdes estas regras ao entendimento do vosso filho. Se desconfiárdes da vossa memoria , sem duvida poreis tudo por escrito , para que ao ménos vos não esqueça a ordem , com que vos parecer tractar estas materias. Hé preciso , já vo-lo tenho dito , começar a instrucção pelo que hé mais simples , e mais facil , e não passár ás difficuldades , senão por graduações insensiveis , e quando estiverdes bem capacitados , que as vossas primeiras lições estão solidamente arreigadas na memoria. Tendes muitas Grammaticas Portuguêzas (\*) de diversos

Au-

---

(\*) Todos conhecem as Grammaticas Portu-

Authores : Vós seréis arbitros da escolha ; porém talvêz andêis muito bem , em vos não afferrádes a huma só , e em escolhêdes de cada huma o que fôr melhor. Eu não me intromêto a decidir a esse respeito cousa alguma. Como todavia ainda não hé tempo , principalmente pelo que toca á Lingua Latina , de expôr os vossos discipulos a estudos , que requeiraõ huma applicaçãõ continuada , contentáivovos , na época de que se trata , de preparar de longe os meynos de lhes inspirar o gosto desta sciencia. Eu não conhêço nenhum mais simples , e ao mesmo tempo mais capáz de sortir effeito do que fingir por alguns dias successivas practicas entre o Pái , e a Mãi , ácerca daquelles pontos de Grammatica Portuguêza , sobre que tiverem concordado. A cada ponto affecte a mãi achar-se embaraçada nos seus principios , e o pái , quando lhos explicar , lhe promêta ensinar-lhe , o que ensinaõ os melhores Authores. Acabe convidando o seu filho , ou a sua filha a assistirem a estas lições. Do modo , com que estes meninos

P ii

te-

---

guêzas , do sabio Joã de Barros , do Erudito P. Jeronymo Argote Contador , de Lobato ; e ainda as Portuguêzas , e Latinas do Doutissimo Deputado Antonio Pereira de Figueirêdo , e do Professor Regio Antonio Felis Mendes , e outras , não menos proprias a desempenhárem todas as indicações do Author.

terão até então vivido com seu pái , e sua mái , pôde-se acafo crêr , que elles se esquivem a instrucções , tão agradavelmente inculcadas ? Será muito a proposito encarregar á aya confidente , que assista a estas conversações tão continuamente , quanto lhe fôr possível.

Eu não pretendo dictar aqui as perguntas , e as respostas , que devem formar estas practicas ; contento-me simplesmente com recomendar ás máis , que , durante o passeio , e os brincos dos outros seus filhos , chame á parte o seu filho , ou a sua filha mais velha , e com aquellas effusões de ternura , que são tão familiares a huma boa mái , a convide a recordar com ella o que se tivêr tratado na conversação da vespera , de muitas cousas das quaes finja ter-se esquecido. Se o menino fôr de hum caracter docil , pense cada hum , se elle duvidará aceitar este convite , e se deixará elle pelo contrario de empenhar com o maior contentamento todos os esforços da sua memoria , para realmente lembrar á sua amorôsa mái , o que ella fingir ter-lhe esquecido. Porém não se contente com este apparente serviço. Com o pé das distracções , que lhe causão as suas occupações , rogue tambem a este mesmo filho , lhe escreva n'hum cadêrno , que ella para esse effeito lhe dará , os pontos mais essenciaes desta especie de repetição da

da practica da vespera : há toda a presumpção , que elle o executará com huma igual satisfação. Vindo depois trazêr o caderno , que contentamento para elle , se a sua amorôsa mãe , lhe achar motivos para o louvar da exactidão , com que tivér espiado esta nova tarefa ! Continuái por muitos dias successivos o mesmo estratagemma. Se o joven discipulo continuár a dár as mesmas próvas do gosto, e da attenção , com que tivér escutado as lições do pái , não duvide a terna mãe mudar logo de scêna , propônha ao menino , queira maravilhar bem agradavelmente a seu pái , dispondo-se occultamente a unir , com ella , ao estudo da Grammatica Portuguêza , o da Gramatica Latina. O menino sem duvida se espantará ao principio de huma similhante proposição , e não deixará de representár a sua total ignorancia ; mas a mãe , a quem supponho instruida , se quér nos primeiros elementos , se esmêre em lhe persuadir , que bem lhe póde facilitar todas as difficuldades. Hé provável , que com similhantes cautellas , hum menino costumado a têr a maior confiança nos conselhos , e luzes de sua mãe , tão pouco duvidará sugeitar-se ás suas vistas , e abraçár o seu projecto. Então hé tempo de o executar , e ex-aqui , como eu aconselhára , que isto se fizesse. As primeiras lições da Grammatica Portuguêza terão sem duvida

rolado até entãõ sobre o conhecimento das palavras, sobre as suas differentes especies, sobre as diversas fôrmas, em que se empregão no discurso, e sobre as differentes regras, do que depende a sua arumação. Não se pôde duvidar, que os primeiros principios da Lingua Latina têm huma certa analogia, com os da Lingua Portuguêza: (\*) não há entre elles verdadeira differença, senãõ na variedade das declinações dos nomes, e dos casos, em que se dévem pôr no discurso; em certos pronomes, na qualidade, e nas conjugações de hum verbo, e nas differentes terminações dos seus tempos. Nenhuma cousa pois parêce mais facil, do que levar juntamente de par estes dois estudos, de-tendo-se unicamente, quanto ao Latim, em dar huma idéa clara, e distincta dos nomes, das suas declinações, e terminações, tanto no singular como no plural; dos differentes grãos de comparação dos ad-

---

(\*) Todos os que têm escripto Grammaticas Nacionaes não tivêraõ, além da cultura da Lingua matérna, outro objecto mais principal, do que facilitar os principios da Lingua Latina, e abbreviar o tempo, que no seu ensino se costuma gastar, quando se comêça a aprender sem este preparatorio: Veja-se o que a este respeito, dizem nos Prologos das suas Grammaticas Portuguêzas, o Doutissimo Argote Con-tador, e o Erudito Lobato.

adjectivos ; e , pelo que respeita aos verbos , da sua naturêza , das suas diversas conjugações , e das terminações , que em todos os tempos resultaõ desta differença. Depois de adquiridos estes conhecimentos , parecê-me que nenhuma cousa ferá mais facil , do que guiar hum discipulo desta idade a passos largos por estas primeiras verêdas da Latinidade , que occupão tanto tempo hum menino , e muitas vêzes derramaõ nos seus tenros annos taõ dolorôsas amarguras. Com effeito , hum menino guiado desta maneira , por huma amorosa mãi , que se esmérar com todo o disvello em lhe não inculcar cousa alguma de mortificação , que até tomar a peito dár a este estudo o sabôr do divertimento , não deixará de concebêr o mais deliciôso contentamento , considerando no instante , em que , satisfeito dos seus progressos , se julgar assás adiantado , para participar a seu pái , tanto da sua emulação , como dos seus succêssos.

Ninguem se persuáda , que o meu intento hé comprehendêr no que acabo de expôr , todas as regras do que se châma Syntaxe. Della não se déve absolutamente tratar , antes que hum menino chêgue á idade de doze annos complétos : entãõ provavelmente estará o seu entendimento assás vigorôso para comprehendêr todas as suas difficuldades , e poder-se-há  
sem

sem risco applicálo a este estudo , o qual pede profundas reflexões , e hum continuo trabalho. Até esta época , todas as minhas pertenções se reduzem , a que se lhe ensinem todas as palavras latinas conhecidas , a declinar todas estas palavras , a conjugar os verbos ; tudo depois das regras estabelecidas para estes dois objectos.

§. III.

*Methodo facil para ensinár aos meninos as declinações dos nomes , e as conjugações dos Verbos Latinos.*

**O** Methodo , que , quanto a mim , se déve seguir , hé bem simples. A' proporção , que hum menino fôr recordando com sua mái as lições de Grammatica Portuguezza , que forem , como ténho dito , passadas pelo pái , a mái por seu turno , depois de lhe têr ensinado , quanto ao Latino , todas as regras das declinações , e das conjugações , ponha-lhe á vista hum Dicionario Português , e Latino : bem depressa lhe ensinará a usar d'elle , fazendo-lhe procurar os nomes Portuguezes , que elle conhecêr , fazendo-lhe depois observar os nomes Latinos , que os exprimem. (\*) Elle há de têr principiado ,  
apren-

---

(\*) Para este effeito são sem comparação melhores , e mais accommodados , do que hum

aprendendo, que pela terminação do genetivo hé que se conhêce, de que declinação hé qualquér nome; ora, achando no Diccionario esta terminação indicáda a cada palavra, que facilidade não terá elle em declinar todos os seus casos? O mesmo succederá em todas as especies de pronomes. A respeito dos verbos, elle tambem háde têr aprendido, que pelo infinitivo, e pela segunda pessoa do presente do indicativo; pela primeira do preterito, e finalmente pelo supino, hé que se conhêce a conjugação de qualquér verbo. Enfopado nestes conhecimentos, com quanta facilidade não declinará elle todos os nomes, e pronomes, não conjugará todas as especies de verbos, que vir no seu Diccionario? Com quanta ventagem não conhecerá elle todos os nomes, todos os verbos Portuguêzes, que exprimem todos os nomes, e verbos Latinos, de que tivêr adquirido conhecimento? Com quanta solidês senão arreigarão huns,

---

Diccionario, a *Nomenclatura Portuguêza, e Latina* do P. Carlos Folqman, e a *Collecção das Palavras Familiares Portuguêza, e Latina* do Doutissimo Deputado da Real Meza Censoria Antonio Pereira de Figueirêdo, Author do *Novo Methodo*, e de outras muitas, e eruditissimas Produccões, com que têm enriquecido a Republica Litteraria, e illustrado a Nação Portugêza.

huns , e outros na sua memoria , se á medida , que elle os fôr declinando , e conjugando , sua mái poder conseguir delle , que os transcrêva todos em cadêrnos , até que acabe todas as palavras conhecidas , e usadas na Lingua Latina ?

Sem entrar em mais prolixas miudêzas , contento-me em este breve dezênhos , e o julgo sufficiente para indicar aos páis , e ás máis hum modo bem simples , não só de ensinarem aos seus filhos todos os principios , todas as regras da sua Lingua natural , mas tambem de os disporem a recebêrem , quando fôr tempo , sem fastio , sem repugnancia , todos os conhecimentos , que dêvem preceder ao estudo da Lingua Latina , e que podem suavisar muito a sua entrada. Para este objecto não serãõ precisos , mais do que os dous annos , que lhe tẽho destinado. Estou muito intimamente persuadido , que sómente duas horas por dia , empregadas por diferentes vêzes , sabiamente distribuidas , e com toda a intelligencia , que supponho nos páis , e nas máis desempenharãõ esta tarêfa á sua maior satisfacão. Até talvês sobêje ainda bastante tempo , para dar a conhecêr a hum menino a concordancia de hum adjectivo com o seu substantivo ; talvês tambem que se possa adiantalo até o ponto de lhe fazer comprehendêr , e tentar as regencias mais

com-

commuas dos verbos : isto nunca dependerá , senão das disposições naturaes , que em certos meninos se encontrárem mais , ou mênos felices. Porém , sobre todas as cousas , ninguem se arrisque a enjoar algum menino com demaziada precipitação , e aperto ; não vos canséis , ó páis , e mãis , em misturádes nas vossas lições o tom da verdadeira ternura com o da alegria , e divertimento.

§. IV.

*Meyo de suprir a ignorancia das mãis , que não têm algum conhecimento da Lingua Latina , Musica , &c.*

**A** Caba-se de vêr , que para introduzir hum menino no estudo do Latim , suppús que a mái sabia os seus primeiros rudimentos , quanto era bastante para ella mesmo lhos ensinar : porém eu bem-conhêço quam poucas haverá , que tenham esta ventagem. Hum similhante obstaculo anda annexo á viciosa educação , que recébem as mulheres , e não se lhe pôde esperar algum remedio , senão para as gerações , que viérem apôs da nossa. Entrementes não chêga esta ditosa revolução , dou de consêlho a huma mái , que desejar pôr em practica o meu methodo , que supra os conhecimentos , que lhe faltárem , quanto á parte do que se tracta ; que châme em sua ajuda hum bom

bom Mestre , o qual lhe ensine , e ao seu filho os primeiros rudimentos do Latim , de que tenho dado a idèa , mas affectando sempre á vista do filho , que o faz ás escondidas do pái , e com o designio de o surprender. Este artificio não hé seguramente de huma absoluta necessidade ; porém rogo se attenda , a que até agora me parecêo , que era essencial acautellar , quanto fosse possível , que hum menino entendêsse o fim , a que se intentava conduzillo , para , sem pôr assim dizer , o presumir , aprendêr o que se lhe quizêsse ensinar. Parecêo-me além disso , que elle , familiar com seu pái , e mái , e cheyo de confiança na sua ternura , e nas suas luzes , estimaria antes recebêr delles directamente as suas lições , do que de hum mercenario , a cujo tom , e maneiras não estivêsse costumado. Se fôr pois absolutamente necessario recurrêr a este ultimo remedio , aconselho á mái , como acabo de dizêr , que tome as mesmas lições , que o seu filho , pelo que respeita sómente aos primeiros principios do Latim , e seguindo a idèa , que lhe tenho dado. Estes excessos de complacencia da sua parte terãõ huma duplicada vantagem. O filho conceberá huma incrível emulação , e a mesma mái adquirirá ao mesmo tempo huma prenda , cuja posse lhe será infinitamente agradavel , por quanto

to a porá em estado , de escusar , em semelhantes circumstancias , ajuda para a instrucção dos outros seus filhos.

Até os doze annos completos , não requireo , que se propõha a hum menino outro algum novo genero de conhecimentos , salvo os de que acabo de falar. Cuide-se sómente em lhe fazer recordar tudo o que tivér aprendido nos seus primeiros estudos , e principalmente a Geografia terrestre , e celeste , e os primeiros elementos de Geometria , e de Fysica experimental. Se houver meyo de entremear nestas diversas occupaões o conhecimento das notas da Musica , e das suas regras , parêce-me que será muito acertado ; porém aconselho , que se ensine unicamente aos meninos a lerem correntemente as notas , e a conhecêrem os seus principios. Quando elles sahirem dos seus estudos essenciaes , se o seu gosto , e disposições a isso os inclinarem , será tempo de lhes ensinar a formarem com graça , e a compaço os diversos tons da Musica , e a expressarem , ou com a vóz , ou ao som dos instrumentos , as peças , que tivérem aprendido a executar. Finalmente , recomendo sempre muito exercicio , e muitos passeos , com os quaes não esquecerá o conhecimento das plantas , da Agricultura , e das Artes mecanicas. A variedade destes

tes objectos , servirá , como eu já disse ; no espirito de hum menino , como de divertimento de hum para o outro , e não será capás , nem de o enfastiar , nem de o affligir. Até estou persuadido , que o seu discurso , e a sua percepção com isto todos os dias adquirirão novas forças. Na grande época da sua educação , de que bem depressa heide tractar , todas as faculdades da sua alma se haóde soltar com energia , para concebêr tudo o que se lhe ensinar , tudo o que fôr capás de o enriquecêr de talentos , e qualidades , que o possam fazer recomendavel na sociedade ; tudo o que podêr pôr no caminho de desempenhar com destinação o estado , a que fôr chamado , quêr por sua particular inclinação , quêr pelo voto dos seus parentes.

Eu já tenho advertido , que todos os conselhos , todas as idéas , que inculco , respeitão aos meninos de ambos os sexos indistinctamente ; o que supposto escuso repetir , que todos os exercicios , que recomendo , pelo que toca , tanto ao fysico , como ao moral , lhes dévem ser comuns até a época , em que conviêr separalos ; as meninas para as ensáyar em todos os trafegos da economia domestica , os mancêbos para os conduzir aos cargos , para que forem destinados.

Ain-

Ainda repito outra vês, que se na distribuição das minhas idéas, a modo que não falo senão do mais velho de huma familia, hé porque julgo muito facil aos páis, e ás mãis suprirem o mais, seguindo, ácerca das instrucções, que conviérem ás diferentes idades dos outros seus filhos, o plano que para todos lhe têmho dezenhado.

## §. V.

*Mais amplos conhecimentos da Religião, que na idade de doze annos, se devem dár aos meninos.*

**P**Ara concluir a época, de que trato, não me falta mais, do que propôr as instrucções ácerca da Religião, que julgo proporcionadas á capacidade dos meninos, que completaráo a idade de dés annos. Até entáo, não se tratou mais que de lhes ensinar, e fazer rezár a Oração Dominical, de lhes dár della as mais fáceis explicações, e de inspirar pouco a pouco nas suas almas os sublimes sentimentos, que encerra esta Divina Oração. Tambem propús, que se extrahissem do Cathecismo as instrucções, que lhes fossem mais proporcionadas, e segundo o mesmo espirito, se compuzérem orações breves para o seu uso diario. Cinco annos foraó bastantes para executar com successo estes primeiros

ros preludios , da sua educaçãõ Religiofa. Agora , que já se dévem fuppor capazes d'uma piedade mais reflectida , póde-fe com mais afoitêza , adiantallos no conhecimento das fantas verdades : porém não quizera todavia fiar-lhes ainda os livros, que as encérraõ. Quizera an es, que primeiro se tomaffe o trabalho de os difpôr a lêlos , principiando a instruillos , por meyo de compendiosos estractos , em toda a ferie historica da Religiaõ : da Criaçãõ do Mundo , do peccado de Adam , do Diluvio de Noé , do Nascimento de Moysés , da sua fahida do Egypto , da sua passagem do mar vermelho a pé enchuto , da sua peregrinaçãõ pelo Deserto , da manêira milagrõsa , com que Deos sustentou nelle ao feu Povo por espaço de quarenta annos , e successivamente tudo quanto póde conduzir hum menino ao conhecimento de Jesus Christo esperando no Antigo Testamento , e de Jesus Christo reynando no Novo. O' pai , e a mãi , a vós sómente hé que toca este trabalho ; todavia não vos afiustéis com elle , o Cathecismo Historico de *Mr. Fleury* , e as Historias Escolhidas do Antigo , e Novo Testamento , vo-lo farão bem facil. Porém , eu o repito , não folicitéis , que peffõa alguma fupra as vossas vêzes ; só da vossa boca hé que o interesse , e a perfuaçãõ , ácerca deste objecto effencial , dévem corrêr na  
al-

alma dos vossos filhos , se quizédes , que nella lancem profundas raizes. Nunca já mais algum orgão estranho o conseguirá também , como o vosso. Nestas conversações esmerai-vos em expôr os factos com as mais interessantes imagens , e em animar , quanto vos fôr possível , as vossas narrações , sem todavia , vos apartárdes do tom familiar.

Naõ vos esqueçais nestas practicas de expôrdes aos vossos filhos o dogma da espiritualidade , e da immortalidade da alma , como base essencial da Religiaõ. Capacitai-os , de que , senão bastar a razaõ , para nos convencèr desta verdade , hé preciso , para a acreditar , recurrer á meisma fé , que naturalmente reina nos nossos corações , ácerca da existencia de hum só Deos , e certêza de todas as perfeições , que nelle adorâmos. Poderéis acrescentar as vossas particulares reflexões sobre a sensível differença , que há entre a alma , e o corpo. Por exemplo , poderéis dizêr , o bebêr , o comêr , andar , dormir , são funções , que pertencem meramente ao corpo ; porém o pensar , discorrêr , conhecêr , amar , tocaõ unicamente a alma : naõ hé possível que o corpo disto participe cousa alguma. Para o provar , fazêlhes observar a differença , que há entre hum homem vivo , e hum cadaver : fazei-lhes observar no primeiro todas as

faculdades , que dependem da uniaõ da alma com o corpo ; porẽm mostrái-lhes , que no outro já não existe cousa alguma mais , do que huma materia defanimada , taõ incapas de percépçaõ , como de movimento.

Quando estes discursos se acharem sufficientemente inculcados , e tanto que percebêrdes , que hum menino os têm comprehendido , não duvideis entaõ de lhe ensinar de cór o Symbolo dos Apóstolos em Português , mas por partes separadas , e demorando-vos a cada Artigo , para dárdes delle a explicaçaõ a mais clara , e a mais capas de persuadir , que vos for possível. Findo este estudo , e estas explicações , começái a ensinar a hum menino o Sacramento da Penitencia , e depois de lhe havêrdes dado as melhores noções sobre a instituiçaõ , e espirito deste Sacramento , elegei-lhe hum Director illuminado , e confiai-lhe a sua conducta , para acabar de lhe dar o conhecimento de todas as suas obrigações Religiosas , regular os seus exercicios de piedade , ensinar-lhe a reprimir as suas más inclinações , e a examinar a sua consciencia em todas as acções da sua vida.

## CAPITULO V.

*Principios da Educaçãõ desde a idade de doze até dezoito annos.*

## §. I.

*Plãno da Educaçãõ dos meninos nesta época.*

**E**X-nos-aqui chegados ao tempo mais difficuloso, e com tudo o mais essencial da educaçãõ dos dous sexos; idade, em que hé preciso empregar as grandes instrucções, mas também idade, em que hé preciso vigiar com o maior cuidado as paixões principiantes. Até agora têmos-nos esmerado em desenvolvêr, em formár pouco a pouco o juizo dos meninos; têmos feito toda a diligencia por lhes imprimir na memoria conhecimentos uteis a todos aquelles, que são destinados a occupar algum cargo na Sociedade, e zelozos de apparecêr nella com destinação. Para o conseguirmos, não têmos molestado os discipulos, nem com dores, nem com desgostos, nem com fugeições; todas as nossas lições têm sido dadas entre os jogos, e os rizo; e não se têm poupado os exercicios do corpo os mais

favoráveis á boa, e á mais sadia constituição. Se se houverem pontualmente seguido os nossos conselhos, terá a ternura dos pais, e das mãis adquirido novos grãos, a cada passo, que deraõ na educação dos seus filhos: porque quanto mais estes mesmos filhos se adiantarem na prudencia, e sabedoria, tanto mais penetrados estarão de respeito, de amôr, de confiança, e de gratidão para com aquelles, de quem recebêraõ a sua existencia, as suas virtudes, e os seus talentos. Praza á Deos, que eu, sem sêr constangido a mudar de plâno, possa espiar a tarefa, de que me encarreguei, e não mênos continuar a merecêr effeitos tão lisongeiros! O' minha alma! Se alcanças similhante galardão, que tamanho será o teu prazêr!

Deixei os meninos, que são o objecto do meu trabalho, occupados em mudarem para Latim as palavras Portuguezas, que lhes tivêrem passado pelos olhos aprendendo os principios da Lingua Portugueza. Se os disvellos dos pais, e das mãis fortiraõ effeito, poderão tello chegado até ás primeiras noções da concordancia de hum adjectivo com o substantivo, a que se refere, e a conhecêrem as regencias mais ordinarias dos verbos. Agora trata-se de aproveitar estes favoráveis preludios, e de introduzir com effei-

feito estes mesmos meninos no estudo da lingua Latina. Porém , como julgo muito firmemente mui longo hum espaço de séis annos completos , só para este objecto , determino-me a ajuntar-lhe o estudo da lingua Grêga , e o da Filosofia , e o que mais importa saber-se da Medicina , Anatomia , e Quimica , para se têr huma idêa da estractura do corpo humano , e dos principaes remedios , que convêm nas diversas doenças , a que elle está sujeito. Acabarêi pelo estudo da Historia , e da Chronologia , e por huma leve tintura da Jurisprudencia , quanto baste para informar a hum mancêbo , e a huma Donzella da praxe do seu payz , e para os pôr capazes de sollicitarem por si mesmos os seus negocios.

Ninguem se affuste de huma similhan-te proposição ; eu me lizongêo de de- zempenhar todos os seus objectos , ao mênos com tanta perfeição , quanta se confégue , nos que abraça a educação actual a mais esmeráda. Bem se sabe , que nella positivamente senão fás , senão pôr os melhores discipulos em estado de profundarem , as sciencias , que se lhes ensinárao. Para assegurar os meus succêssos , terêi além disso a confiança , a docilidade , e , atrêvo-me a esperallo , o gosto dos meninos , que até entao rivê-  
rem

rem sido nutridos, educados, e instruidos segundo os meus principios

Antes de me intrincar nas miudezas desta nova época, recomendo aos pais, e ás mãis, que desde o principio, procurem hum criado, em cujos costumes, e zello possaõ confiar, para lhe entregarem, quando fôr preciso, os filhos mancêbos, que a necessidade obrigar a mandar fóra a tomarem certas lições, que não poderão recebêr em sua casa. As funções deste criado para com os filhos, não devem começar, senão depois da idade de quinze até dezoito annos: assim três annos ferão de sobêjo para provár os seus costumes, e o seu caracter. Muitos pais, e mãis não terão talvês possibilidades para fazerem esta despezã: em tal caso na sua mão está vêrem se o seu estado, e as suas occupações lhes permitem acompanharem elles mesmos os seus filhos, naquellas occasiões, em que as suas prudentes cautellas lho pedirem. Se ainda isto não fôr possível, não terão outro remedio, senão, por meyo das associações das mãis, de que falei affima, procurarẽ unilos aos camaradas da mesma idade, cujos pais forem mais ricos, e poderão por consequencia sustentar o criado fiel, que eu propõho.

Na idade, de que agora vou tractar, devê-se esperar, que eu requeira de hum  
me-

menino hum trabalho mais sedentario, do que o que até aqui tem tido. O meu intento não hé todavia separalo arrebatadamente dos seus exercicios, e dos seus ordinarios divertimentos: pedirei sómente que rezêvem espaço bastante para o estudo da lingua Latina, no qual não hé possível aproveitar, sem huma seria applicação, e hum estudo seguido. Eu não heide tractar a hum menino, como a hum forçado, por me servir da expressão de *Mr. Rolin*, » porém espero ganhar a sua vontade por meyo da brandura, da persuasão, da amizade, e » pelo attractivo do prazer. »

Se o meu plâno se póde executar; e o menino soubêr já declinar, e conjugar; se se póde adiantalo até elle aprender a concordancia de hum adjectivo com o substantivo, a quem se refere; os diferentes grãos de comparação, de que hé susceptivel hum adjectivo, e as regras para foimar os comparativos, e os superlativos Latinos; se finalmente se principiou a ensinar-lhe já, que cousa hé regencia de hum verbo, todos estes preliminares formarão sem duvida hum grande avanço: porém se ao contrario ainda não estiver bastantemente adiantado em todos estes objectos será preciso dar-lhe tempo para se ensopar nelles, e não tractar de o passar adiante, senão quando já

já não ignorar cousa alguma destes tão effenciães principios.

O' amorosas mãis ! Se fostes Vós , as que empredestes o ensino , de que se tracta , certamente vos não esquivaréis de o continuárdes ; porém , se por desgraça , vos vistes obrigadas a recorrer a Mestres , não cuidéis ainda em abandonar os vossos filhos por si só ás suas lições ; continuai a servir-lhes de estímulo , ao mênos até vêrdes , que o seu gozro hé bastante para os sustêr nesta escabroza carreira. Tanto que nella os virdes bem afferrádos , poderéis sem duvida retirar-vos ; porém , affoitar-me-héi a dizêlo ? Perderéis todavia a aquizição de huma prenda bêm necessaria , por poucos filhos , que tenháis ainda para instruir. Vós ides vêr , pelo plâno , que vou traçar , quam pouco isto vos custaria , se houvésseis perseverado. Além disso , não hé para recear , que , principalmente as vossas filhas , vindo a reparar na vossa indifferença para este estudo , se encostem ao vosso exemplo , para de sua parte o defendêrem , e acabárem regeitando o applicarem-se a elle ?

Tanto que hum menino já não ignorar cousa alguma das suas declinações , das suas conjugações , e de tudo o que lhes hé relativo , então não duvidéis ensinar-lhe , ou mandar-lhe ensinar a com-

bi-

binar palavras Latinas , para dellas compôr phrazes.

Eu não terêi a temeridade de vos indicar aqui toda a derrota , que havéis de seguir nestes ensinõs ; porém vós tendes muitos tractados , por meyo dos quaes poderéis conhecêr as mais fáceis verêdas , que havéis de seguir , as mais capazes de vos conduzirem ao vosso fim. Applicai-vos a lêlos , e a vos capacitárdes bêm do melhor , que elles contêm. Imitai as laboriosas Abelhas ; escolhéi de huma , e de outra parte o que mais vos conviêr , e vos condúza com bom succêssõ ao fim da carreira , que houverdes começado.

§. II.

*Manêira simples , e facil de ensinar a Syntaxe Latina aos meninos.*

**S**E me eu acháffe no caso de formar huma similhante emprêza , ex-aqui , seguindo a minha fraca theoria , o plâno , que seguiria.

Primeiramente não havia de mudar cousa alguma aos passeos ordinarios de hum menino ; e até no meyo deste divertimento hé que sempre lhe havia de dar as minhas primeiras lições ; porém evitaria com muito cuidado fazêllas demasiada-

damente longas , e , no caso que , o meu discipulo em algumas occasiões , mostrasse aborrecimento , ou afflicção , ácerca de algumas difficuldades , que o embaraçassem , fugiria igualmente de lhe mostrar com muita asperêza o meu desgosto : mandalohia simplesmente brincar com os outros , convidando-o sómente a tornar quando se sentisse disposto para se revefar ás nossas lições. Não recearia , que o ardor da sua paixão para o divertimento , lhe fizesse esquecer , e ainda mênos desprezár este convite. Hum menino educado conforme os principios , que tenho exposto , nunca cahirá neste inconveniente , salvo se tiver nascido absolutamente estúpido.

Depois destes preliminares , ex-aqui qual havia de sêr o meu methodo no tocante ao ensino :

Começaria lendo ao meu discipulo a primeira regra , que se acha no *Rudimento de Lhomont* , que me parecêo o mais correcto , e mênos escuro de todos os Rudimentos , que pude examinar. Esta regra trata da concordancia de dois nomes , que indicaõ huma só pessõa , huma só , e mesma cousa , e diz .

» Que ambos se dévem pôr no la-  
 » tim em o mesmo caso. A mesma  
 » concordancia requér entre dois no-  
 » mes separados pela particula *de* ,  
 » quando este *de* se pôde resolvêr  
 » por

» por estes termos , o qual se cha-  
 » ma. » (\*)

Depois de têr repizádo , e explicádo  
 bêm esta regra ; depois de estar bem se-  
 guro , de que o menino a têm entendido ,  
 mostrar-lhe-hia os exemplos , que trás a  
 Arte , e lhe faria observar , quanto elles  
 são inteiramente conformes. Ao depois re-  
 piteria muitas vêzes esta mesma lição ,  
 não me contentando de mandar repetir ao  
 menino , palavra por palavra , o que lhe  
 tivêsse lido ; porém dando-lhe duas pala-  
 vras , que designem huma só , e mesma  
 pessoa , huma só , e a mesma cousa , pa-  
 ra logo pôr em Latim ; ou também dois  
 nomes separados pela particula *de* , mas  
 nos quaes o *de* se possa convertêr em o  
*qual se chama*. Se o menino acertásse , en-  
 tão lhe mandaria declinar estes meimos  
 nomes em todos os casos , e quando elle  
 também acertár nesta segunda prova , pas-  
 farei logo a regra seguinte , que diz :

» Quando *dos* , *das* , *de* , *do* , *da*  
 » senão podem convertêr nesta fra-  
 » ze , o qual se chama , poem-se o  
 » se-

---

(\*) Esta regra hé a que entre nós vulgar-  
 mente se chama dos substantivos continuados ,  
 ou casos de apposição , cuja Ellipse se desfaz  
 pelo relativo *qui* , *quæ* , *quod* ; e o verbo *sum* ,  
*es* , &c. Nov. Meth. P. II. L. I. C. II. Reg.  
 VI. Arg. Gram. Port. P. III. Cap. I. Regr. I.

» segundo nome em Genetivo. » (\*)  
 Depois de têr outra vês lido , e relido  
 ao menino esta regra , até me parecêr , que  
 a têm entendido , mostrar-lhe-hei o exem-  
 plo da mesma sorte , que está na Arte ,  
 e nelle verá que , o *Livro de Pedro* , se  
 exprime em Latim , por *Liber Petri* ;  
 far-lhe-hei observar , que o primeiro des-  
 tes dois nomes hé o que está em Nomi-  
 nativo , e que o segundo , por estar sepa-  
 rado do primeiro com a particula *de* , se  
 deve necessariamente pôr no Genetivo.  
 Quando eu vir , que o menino têm tam-  
 bêm comprehendido esta nova regra , para  
 cada vês mais me certificar disso , dar-lhe-  
 hei outros dois nomes Portuguezes , entre  
 os quaes vênha huma das particulas *dos* ,  
*das* , *de* , *do* , *da* , para os pôr em Latim :  
 Se elle acertár , accrescentaréi , que o  
 segundo destes dois nomes nunca já mais  
 deixa de ser Genetivo , ainda que o pri-  
 meiro mude de caso , conforme o verbo ,  
 que

---

(\*) Este hé o a que os nossos Grammaticos chã-  
 maõ *Genetivo de dois nomes substantivos* ; vide  
 Argot. pag. mihi. 200. & 201. & 330. E mais  
 vulgarmente lhes chãmaõ todos , *Genetivo de*  
*possessão*. Advirta-se porém logo ao menino ,  
 que desta regra se exceptuaõ os nomes , que  
 significaõ materia , de que se fáz alguma cou-  
 sa , como saõ *aurum* , *argentum* , *es* , &c. os quaes  
 em lugar do Genetivo , se põem em ablati-  
 vo , &c.

que o regêr. Para o capacitar ácerca desta regra, mandar-lhes-hêi declinar em Latim, e Portuguêz, por todos os seus casos, e numeros, o primeiro dos dois nomes, que nos serviraõ de exemplo deixando sempre o segundo no Genetivo. Põde-se crêr, que em poucos momentos elle perceberá esta segunda regra, e eu não duvidaria passallo depois á terceira. Ella diz.

- » A particula *de*, quando vêm en-
- » tre hum nome, e hum infinitivo
- » Portuguêz, resolve-se o infinitivo
- » em Latim pelo gerundio em *di*,
- » o qual na verdade hé huma especie
- » de Genetivo.»

Para lhe provar esta regra, mostrar-lhe-hia na Arte o exemplo, e elle veria, que *o tempo de lêr* se exprime em Latim *tempus legendi*; ao mesmo tempo lhe faria lembrar-se de que esta palavra *legendi* hé na realidade o Gerundio em *di* do verbo activo *Lego, Legis, Legere* da terceira conjugação, e que rege accusativo. Tanto que me parecêlle, que elle tinha percebido, e conservado bem esta terceira regra, no mesmo instante lhe mandaria fazer a applicação della, dando-lhe para pôr em Latim outro nome, e outro infinitivo Portuguêz, separados pela particula *de*, e também lhe observaria, que em qualquér caso, que estêja o nome Latino, sempre

sub-

subsiste a mesma regra de se pôr o infinitivo, que se segue, no Gerundio em *di*. Para mais o capacitar, mandar-lhes-hia declinar os nomes Latinos, que tivésssem servido aos meus exemplos, accrescentando-lhes a todos os casos este Gerundio, sem lhe mudar cousa alguma.

Para concluir esta primeira lição, mandaria ao menino, que escrevêsse n'hum cadêrno destinado para isto, estas três primeiras regras; porém que as escrevêsse de memoria, e sem copiar cousa alguma da Arte. Depois de executado isto, dar-lhes-hia esta pequêna frase para pôr em Latino, mas depois de jantar, e na hora, que melhor lhe parecêr.

» Carlos, Príncipe muito poderoso,  
» morava na Cidade de Liaõ. Elle  
» possuia a Couraça de Cesar, e  
» chegava-se a hora de pelear.»

Observar-lhe-hia, mas sômente de palavra, que *na* (\*) hé huma preposição, que governa o nome, que apòs della está em ablativo, quando não serve para  
ex-

---

(\*) *Na* hé hum idiotismo da Lingua Portuguesa, conforme o qual a preposição *em* se converte nas particulas *No*, *Na*, *Nos*, *Nas*, porque quando se lhe ajuntão os artigos, *o*, *os*, *as*, *a*, perde por subtracção a letra *E*, mudando pela figura Commutação o *M*. em *N*. Argote em varios lugares da sua Gram. Portug.

exprimir movimento ; lembrar-lhe-hia , que os três verbos , *morava* , *possuia* , *chegava* estão na terceira pessoa do imperfeito do indicativo , e que *e* hé huma conjunção , que no Latim se exprime por *et* , fazendo-se soar o *t* na pronuncia.

Fará pois o menino este thêma , na recreação depois do jantar , em hum momento á sua eleição , e mo mostrará , depois de estar feito. Se tivér algum erro , adverti-lo-héi delle com brandura , porém mandar-lho-héi logo emendar. Se estivér certo , não deixarei de o louvar , e de lhe mostrar a minha satisfação , o mais publicamente , que me fôr possível. Mandar-lhe-héi depois fazer , o que nos termos das nossas Escolas , se châma regêr as suas palavras Latinas ; isto hé , perguntar-lhe-héi , não sómente a regra , que seguiu em cada membro da sua pequêna oração , mas também a naturêza , o numero , e o caso de cada nome , o numero , as pessoas , e os tempos dos verbos , que nella forem empregados.

Ex-aqui qual havia de sêr constantemente o meu methodo até têr com o meu discipulo passado revista a todas as regras de ambas as Sytaxes da Arte de *Lhmont*. A unica cousa , que lhe accrescentaria , para o costumar a traduzir o Latim em Portuguez , havia de sêr , dar-lhe de oito em oito dias , por unico estudo de hum dia

inteiro , o explicar algumas pequênas fra-  
zes Latinas , que me applicaria a compôr  
de tal modo , que elle nellas , visse lem-  
bradas todas as regras , que houvêsem fi-  
do o objecto das suaslições nos sete dias  
precedentes. Conforme elle se fosse adian-  
tando , pouco a pouco me affoitaria a in-  
truduzir nas minhas frases as novas re-  
gras , que lhe tivêsse ensinado , algumas  
das antigas alternadamente , e assim suc-  
cessivamente até se concluir o estudo da  
Arte.

Eu não confio tanto nas minhas for-  
ças , e nos meus talentos , que me demo-  
re mais nesta idéa do meu methodo ; po-  
rém se o que ácerca d'elle rênho dito , me-  
rêce alguma attençaõ , bastará para guiar  
os páis , e as mãis , e os Mestres , que pe-  
rante elles , intentárem ensinar a Lingua  
Latina a hum menino educado , como os  
de que falei até aqui. Quàm facil lhe fe-  
rá accrescentarem ao que acabo de pro-  
pôr , tudo quanto lhes parecêr proprio pa-  
ra aperfeiçoarem o ensino , de que aqui se  
trata ! Recomendo-lhes sómente , que  
quando fôr tempo , isto hé , quando hum  
menino tivér esgotado todas as regras da  
Arte , não lhe dêm , salvo mui raras vê-  
zes , Portuguêz para pôr em Latim , e  
prefiraõ o mandar-lhe muitas vêzes tradu-  
zir o Latim em Portuguêz. Parêce-me ,  
segundo muitos judiciosos Authores , que  
es-

este hé o verdadeiro modo de lhe formar o gosto , e de ajuntar abundantes celeiros da mais bella Latinidade , principalmente havendo o cuidado , de lhe não compôr os seus thêmas Portuguezês , senão conforme as idéas , que lhe podêrem trazer á memoria as frases , e as expressões daquelles Authores , que elle tivér , ou explicado simplesmente ao pé da letra , ou traduzido em Linguagem corrente.

## §. III.

*Maneira de supprir nesta época dos pais , ou mãis , que ignorão o Latim para o podêrem ensinar aos seus filhos : e outros documentos a este respeito.*

**H**E' bém certo , que na geração presente , poucas mulheres se toparão capazes de seguirem , sem adjutorio , todas as partes do ensino , que propônho , até o primeiro anno da época , que acaba de principiar. Isto hé huma desgraça , inseparavel da educação , que receberão as donzellas do nosso seculo : porém acaso será esta razão bastante para se regeitarem os seus verdadeiros remedios ? Se cada qual senão delibéra a despir-se das funestas preocupações , que até agora fizêraõ reputar as mulheres , como incapazes de se encarregarem da educação

R

dos

dos seus filhos , com preferencia a todos os mercenarios , de que nella nos servimos , preparêmos-nos para vêr o genero humano degenerar cada vês mais de idade em idade. Dignemo-nos de fixar a nossa attençaõ no que elle hé hoje em dia , na corrupçaõ , que universalmente o deslustra : por ventura poderêmos deixar de prevêr desde agora o horrorôso destino , de que saõ ameaçadas as gerações futuras ? Já no discurso desta Obra muitas vêzes o ténho dito : esmérêm-se , polas fazer , na sua mocidâde , virtuosas , robustas , animosas , e instruidas ; e bem depressa as verãõ capâzes de fazerem , sem soccorros alhêyos , as filhas que nos houverem de succedêr , virtuosas , robustas , animosas , e instruidas. Apressêmos pois esta util revoluçaõ : facâmos as nossas filhas participantes de todos os conhecimentos , e de todos os exercicios do corpo , de que taõ injustamente as tem excluido a nossa injusta tyrannia , e muito depressa apparecerãõ sobre a terra todas as virtudes , que os nossos gostos depravados , e a ignorancia , a que as mulheres há tanto tempo vivem condemnadas , della tinhaõ desterrado.

Se houver. pois hum grande numero de mulheres , que não possãõ ensinar aos seus filhos a Lingua Latina ; se muitos pais , ou se achãrem nas mesmas circunstan-

tan-

tancias, ou não tivérem vagar para se occupárem nisto, hé sem duvida, que em quanto a proxima geraçãõ sennão vir resgatada destes inconvenientes, se deve recorrer aos estranhos adjutorios. Eu já convim nisto, quando tratei da época dos dês até os doze annos. O ponto principal está em sabêlos escolhêr bem. Porém eu era de parecêr, que absolutamente não tenhâis para este ensino, Mestres, que rezidaõ em vossa casa, e que não se apartem dos seus discipulos. Não os quizêra ao seu lado, sennão só nas occasiões, em que lhes dêrem as suas lições, isto hé, huma hora de manhã, e meya de tarde, em quanto sennão tratar mais que do estudo da Lingua Latina. Desejára de mais a mais, que as mãis, ou em sua falta os pais, allistaõ a estas lições, e se sujeitem a huma rigorosa Lei de sennão ausentarem dellas hum só instante. As razões, que me obrigaõ a dár estes consêlhos, parêcem-me bem fundadas. Não tendo os discipulos conhecido até aqui outras Leis, mais, que as de seus pais, e de suas mãis, não hé para receár, que hum Mestre, fiado nos talentos, que o fizêraõ chamar, se intromêta a confundilas com as suas? Quantos inconvenientes não podem resultar todos os dias deste conflito de opiniões, e de authoridades? Não ferá elle muitas vêzes capás até de estragar a con-

fiança , que os filhos até então tiverem nos documentos de seus páis , e de suas mãis ? Além de que hé muito importante reparar que , tratando-se indistinctamente da educação de ambos os sexos , seria a maior imprudencia expôr as tenras donzellas a encontrárem-se a todas as horas do dia , com hum mancêbo , de quem recebêsem as lições , assim como o seria igualmente o deixar-lhes tomar estas lições , sem que a vista de seus páis estêja ao alcance de as observar , e vigiar , que ellas senão distração da sua obrigação.

Eu não pude escusar esta breve digressão , que acabo de fazer , porque para continuar o plâno de ensino , que proponho , visto não podêr dirigir os meus conselhos , senão a mui poucos páis , e mãis , ver-me-hei , no progresso desta Obra , obrigado , a inculcálos indistinctamente aos Mestres , que em sua ajuda chamárem , os que não tiverem os talentos necessarios para ensinárem os seus filhos.

#### §. IV.

*Versão dos Authores Latinos ; Lingua Grega ; Mythologia : distribuição destes estudos , &c.*

**T** Ornemos pois a tomar o fio do ensino do mais velho , que deve ser o objecto da época , ácerca da qual propús ocu-

cupar os meus Leitores. Deixey-o empregado em aprender todas as regras da Arte, e em se familiarisar com ellas. Quér seja hum pái, ou huma mãi, ou á sua vista, hum Méstre, o que dirigir os estudos deste menino, há lugar de crêr, que hum anno lhe terá bastado para este primeiro objecto, e que no cabo deste termo, se achará com todas as regras sólidamente arreigadas na sua memoria. Então será tempo de lhe mettêr successivamente nas mãos os Authores Latinos, que se julgárem proporcionados á sua capacidade, e á medida, que elle os fôr explicando, dar-lhe todos os dias versões compostas com o proposito de lhe fazêr novamente recordar as difficuldades, em que se exercitou naquellas mesmas traduções. De tempos em tempos, em lugar destas versões, dar-se-lhe-hão alguns thêmas Portugêzes, tirados das passagens da Historia mais bem escriptas, ou extrahidos d'outras assumptos interessantes, esmerando-se sempre em lhe explicar as difficuldades, sobre que elle senão achar ainda bem capacitado.

Ao cabo dos primeiros seis mêzes deste anno, isto hé, aos trêze annos e meyo, desejava se lhe começássem a ensinar os primeiros elementos da Lingua Grega. Muitas pessoas gritarão sem duvida, que ella raras vêzes póde ser util aos mancebos,

bos ; e eu bem sei , que esta frivola razaõ a tem feito desprezar muito neste seculo : mas eu pelo contrario a reputo taõ essencial , como o Latim para entrar n'humã boa educaçãõ. Ella tem humã abundancia nas suas frases , e nas suas expressões , que enfeitiça , que transporta a alma , que a cada instante arrebatã com humã nova admiraçãõ a todos os que a cultivãõ. Além disso , nenhuma outra Lingua hé taõ doce , taõ armoniosa , taõ energica , de tanta magestade. Por cumulo de merecimento , ella naõ hé difficultosa de aprender , principalmente quando se estuda n'humã idade , em que o discurso se principia a formar. O methodo para a ensinar será o mesmo , que se seguiu no Latim. Naõ exceptuaria deste estudo nem se quér as donzellas : elle as poria capazes de escusãrem soccorros alhêyos , quando , no estado do matrimonio , forem chamadas pela Naturêza para cumprir a obrigaçãõ de criarem , e instruirem por si mesmas os seus filhos.

Tambem pertendo metêr aqui o estudo da Mythologia dos Antigos ; porém , se fôr possível , por meros resumos dos methodos , que a ensinaõ. Bem sei que ella hé indispensavel para a intelligencia dos Authores antigos : mas hum menino , que principia a reflectir , e a discorrêr , quanto senaõ expõem a encontrar , nestes methodos ,

dos, cousas, que senão devem dar a conhecer ao seu espirito, senão já quando ellas não arriscarem a innocencia ás suas paixões, e os seus costumes!

Quanto á distribuiçãõ das horas do continuo trabalho, que requerem estes diferentes estudos, ex-aqui o que eu aconselhára. Primeiramente, como já adverti, não havia de alterar cousa alguma nos passeos da manhã. Convidaria o mançêbo, mas com toda a liberdãde de escolhêr os seus momentos, a se applicar, 1. a estudar os Authores, que houvêsse de interpretar; 2. a aprendêr os principios da Lingua Grega, segundo as lições, que se lhe passassem na vespera; 3. a lêr algum dos melhores Authores Portuguêzes, de maneira porém, que possa dar conta, ou a seu pai, ou a sua mãi, ou ao seu Mestre, das mais bellas frases, que nelles observar, e ao mesmo tempo das passagens, cujo estillo lhe causar mayor satisfação.

Nesta época hé que seria bem para appetecêr, que nos passeos sortisse o seu effeito o concurso das mãis, que se empregassem na educaçãõ dos seus filhos! Os Mestres, que se chamassem para suprirem a incapacidadê dos pais, ahí achariaõ, com que cevãrem toda a sua ambiçãõ ácerca dos fallarios do seu trabalho. Passando alternativamente de hum meni-

no

no a outro , e dando-lhe a cada hum humaa hora de lição , poder-lhes-hião dár quatro , ou cinco de manhã ; e á tarde , como bem depressa veremos , ainda as accrescentará a proporção do que durarem as lições. Suppondo que os páis lhes assignem decentes honorarios , parêce-me impossivel , que a condição destes Méstres deixe de fêr muito ventajosa , ajuntando elles todos estes partidos. Como se pareceriaõ entaõ estes uteis passeos com aquelles célebres Porticos , com aquelles memoravéis Lycêos de Athênas , e de Roma , aonde a mocidade hia todos os dias colhêr os thesouros da Sciencia , e do gosto , aonde se enriquecêraõ aquelles grandes homens , que ainda hoje são os nossos melhores , os nossos mais admiráveis modêllos !

Se o ruim tempo , se o rigor das estações obrigarem a interrompêr estes passeos , ou a deminuir a sua duração , entaõ na mão dos páis , e das mãis está o formárem novas disposições , para que as lições se dêem em sua casa , de forte todavia , que não prejudiquem a condição dos Méstres ; pois está claro que entaõ gastarãõ mais tempo para hirem por seu turno a casa de cada hum dos seus discipulos , do que nos passeos , aonde poderiaõ passar de hum discipulo a outro , sem , por assim dizêr , mudarem de Lugar.

Seja-me licito fazêr nesta occasiaõ  
ain-

ainda mais huma supposição. Se tivérem effeito os ajuntamentos das mãis, de que já por tantas vêzes tenho falado; naquelles cazos forçados de interrupção de passeos, ou naquellas occasiões, em que o rigor do inverno os fizêr totalmente supprimir por algum tempo, não poderão muitos meninos, que tivérem o mesmo Méstre, ajuntar-se alternativamente nas casas huns dos outros, a horas ajustadas entre os páis, e os Méstres? Este ajuntamento até parecerá susceptivel de novas utilidades: elle chegará os mançebos ao alcance de se aproveitarem reciprocamente das lições dos seus companheiros, e vira a ser para todos hum abundante manancial de emulação. Não se pôde ácerca diſso estabelecêr huma ordem bêm fixa: ella não pôde dependêr, senão das circumſtancias, nê m ser inteiramente fugeita, senão á prudencia, ao discernimento, aos interesses dos páis, e dos Méstres.

Aos exercicios de manhã se devem seguir os da tarde. Nella escolherá o novo discipulo, á sua eleição, e sem que isto lhe tranſtorne o passeio de tarde, o tempo sufficiente para cumprir a obrigação, que de manhã se lhe tiver imposto, quér seja thêma, quér versão; para estudar a explicação dos seus Authores; para aprendêr a lição de Gre-

go. O Mestres virá ás três horas precisas verificar este trabalho , e determinar o do outro dia ; mas não quizera , que nelle gastasse mais de huma boa meia-hora. Talvês se julgue muito curto este tempo para estes differentes objectos ; porém eu assim o approvo , 1.º por não affligir hum menino pela mui longa duração das suas lições ; 2.º para o costumar a ser prompto nesta sorte de exercicios , em que o trabalho do preparatorio hé que decide da sua duração ; 3.º para deixar a sua vontade obrar com toda a liberdade , porque vindo de si mesma , e não parecendo já mais , que impéra , insensivelmente se faça a alma do seu ardor , como também dos seus successos. Hé muito certo , que hum menino , que está firme nos seus principios , quanto mais trabalha de sua propria vontade , tanto mais rapidos são os seus progressos , com tanto que a habilidade de hum Mestre , sem o enfartiar , saiba mostrar-lhe os seus erros , ensinar-lhe a corrigilos , e a evita-los.

Após desta segunda lição chegará a hora do passeio ordinario da tarde , se para isso não houver algum obstaculo. O novo discipulo nelle acompanhará a sua mãe , e aos outros meninos ; mas então tomará algum tempo para se applicar ao estudo dos Authores , que houver de ex-  
pli-

plicar, como também ás lições de Grego, que se lhe tivérem passado para o outro dia. Da mesma forte dispora a sua obrigação, quér do thêma quér da verfação, para o poder pôr no seu caderno assim que chegar a casa. Se ao contrario senão verificar o passo, collocará, á sua vontade, estas mesmas occupações em todo o intervallo, que medear entre a lição, de que agora se falou, e a hora da cea.

Tal seria a distribuição, que eu havia de fazer das horas, que o meu discipulo gastaſſe nos seus estudos; porém também o convidaria, quando houvesse vagar, a fazer leituras, em que cada vês mais se podêſſe aperfeiçoar na sua lingua materna. Parêce-me que elle não será muito opprimido com estas diferentes occupações, e que o divertimento, e os exercicios do corpo, dividindo, como se vê, todos os seus instantes, a carreira dos seus estudos, em vês de ser nociva á sua compleição, não deixará de lhe augmentar todos os dias novos grãos da mais venturoſa perfeição.

Durante todo o decimo quinto anno, observar-se-há o mesmo plano de trabalho, que acabo de propôr. Nelle tomará o novo Estudante, de manhã, e de tarde, as lições do Latim, e de Grego, que o Méſtre proporcionar aos differen-

tes grãos dos seus progressos. Debalde me alargaria eu mais a esse respeito; as disposições do menino, o genio, e os talentos do Mestres decidirão da maior, ou menor rapidês dos bons successos; mas, segundo a minha particular especulação, parecê-me, que ao cabo destes quinze annos, hum fugeito, que fôr, afoito-me repetilo, exactamente educado conforme os meus principios, estará capaz de entendêr, e de explicar as difficuldades de muitos Authores Latinos, e de principiar a fazêr as suas composições no gosto de huma boa Latinidade.

## §. V.

*Criado fiel, que deve acompanhar o menino, quando começar a sabir  
sô. Poesia: exercicio da memoria, &c.*

**N**Esta época hé que se déve empregar o criado de confiança, que eu propus se procurásse com tempo. As suas funções, pelo que respeita a este anno, reduzir-se-hão a acompanhar, e a vigiar exactamente o mancêbo nos passêos, quando fôr preciso, que elle se aparte de sua mãi para recebêr as lições de seu Mestres, ou que para o mesmo fim se ajunte com outros meninos. Claro está que esta mãi, occupada com os seus outros  
fi;

filhos , não poderá encarregar-se deste cuidado , principalmente , se ella não quizer participar das lições para sua propria instrucção.

Até agora não tenho propoſto , que ſe expliquem a hum menino as regras da Poezia , e que ſe lhe ensine a fazer Verſos. Eu confefſo , que reputo eſta parte do ensino ordinario , por muito eſcudada á maior parte dos mancêbos , e por inutil , ſalvo para fazer eſperdiçar hum tempo precieſo. Que ſe lhe ensine a pronunciar o Latim conforme todas as regras de quantidade , observadas pelos Poetas ; muito embora ; eſte eſtudo até deve ſer inſeparavel do de todas as palavras Latinas ; e hir de parêlha , tanto com a leitura , como com a compoſição. Porém , ſem havêr algum indicio da inclinação de hum menino para eſta Arte , obrigalo a pôr o ſeu eſpirito a hum cruel tormento para fazer ruins verſos , parece-me couſa bêm mal imaginada. Mandem-ſe-lhe explicar os Poetas ; façãõ-ſe-lhe obſervar todas as ſuas bellezas , nenhuma couſa hé mais juſta , nenhuma ccuſa hé mais capás de lhe elevar o eſpirito , de aninar os ſeus penſamentos , de accendêr a ſua imaginação : mas finalmente , não deſejára que o applicaſſem a fazer verſos ſem que de certo ſe ſoubefſe bêm.

» Que nascendo , o ſeu Aſtro o fêſ  
» logo Poeta. »  
Taõ

Taõ pouco tẽnho ainda faiado no exercicio da memoria, tal, como se vê praticar nas nossas Escolas, aonde se conftrange hum pobre menino a repetir palavra por palavra huma passagem de qualquer Author, que seja, o qual elle raras vêzes entende; aonde deshumanamente se contaõ os erros, que elle dá, para lhe impôr sem misericordia, rigorosos castigos. Se o fim deste methodo fosse observar, se o menino na sua narraçaõ, mostra pelo tom, e pela pausa, que indica a ponctuaçaõ, que percêbe bẽm o sentido do Author, ao mênos resultaria do tormento, a que o applicaõ, huma dobrada ventagem: mas por desgraça, todos sabem, que naõ he assim. Se o menino tivér orarissimo dom de huma bẽm exacta memoria, recitará com huma rapidês, que naõ deixará decifrar o menor rasto do sentido commum; e concluida assim maquinalmente esta empreitada, que utilidade poderá della rezultar? Eu naõ recêo perguntalo aos mais zelosos defensores deste lastimoso abuso. Quanto a mim, sem inteiramente o abolir, dezerjára, que se emendasse. Primeiramente passaria aos meus discipulos leituras em Português, e como já propús no progresso desta Obra, mandar-lhes-hia dar dellas huma exacta conta, naõ meramente literal, mas simplesmente arrezoadá pelo

Io menino , conforme elle podêsse. Quando elle soubêsse bastante Latim para fazer o mesmo exercicio nesta Lingua , seguiria o mesmo methodo. Desta maneira aprenderia elle não sómente pelo costume a conservar o essencial do que lêsse , mas também o seu entendimento se poliria com os esforços , que fizêsse para se lembrar da lição , e para o fazer em bons termos.

• §. VI.

*Filosofia , e Rhetorica : methodo de ensinar aos meninos estas Sciencias :  
distribuição destes estudos.*

**E** Etrâmos agora n'humas das mais interessantes épocas da educação , naquella , em que hé preciso dar ao nosso novo discipulo , ao mesmo passo , por assim dizer , as lições de Filosofia , e de Rhetorica. Também não deixo de conhecer muito bêm , quam poucos pais , e quantas mênos mãis ainda se acharão hoje , capazes de prezidirem , ou se quer de contribuirem para estes estudos. Pela idéa , que tenho da sua desgraçada incapacidade , hé que vou dezenhar o plano dos três annos , que nos faltaõ para acabar esta parte da educação dos meninos de ambos os sexos. Não se deve esperar , que eu o faça , sem propôr al-  
gu-

gumas despezas ; porém se forem adoptadas , e seguidas as minhas idéas sobre a educação das mulheres , as gerações vindouras se verão resgatadas de quasi todas as que necessariamente requerem os soccorros alheos , que vou aconselhar.

Ninguem se espante de me ouvir falar tão cedo no estudo da Filosofia. Eu julgo o da Logica indispensavel , antes de meter hum mancebo , ou huma donzella nas brilhantes veredas da Rhetorica , ou da Eloquencia , se se quizer ensinar-lhe a discorrer , e a exprimir-se com exactidão. Acabado porém este estudo da Logica , que custará fazelo passar depois ao das outras partes da Filosofia ? Não heide ser assás temerario , que prescreva a esse respeito methodo algum ; exporei sómente sem alguma pertençaõ , o caminho , que desejava se trilhásse.

Começarei , advertindo o meu discipulo , do quanto lhe importa sacrificar alguma parte dos seus divertimentos , se tiver a ambição de levar á ultima perfeição os conhecimentos , a que até então se tiver applicado. Estou persuadido , que animado , como se deve suppor , que elle estará , pelos principios , que terá recebido , não vacillará.

O pai , e a mãe procurarão o melhor Mestre de Filosofia , que lhes for possível

vel achar : porém desejava , se ajustasse , que elle evitaria com o maior cuidado ensinar ao seu discipulo todas aquellas quimeras Escolasticas , todas aquellas desenhadas alternações , que não servem mais , do que para avezar os mançebos a humas miseráveis subtilêzas , cujo total merecimento consiste na obstinação daquelle , que intenta inculcalas. Parece-me que para ensinar a discorrer , e falar com exactidão , se podem escusar semelhantes rodêyos. Até estou persuadido , que se o Mestre , a quem proponho se recorra , for realmente bem escolhido , não terá duvida em pensar , como eu.

Seria muito para appetecêr , que houvesse alguma boa Filosofia impressa , a qual podesse poupar ao meu discipulo a perda de hum tempo precioso em escrever cadêrnos dictados pelo Mestre. Eu confesso , que sou pouco versado no conhecimento destas castas de Obras ; com tudo , no mesmo momento , em que escrevo isto , sei , que agora proximamente sahio á luz huma , em dois volumes , a qual se vende em casa do Author , o Abbade Hochecorn , Professor de Filosofia no Collegio Mazarino. Diz-se della muito bem ; e se a sua reputação se sustentar , seria muito conveniente ao meu projecto , porque não hé mais , do que hum Compendio , que abraça porém todos os mais essenciaes

ciães conhecimentos desta Sciencia:

Postos estes preliminares, hé já tempo de traçar a nova ordem, que se deve observar na distribuição dos diversos estudos, em que o discipulo todos os dias se hade occupar.

Os passêos de manhã executar-se-hão, como ao ordinario: o discipulo nelles se occupará desde as oito horas, e meya, até ás nove e tres quartos nas lições de seu Méstre, na explicação dos seus Authores assim Latinos, como Gregos, e depois de têr dado conta das suas versões, e dos seus thêmas, passar-se-lhe-hão outras para depois do jantar.

Esta primeira lição deve acabar ás nove horas, e três quartos da manhã; e dar lugar á de Filosofia; mas como hé provavel, que a presença da mãe lhe não sirva de alguma utilidade, o discipulo, e o Méstre se apartarão do lugar dos divertimentos dos outros meninos, para escolhérem hum aonde não estejaõ expostos a distracções. Entaõ hirá apòs delles o criado fiel, de que têho falado, para não arredar hum passo, e poder dár huma conta exacta de tudo o que se passar alhêyo da lição. Com tudo, se a que deve tomar esta lição, fôr huma donzella, entaõ convém, que a mesma mãe não vacille em a acompanhár, e em deixar o cuidado dos outros filhos á sua aya, e ao seu cria-

criado de confiança , até que a lição se acabe.

Eu não me intromêto a prescrevêr cousa alguma ácerca das materias , que devem formar o assumpto destas lições ; hé preciso confiar isto unicamente das luzes do Méstre. Sendo elle escolhido , como eu recomendei , há toda a razão de presumir , que não deixará cousa alguma , que desejar.

Ainda devo repetir , que será muito para appetecêr , que as associações das máis possaõ produzir a uniaõ de muitos meninos , igualmente adiantados nos seus estudos , debaixo das lições deste Méstre de Filosofia. Os seus honorarios , vindo deste modo a sêr mais interessantes , cada vês o ligatão mais aos seus discipulos , e estes da sua parte lucraráõ com isto , pela emulaçãõ , que entre elles se derramará , e pelo maior espaço de tempo , que necessariamente duraráõ as lições.

Os exercicios de tarde serão aquelles mesmos , cujo plâno propús para o decimo quinto anno , a excepção de que será preciso , que o novo discipulo , além das suas outras lições , tome também nos seus recreios , algum tempo sufficiente para recordar a sua lição de Filosofia , e preparar-se para recebêr outra de novo , quando , ás quatro , ou cinco horas , viêr o seu Méstre passar-lha ; tê nha elle porém

o cuidado de a não estendêr a mais de meya hora ; se ahi se acharem juntos muitos discipulos ; porque em tal caso , justo hé , que a proporçõe ao numero.

Durante os seis primeiros mezes , não se mudará cousa alguma nesta distribuiçãõ dos exercicios , e do estudo ; porém no cabo deste termo , como hé provavel , que o discipulo se vêja forro dos embarços da Lingua Latina ; que todos os Autores Latinos se lhe tenhaõ feito familiares , e que nelles tenha abundantemente cevado a sua memoria , e formado o seu gosto ; parecê-me , que nesta época , senão deve vacillar em o aplicar ás lições de Rhetorica. Não entrarei a esse respeito em algum de talhe : hum Mestres habil , não precisa , que se lhes risque o caminho , por onde háde conduzir passo , a passo o seu discipulo a todos os conhecimentos desta sublime Arte. Taõ sómente fóra de parecêr , que este estudo se emparelhasse com o de manhã , e de tarde , accrescentando a cada sessãõ mais meya hora , a qual tambem se tiraria das recreações , sem com tudo alterar as horas , que sempre constantemente se devem consagrar á Filosofia , principalmente em todo o curso deste primeiro anno. Da parte dos pás , e das mãis está tambem o combinarem , conforme esta ultima disposiçãõ , huma nova ordem , quanto ás horas do estudo , e dos divertimentos. Tal

Tal havia de ser o emprego invariavel do nosso novo discipulo em o decimo sexto anno. Deste modo , ao cabo de dezasseis annos completos , já elle se veria adiantado no estudo da Filosofia , e teria começado a iniciar-se no da Rhetorica. No decimo septimo anno , tratar-se-há de lhe aperfeiçoar estes precisos conhecimentos.

§. VII.

*Sobre os mesmos estudos de Filosofia , e Rhetorica ; e particularmente do Direito Patrio. Chronologia , &c.*

**E** Stá claro , que á medida , que os estudos , de que acabo de falar , se tem feito particulares ao mais velho dos discipulos de huma familia , têmho tambem tido obrigado a guardar o silencio ácerca dos exercicios , e estudos de seus outros irmãos , e irmãs : eu não podia , como já disse , proseguilos , sem interromper o progresso , que delineava para o mais velho. Além disso , o pái , e a mãi já sabião bem , como haviaõ de proceder , pelo que eu propús para o mais velho , em huma das épocas anteriores , á de que se trata.

Os exercicios , e os estudos do decimo septimo anno serãõ pouco mais , ou menos os mesmos , cuja idéa acabãmos de propôr para o decimo sexto ; a saber , todo

do se empregará na Filosofía , e na Rhetorica , sempre emparelhadas com os estudos ordinarios do Latim , e do Grego. Com tudo nesta época , desejava se principiasse a costumar o discipulo , ou mancêbo , ou donzella , a estar levantado , e vestido ás seis horas da manhã o mais tardar. Se o discipulo fôr hum mancebo , e não estiver destinado a algum genero de vida , para que se requeira hum curso completo de Direito Civil , e Canonico , desejava rambem , que elle de acordo com seu pái , sua mãe , e seus Mestres , sem alterar a distribuição das horas das suas occupaões , empregasse algum tempo em ouvir , nas Aulas de Direito , as Lições , que ahi se dão do Direito Patrio. (\*) Ellas lhe servirão de grande utilidade para lhe ensinarem a tratar dos seus negocios : far-lhes-hão conhecêr os termos , que se usão nos processos , e que ordinariamente senão practicaõ na Lingua ; ensinar-lhes-hão as maximas de Direito ácerca das Tutellas , Testamentos , Doaões , Successões , Ca-

za-

---

(\*) Visto não se poder serguir em toda a parte este consêlho do A. por falta das Escolas de Direito , que manda frequentar ; poder-se-há de algum modo supprir esta falta , fazendo lêr ao discipulo , em horas reguladas alguns Titulos das Ordenaões do Reino , e alguma pequena Practica Judicial , para mais facil intelligencia da Ordem do Procêlho.

zamentos, Vendas, e Compras de fazendas, e toda a casta de Contratos praticados na Sociedade civil: dar-lhes-haõ finalmente idéas geræes, porém solidas, e sufficientes sobre a fórma, e meynos de deffendêr, e profeguir em Juizo os seus direitos. Humma Leitura bem reflectida da Instituição do Direito Francês, por Argoult (\*) acabará de o instruir na practica. Porém para que estes conhecimentos se arreiguem bem na sua memoria, hé necessario, que seu pái, e sua mãi lhe persuadaõ; que nos dias feriados em as Aulas de Direito, empregue o tempo da lição em recordar o mais substancial das que precedentemente tivér ouvido, e em o escrevêr n'nhum cadérno para isso destinado. Este cadérno, em todos os dias da sua vida, lhe servirá de hum Reportorio, em que ao depois

---

(\*) Nós não temos alguma Instituição, ou Resumo das Ordenações do Reino, que possa servir para dár á mocidade esta tintura, e instrucção sobre o Direito Patrio: pelo que senão póde supprir esta falta, senão com a Lição das mesmas Ordenações, em quanto as Faculdades de Coimbra não fizerem publicos os Compendios, que em cada Sciencia lhes mandaõ fazer os Estatutos da Universidade para uso dos seus respectivos Alumnos. Quando sahirem á luz estes meditados Compendios; entaõ o de Direito Patrio encherá muito bem as indicações do Author neste particular.

pois achará tudo quanto poder escapar á sua memoria.

No caso que o mancêbo se destine a occupar os cargos da Magistratura , ou ainda a seguir por inclinação a carreira da Advocacia , claro está , que senão poderá escusar de recebêr em Direito os preciosos grãos. Estes grãos requerem três annos de frequencia nas Universidades , mas todo o mundo sabe a que se reduz esta frequencia , e que os estudos requerem bem pouco tempo. Então seria eicusado ao nosso discipulo ouvir as Lições do Direito Francês ; antes seria melhor conformar-se aos costumes , fazendo-lhe tomar os grãos requisitos , e seria muito facil collocar esta occupação desde os dezasete até os vinte annos , sem prejudicar aos outros estudos , que são o termo da época , de que se trara , e de que immediatamente vou falar.

Se por acaso , a quem se intentasse dar huma noção do Direito Patrio , fosse huma donzella , conforme os nossos injustos costumes , ella sem duvida não poderia ser admittida ás nossas Aulas de Direito. Os Gregos , e Romanos nunca conhecêraõ huma semelhante exclusão. Porém entretementes , que huma feliz revolução a corrige , aconselhára aos páis , e ás mãis , remediaassem isto por meyo dos Authores , que tem escripto sobre estas materias ,

os quaes lhes sejaõ indicados por peffõas da fâculdade ; ficando salvo o cortar delles tudo o que naõ servisse , senaõ de augmentar muito inutilmente a secura de hum semelhante estudo.

Finalmente , tambem desejava , que o paí , ou a mãi obrigassem este mesmo discipulo , de qualquer sexo , que fosse , a entreter-se á sua vista , de tarde , e quando cessassem todos os outros estudos , no da Chronologia. Importa muito , que elle tenha della hum exacto conhecimento antes de se engolfar no estudo da Historia ; e hé chegado o momento de eu a propôr. A Obra mais util , e ao mesmo tempo a mais bem distribuida , me parece ser o Chronologista Manual. (\*) Talvês se en-

---

(\*) Hé muito facil confundir-se a idéa de Chronologia com a dos principios , e elementos Chronologicos : na primeira naõ se deve propriamente entender mais , do que huma historia dos acontecimentos passados , arrumados , e distribuidos , conforme as suas competentes épocas , e datas : na segunda porém entende-se a Arte , e regras , que ensinaõ a vereficar essas mesmas datas , e épocas por meyo de signaes caracteristicos , e distinctivos dos tempos , quér sejaõ arbitrarios , e instituidos , como as Olimpiadas , Eras , Periodos , e Indições ; quér sejaõ naturaes , como os Novevilunios , e Plenilunios , Eclipses , Annos Tropicos , Solares , Lunares , &c. Nestes prin-

encontrem nelle de quando em quando algumas prolixidades , e algumas dissertações , as quâes parecerão muito abstractas; porém hum discipulo de dezassete annos hade têr já o entendimento , e o discurso affás claro para comprehendêr estas difficuldades, principalmente ajudado pelo curso das luzes de seu pái , e de sua mái.

## §. VIII.

*Nova distribuiçãõ das horas de estudo  
nesta contemplada época dos doze  
até os dezoito annos.*

**C**omo eu conhêço muito bem , que accumulando os estudos , e as Lições , ferá indispensavel mudar a ordem , que hum discipulo até entãõ tivêr observado nas suas occupações , parêce-me necessario propôr a idêa da nova distribuiçãõ das horas de trabalho , que haõ-de precisar estes estudos , e estas Lições.

A's scis horas da manhã , como eu já disse , a mais tardar , deve o discipulo , de qualquér sexo , que seja , estar levantado , e vestido , e ter cumprido com todas as suas Orações. Def-

---

cipios pois hé que se deve iniciar o discipulo , antes de o intruduzir no estudo da historia , de quem saõ , com a Geografia , os principaes Luzeiros , e fundamentos. Vid. Bevereg. Instit. Chonol. Petav. Rationar. Temp.

Desde as seis horas até ás oito , occupar-se-há em estudar os Authores Latinos , e Gregos , e as Lições de Rhetorica , e de Filosofia , sobre que de manhã se hade exercitar.

A's oito horas , acompanhado do criado de confiança , partirá para o lugar do passeio , o qual se terá indicado na vespera , e do qual tambem estarão avisados os Mestres.

Das oito horas , e meya até as nove , e três quartos , dará o primeiro Mestre as suas lições de Latim , Grego , e Rhetorica. Das nove , e três quartos , até ás des , e três quartos , dará a sua o Mestre de Filosofia.

A's des horas , e três quartos em ponto , se o discipulo fôr mancêbo , hirá com o criado fiel ás Aulas de Direito , quer seja para ouvir simplesmente as Lições de Direito Patrio , quer para nellas fazer o seu Curso de Direito , na fórma costumada.

De volta para casa de seu pái , descanço até a hora do jantar.

*Depois do meyo dia.*

Das duas horas , e meya até ás quatro , occupar-se-há o discipulo em recordar as lições de pela manhã de Latim , de Grego , de Rhetorica , e de Filosofia , e estudará a lição , que se lhe tiver passado.

Das

Das quatro até as quatro horas, e três quartos, tomará as suas lições de Latim, de Grego, e de Rhetorica, e isto não será mais do que huma especie de repetição das de manhã.

Das quatro, e três quartos, até ás cinco horas, e meya, dará o Mestre de Filosofia a sua lição, a qual da mesma sorte será meramente huma repetição da de pela manhã.

A's cinco horas, e meia, o discipulo, se fôr hum mancebo, hirá seguido do seu fiel criado para o passeio, aonde se ajuntará com o resto da sua familia. Se pelo contrario fôr huma donzella, a mái terá sem duvida ficado em casa; para estar presente ás suas Lições, e quando forem horas de passeio, ella mesmo a acompanhará a elle. No inverno, quando os passeos não poderem ser tão tarde, o pái, e a mái resolverão o que se hade fazer no intervallo, que elles haviaó de occupar.

Finalmente, desde as oito horas até a cêa, applicar-se-há, á vista de seu pái, ou de sua mái ao estudo da Chronologia

Por este quadro se póde vêr que cada dia ficará muito bêm empregado; porém rogo se dê attenção a duas cousas: a primeira, que todos estes dias são entrefachados de passeos, e exercicios, que

que os tornaõ quasi semelhantes aos divertimentos ; a segunda , que aos defafete annos , já hé tempo de costumar hum mancebo , ou huma donzella , a hum trabalho seguido.

Eu bêm sey que para esta distribuiçãõ sortir effeito , se precisa , que o sujeito tenha as qualidades necessarias para o estudo das Sciencias , percepçãõ , memoria , entendimento , e docilidade ; mas também sei , que se alguns não são assás providos dellas , o trabalho dirigido por huma destra mão , mais tarde , ou mais cedo , vêm a emendar esta escassês da Naturèza : e quem melhor póde promettêr tão ditosos futuros , do que os meninos , criados , dirigidos , e ensinados como forem aquelles , por cujo respeito me tènho até agora occupado nesta Obra ?

Naõ haja mêdo , que a variedade de conhecimentos , que proponho , se dêem no mesmo dia , faça atordoar hum discipulo , ou soçobrar em confusãõ as suas idéas. Já o disse mais de huma vês ; a variedade das materias , nos estudos , de hum mancebo , serve como de diversãõ huma a outra : em vês de lhe cançar o espirito , e o entendimento , não serve ao contrario , senãõ para lhe dár mais elasticidade , senãõ para alagar de muita mais energia todas as potencias da alma.

Por ventura , devo repetir , que o meu

in-

intento não hé falar aqui por fugeitos ingratos, por naturaes duros, e absolutamente indoceis? Já o disse; hum pái, e huma mái, que forem affás desgraçados, por terem dado á luz semelhantes filhos, não pódem tomar melhor expediente, do que separalos quanto antes dos outros, e excogitarem os mêtos, que convierem á sua honra, para se desembaraçarem delles.

Já me não falta para acabar, senão o anno decimo oitavo do nosso discipulo, e propôr os novos objectos, em que será conveniente exercitalo, para findar a carreira dos seus estudos.

### §. IX.

*Estudos, a que hum mancebo, ou huma donzella se deve applicar no decimo oitavo anno da sua idade.*

**N** Aõ parêce que confio demaziado nos methodos, que tenho ideádo, nos differentes caminhos, que delineei, persuadindo-me, que o discipulo, de que se tracta, em toda esta época, tem adquirido hum conhecimento, se quer muito bastante, da Lingua Portuguêza, Grega, e Latina, e da Rhetorica; que em dous annos, terá tido tempo de se instruir fundamentalmente nas regras da Logica,

e de penetrar todas as difficuldades da Moral , da Metafyfica , e da Fyfica geral. Antes desta época , já o seu espirito tinha , como se vio , sido exercitado no estudo do Dêzenho , da Botanica , da Agricultura , da Historia Natural , e das Artes mecanicas ; da Geografia terrestre , e celeste , dos primeiros elementos da Geometria , e da Fyfica experimental. Quantos páis , e máis se contentariaõ com estas amostras de taõ multiplicados talentos ! Porém eu penso bêm differentemente : a pezar da ancia , que se mostra hoje de precipitar os mancebos nos empregos , a que se destinaõ , não vacillo , em pedir ainda , além do anno de mo oitavo , de que vou falar , mais outros dous annos , para lhes fazêr recordar geralmente tudo o que tiverem aprendido , e para os arreigar cada vês mais em todos os conhecimentos , que tiverem adquirido. A experiencia diaria muito bêm nos ensina , que hum menino deixando as lições de seus Méstres , não fás mais que principiar a entrevêr , digamo-lo assim , o que elles lhe ensinaraõ ; e que , se o que parêce , que elles sabem , não fôr desveladamente refrescado , lhes succederá , como aquellas sementes abandonadas na sua cultura , as quaes muito depressa se murchaõ , sêm que muitas vêzes dellas fique algum rasto. O' páis , e máis ,

máis , para vós mesmos appello : quantos de vós , se vem no dia d'hoje desprovidos de talentos , de conhecimentos uteis , só por terem desprezado a cultura , dos que tinhaõ adquirido na sua mocidade ? Eu nao me alargarei sobre huma taõ triste reflexaõ ; restame occupar o ultimo dos seis annos , que abarca a época , de que tracto : Vou-me applicar a aperfeiçoar nella quanto fôr possível , os progressos , que se podérem têr feito nas precedentes.

Hé provavel , que aos desassete annos completos , o mancebo , ou a donzella , saberãõ fundamentalmente todas as regras de que hé susceptivel o estudo do Latim , do Grego , e da Rhetorica , e que novas lições sobre todos estes objectos , feraõ inteiramente escuzadas. Naõ hé porém assim , em tudo o que pertence á composiçaõ , ora Portuguêza , ora Latina , ora Grega. Nesta occasiaõ hé que hé preciso costumalo a ella , ensinando-lhe o gosto , mandando-lhe fazêr huma applicaçãõ seguida dos seus conhecimentos. Seria pois de parecêr , que todos os dias , depois das seis horas da manhã até ás oito , elle se occupasse em compôr de idèa , e á sua eleiçaõ , hum discurso de hum quarto de hora de leitura , humas vêzes em Português , outras vêzes em Latim , outras em

em Grêgo. De tempos em tempos , em vês destes discursos , exercitar-se-há a compôr em Portuguêz , ou em Latim Cartas familiares , sobre todos os assumptos , que quizerem escolher. Tambêm de vês em quando , se tivérem alguma propensão para a Poesia , comporão alguma Obra em verso , Portuguêza , ou Latina , sobre quâesquér assumptos , que quizerem idear, De tarde , nas horas , que deixárem , que se vão propôr , virá o Mestres de Rhetorica , examinár a composiçãõ de manhã , nctar os erros , e dár todos os documentos , que requérem estes defeitos. Tambêm talvês que não seja defacertado , nesta mesma sessãõ , convidár o mancêbo , ou a donzella a falar de repente , sobte os assumptos , que se lhes propozérem , observando com tudo de nunca já mais os interrompêr , e não os advertir das suas faltas , senão depois de têrem acabado.

O nosso discipulo , desde a idade de sete annos , supposto que superficialmente , tem sido instruido no conhecimento das Artes mecanicas : fêr-lhe-há muito util aprofundalo , e o pôde conseguir sem alguma despêza , assistindo no Collegio Real ás Lições de *Mr. o Abbade Girault de Heroudou* , as quâes se dão ás oito horas , e meya da manhã , ás Terças , Quintas , e Sextas de cada semana. (\*) Hirá sempre

T

pre

---

(\*) Entre nós tambêm não pôde têr Lu-

pre com o criádo de confiança , o qual acompanhará até na Classe , em quanto durar a Lição.

Preparado o discipulo para o estudo da Historia com o da Chronologia , poderá igualmente frequentar no Collegio Real , ás Terças , Quintas , e Sextas , o Curso de Historia , que ahi professa *Mr. o Abade Dutems* , e para lá será da mesma forte conduzido , e acompanhado pelo criádo confidente , a quem se encarregará de não o perder de vista hum só instante.

O mesmo discipulo poderá também ajuntar , aos primeiros conhecimentos , que se lhe tivérem dado sobre a Historia Natural , outros muitos mais extensos , que póde adquirir sem alguma despêza , frequentando , também no Collegio Real , o Curso , que ahi professa o célebre *Mr. Daubenton* , ás Quartas , Quintas , e Sabbados de cada semana , ás onze horas da manhã. Ahi será sempre conduzido , e rigorosamente acompanhado pelo criádo confidente até o fim das Lições.

As mulheres são absolutamente excluidas

---

gar este artigo de Educação , por falta de Escollas , com que se possa aprender a theorica das Artes mecanicas ; salvo recorrendo-se aos AA. Estrangeiros , que têm escripto sobre estas materias , táes , como *v. g. l'Encyclopedie Meth. les Secrets des Arts , & Meriers , &c.*

das destes Cursos , que se professaõ no Collegio Real : isto será sem duvida , hum grande obstaculo para levar á sua perfeição o ensino das donzellas. Porém, visto hum embaraço taõ pouco honroso para os Legisladores , que o intruduzirão , quãesquer que elles fossem , em quanto senaõ desarreiga este resto da barbaridade , dou de consêlho aos páis , e ás mãis , que não poupem cousa alguma para remediarem isto , se quizérem , que a sua geração vindoura , na educação particular dos seus filhos , nunca mais torne a encalhar em semelhantes inconvenientes.

Nenhuma cousa hé mais essencial a hum homem , do que conhecêr a estrutura do corpo humano , a nomenclatura das differentes partes , que o compõem , a sua reciproca conrespondencia , as suas fórmãs , a sua naturêza , as suas qualidades , as suas naturaes funções , as vitæes , e animæes. Todos estes conhecimentos não se podem adquirir bêm , salvo por meyo da Anatomia , e julgo que hé quasi indispensavel ensinãlos ao nosso discipulo. Para este effeito , desejava , que elle seguisse no Collegio Real o Curso de Anatomia , que ahi professa *Mr. Portal* , ás Segundas , Terças , e Quintas de cada Semana , pelas cinco horas da tarde , e que sempre seja conduzido , e acompanhado pelo criado confidente. Mas não será

mênos util ajuntar-lhe o conhecimento das doenças mais ordinárias do corpo humano, dos symptomas, que as indicão, caracterisaõ, das verdadeiras causas, que as produzem, dos effeitos intêrnos, que dellas costumão resultar, e finalmente dos remedios mais usuâes em as diferentes castas de doenças. Para este importante objecto, seria de parecêr que se mandâsse o nosso discipulo ao Curso de Medicina practica, que professa no Collegio Real *Mr. Raulin* (\*) filho, nas Segundas, Quarras, e Sextas de cada semana, ao meyo dia.

A entrada destas duas ultimas Aulas também hé prohibida ás mulheres: porém, por felicidade, quanto a Anatomia, pôde havêr hum excellente recurso no Gabinete de M. lle Bieron. Esta illustre Artista ahi fás as mais instructivas demonstra-  
ções,

---

(\*) *Mr. Raulin* hé Author de hum Livrinho sobre os Partos, que escreveu por Ordem do Ministerio de França para instrucção das Partheyras das provincias, a qual já há annos corre entre nós traduzido em Portuguêz: e o hé affim mesmo do Tratado *de la Conservation des Enfants* em 3. tom. in 12. Obra bêm escripta, e aonde se vêm bêm apadrinhados muitos documentos do nosso Original, sobre a criação, e educação Fyfica dos meninos. Obra digna de sêr bêm contemplada por hum bom pái de Familias.

ções , em modêlos de cêra da mais rara perfeição , compostos por ella mesmo , os quaes são a admiração dos maiores Professores , e atrahem todos os dias a sua casa hum concurso de Curiosos de ambos os sexos , esfaimados de se instruirem , com as suas Lições , em tudo quanto a Anatomia abarca mais util de saber. Ella tem o raro talento de lhe não escapár , nem nas suas demonstrações , nem nas suas explicações , cousa alguma , que possa offendêr o pejo mais delicado. Está claro , que as mãis senão poderão todavia dispensar de acompanharem ellas mesmo , as suas filhas a estas Lições. Pelo que respeita ao estudo da Medicina practica , não se conhêce para as donzellas hum tão favoravel recurso , como ácerca da Anatomia. Em quanto o não produzir alguma feliz revolução , bastara mandar-lhes lêr com muita reflexão o Manual das Damas da Caridade. Nelle se achará tudo , quanto importa sabêr ácerca das doenças mais ordinarias , seus symptomas , suas causas , seus effeitos , e os seus mais usuaes remedios.

## §. X.

*Ultimos documentos sobre a educação , que  
devem receber os meninos desde os  
doze até os dezoito annos.*

**G**eralmente , hum discipulo curioso de reflectir sobre todas as differentes Lições , que lhe têmho aconselhado , deve prover-se dos melhores Authores , que têm escripto sobre as materias , que forem o objecto destas Lições , e meditalos com bêm attençaõ. Não se deve duvidar , que os Professores se lifongem de o guiarem na escolha destes Authores.

Se alguem quizer agora tomar o trabalho de combinar o tempo , que requêrem todas estas differentes occupações , achará , que elle apênas se redus a cinco , ou seis horas de trabalho por dia ; pois que se deve attender , que as Lições do Collegio Real , independentemente das ferias , e vacancias , não se dão , salvo hum dia sim , outro não : deste modo sobejará , em cada dia , ao nosso discipulo , tempo bastante para fazer Leituras uteis , participar dos passêos , e gozár das recreações , que conviêrem á sua idade. A unica cousa , que eu ainda desejo , hé convidalo a recordar de tempos em tempos , nas occasiões de vagar , o que se lhe tiver

ver ensinado nos seus primeiros estudos, ácerca da Botanica, e da Agricultura. Hé muito provavel, que elle senão escuse dis-  
so; e igualmente o hé, que ahi ache sem-  
pre hum gosto verdadeiramente interes-  
sante.

Devo observar aqui, que as donzel-  
las, que chegárem a este ponto da sua  
educação, depois de satisfeitas as suas li-  
ções, e os seus estudos, terãõ sem du-  
vida, muito mais vagar, do que os man-  
cêbos. Ellas não têm de frequentar os  
mesmos Cursos, visto que a entrada de  
muitas Aulas publicas lhes ha de prova-  
velmente sêr prohibida, e os meynos, que  
lhes indiquei, para as supprir em parti-  
cular, as occuparãõ muito mênos, do que  
se lhes fosse preciso, como aos mancê-  
bos, frequentar fóra todos os differentes  
Cursos, de que ténho falado, e aquel-  
les, de que ainda se tratará na seguinte  
época. Não se pense, que me ténho es-  
quecido, de que há para o seu sexo, oc-  
cupações tão essenciaes, como os estu-  
dos, e os exercicios, a que pertendo, que  
elle seja admittido, como o nosso. Eu bem  
sei, que a ordem, a economia do interior  
de huma casa, e todas as obras uteis,  
que lhe podem contribuir, dévem sêr da  
repartição das mulheres, e que hé preciso  
pouco a pouco costumallas a isso desde a  
sua mocidade. Por isso sempre suppús,  
que

que as mãis intelligentes não deixarão de aproveitar todas as occasiões , em que as suas filhas não estivérem occupadas nos seus estudos , para lhes ensinarem , e fazerem practicar todas as miudézas do tráfico , que lhes pertencem. Sêm esta prudente attençaõ , era muito para receár , não renascessem entre ellas , aquellas sabias fingidas , que tambêm ridiculizou o incomparavel Moliére , reprehendendo , como elle fês , todos aquelles , taõ absurdos , como defenxavidos tregeitos , por meyo dos quâes ellas affectaõ destinguir-se. Em quanto elle nos divertia á custa dellas , não tinha seguramente na idéa , nem a Madama Dacier , nem a Madama Deshoulières , nem a outras muitas mulheres do seu tempo , as quâcs juntamente se faziaõ célebres , tanto pela sua erudiçaõ , e pelos seus talentos , como pelas suas excellentes qualidâdes domesticas , e sociáveis.

Antes de acabar esta época , não posso deixar de me repetir ainda outra vês. Sempre recêo , se me lance em rosto , que falando no discipulo mais velho , a modo que me esqueço dos seus irmãos , e irmãs , que vêm apôs delle. Zeloso de satisfazêr a tudo , respondo , como ja o tenho feito , que descañçando na intelligencia , e nos continuos disvellos dos pais , e das mãis , pensei , poder-me louvar nelles ,

les , para applicarem aos mais moços ; conforme o requerer a sua idade , toda a conducta , que lhes tenho delineado para o mais velho. De outra maneira não me livraria de cahir n'humas fastidiosa confusão de repetições , as quaes se teriaõ infinitamente multiplicado. Parêco-me igualmente , mais acertado comprometter-me totalmente nelles , pelo que respeita ás mudanças , que houverem de se fazer em todos os detalhes da educação fysica , tendo respeito ás diferentes épocas da idade dos meninos. Tenho-lhes dado as primeiras idéas da simplicidade , que nella deve constantemente reinar : penso que elles animados , como os tenho supposto , em todo o curso desta Obra , não se arredarão destes principios , salvo já , quando mais não poderem.

Naõ me resta mais cousa alguma para dizer sobre os principaes estudos , cujo fio , e progresso tenho estabelecido. Muitos páis , e mãis , ainda o torno a dizer , arrastados pela ambição de arrojarrem , quanto mais depressa , melhor , os seus filhos nas diferentes carreiras , ou das honras , ou das fortunas , quererão talvez fixar aqui o termo dos seus trabalhos , e das suas fadigas. Peço-lhes , como já os pús d'acordo , ainda mais dous annos para fazer a educação dos seus filhos tão completa , quanto hé possível.

O costume, que constantemente se observa, ácerca da idade, em que hum mancebo se reputa capaz de occupar os cargos publicos, me authorisa a crer, que não haverá difficuldade em consentir neste ultimo sacrificio. Nesta persuasão, não duvido abalançar-me a propôr o emprego destes dous ultimos annos.

## C A P I T U L O VI.

*Principios da Educaçãõ desde a idade dos dezoito até os vinte annos.*

### §. I.

*Fysica experimental, Arte Veterinária, Matematicas, Architectura Civil.*

**N**A época, em que acabâmos de falar, isto hé desde os doze até os dezoito annos, não se tractou absolutamente em ampliar os conhecimentos do nosso discipulo sobre a Fysica experimental; não se falou em algum estudo sobre a Arte Veténaria, nem no das Matematicas, e da Architectura Civil. Com tudo estas quatro partes da instrucção não deixão de ser extremamente uteis a hum homem, a huma mulher, a quem muitas

cas vèzes importará muito , pelo decurso da sua vida , não ignorar o que concerne ao governo de hum edificio , os diversos tratamentos , que requerem os cavallos , e todo o genero de bestas ; o saber conhecer os effeitos Fyficos das operações da Natureza , as proporções , e as medidas , com que a Sciencia das Mathematicas satisfás o entendimento. Taõ pouco tive ainda occasião de falar na Pica-ria , e Esgrima , exercicios de huma quasi indispensavel necessidade para todos os mancebos nobres , seja qual fôr o estado , a que se destinárem. Finalmente , não me foi possivel distrahir a attenção dos páis , e das mãis sobre o estudo dos seus filhos , para lhes propôr o introduzirem- nos elles mesmos , e por degráos , em o mundo , e mostrar-lhes os perigos , de que se dévem acautellar. Eu vou pois agora empregar-me em todos estes objectos , o mais succintamente , que me fôr possivel.

*Mr. Briffon* , célebre Fyfico , professa no Collegio de Navarra , hum Curso publico , e gratuito de Fyfica experimental , ás Terças , Quintas , e Sabbados de cada semana , pelas onze horas da manhã. O discipulo hirá a elle conduzido , e acompanhado pelo criado de confiança.

Poder-se-há da mesma sorte , e com a mesma companhia , mandar-lhe ouvir  
hum

hum Curso gratuito de Matematicas em o Collegio Mezarino , aonde hum habil Professor dá ás suas lições , as Segundas , Quartas , e Sextas de cada Semâna , pelas onze horas da manhã.

Estabeleceo-se no Castello de Alfort , junto de Charenton , huma Escola Veterenária , aonde se ensina tudo , quanto pertence ao tractamento dos cavallos , e das outras bestas : porém julgo , que bastaria aos nossos discipulos , contentarem-se com o Curso gratuito de Medicina Veterenária , que ahy professa *Mr. Tlandrin*. Da parte dos pais , e das mãis está ordenarem o modo , com que hum mancêbo o háde seguir , sem preverter a distribuição das suas outras occupações. A maior difficuldade será sem duvida , a distancia ; porém este exercicio lhe servirá de passêo , se o fugeito fôr de tão robusta constituição , que o possa fazer a pè. Quando elle começar a estar firme nos principios da Picaria , será também hum motivo bêm natural , de o costumar á practica deste exercicio , e dos conhecimentos , que nelle tivér adquirido.

Naõ me parêce , que haja aqui Cursos publicos de Architectura civil ; porém naõ há anno , em que elles senaõ annunciem em Paris. Naõ há mais , do que aproveitar as occasiões , em que elles se abrirem , e mandallos frequentar pelo nos-  
so

fo discipulo , mas sempre com a cautella de o mandar acompanhar pelo criado confidente. Não me parêce , que seja necessario mandar-lho seguir mais de hum anno : assim , no anno , em que já o não frequentasse , substituir-lhe-hia o Curso gratuito de Quimica , que no Collegio Real , professa *Mr. Darcet* , ás Quartas , Quintas , e Sabbados de cada semana , ao meio dia. Posto que não seja absolutamente essencial , possuir esta Sciencia , ella participa muito da Medicina , e da Fyfica , para deixar de merecer ao menos excitar a curiosidade dos mancebos.

De todos estes novos Cursos , talvez não haja se quer hum , a que as mulheres sejaõ admittidas. Não repetirei , o que já tenho dito , sobre o absurdo desta ridicula exclusão : da parte dos pais , e das mãis está excogitarem os meios de a remediar. Na pequêna esfera das minhas idéas , não descubro outros , mais do que meter nas mãos das donzellas os Authores , que melhor , e mais claramente escrevêraõ nestas materias , e chamar de tempos em tempos Méttres para lhes facilitarem a intelligencia delles. Até concorrerão circumstancias , em que , quando o primeiro , que fizêr estes estudos , for hum mancebo , poderá depois communicar a huma irmã as luzes , que nelles tiver adquirido. Em todo o cazo , acon-

fe-

selho aos páis , e ás mãis , que senão deixem encalhar nesta difficuldade , e fação quanto estiver da sua parte para não privárem as suas filhas destes ramos da educação , para que ellas , quando lhes chegar a sua vês de dirigir a dos seus filhos , possaõ forrar-se de huma parte confiderevel de todas as despezas , que foi preciso fazer para a sua.

## §. II.

*Artes da Equitação, ou de andar a cavallo, e da Esgrima, ou jogo das Armas. Musica.*

**A** Arte de montar deve necessariamente entrar na educação de hum mancebo , querendo-a fazer bêm completa : porém eu dera de parecêr , que elle senão empregasse nella , senão quanto fôr preciso para aprender a montar hum cavallo com graça , a conhecêr todos os seus movimentos , a saber dominalos para dirigir á sua vontade as suas andaduras , a segurar-se na sella com o corpo firme , e bêm posto. Tanto que hum mancebo tiver adquirido estes diversos talentos , o exercicio acabará o resto , e parêce-me , que todo o tempo , que se lhe fizêr passar de mais n'huma picaria , será hum tempo verdadeiramente perdido. Se as disposições para aproveitar nesta Arte , se-

senão descubrirem desde os primeiros mêzes, de balde se teimará em as esperar, em as querer produzir a poder de lições. A unica cousa, que recomendo, hé a maior attenção em não deixar hir o nosso discipulo só tomar as suas lições; que ande continuamente acompanhado, ou de seu pái, se tivér vagar para isso, ou em sua falta, do criado confidente, com ordem de dar a mais fiel conta dos conhecimentos, e amizades, que este mancebo queira travar. Finalmente, todos sabem que este exercicio hé muito util para a saude; mas que, se degenéra em paixão, póde vir a cauzar muitos inconvenientes.

Eu seguramente me não persuado, que seja effencial ensinar a huma donzella este exercicio, mas parecê-me, que ao mênos não devem ignorar os seus principios. Este conhecimento a fará capás, quando algum dia dirigir a educação dos seus filhos, de avaliar até onde se hade confiar nos talentos dos Mestres, a que os entregar. Há actualmente Academias de Equitação, ás quâes são admittidas as Damas. De nenhum modo pareceria extraordinario vér lá huma donzella, acompanhada de sua mái a tomar lições, o tempo, que lhe fosse preciso. Quando ella estivêsse sufficientemente instruida, que inconveniente haveria, em que de  
tem-

tempos em tempos, e principalmente no campo, cultivasse este exercicio.

Quanto ao manejo das armas, e principalmente o da espada, e do traçado, será muito arriscado não o ensinar a hum mancêbo Portuguêz destinado a viver entre Portuguêzes; até me parêce, que será preciso aperfeiçoalo com o maior dífvello nesta Arte, antes de o expôr a frequentar as sociedades. Metendo-se-lhe o espadim na mão, hé preciso repetir-lhe muitas vêzes, que a sciencia, e a manha que se lhe intenta ensinar, nunca já mais lhe devem servir, senão no caso de huma legitima defenfa, ou da sua honra, ou da sua vida. Antigamente esta Arte era desconhecida, até entre as mais guerreiras Nações: o furor dos duellos, com que a nossa foi tanto tempo atormentada, a tinha introduzido, e apadrinhado entre nós. Por muita ventagem, que ella dê aos que a sabem, observai bêm ao vosso discipulo, que algumas vêzes senão precisa mais, do que huma miseravel circumstancia de mero acazo, para dár a hum desmazelado a victoria contra o inimigo, o mais destro na esgrima. Esmerai-vos também em lhe persuadir com toda a efficacia, que hum homem de bem em vêz de se desvanecer da sua força, e da sua destreza, deve fugir com a maior attenção de irritar

tar pessoa alguma pelas suas praticas , e pelas suas acções , ou pela sua soberba em as sustentar. Quando por desgraça , se chega ao caso de as ouvir reprehender , principalmente com aquella asperêza , que de ordinario hé o preludio de todas as rixas , não se espere , senão , que dellas resultem sempre as mais funestas consequencias.

Desejára que o nosso discipulo nunca apparecêsse nas Sallas publicas de Esgrima no primeiro anno do seu estudo. Elle não deixará de ahi encontrar frequentemente ruins exemplos de toda a casta , de contrahir amizades , as quaes para o diante lhe poderão vir a ser perniciosas. Além disso , hé quasi impossivel , que naquellas Sallas , por pouco , que hum mancêbo se julgue já adiantado no que se chama atirar á muralha , deixe de esgrimir com os camaradas , imaginando anticipar inteiramente a sua instrucção. Hé certo que elle se expõem o contrahir costumes viciosos , de que hé difficuloso corrigilo. Parecê-me , que o melhor modo de dar a hum mancêbo sólidos principios sobre esta Arte , hé escolher-lhe hum bom Mestre , que lhe venha dar as lições na presença do pai , da mãe , e de todos os outros seus filhos , sem distincção , nem de idade , nem de sexo : porque , quanto ás donzellas , posto que lhes não convênha

este exercicio , ser-lhes-há todavia util possuirem huma boa theoria das posturas , dos movimentos deste jogo , para que quando por seu turno , tiverem filhos para educarem , se achem ao mênos em estado de julgarem da capacidâde dos Méf-tres , das disposições , e dos progressos dos seus discipulos.

Julga-se muito commummente , que para adestrar sólidamente hum discipulo no manêjo das armas , hé preciso têlo seis mêzes completos á muralha , e os outros seis mêzes seguintes ao ataque. No segundo anno , durante os seis primeiros mêzes mandar-se-lhe-há frequentar as Sallas ordinarias , três vêzes por semâna , e os outros três dias , tornará ás Lições do seu Méf-tre ordinario , a quem dará conta das principaes difficuldades , em que o seu jogo tivér falhado , para effeito de recebêr novas lições , que o ponhaõ em estado de se apresentar logo no outro dia , e ser mais bem succedido. Passada esta terceira época do seu tyrocinio , será bom , que elle acabe , frequentando de vêz em tempos as Sallas , que tiverem mais reputaçõ , para se affazêr a todas as castas de jogos.

Naõ , praza a Deos , que o meu intento seja fazêr os meus discipulos espadachins ; eu naõ pertendo , mais do que pôlos em estado de sustentarem , com tan-

ta honra , como felicidade , huma defenfa legitima , e quási , que não há homens , que no progresso da sua vida , senão vejaõ expostos a isso. Finalmente , o meu sentido , ainda aconselhando , que se dêem dois annos a este exercicio , não hé que os mancêbos gastem nelle huma hora cada dia , durante o primeiro anno , e os seis primeiros mêzes do segundo. Os páis , que pela maior parte , terãõ practica deste exercicio , hé que haõ-de determinár os momentos , nos quaes , sem prejuizo das suas outras occupaçoẽs , se poderãõ collocar estas liçoẽs. Da sua parte está também tomárem as mais exactas cautellas , para que os seus filhos nunca ja mais se apresentem n'alguma Salla de Esgrima , sem sérem continuamente acompanhados , e vigiados.

Oxalá que eu desempenhe bem o emprego , que acabo de propôr os dois ultimos annos , que haõ-de terminar a educaçaõ dos mancêbos de hum , e outro sexo ! Eu poderia ajuntar-lhe o estudo da Musica , ou vocal , ou instrumental , conforme o gosto , e inclinaçoẽs dos discipulos. Se se tivérem seguido os meus conselhos , no progresso da sua primeira educaçaõ ter-se-lhe-haõ ensinado os primeiros elementos della , isto hé , a lêr as nortas correntemente , e a formar os diversos tons da Solfa com graça , e a com-

paço. Parecêo-me escusado estabelecêr este estudo , como absolutamente necessario , pelo contrario , eu não o reputo , senão como hum mero accessorio em a educação, o qual se deve inteiramente deixar á disposição dos discipulos. Havendo alguns , que se lhe queiraõ applicar , em vês de lho impedir , será acertado procurar-lhes todos os meynos possiveis , para que se satisfaçaõ ; mas eu lhes poria por condiçaõ , que os estudos , e as lições se fizessem nas horas affectas ás recreações. Se o gosto presidir bem realmente á inclinação dos discipulos , este sacrificio lhes custará bem pouca cousa ; até há todo o motivo de crêr , que não deixará de irritar muito a sua emulaçaõ , e que , a qualquér das partes , a que se applicarem , lhes será preciso muito mênos tempo para aproveitarem.

### §. III.

#### *Introduçaõ da Mocidade no trato do Mundo , e Commercio das Sociedades.*

**N**O progresso desta Obra , tenho-me applicado a propôr todos os principios da educação fysica , e Moral , que huma larga experiencia me têm mostrado serem essencialmente necessarias á mocidade de ambos os sexos : Desejarei tellos mostrado de modo , que satisfaça : porém

tém ainda me resta expôr ás minhas idéas sobre os derradeiros passos , que hum pái , e huma mãe tem de dár , para coroarem as suas fadigas , e as dos seus filhos. Desde a idade de dezoito annos , hé tempo de começar por degráos a introduzilos no mundo ; e ninguem ignora , quanto hé difficullosa esta taréfa. Hé tempo delhes ensinar a escolher as sociedades , em que possaõ escapar á epidemia dos máos exemplos ; hé tempo delhes ensinar a fugirem dos vapores peçonhentos daquellas atraicoadas Lições , que tantas tenras Victimas , apôs de si arrastaõ pelas verêdas da impiedade , da torpêza , da frioleira , de todos os vergonhosos vicios , que com tanto imperio reinaõ em o nosso desgraçado seculo. Não terei a imprudencia de delinear aqui hum Tratado de Moral ; as minhas forças não abrangem a tanto. Limitar-me-hei a méros consêlhos , cujo espirito porém me ténho esmerado em bebêr naquellas fontes , que me parecêraõ geralmente recebidas por todas as almas nobres , sensiveis ao amor da virtude.

Desde a época , em que aconselhei , se entregassem os discipulos nas mãos de hum Director zeloso , e sabio , para acabar de os instruir nas Santas Verdades da Religiaõ , e guialos nas suas saudaveis praticas , parecêo-me escusado tornar a fallar nesta parte fundamental da melhor ,  
da

da mais feliz educação. Da vossa parte está, ó páis, e mãis, apoyardes com os vossos proprios exemplos, as Lições, e os conselhos do Director; porque os vossos exemplos, e as vossas praticas influem sobre os vossos filhos mais, do que vós podéis acreditar. Se tiverdes a infelicidade de obrar, ou falar á vista delles, com huma escandalósa liberdade sobre tudo quanto toca á Religião, á Virtude, aos bons costumes, treméi, de que tudo o que virem, e ouvirem não deixem na sua memoria rastros, que nunca já mais se haõ-de apagar. Debalde me alargaria. Escutai os Ministros dos Altares: as Cadeiras da Verdade todos os dias repétem, pelo seu orgão, as maximas por onde havéis de regular a vossa conducta. Se algumas vêzes os seus documentos vos parecêrem inculcados além das forças da naturêza humana, que bem sabiamente ponderado hé o seu motivo! Botai huma vista de olhos por todas as classes da humanidade, e vêde o pouco fructo, que produz a severidade das suas lições: se os seus principios fossem mênos austeros, não seria este o verdadeiro meyo de tornar os seus successos ainda mênos consideraveis?

Durante os derradeiros dois annos da educação dos discipulos, hade havêr todos os dias intervallos livres dos exercicios, a que os mandei applicar. Destas

ocasiões , ó páis , e máis , hé que vos devéis aproveitar ; para principiardes a introduzir no mundo os vossos filhos , machos , ou fêmeas ; porém empenhai-vos em o fazerdes com todo o disvello , com todas as precauções , que requer huma taõ delicada emprêza. Hum só instante não abandone hum pái o seu filho a si mesmo , em quanto durar este primeiro ensayo ; o mesmo faça huma mái a respeito da sua filha.

Parêce-me que esta essencial parte da educação deve rolar sobre quatro pontos principaes. O primeiro , saber-se apresentar com nobre desembaraço ; o segundo , saber , nas sociedades , conhecêr por si mesmo as occasiões , em que se deve ouvir , e aquellas , em que hé livre travar conversação , e falar ; o terceiro , esmerar-se em descortinar os diferentes caracteres , dos que compõem as sociedades , antes de nellas contrahir amizades ; o quarto , saber-se applicar a observar , sem affectação , todas as ridicularias , que se encontrarem nas sociedades , para se acautellarem contra os gostos estragados , que ellas podem produzir , conforme as impressões , que fizerem n'hum alma nobre. Afoito-me a expôr as minhas idéas sobre estes quatro objectos , que haõde terminar a educação dos meninos de hum , e outro sexo , ou ao mênos pôlos em es-

rado de voarem , sem perigo , nas suas proprias azas , pelo theatro do Mundo.

Se eu me occupasse aqui em definir as Virtudes , e os Vicios , os gostos , e as paixões , arriscava-me , sem duvida , a enfastiar os meus Leitores : há muito tempo , que estas materias tem sido exauridas por huma multidaõ de excellentes Escriptores , que se esmeraraõ em ajuntar a esse respeito todos os principios da mais sã moral. Devo-me persuadir , que os páis , e as mãis , a quem até agora tenho dirigido os meus conselhos , conhêcem todas estas fontes , e naõ vicilarãõ em as consultar , conforme lho requerer a necessidade das circumstancias.

#### §. IV.

*Desembaraço , e maneiras , com que hum mancêbo , e huma donzella , se devem apresentar , e conduzir nas Sociedades.*

**E**M as differentes épocas da educaçãõ , cujas miudêzas tenho abarcado , recomendei o exercicio da Dança , e o das Armas : nenhuma cousa aformozêa melhor o corpo de hum mancêbo ; nenhuma cousa póde dar mais graça a todas as suas posturas , a todos os seus movimentos ; nenhuma cousa , n'humalavra , hé mais capás de infundir sobre todo

do o seu ár huma varonil confiança, a qual, só á primeira vista attrahe a benevolencia. Por pouca figura, entendimento, e luzes, que elle úna a estas ventagens, não se deve recear apresentalo nas sociedades, ainda nas do mais brilhante concurso, e pôde-se crêr, que nellas será recebido com destinação. Porém, ó país, e máis, advirti-o logo, e muitas vêzes, que huma nobre modestia, huma decente simplicidade, hum ár franco, devem também acompanhar as qualidades, que eu acabo de lhe suppôr. Se por desgraça elle quizer valer-se dellas, para lhes ajuntar a affectação, ou a mais pequêna sombra de altivêza, de soberba, de desvanecimento, bêm deprefsa se virarão contra elle todos os votos. Nas companhias, aonde o conduzirdes, desvellai-vos muito em escolher modelos, que lhe possais propôr para imitar; porém empenhai-vos igualmente em lhe fazer observar aquelles, que deve fugir de imitar. Estas lições vos custarão bêm pouca cousa, e vos sortirão effeito, se desde a mais tenra idade, tiverdes sabido preparar os vossos filhos a recebelas; se os tiverdes costumádo a amarem a vossa companhia; se houverdes tido o cuidado de não os introdnozir n'alguma, em que os máos exemplos lhes tenham feito tomar impressões ruins, ou se tan-

to que perceberdes, que elles contrahiraõ algumas, vos applicardes a emendalas por meyo de admoestações muitas vèzes repetidas.

Hé evidente, que á excépção da prefeção, das posturas, e do passio, não há couia alguma, em tudo quanto acabo de dizer, que não convenha a huma donzella. Huma digna mãi não se terá sem duvida esquecido de ensinar muitas vèzes á sua filha, no progresso da sua educação, que a modestia, a docilidade, huma continua reserva são as mais recomendaveis virtudes, de que o seu sexo se póde adornar, mas sem affectação, sem algum outro desvanecimento, salvo a de senão desviar do que a decencia prescreve a huma alma bêm nascida. Se estas prudentes lições se acharem radicalmente impressas no seu coração, em qualquer concurso, em quaesquer sociedades, que ella se apresente, estará segura de attrahir todos os votos; e com quanto enthusiasmo se multiplicarão elles, se se lhe der occasião de mostrar a abundancia dos seus conhecimentos, e das suas prendas, a riquêzas da sua educação! Não se creya com tudo, se falo já em introduzir os meus discipulos no mundo, que a minha tenção hé inculcar a frequencia d'elle, como necessaria á educação das tenras donzellas, eu  
nem

nem se quér o penso : o maior desvello de huma mãi deve-se fitar em fazêr as suas filhas , taõ capazes , como ella mesma , de desempenharem todos os cuidados , que pede o governo cazeiro , taõ capazes , como ella mesma , de empregarem , quando lhes chegar a sua vês , todas as suas forças na educação dos seus filhos. Ora , no meyo do redemoinho de todas as castas de distrações , que reinaõ nas sociedades do mundo , hé que ellas por ventura haõde adquirir este gosto , hé que haõde contrahir os faudaveis costumes de se deleitarem na practica de todas as virtudes ? Naõ permita Deos todavia , que intente fazêr dellas austeras clauzuradas ! O conhecimento do mundo , hé sem duvida , necessario a huma mulher destinada , pelo seu nascimento , ou pela sua fortuna , a occupar nelle algum grão. Ay ! Por falta de se lhe têr ensinado a conhecello , muitas vêzes se acha ella nelle exposta a commetter os maiores erros. O' páis , e mãis , eu em vês de reputar , como inutil ás vossas filhas este conhecimento , pelo contrario vos recomendo vos applicuéis a dar-lho ; porém antes de vos deliberardes a isso , tende sobre tudo grande cuidado em vos certificardes , que ellas no publico acreditarão as vossas lições ; que naõ darão em algum dos travézes , em alguma das ri-

di-

dicularias, de que o incomparavel *Molie-*  
*re* nos fêz taõ engenhosas pinturas; que  
naõ desprezarãõ todos os conhecimentos,  
de que se virem enriquecidas. Aconselho-  
vos ao mesmo tempo, que naõ excedãis  
os limites, que requer esta parte da sua  
educaçãõ: disponde as cousas de manei-  
ra, que ella naõ occupe mais, que os  
momentos, que lhes sobejarem das suas  
occupações domesticas. Começai por en-  
finardes ás vossas filhas a conhecerem,  
todos os trafegos da economia da vossa  
casa; a fazêrem contas regulares, da des-  
peza, que nella se fás; a saberem os  
preços de tudo o que nella se consome,  
para senaõ deixarem enganar pelos mer-  
cadores, nem pelos criados; a conhece-  
rem as fazendas brancas, e de cõr, pa-  
ra poderem avaliar o seu uzo, e a sua  
duraçãõ; a se costumarem a fazer rey-  
nar em toda a parte a ordem, e o as-  
feyo; e a vigiarem tudo o que pôde pre-  
cizar de concertos; a vos ajudarem fi-  
nalmente em todos os misteres, que re-  
querem aquelles de seus irmãos, e ir-  
mãs, em cuja educaçãõ ainda estais oc-  
cupados. Cumpridas todas estas obriga-  
ções, escolhei entãõ, nos intervallos,  
ocasiões para as conduzirdes ás vossas  
sociedades, e aos passeos. Naõ vos acons-  
elharêi a frequencia dos espectaculos,  
nem daquelles Bayles publicos, aonde,  
com

com o pretexto de se exercitarem na dança, se expoem a vêr-se a cada passo confundidas com huma multidão de desconhecidos, que não vão a elles, senão para arvorarem o estendarte da indecencia, lançarem vistas criminosas por todas as mulheres honradas, que tem a infeliz indiscripção de lá se acharem; para de acordo com aquellas, que participão das suas torpêzas, derramarem o peçonhento bafão da mais desenfreada dissolução. O mesmo se entende tambem de todas aquellas baixas, e escandalosas chorrices, que se inculcão pelos tablados das nossas praças: vigiai-vos bem de expordes as vossas filhas a semelhantes assembleas, debaixo de qualquer pretexto, que seja. Não vaciléis em lhes inspirar dellas hum horrôr, cuja impressão possaõ conservar, depois de cazadas, e por consequencia; quando forem mais senhoras das suas acções. Mas sobre tudo esmerei-vos em que, ellas, com o pé de visitas, e passeos, senão dêem ao tão ruinôzo gofco de todos aquelles vestidos, de todos aquelles vãos enfeites, cuja figura, com tanta inconstancia, o luxo fãz variar todos os dias. Da maneira, que até então foraõ educadas, não tereis difficuldade em lhes persuadir, que não mudando com as modas a sua figura, o que huma vês se vio, que lhes estava bêm, não

naõ póde deixar de o parecêr sempre aos olhos das pessoas prudentes. O cume do desmazêlo hé querer dár ás donzellas lições sobre a arte de agradar ; isto hé positivamente baffejar sobre ellas a peçonha do galanteyo. A bella, a simples naturêza naõ precisa, senaõ de si mesma para ganhar vontades, ao mesmo tempo, que o artificio, logo que se descobre, naõ serve, senaõ para as affugentar. Quantas donzellas se perdem todos os dias nesta carreira, pela desgraça de seguirem o exemplo, e muitas vêzes as lições de suas imprudentes mãis ! Porém acabemos estas reflexões : Eraõ precizos volumes para esgotar todas as que se lhes poderiaõ ajuntar. As mãis prudentes, em favor das quáes intentei esta obra, acharaõ na sua experiencia, e em solidas leituras, tudo o que eu me abstenho aqui de expôr aos seus olhos.

### §. V.

*Comportamento da Mocidade, ácerca do ouvir, e falar a tempo, e com modestia nas sociedades, a que fôr admitida.*

**Q**Uantos partidistas dos costumes, e modas actuaes vaõ fulminar contra a apparente austeridade dos meus principios ! Eu naõ me singi : porém há por

por ventura algum methodo mais certo, do que o que indico, para arrancar a humanidade da vilêza, em que taõ universalmente se vê abatida: Há melhores meynos de cumprir o voto da Naturêza sobre a educação Fysica, e moral de ambos os sexos? Há algum caminho mais seguro para cubrir de honra, e de gloria a mais brilhante metade do genero humano?

Para appresentar os mancêbos no mundo com bom successo, não basta ter-lhes ensinado, qual deve ser a sua presença exterior; eu disse, que tambem julgava necessario ensinar-lhes a conhecerem as occasiões, em que, nas sociedades, se devem limitar a ouvir, e aquellas, em que lhes hé permittido falarem. O' país, e mãis, logo que acabar a infancia dos vossos filhos, hé que deveréis têr começado a fazêr-lhes contrahir este prudente costume: hé preciso não reprimir muito á vivacidade dos meninos, nem pôr entráves á sua curiosidade; porém assim que virdes luzir nelles os primeiros rayos da razaõ, guiada pelo ensino, entãõ vós devéis esmerar em lhes dar de pouco a pouco lições sobre a rezerva, com que se devem portar nas practicas, nas conversações, que são o objecto das sociedades, a que são admittidos. Se a aquellas, em que introduzirdes os vossos principiantes, forem bêm escolhidas, limi-

tan.

tando-se elles primeiramente a ouvirem não deixarão de augmentar muito os seus conhecimentos. Tudo o que nellas ouvirem, e virem, servirá á sua instrucção; porque ainda que já tenhaõ acabado todos os seus estudos, enganaõ-se, se julgarem, que sabem tudo. Aos vinte annos ainda os antigos senaõ envergonhavaõ de terem o nome de discipulos dos grandes Mestres, aos quaes se dedicavaõ para aperfeiçoarem os seus conhecimentos: elles conheciaõ, que os seus primeiros estudos, não eraõ mais, do que hum mui imperfeito rascunho, e que para formar hum verdadeiro sabio, ainda se precisavaõ largas leituras, e continuas meditações.

Todavia não guardem os vossos filhos, nas sociedades, a que os conduzirdes, hum muito continuado silencio. Quando tivérem observado sufficientemente o ton, que ahi reina, e tomado tempo para perceberem bem as materias, que se trataõ, se as entenderem, entrem na disputa, mas por seu turno, isto hé, sem interromperem pessoa alguma, e sem mostrarem muito desejo. Esmérem-se em mostrar nos seus discursos a riquêza da sua educação, mas sem affectação, sem quererem passar por bellos espiritos. Appliquem-se a talar com huma nobre civilidade, que inculque o seu respeito para com as pessoas, com  
que

que se acharem. Evitem com cuidado sustentarem com obstinação as suas opiniões, e muito mênos com irritação. Quantos mais sacrificios, se vir que elles fazem, para mostrarem, que cedem, tanta maior attenção, e mais elogios attrahirão sobre si, de todos os que forem capazes de o julgarem. Sobre todas as cousas, empenhem a sua attenção em perceber em bem os objectos, antes de se exporem a dissertar sobre elles, se senão quizerem cáhir em opiniões falsas, a cuja defesa não poucas vêzes arrasta o amor proprio.

Empregando estes meynos, alcançará hum mancêbo, e huma donzella o habito de comunicar os seus pensamentos, e o farão com tanta graça, como exactidão. A sua percepção far-se-há de dia em dia mais prompta, e mais clara, e costumarse-hão, a saber derramar as riquêzas do seu espirito, quando o pedirem as circumstancias. Prezida a prudencia a todas as suas praticas; péze, e meça todas as suas expressões; contenha-se porém todavia em hum justo meyo, porque bem depressa perde todo o seu merecimento, se se lhe mistura a affectação.

Quantas pessoas tem muitas vêzes o perfido talento, de falarem muito, sem dizerem huma só palavra! Quantas tambem se abandonão aos repentés da sua ima-

ginação , antes de reflectirem nos seus positivos effeitos ! Recomendai bem aos vossos discipulos , que evitem estes defeitos : recommendai-lhes igualmente que senão deixem illudir por todos os louvores , que se lhes prodigaõ ; porque muitas vèzes tem nelles boa parte a malignidade.

Vale muito mais disfarçar os seus conhecimentos , do que expôr-se a offendêr pessoa alguma.

Gostar de falar muito , estimar dizer mal , ou ouvir murmurar dos outros , são tambem defeitos , contra os quaes hé muito essencial pôr de atalaya os mancêbos. Imputaõ-se estas inclinações principalmente ás mulheres ; assim desde a sua mais tenra mocidade , não bastariaõ os maiores disvellos para lhas fazer odiosas. Nenhuma cousa hé mais contraria á harmonia , que deve reinar nas sociedades bem compostas ; ao mesmo tempo , nenhuma cousa dá huma idéa mênos vantajosa do caracter de huma donzella.

Eu poderia sem duvida accrescentar muito a estas reflexões ; as disposições dos sujeitos , e a differença dos caracteres variaõ tanto os objectos , que seria bem impossivel propôr aqui todos os conselhos , que podem convir a cada individuo em particular. Os páis , e as mãis supprirão o que falta , derramando nestes dois taõ

in-

interessantes annos, tudo o que as suas leituras, a sua experiencia, e a sua sagacidade lhes poderem inspirar de ventajoso, para assegurar os mais sólidos successos deste derradeiro ramo dos seus laboriosos cuidados. Occupêmo-nos agora em ensinar aos nossos discipulos com quanto disvello se devem esmerar, nas sociedades, que frequentarem, em conhecerem os diferentes caractéres dos que as compoem, antes de começarem nellas a travar amizades.

## §. VI.

*Maximas para se conhecêrem no trato do mundo os naturaes das pessoas de hum, e outro sexo.*

O Conhecimento do mundo hé similhante ao de hum Labyrinto, em que o mais sagás a cada passo, corre risco de se perder. Não há cousa mais enganadora, do que o exterior da maior parte das pessoas de hum, e outro sexo, que formão as sociedades, e este hé hum cachopo, em que a mocidade raras vêzes deixa de Naufragar. O' país, e mais, ainda antes, que os vossos discipulos estejaõ capazes de serem introduzidos no mundo, não deixéis de lhes dardes as melhores lições, repetidas a miudo, para os acautellar contra as amizades perigosas, pelas quaes algum dia se verão expostos a se

deixarem arrastar. Em todas as sociedades do seculo , em que vivemos , quantos homens , quantas mulheres , de todas as idades , de todas as condições , debaixo da capa de huma attractiva cortezia , agazalhaõ hum espirito falsario , hum coração capás das mais negras perfidias ! Quantos , inculcando o natural da franqueza , e da lealdade , não são no fundo mais , do que embusteiros , e manhosos enganadores ! Quantos infames lisongeiros sollicitaõ illudir a confiança de hum principiante mançebo , de huma principiante donzella , senão para , a favor dos seus perfidos intentos , abusarem depois da confiança , que lhes souberaõ inspirar ! Debaixo da mascara dos mais attenciosos respeitos , da mais refinada complacencia , não aspiraõ estes vis subornadores , senão a fazerem cahir a mocidade nas cilladas , que continuamente procuraõ armar á virtude , e á innocencia. Empenhai pois , ó páis , e mãis , todos os vossos disvellos , em firmar bem o pé dos vossos discipulos em veredas taõ escorregadiças , e não receeis ajudálos com todos os exemplos , que vos poder sugerir a vossa experiencia. Ex-aqui o momento decisivo , aquelle , em que já não deveis esconder aos vossos filhos os vicos , os escandalos , os travéses , que n'huma mais tenra idade , deveis occultar ao seu conhecimento. Mostrai-lhes o  
man-

mancêbo temerario , o qual , desvanecendo-se das suas forças , querendo voár com as suas proprias azas , sem guia , e sem consêlho , se precipitou nas más companhias , aonde a grandes tragos bebêo a peçonha da irreligião , da libertinage , e da torpêza. Mostrai-lhes depois aquelle desgraçado , dissipando a fortuna de seus país , attenuando a sua saude , para fartar todas as suas desordenadas paixões , e acabando por ser desprezado , e aborrecido de todas as pessôas de bem. Mostrai-lhes aquelloutro imprudente , o qual , esquecendo-se das sabias lições , que recebeo , desprezando os virtuosos consêlhos de seu pái , e mãi , e fugindo á sua disciplina , se arrojou a olhos fechados naquellas sociedades , em que não há outra occupaçaõ , salvo atirar com as settas hervadas da maledicencia , e da calunnia ; e findou contrahindo o caracter daquelles abominaveis modêllos. Mostrai-lhes depois a que gráo de desprêzo chegou aquelle insensato no conceito de todos os que os conhecem , quanto elle hé universalmente detestado , com quanto cuidado se foge da sua companhia. Desmascarai-lhes todas aquellas intrigantes , e lascivas mulheres , as quâes , debaixo de véos taõ apparentes , como enganadores , possuem tambem a perigosa arte de armar á mocidade esparrellas , em que raras vêzes deixa de ser apanhada. Reve-  
 ial-

Iai-lhes até os nomes de todos os infelices, que á custa da sua fortuna, e da sua honra, chegáraõ a ser as suas tristes victimas. Até se vos fôr possível, expõdes sem consequencia aos seus olhos alguns destes despreziveis modêllos, imitai aquelles virtuosos Espartiatas, os quaes para inspirarem aos seus filhos hum saudavel horror da bebedice, e da intemperança, tinhaõ o cuidado de fixarem os seus olhos naquelles dos seus escravos, a quem embruteciã estes vergonhosos vicios.

De balde, ó país, e mãis, vos faria alardo de todas as differentes maneiras, em que a epidemia dos máos exemplos se vê pelo mundo derramada, e da multidãõ de perigos, a que hum mancebo nelle anda exposto. A vossa experiencia, e a vossa attençaõ em corrêr os véos, que os cobrem, facilmente supprirão ao meu silencio. Porém desvellando-vos assim pela salvaçaõ dos vossos amados filhos, não deixeis ao mesmo tempo de lhes ensinar a conhecêrem os homens verdadeiramente virtuosos, as mulheres verdadeiramente estimaveis, sólidamente afferradas ás suas obrigações, que lhes sirvaõ de modêllos, com quem possaõ sem receyo travar amizades.

Se huma reputaçã sem mancha hé a insignia infalivel do verdadeiro merecimento, este verdadeiro distinctivo, hé pre-

preciso procuralo nos homens maduros , nas mulheres , que já passáraõ a critica época da effervescencia das paixões. Bem se podem , na verdade achar , estas felices disposições em pessoas de pouca idade bem nascidas , educadas com disvello ; porém antes de se fiar nisso , hé necessario esperar os seus fructos , e com a idade hé que elles crescem , e chegaõ á sua perfeição , a huma sólida madurêza. Quando senaõ tractar , mais que de innocentes divertimentos , contentem-se pois os vossos filhos de escolherem entre os mancêbos , como elles ; mas se procuraõ estabelecêr a sua reputação , procurem sempre mostrar-se superiores a elles ; naõ se empenhem em contrahirem verdadeira sociedade , salvo com aquelles que adquiriraõ o longo habito de obrarem bem , e disso nunca já mais se arredáraõ. Na sua companhia hé que as pessoas de tenra idade chegarão a aperfeiçoar nelles o amôr , o estudo , e a pratica de todas as virtudes , as quaes até entaõ naõ teraõ sido para elles , senaõ objectos de mera especulação. Na experiencia de hum prudente velho , nas lições de huma digna mãi de familias , hé que elles poderãõ bebêr as regras da sua conducta , hé que aprenderãõ a vigiar-se de todas as enganofas apparencias , que servem de mascarar os mais arriscados vicios. Nestas escollas , hé que elles aprende-

derão , que a Religião hé a alma, e a baze da verdadeira sabedoria , que a bebedice dos sentidos nunca já mais pode constituir a verdadeira felicidade , e que pelo contrario hé certo achala na exacta observancia das proprias obrigações. Em taes sociedades finalmente , hé que elles haõde aprender , que o seu amor , a sua gratidão , o seu respeito para com seus páis faõ a baze de todas as virtudes.

Ex-aqui , ó páis , e mãis , os essenciaes principios , pelos quães me parêce deváis dirigir as vossas instrucções , e os vossos cuidados , quando intruduzirdes no mundo aos vossos filhos ; porém eu volo repito , da vossa parte está o amplialos , consultando os sabios , e judiciosos Escriptores , que nas suas Obras ajuntaraõ os mais uteis documentos sobre estes diversos assumptos.

Naõ hé preciso , sem duvida , observar-vos , que em tudo o que até aqui vos renho aconselhado ácerca das cautellas , com que os vossos discipulos devem observar os que compõem as sociedades , que lhes fizerdes frequentar , será ridiculo , que elles lhes misturem a menor affectação , que possa annunciar , ou se quér induzir suspeita do genero dos seus cuidados. Está claro , que elles se exporiaõ naõ sómente a offenderem a decencia ,  
mas

mas tambem se arriscariaõ a formar-se delles muito máo conceito. Esmerai-vos em lhes fazer bem comprehendêr, que todas as suas reflexões devem ser puramente interiores, e que a abertura do seu coração lhes não hé permittida, salvo no particular, ou unicamente comvosco, ou no peito daquelles, em quem tiverem depositado a sua mais intima confiança; mas que nem por isso devem observar mênos todos os respeitos, todas as attentões de politica, e de civilidade, que indifferentemente se devem a todos, os que, como elles, são admittidos nas rodas, em que se achaõ.

## §. VII.

*Maximas, para conhecêr, e evitar aquellas pessoas, que por suas extravagancias, se fazem ridiculas nas sociedades, e trato do mundo.*

**J**A' me não falta, senão convidar-vos a dirigirdes tambem os vossos principiantes, e as vossas principiantes no estudo das pessoas ridiculas, que tambem tantas vêzes se observaõ nas sociedades, e a pôlos por meyo das vossos prudentes lições, em estado de se prezervarem de as imitarem. Humas vêzes apparecerá hum destes vaidosos, huma destas vaidosas do se-

seculo , infatuados , ou nas suas figuras ,  
ou nos seus inuteis conhecimentos , e que  
fazem estudo por attrahirem sobre si as  
vistas , e toda a attençaõ de huma assem-  
blêa. Todos os seus verdadeiros talentos  
se reduzem á frivola arte , com que sabem  
affectar os seus compassados tregeitos ; a  
huma continuada labia , que lhes serve  
para inculcarem mil discursos ôcos de sen-  
tido , mil passagens defenxabidas , mas  
muitas vêzes da mais arriscada moral. Ou-  
tras vêzes apparecerá huma donzella em-  
briagada na sua formosura , e no incenso ,  
cujos vapores lhe dedica huma tropa de  
ociosos : soberba com estas momentâneas  
ventagens , reputa-se hum ente perfeito ,  
olha com desdem tudo quanto a rodêa ,  
e toma com todos tons tanto mais despro-  
positados , quanto ella muitas vêzes se  
acha taõ pobre de espirito , como vasia  
de conhecimentos , e de prendas. Algumas  
vêzes apparecerá hum homem , ou incha-  
do com a antiguidade da sua origem , ou  
soberbo com a sua excessiva opulencia ,  
os quâes não se apresentaõ nas rodas ,  
hum senão para jactar os seus antigos a  
vós , o outro senão para fazer alardo dos  
brilhantes vestidos , para attordir a todos ,  
os que quizérem ouvilo ácerca do luxo  
dos seus moveis , dos seus criados , e da  
sua mêsa. A' sombra destes pomposos ex-  
teriores quêrem por si só decidir de tudo ,  
qué-

quêrem por si só tomar, como lhes parece, o ton a conversação, e muitas vezes não abusaõ pouco della para attiram á Religião, para dizerem mal, e ralharem tudo o que lhes desagrada. Quantos mãos de profissão, nascidos com hum coração depravado, com hum espirito falso, e sem principios, se fazem escutar, e até admirar nas sociedades, de que deverião ser o horrôr, humas vèzes bafejando a peçonha das mais impias maxims, outras vèzes sacrificando aos seus semelhantes as pessoas mais virtuosas, e fazendo-as pelas suas invectivas, o objecto, e victimas da zombaria commua de toda huma assemblêa! Quantos há, que nascidos com mais vaidade, do que entendimento, affectaõ nas sociedades defeitos unicamente para serem observados! Este arremeda o filósofo, aquelle representa o misantropo, outro se erige em caustico Censôr, os quâes todos não tem para estas differentes farças outra vocação mais, do que a mania de quererem parecer singulares, isto hé, de terem hum ton, que fenaõ equívoque com o direito da sociedade. Quantas pessoas de todas as idades, em ambos os sexos, debaixo do falso pretextro da civilidade, attacaõ a todos, os que communicãõ, com as insipidas farças das suas visagens, e affectadas momices, ao mesmo tempo que pela maior parte  
naõ

naõ respiraõ , contra estas mesmas peffõas , fenaõ desprêzo , ou indifferença , odio , ou veja ! Finalmente , em todas as idades , e em ambos os sexos , a quantas fortes de extravagancias , e de despêzas , taõ loucas , como ruinosas , naõ daõ todos os dias lugar o furõr das modas , e a sua infaciavel inconstancia ! A vaidade , que com tanto imperio reina no seculo , em que vivêmos , multiplica até hum tal ponto os seus objectos , e os seus exemplos , que feria impossivel debuxar aqui todas as suas miudêzas.

O' páis , e mãis , naõ desprezéis coufa alguma para allumiardes os vossos filhos , sobre todas as castas de ridiculos , que vaõ expostos a encontrar pelo mundo. Dando-lhes lições prudentes , propondo-lhes bons modellos para imitarem , impedilos-héis , de se desgarrarem na sua carreira ; acabaréis de imprimir nos seus corações , com o bom gosto , a modestia , e huma nobre simplicidade , o inalteravel amõr da verdade ; Vós os determinaréis a nunca se apartarem da mais exacta sinceridade : quér nas suas practicas , quér nas suas acções ; prezervalos-héis finalmente de travarem amizades com homens , com mulheres , com mançebos , cuja Religiaõ , cuja moral , e costumes sejaõ capazes de inficionar a sabedoria dos principios , que tiverem recebido na sua educaçaõ. §.

## §. VIII.

*Em que tempo, e de que maneira se deve largar no tracto do mundo a mocidade á sua propria conducta.*

Quando os vossos discipulos tiverem passado esta derradeira época, isto hé, quando houverem chegado a idade de vinte annos, na vossa mão estará, ó páis, e mãis, o julgardes, se elles estão capazes de caminharem sem guias. Se tais os reputardes, largai-os então pouco a pouco, principalmente os mançebos, ás suas proprias forças; porém allégurai-vos de tal modo da sua confiança, que vos certifiqueis de serdes plenamente informados da sua conducta, para ficardes sempre ao alcance de lhes continuardes os vossos conselhos. Abri todos os recursos da vossa sagacidade, e da vossa experiencia, para vos não deixardes por elles enganar; e se vos acontecer esta desgraça, apenas a presentirdes, não vacilléis em tornar a tomar as redeas com mão firme, e em fazer dellas todo o uzo, que a vossa prudencia vos dictar.

O mais medonho cachópo, que estareis expostos a encontrar, será o dos primeiros momentos da effervescencia das paixões; momentos, que a Naturêza mais

tar-

tarde , ou mais cedo fás inevitaveis ; e que algumas vêzes fão terriveis. Eu conheço as armas , que a moral emprega para os combater , e não praza a Deos , que affecte aqui duvidar da sua pollivel efficacia ! Porém todos sabem quanto fão raros os dons celestiaes , que sómente conduzem á victoria. Eu não sou tão temerario , que me attrêva a discutir huma tão delicada materia. Pais , e mãis , a vós vos toca julgardes quanto vos importa por des todos os vossos disyellos em acautellar , que este cachopo não seja fatal aos vossos discipulos. Aos vinte annos , as vossas filhas estarão capazes de casar , e educadas , como terão sido , não deixarão de ser procuradas. Applicai-vos a escolher entre os sugeitos , que se offerecêm , os que conhecerdes mais capazes de lhes assegurar a sua felicidade. Não vos exponhais a perderes as occasiões de as esrabeleceres , pondo muitas difficuldades , com o pé de vaidosos titulos , ou da fragil somma de riqueza. Segundo o actual modo de pensar , quantos destes quimericos pretextos senão vêm atalharem alianças , que quanto ao carácter , costumes , espirito , e talentos , seriaõ as mais bêm ajustadas ! Hé sem duvida muito sêdo para cuidar , desde a idade de vinte annos , em sugeitar os mancêbos aos laços do hymenêo. Da vossa parte está es-

tudardes o gráo do feu temperamento; mas também está nã vossa mão disporde as cousas de maneira , que os tenhais continuamente occupados , ora corporal , ora espiritualmente , para os não deixardes expostos a se darem á ociosidade ; porque muitas vêzes o ouvistes repetir , ella hé a mái de todos os vicios : no feu feyo hé que se cevaó as paixões ; no feu feyo hé que se geraó todas as funestas inclinações , que perdem a mocidade , que destroem os fructos da mais desvelada educação. Teréis armas bastantes para combaterdes esta cruel inimiga , se foubardes , persuadir ao vosso discipulo , que elle se acha no mais effencial momento da sua vida , para aproveitar todos os conhecimentos , que até então tiver adquirido. Se elle abraçar a vida Militar , que occupaões lhe não darão , no silencio do gabinete , o estudo de Polybio , do cavalleiro Folard , e de todos os grandes genios , que escrevêrão sobre a Tactica ; e das Memorias de todos aquelles grandes homens , que assignaláraó a sua sciencia , a sua prudencia , e os seus talentos , á frente dos Exercitos , nas batalhas , nos cercos , que commandaráó ! Se na Toga , hé que elle tiver a generosa ambição de se querêr fazer util á patria , que multiplicados estudos não tem de fazer para penetrar  
no

no labyrintho das Leis , e á sombra dos d'Agueisseau , dos Montesquieu , dos Seguier , e de outros muitos Escriptores , tão célebres , como profundos , sahir vencedor de todas as difficuldades , que podessem desgarrar os seus passos , oppôr-se aos seus successos? O mesmo se entende no que respeita aos outros estados : quantas meditações , quantas especulações , não deve a si mesmo impôr hum mancêbo , se deseja apparecêr com honra , e destinação ! Nestas uteis occupações , ó país , e mãis , hé que insensivelmente se hade apagar este tão formidavel fogo das paixões , que precipita a mocidade em tão funestas desordens. Nestas uteis occupações hé que a alma do vosso discipulo hade ganhar aquelle ditozo focêgo , que a fará senhora de si mesma , e capaz de todas as virtudes , que distinguem os bons filhos , os bons maridos , os bons páis , e os bons Cidadãos. Então finalmente hé que poderéis com mais lisongeira esperanza , escolher para o vosso filho huma companheira digna d'elle , e achala-héis entre as donzellas , educadas conforme todos os principios , que nesta obra me tenho applicado a propôr-vos.

## CAPITULO VII.

*Resumo das idéas propostas em todo o progresso desta Obra.*

## §. I.

*Origem, defeitos da educação actual das mulheres, e mezos de a emendar.*

**E**U devo-me dispôr a aparár todas as feltas, que a critica não deixará de arrojear contra o meu projecto. Pertender tirar as mulheres da bebedice dos depravados gostos, em que no dia d'hoje se achão tão universalmente engolfadas, parecerá sem duvida ao mayor numero dellas, hum attentado de huma bem singular temeridade. Este ainda não hé todavia o unico perigo, a que me acho exposto: quanto não tènho, que temer da parte dos homens? Como me perdoarão elles os esforços, que eu faço para abolir a injusta tyrannia, que há tantos tempos, os conserva na posse exclusiva do estudo das Sciencias, das Bellas-Artes, dos exercicios, que fazem o corpo forte, e robusto; e da educação dos filhos?

Naõ encalhei nestas considerações. O

Y

zel.

zello , em que me senti inflammado pela prosperidade do genero humano , animou as minhas forças ; não receei empregalas em o arrancar do abatimento , a que elle cada vês mais se redús todos os dias , segundo parêce geralmente recebido.

Propús ás mulheres fazerem-se fortes , animofas , instruidas , e virtuosas , e aproveitarem-se das ventagens , que receberão da naturêza para participarem do imperio , que os homens injustamente lhes negão.

As mulheres , a quem me dirijo , são precisamente as descendentes daquellas , de quem Tacito diz : » A' sociedade das » mulheres , hé que os Germãos deviaõ » o seu valor nos combates , a sua prudentia nos Conselhos. » Como poderã ellas desculpar-se , se se conjurarem contra as idéas , que tendem a restabelecêlas nos direitos , de que gozavaõ as suas antepassadas , por confissão de todos os seus contemporâneos ? Propús-lhes , que desempenhaffem o mais sagrado voto da naturêza , encarregando-se de criarem , educarem , e instruirem por si mesmas os seus filhos , e creyo ter-lhes provado , que nisso acharão a sua mais perfeita felicidade , os seus mais deliciosos prazeres. Que poderã ellas oppôr a hum projecto tão capás de as cubrir da mais sólida gloria , tão conforme

me aos defejos , com que o Sabio , há tantos seculos , suspira por huma mulher forte , remente ao Senhor seu Deos ?

Bem sei que para desempenhar a tarefa , de que me encarreguei , precisava de talentos , que não tenho ; d'huma Logica clara , d'hum estylo interessante , d'huma ordem methodica , na exposição das minhas idéas : porém já o disse no principio , contentar-me-hei , senão tiver outro remedio , do unico merecimento de têr inspirado áquelles , que tivérem o valor de atirarem ao mesmo alvo , que eu , e intentarem acertar-lhe melhor , do que eu o pude fazer.

Até aqui , entre quasi todas as Nações civilizadas , muitos excellentes Escriptores haviaõ começado a alluminar com as suas luzes a educação fysica , e moral dos meninos de ambos os sexos ; porém , além da estimavel , e sabia Inglêza , cujas encantadoras cartas proximamente sahiraõ á luz , ácerca da influencia , que as mulheres poderiaõ ter na educação dos homens , nenhum se tinha lembrado de tratar este assumpto debaixo do ponto de vista , em que eu o contemplo , e que reputo pela verdadeira chave da commua felicidade do genero humano. Seja-me licito confessar aqui o meu particular agradecimento áquella Illustre Estrangeira.

Se ella se me não adiantasse, não se veriaõ talvês nas minhas idéas, senão paradoxos, que se arrumariaõ na classe daquelles, que tantas vèzes escapavaõ ao célebre Cidadão de Genébra.

Hé escusado procurar n'outra parte, salvo na má, e perniciosa educação das mulheres, a fonte das desordens, e dos vícios, que hoje fazem degenerar, e envilescêr quasi toda a especie humana. Desta fonte desgraçada hé que dimanão o seu gosto para a mollêza, para a ociosidade, e aquella multidaõ de falsos prazeres, a que todos os seus sentidos são dedicados. Desta desgraçada fonte hé que correm, aquella delicadêza, aquellas vigílias, aquellas fraquêzas, aquelles negros vapores, de que no dia d'hoje, se vêm as mulheres taõ commumente atacadas, e que tantas vèzes as conduzem ao mais doloroso fim. Desta fonte finalmente desgraçada hé que a corrupçaõ dos costumes se derramou taõ universalmente sobre os mesmos homens. Depois de os ter feito molles, e affeminados, acabou de os arruinar, pelo que respeita a todas as virtudes, que a Religiaõ, e os mais respeitaveis laços da Sociedade faziaõ taõ caras aos nossos avós.

Muitas vèzes o tenho repetido no progresso desta Obra; se se quizer tornar a

tra-

trazer á terra o amor da virtude ; se se  
quizer restituir á especie humana a sua  
primitiva energia , hé preciso começar  
pelo empenho na educação das donzellas ,  
applicar-se a fazêllas fortes , e instruidas ;  
póllas em estado de criarem , e instruirem  
por si mesmas , e sem soccorros alhêyos ,  
os filhos , que dellas nascerem , no jugo  
do hymenêo. Só esta revolução pode , nas  
gerações , que apôs de nós se seguirem ,  
restabelecêr a força , o animo , o amôr da  
Religião , as virtudes , e os talentos , que  
taõ superiormente destinguião os nossos  
antepassados. Huma donzella forte , ani-  
mosa , e instruida , ligada no estado do  
matrimonio , supportará todos os seus ef-  
feitos com huma força , e hum animo ,  
que farão desapparecêr todas aquellas fra-  
quêzas , todos aquelles desmayos , todos  
aquelles perigos , e muitas vêzes mortâes  
accidentes , a que as mulheres hoje em  
dia estaõ taõ communmente fugeitas.  
Huma mulher forte , animosa , e erudita ,  
naõ terá a barbaridade de abjurar as suas  
mais sagradas obrigações , para abandonar  
a criação do seu filho a huma mercena-  
ria : encarregando-se ella mesmo deste glo-  
rioso , e suave emprego , necessariamente  
communicará aos seus preciosos ramos to-  
do o vigor da sua compleição , toda a pu-  
rêza do seu sangue , toda a influencia das  
suas

suas prudentes, e generosas inclinações. Huma mulher instruida, desde o principio da criação, faberá espreitar os primeiros sinaes do natural do seu filho, e desfringuir todas as suas principiantes faculdades, para as poder dominar, para preparar pouco a pouco a sua educação moral, e dirigila á medida, que os seus tenros órgãos se forem fazendo capazes das suas instrucções.

## §. II.

*Resumo dos principios da educação desde o nascimento das crianças até a idade de três, ou quatro annos.*

**H**Averá couza de quarenta annos a esta parte, que muitas generosas mulheres, cedendo finalmente ás luzes, que tem derramado a verdadeira philosophia, se dedicáraõ generosamente aos seus conselhos sobre a criação: porém, attrever-mehei a dizello, e acaso não se escandalizará o seu amor proprio da minha restexão? Quàm longe estão ellas, pela maior parte, de todas as outras obrigações, que ao mesmo tempo deviaõ desempenhar, se quizessem prolongar as suas vistas além da vida animal dos seus filhos! Ellas lhes daõ o seu leite com huma frequencia, que nenhum motivo póde interrompêr, nem  
ain-

ainda o seu mais necessario repouzo ; mas ; depois de satisfazerem a isto , sabem ellas por ventura privar-se de todas as vagozas miudêzas de hum exquisito toucado , de muitas castas de dissipações , de muitos divertimentos , de muitos appetites , que de nenhuma maneira podem convir ao seu estado ? Ay ! Mercenarias, e muitas vêzes , que possôas ! Hé que estaõ encarregadas de tudo o mais : entre as suas mãos hé que se abrem os orgãos das crianças , entre as suas mãos hé que se começaõ a gerár os vicios , e os defeitos , sem que as mãis , por assim dizer , se apercêbaõ disso , senaõ depois do mal se ter arreigado. Ternos affagos , e todas as fraquêzas , que delles resultaõ , saõ por entaõ o unico recurso destas imprudentes mãis. Como emendarão ellas cousa alguma ! Tudo está perdido. A educaçãõ a mais desvelada conseguirá , talvez , á custa de muitos trabalhos , adoçar estas primeiras impressões , porém nunca já mais chegará a apagalas de todo.

Huma mulher forte , animosa , instruida , e sólidamente virtuosa , nunca cahirá em similhantes desgraças : a sua força , unida ao seu animo , não lhe mostrará ao redor de seu filho cousa alguma , que ella não possa examinar por si mesmo , para dár seguras lições ás suas criadas , pa-  
ra

ra lhes servir de exemplo , e de modêlo. Se para se alliviar , ella repartir com huma aya os seus disvellos , não cêsse de empregár a sua attençaõ , não só nas precisões fysicas da sua criança , mas tambem em todos os descubrimentos , que nella se fizérem , e que possaõ conduzir para a certêza do seu natural , da sua compleiçaõ , dos progressivos effeitos das suas principiantes sensações. Huma mulher instruida , á primeira vista d'olhos, julgará dos primeiros appetites , dos primeiros desejos da sua criança , para se oppôr a todos , os que julgar contrarios á sabedoria dos seus principios , á prudencia dos seus projectos. Tanto que no menino se começar a desfatar o orgaõ da palavra , ella se applicará a oppôr-se aos vicios da pronuncia , conforme os fôr percebendo; esmerár-se-há em lhe insinuar pouco a pouco as palavras mais fáceis de articular , para o conduzir depois por huma graduaçaõ sabiamente distribuida , ás mais difficultosas. Seguindo assim passo por passo a Naturêza , com todo o genio , com toda a arte , que nisto souber empregar , o guiará , d'época em época , até aquelles ditosos momentos , em que os primeiros rayos da razaõ lhe vierem ensinar a conhecêr a differença , que há entre o bem , e o mal , entre o semblante satisfeito , ou desgostoso de

'de feu pái , e de sua mái , entre os affagos annexos ao prazêr de obrar bem , e os desgostos , que apôs de si arrasta tudo o que hé vicioso. Hé certo que as mulheres deste caracter , as mulheres doadas de todos estes felices talentos bem raramente se encontrarão no dia d'hoje ; a educação , que se lhes dá , os costumes , que se lhes inípirão desde a sua mais tenra idade , as têm quasi todas muito allongadas destas preciosas ventagens. Tive pois razão de insistir tantas vêzes , como o têngo feito , no progresso desta Obra , sobre a necessidade de criar as donzellas por differente modo , do que nós o fazemos , a querer-se , que a geração , que nos succedêr , coméce a feliz revolução , que hade pôr as mulheres em estado de criarem , e instruirem por si mesmas os seus filhos. Que se fará para o conseguir ? Eu persuado-me têr demonstrado a possibilidade disto , e indicado os seus meyo. Seria fastidioso para os meus leitores repetir-lhes tudo o que têngo dito , e proposto a este respeito. Criando-se as donzellas para serem virtuosas , fortes , animosas , não será possivel , que as crianças de hum , e outro sexo , que dellas nascêrem , deixem de lhes ser semelhantes , quanto ás qualidades do coração , da alma , e do corpo , porque necessariamente as haõde edu-

educar na pratica de todas as virtudes , de todos os talentos , de todos os exercicios , de que a sua educaçãõ a ellas mesmo lhes tiver dado o feliz costume.

Quando esta rovoluçãõ faudavel tivér conseguido todos os seus successos , qual será a satisfaçãõ dos homens , que nos succedêrem , quando , nas occupações , que requerem força , e animo , tivêrem mulheres capázes de os ajudarem nos seus trabalhos ; de participarem das suas fadigas , sem se enfadárem ; capazes dos mayores perigos , sem terror ? Que gosto naõ experimentarãõ , quando na carreira dos seus estudos , acharem nas suas companheiras espiritos familiariza dos com *Plataõ*, *Plutarco* , *Tacito* , *Newton* , *Rossuet* , *Buffon* , *Massilon* , *Montesquieu* , e com os mais illustres sabios de todos os seculos ; quando acharem nas suas companheiras mulheres capázes de os imitárem nas suas occupações , de discorrerem , de filosofarem com elles , de os animarem nas suas penosas especulações , até talvès de as illustrarem ? De que fogo sagrado senaõ sentirãõ abrazados aquelles ditosos mortaes , quando virem as suas caras espôzas , com huma mão chegarem ao peito os penhores da sua reciproca ternura , e com a outra passarem com tanto gosto , como intelligencia , os Escriptos dos mayores

res Filósofos , dos mais profundos , dos mais fieis Historiadores ; e nelles escolherem os exemplos das mais sublimes virtudes , para os imprimirem na alma dos seus preciosos râmos , para os fazerem verdadeiramente dignos da nobreza da sua origem ?

Eu não tenho podido disfarçar , que o plâno de educação , que propús , será combatido , primeiramente por todos os Méstres actuaes ; depois pelas mesmas mulheres , e em geral pela multidão de todos os homens dedicados ás frioleiras , ás desordens , que tanto a seu salvo , reinaõ actualmente em todos os estados , em todas as condições. Intentando huma reforma , tal , como a que proponho , como poderia eu escapar , de offender os principios , e o interêsse de huns , os costumes , e as inclinações de todos os outros ? Lizongêo-me , que ao menos terêi da minha parte o voto do pequêno numero de Sabios , que soube prezervar-se da corrupçãõ geral : se o meu bom successo se reduzir a esta ventagem , consolar-me-hei , continuando a gemer por causa da cegueira do meu seculo , da sua obstinação em se negar a tudo , o que pôde concorrer para a felicidade , e gloria das gerações futuras.

## §. III.

*Resumo dos principios da educaçãõ des-  
de a idade de quatro até dês  
annos.*

**A** Critica não deixará sem duvida de me allegar a impossibilidade, em que no dia d'hoje se achão as mulheres, para se dedicarem á practica de tudo o que lhes tenho proposto; principalmente á cerca da instrucção, e do ensino, em que estou entrado. Confesso este obstaculo, e conhêço todo o seu pezo; mas persuadido-me têr proposto os remedios d'elle, e não recêyo, que se possaõ olhar, como verdadeiramente impracticaveis. Faça huma mái sobre si hum generoso esforço para se resolver a criar, e educar por si mesmo os seus filhos, e não os largar de vista hum só instante; tome huma firme resolução de renunciar a todas estas frivolas occiosidades, em que hoje consome os seus mais bellos annos, e a sua saude; assista ella continuamente aos divertimentos, aos exercicios, e aos estudos dos seus filhos; esmerése, nas suas acções, e nas suas palavras, em lhes não dar, senão bons exemplos, e uteis lições; renuncie finalmente a todas estas loucas, e perniciosas leituras, que  
lhe

lhe não servem, senão para divertirem a  
 sua molle occiosidade, e substitur-lhe as  
 que a podem allumiar, e guiar nas obri-  
 gações do seu estado: não lhe peço mais  
 cousa alguma. Se a sua infeliz educação  
 lhe não tiver permittido, que ella se ache  
 instruida em tudo o que tenho aconfe-  
 lhado, enfine aos seus filhos, faça-se su-  
 prir por Mestres escolhidos com a mais  
 escrupulosa attenção: nenhuma cousa hé  
 mais natural: porém observe ella todas as  
 condições, que eu lhe ajuntei, e em tu-  
 do o que pertence á educação do espi-  
 rito, e do corpo não faça alguma diffe-  
 rença, entre a de suas filhas, e a de  
 seus filhos. Que póde haver em tudo isto  
 tão difficil, e tão escabrôzo para huma  
 mulher, por pouco que ella seja animada  
 de huma verdadeira ternura para com os  
 seus filhos; com tanto, que o amor da  
 virtude, o amor da patria, o amor da ver-  
 dadeira gloria, não estejaõ totalmente  
 bannidos da sua alma? O' Vós, altivas  
 Lacedemonias! O' Vós, Virtuofas Ro-  
 manas! O' Vós, a alma de todos os  
 Conselhos dos intrepidos Germânos, com  
 quàm religioso enthusiasmo vos não de-  
 dicáveis vós de vossa propria vontade a  
 todas estas obrigações! Com quanto des-  
 prêzo olhareis vós para aquellas, que  
 tivessem a baixêza de se esquivarem del-  
 las?

Quan-

Quantas contradicções não experimentarã ainda o plano, que tenho delineado, pelo que respeita ao ensino? Elle tende a destruir os antigos costumes, que prendem os meninos, dês ou doze annos inteiros, aos bancos das nossas Escolas, donde sahem tão pouco instruidos, como tinham entrado, sobre o Dezêño, Historia Natural, Botanica, Agricultura, Artes mechanicas, Geografia, Fysica experimental, Anatomia, Medicina practica, o Direito, e Historia. As Linguas Latina, e Grêga consomem estes dês, ou doze annos, sem dârem lugar a estoutros conhecimentos, os quaes todavia são do mesmo modo tão essencialmente necessarios a hum mançebo. Porém, sem duvida, se me perguntará, de que maneira se meterá na cabeça de hum menino a multidaõ de conhecimentos, que proponho se lhes dêem, desde a idade de quatro annos, em que principio o ensino, até os dezoito, em que os supponho adquiridos. A minha resposta será bêm simples, e me parece victoriosa. Siga-se o meu plano em todos os seus detalhes, ver-se-há quã efficazes meyoos emprego para me certificar da docilidade dos meus discipulos, para produzir nelles o gosto de tudo o que proponho se lhes ensine, para os têr continuamente

occupados , sem similhaça de aperto , e de fugeiçaõ , e sempre no meyo dos exercicios os mais divertidos , os mais favoraveis ao bom succello da sua educaçaõ Fyfica. Siga-se em todas as suas circumstancias o meu plâno , ver-se-há que nelle senaõ pérde momento algum do tempo , que destino ao ensino da mocidade. Todos os dias nelle faõ empregados , e nunca perdidos por aquella prodigiosa multidão de feriados , que raõ frequentemente interrompe os exercicios das nossas Escollas : eu não faço precisamente mais , do que empregar o tempo , que se perde nestes feriados , e o que os meninos sabem muito bẽm furtar nas horas fixas , dos methodos actuaes , nos seus estudos , em lhes ensinar esta chamada multidão de conhecimentos , de que se julgará que eu os carrego. Siga-se finalmente o meu plâno em todas as suas circumstancias , ver-se-há , que eu fundo os seus bons successos sobre os frequentes disvellos de hum pái , e de huma mãi , verdadeiramente animados do mais terno amor pelos seus filhos ; porém ao mesmo tempo anciosos de os verem sahir da sua educaçaõ solidamente instruidos , igualmente zelosos de lhes dárem todos os conhecimentos , que poderãõ derramar sobre cada instante da sua vida a posse  
de

de todos os gostos capazes de a fazêrem completamente feliz. Quão raro hé encontrar semelhantes ventagens em poder de toda a especie de Méltres, aos quaes se confia, e muitas vezes com bêm pouca escolha, a educação dos meninos! Appello para todos, os que tem a infelicidade de fazêrem disto a triste experiencia.

Convênho que, na geraçãõ actual, a educação serã muito dispendiosa; porém sêlo-há para ella sómente: a que lhe succeder se forrá dislo, se as mulheres tiverem sido educadas, e instruidas na sua mocidade, como eu o tenho propoisto. Além de que, está claro, que eu não contemplo, senão as pessoas de hum tamanho cabedal, que não poupem couza alguma na educação dos seus filhos, e em a fazêrem taõ completa, quanto hé possível dezejálo.

#### §. IV.

*Apologia do Author, com algumas reflexões relativas ao seu Plano de educação.*

**N** Aõ se deixará também de criticar o aggregado de todos os methodos, que delinieci para cada genero de ensino, e de affirmar, que elles não fortirão

rão effeito com toda a brevidade, que eu prezumi. Eu não me obrigo a que todas as máis sejaõ capazes de executar todos os conselhos, que lhes dou, com toda a intelligencia, toda a sagacidade, toda a frequencia, que lhes supponho: porém com huma vontade bem decidida de se fazer supprir em todos os casos, em que conhecêrem, que precisaõ de soccorros, poder-se-haõ lifongear de chegarem ao seu fim. Taõ pouco me obrigo a que a aptidaõ dos fugeitos seja em todos igual; porém persuado-me, que os adiantamentos dos discipulos ensinados, e conduzidos, conforme os meus principios, seja qual fôr o seu natural, sejaõ quaes forem as suas disposições, seraõ infinitamente mais communs, e mais promptos, do que o são, nem podem ser nas nossas actuaes instituições. Elles pedirão sem duvida, segundo a differença das circumstancias, differentes atenções, differentes cuidados, e sobre isto hé a intelligencia dos pais, e das máis se deverá continuamente exercitar; porém sempre hé certo, que meninos continuamente vigiados, continuamente persuadidos a se occuparem, continuamente preservados da epidimia dos máos conselhos, e dos máos exemplos, continuamente allumiados por discursos temperados com as mais ternas ef-

fusões de coração , e com o mais vivo interesse , terão muita ventagem sobre os outros , entregues á descripção de huma pratica mal dirigida pelas mãos de mercenários , que se encarregão de os educarem , e instruirem.

Seria grande injustiça imputar-me o nescio projecto de estendêr indistinctamente a todas as mulheres , a nova educação , que propõho. Eu bem conhêço , quàm absurdo , e até quàm pernicioso seria , querer arrancar dos seus destinos todas as classes das mulheres trabalhadeiras. O unico bem , que sem duvida lhes resultará das minhas idéas , será o da imitação. Ellas , pelo mesmo impulso , que no dia d'hoje as governa , esmerar-se-hão , em imitarem os modêllos , que as Grandes , que as pessoas ricas por toda a parte mostrarem aos seus olhos , e não achando já nellas , senão exemplos de virtude , de verdadeira , e solida piedade , de força , e de animo , hé facil de julgar , se ellas ferão promptas em se desapegarem daquelle luxo , daquelle ociosidade , daquelle galantêyo , daquelle espirito de irreligião , daquelle averião ao seu estado , que infelizmente beberão nos actuâes costumes , na depravação , que tão universalmente reina em todos os estados , em todas as condições , que ellas vêm assima de si. Se

algumas , cedendo ás disposições , de que as dotou a Naturêza , sollicitaõ fahir da sua esfera , para se applicarem ao estudo das Sciencias , nunca já mais se verãõ estes phenomenos , salvo na mesma proporçaõ , em que apparecem entre os homens , destinados pelo seu nascimento , a occuparem os derradeiros grãos da sociedade.

Naõ se recêe taõ pouco , que desta saudavel revoluçaõ , nasça alguma confusãõ , na geral , e essencial ordem da sociedade politica. Mulheres de solida virtude , e instruidas , serãõ incapazes de arrogarem a si algum dominio , destructivo das leis recebidas , da ordem estabelecida , e adoptada há tantos seculos. Affirradas por principios ás suas obrigações , e ás Convenções geraes da Sociedade , amalas-hãõ , e pela sua constancia em as cumprirem , mostrar-se-hãõ anciosas por merecêrem cada vês mais a confiança , o respeito , e o amôr dos homens.

Finalmente , ainda muito mênos hé para temêr , que appareçaõ todas aquellas extravagantes , que *Molière* desejava corrigir nas mulheres do seu seculo. Ellas nunca se encontrarãõ entre aquellas , que tivêrem tido a educaçaõ , que proponho se dê ao seu sexo. Os falsos exteriores das Sciencias serãõ mui faceis de conhecêr , para que huma mulher se affoite a reves-

tir-se delles , e ainda mênos , a conseguiu enganar á multidão de illuminados criticos, que entãõ haverá , indestinctamenre espalhados por ambos os sexos.

§. V.

*Effeitos admiraveis , que nas ordens subalternas , produz o exemplo dos Grandes , e dos ricos. Ultima conclusãõ de toda esta Obra.*

**J**A' não hé tempo de imitar os mais célebres Povos da bella antiguidade. Entre elles, a educaçãõ fysica, e moral das crianças occupava a principal attençãõ dos seus Governos : elles tinhaõ sobre estes dois pontos principios , e Leis , que ninguem podia transgredir , sem se expôr , ou a Censura dos Magistrados , ou a hum geral desprezo. Era de appetecêr , que hoje em dia se podessem adoptar os seus costumes ; porém quantas preocupações seria necessario combatêr , e destruir , primeiro que se persuadissem aos país , e ás mãis do noísto seculo , que os seus filhos ainda pertencem mais ao estado , de que nascem vassallos , do que a elles proprios ! Contemo-nos de favorecer a feliz revoluçãõ , que propõnho , por meyo dos bons exemplos , os quaes infalivelmente produzirão a imitaçãõ. O

O exemplo dos Grandes , dos ricos hé que derramou , e ainda todos os dias derrama , pelas condições inferiores , o gosto da mollêza , da ociosidade , a sêde dos falsos deleites , huma desenfreada paixão pelo luxo. Se os Grandes , e os ricos , por hum ditoso regresso ás verêdas da virtude , e do amor da verdadeira gloria , chegarem a não mostrar , em ambos os sexos , senão exemplos de força , de animo , e de bons costumes , de gosto , e de amor ás Sciencias , e ás Bellas-Artes , não será de razão esperar as mais ditosas influencias a favor de todas as ordens inferiores da sociedade dos Povos ? Se as mulheres dos Grandes , e dos Ricos se desvellarem pelo desempenho das obrigações do seu sexo , na educação fysica , e moral dos seus filhos , com quanta rapidês as daquellas mesmas classes inferiores , não acudirão a imitalas , em tudo o que lhes permittirem a sua condição , e as suas possibilidades ? Se a estas lhes faltarem os meynos para as fomentarem nesta saudavel revolução , será facil produzir-lhes muito abundantes. Encarregue-se o Estado de fazer á sua custa Estabelecimentos , para formarem logo sугeitos capazes de supprirem a incapacidade, e falta de meynos dos pais , e das mãis , e bem depressa desaparecerá a difficuldade.

Quan

Quantas fundações há , pela extenção do Reino , as quaes , por abusos arreigados em o seu emprego , se achaõ no dia de hoje totalmente apartadas do seu primitivo objecto , ou pela applicação , que dellas se tem feito a sугeitos de familias ricas , para quem os fundadores , certamente as não tinhaõ destinado , ou pela fórma , e systêma do ensino , e da educação moral, que de nenhum modo cumprem as intenções daquelles mesmos fundadores ? Aqui não hé lugar de ampliar estas idéas ; ellas requereriaõ detalhes , que me fariaõ exceder os limites , em que me encerrei.

Tambem me escusarei de levar mais longe este projecto ; talvês , que já eu tenha dado bastante assumpto á critica. Para vermos verificada a revolução geral , de que se trata , esperêmos , que os primeiros succêssos , de que me tenho lisongeado , allumêem sufficientemente a geração actual. Quando ella tiver chegado a este ditoso ponto , será tempo então de dar ás idéas , que nesta Obra têmho proposto , a perfeição , de que se julgarem capazes. O unico favor , que me animo a pedir , hé que se me não impu-tem faltas , que não cometti : A minha intenção não foi innovar cousa alguma nos estudos da Mocidade ; e se se quizerem

rem seguir sem parcialidade os meus verdadeiros principios , ver-se-há , que as mudanças , que proponho , se reduzem a fazer as mulheres capazes de presidiem a estes estudos , como quem só , por excellencia , possui o preciso ascendente , de que progressivamente depende a confiança , e a docilidade de hum menino. Tambem se verá , que todas as mudanças , que proponho , consistem em não introduzir os meninos nas Sciencias , que requerem profundas meditações , senão na idade , em que a percepção , e o juizo estão bastantemente claros para digerirem , e vencerem , sem fastio , nem averção todas as suas difficuldades. Nisto não fis , por assim dizer , mais que copiar o methodo , que seguiaõ os Gregos , e os Romanos. Eu não creyo , que entre elles se fizesse grande apreço da retentiva de huma memoria meramente litteral : porém applicavaõ-se a formar espiritos solidos , e a ornalos , tanto pela força dos bons modêllos , como pela frequencia dos discursos , e das explicações , que as podiaõ fazer adoptar , dár a conhecêr todas as suas bellêzas , todas as suas ventagens. Entre elles nunca os exercicios do espirito excluiaõ os do corpo , e fugia-se quanto era possivel de encerrar multidões de mancêbos em classes , aonde huma inevi-

tavel abundancia de vapôres mephyticos, misturada com huma continua poeira, não deixaria de ser infinitamente nociva, tanto aos Méstres, como aos discipulos. Por meyo de hum taõ prudente methodo, em vês de se arriscar a perder o precioso tẽpo dos primeiros annos da infancia, nelle pelo contrario lucrará ella a ventagem de ser sólidamente guiada pelos verdadeiros caminhos da Religiaõ, de adquirir em saudaveis recrêyos, e sem a distrahir dos estudos destinados para huma idade mais madura, huma infinidade de talentos, e de luzes, cuja utilidade permanecerá, e indeleveis caracteres, por toda a duraçaõ da sua existencia.

Os partidistas dos costumes actuaes affirmão, que não há cousa taõ alegre, como hum menino, que passa da sua Pensaõ ao seu Collegio á sua Pensaõ; (\*) donde concluem, que hé grande sem razãõ condemnar a fôrma da sua educaçaõ nos Collegios, e nas Pensões, porque communmente se vêm sahir taõ contentes de huns, como das outras. Alguem poderia tam-

---

(\*) Pensaõ chamaõ em França, e n'outros Payzes Estrangeiros ás casas de Educaçaõ particulares, aonde se sustentaõ, e ensinaõ os meninos por certa quantia annual, ou a tanto por cada mês. Presentemente há muitas em Lisboa.

tambem affirmar, que este geral contentamento não proccede as mais das vèzes, fenaõ da interrupção do aperreamento, a que hum menino está iugeito em poder dos seus Mestres? Apparêça no meyo da mais turbulenta alegria dos meninos, ou hum Professor, ou hum Mestre, e de repente acabará a disputa exceptuando hum mui pequêno numero de iugeitos, a quem huma superioridade progressos der talvês nestas occasiões, algum privilegio.

A educação actual bem entendida, beny guiada, pode sem duvida produzir certos succêssos; mas não hé possivel, que possaõ igualar aos do methodo, que eu tènho delineado.

Oxalá que os esforços do meu zêlo, derramados nesta Obra, sejaõ adoptados, e surtaõ o desejado effeito! Similhante recompensa será bem lisonjeira ao meu Coração.

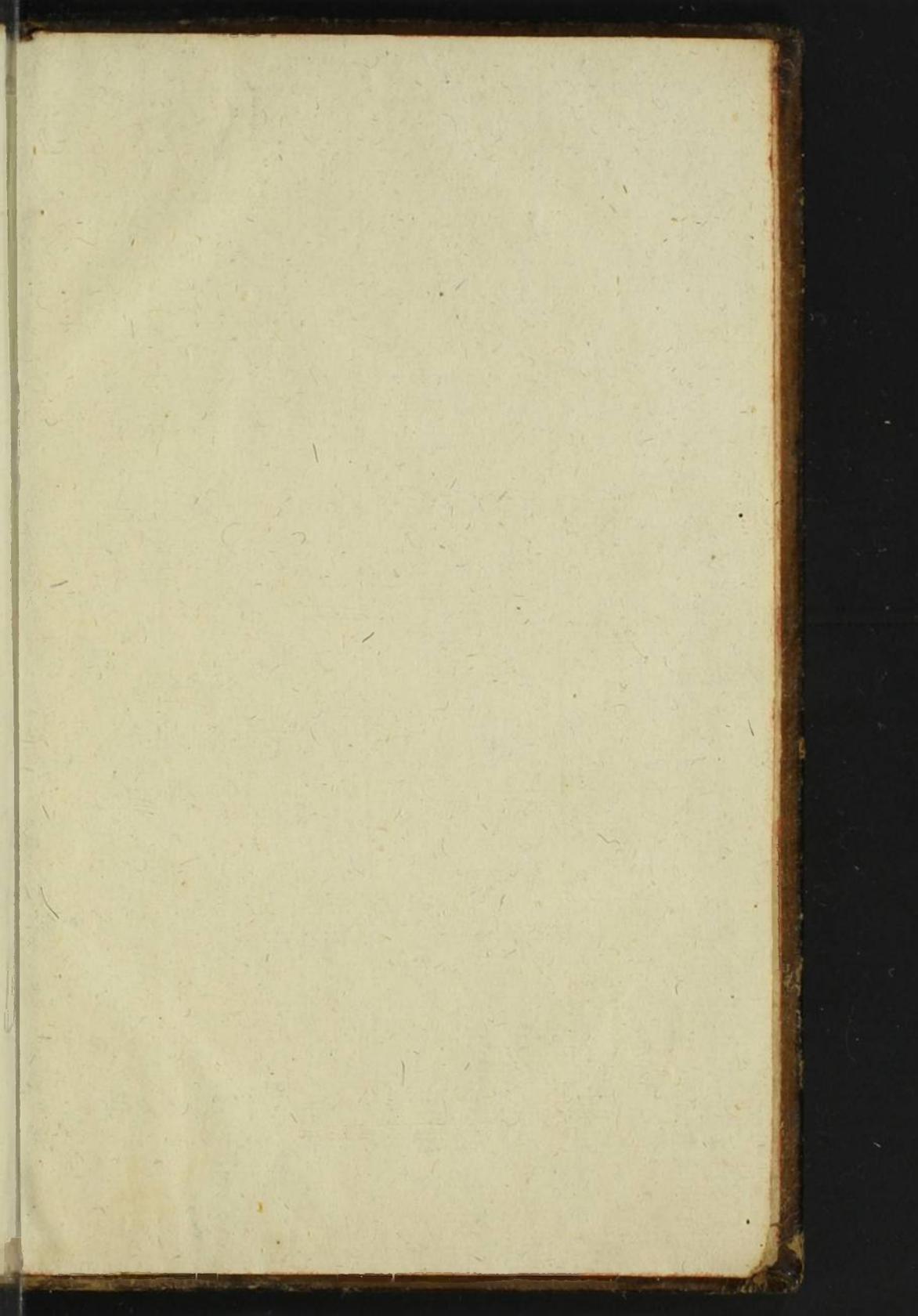
*Proo 360*

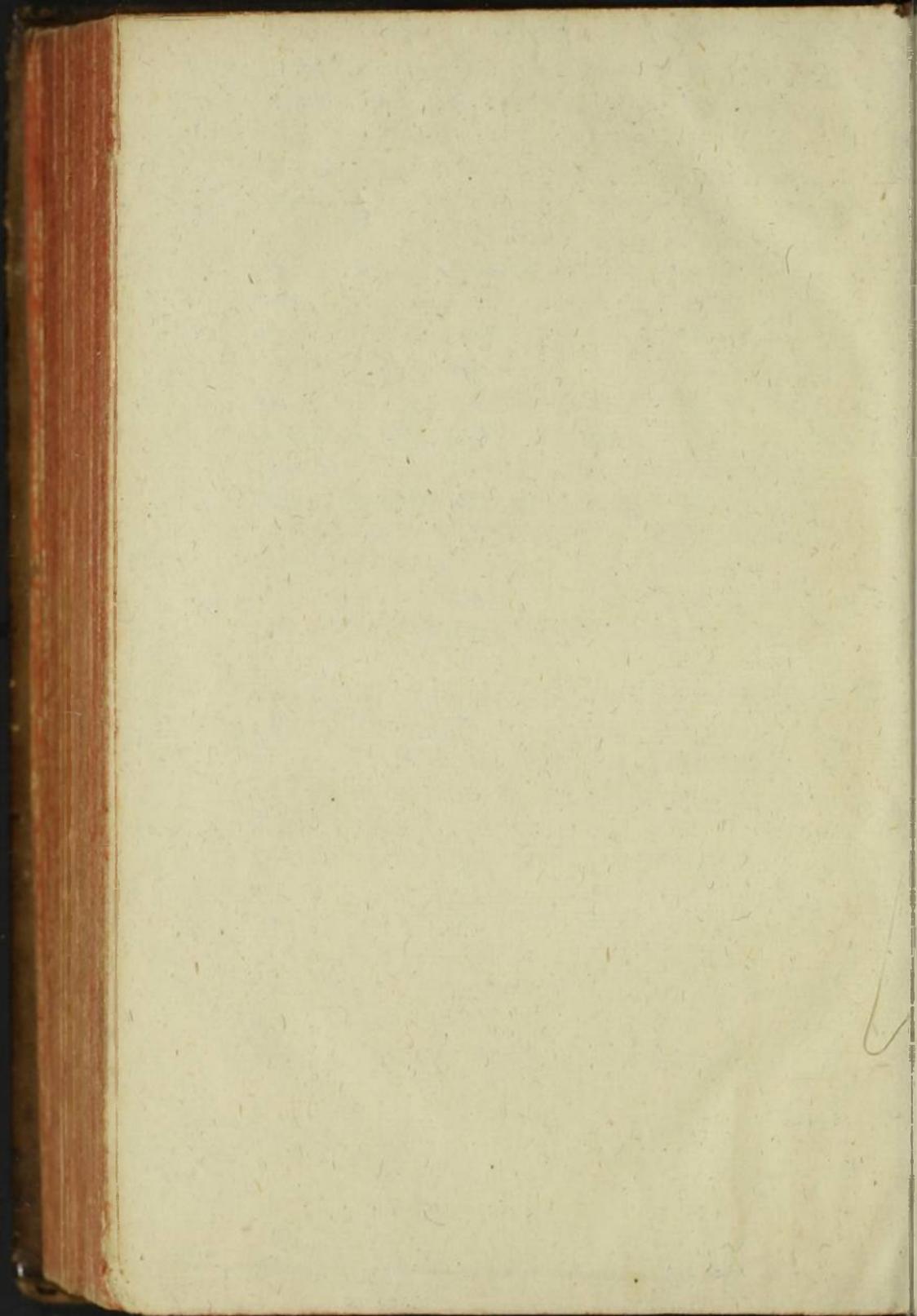
**F I M.**

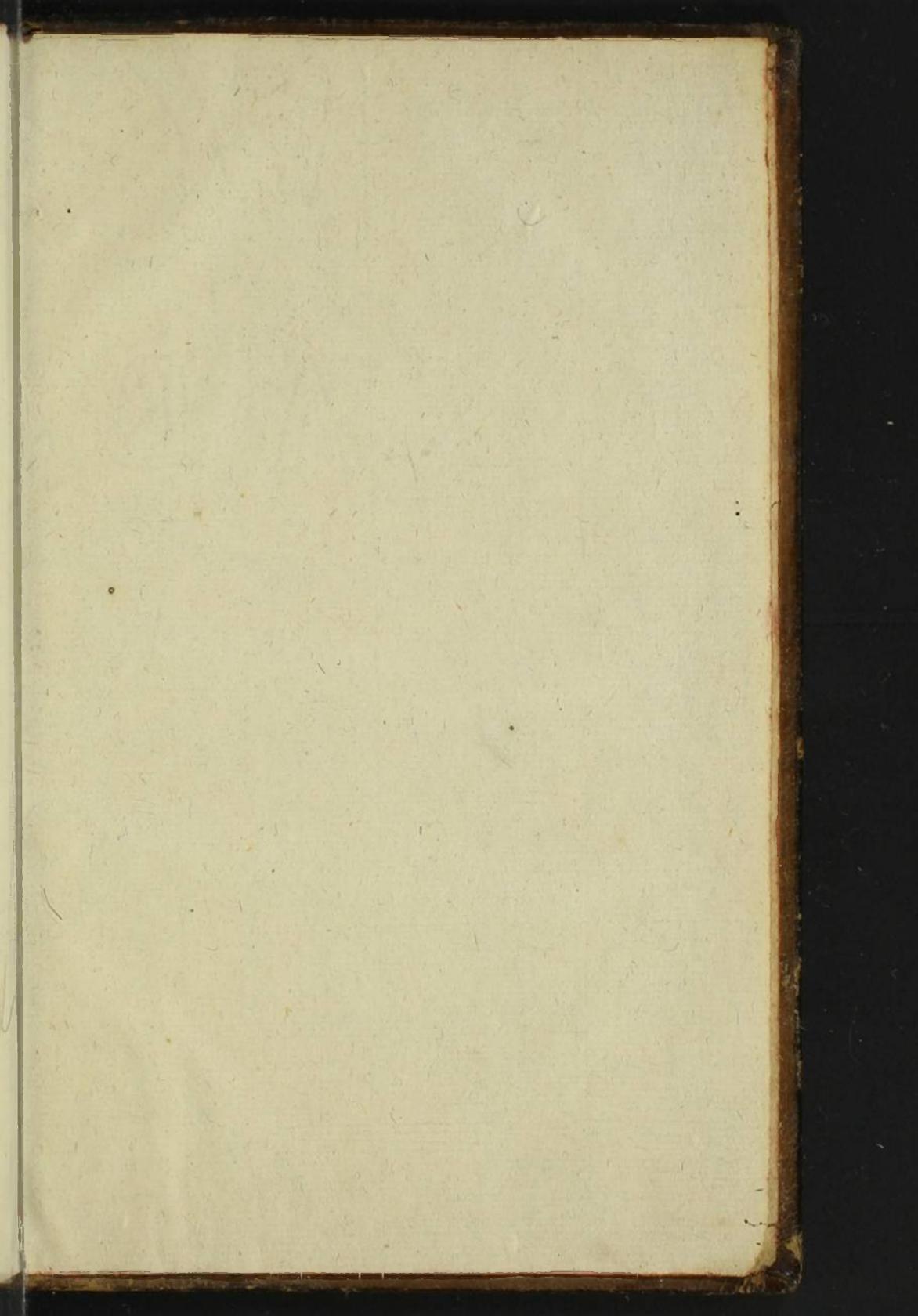
Pag.	Linh.	Erros:	Emendas.
4	ult.	começáraõ	começarãõ
5	1	livráraõ	livrarãõ
18	8	ellas	ella
24	1	do baixo	debaixo
ibid.	13	conheceis vós	conhecéis-vos
29	31	secorrêr	se corrêr
38	18	moldades	moldadas
55	14	a tiveraõ	o tivéraõ
ibid.	ibid.	a desprezaraõ	o desprezáraõ
62	not.17	intestano	intestino,
96	18	fraquente	frequente
100	23	e	a
101	32	fylabas	syllabas
107	5	de	do
108	5	galodices	golodices
120	21	os	as
123	31	ques	que
125	29	experimentaraõ	experimentarãõ
126	9	he	ha
159	16	reprendêlos	reprehendêlos
162	27	com	como
173	10	ensina-lhe	ensine-lhe
178	14	duvida Quando.	duvida. Quando
ibid.	15	tiverem	tivér
179	29	seguidos	seguidas
202	5	hegaõ	chêgaõ
203	7	fens	seus
206	22	Arte	Artes
220	12	mioroscopio	microscopio
221	22	ourra	outra
226	21	encorrrar	encontrár

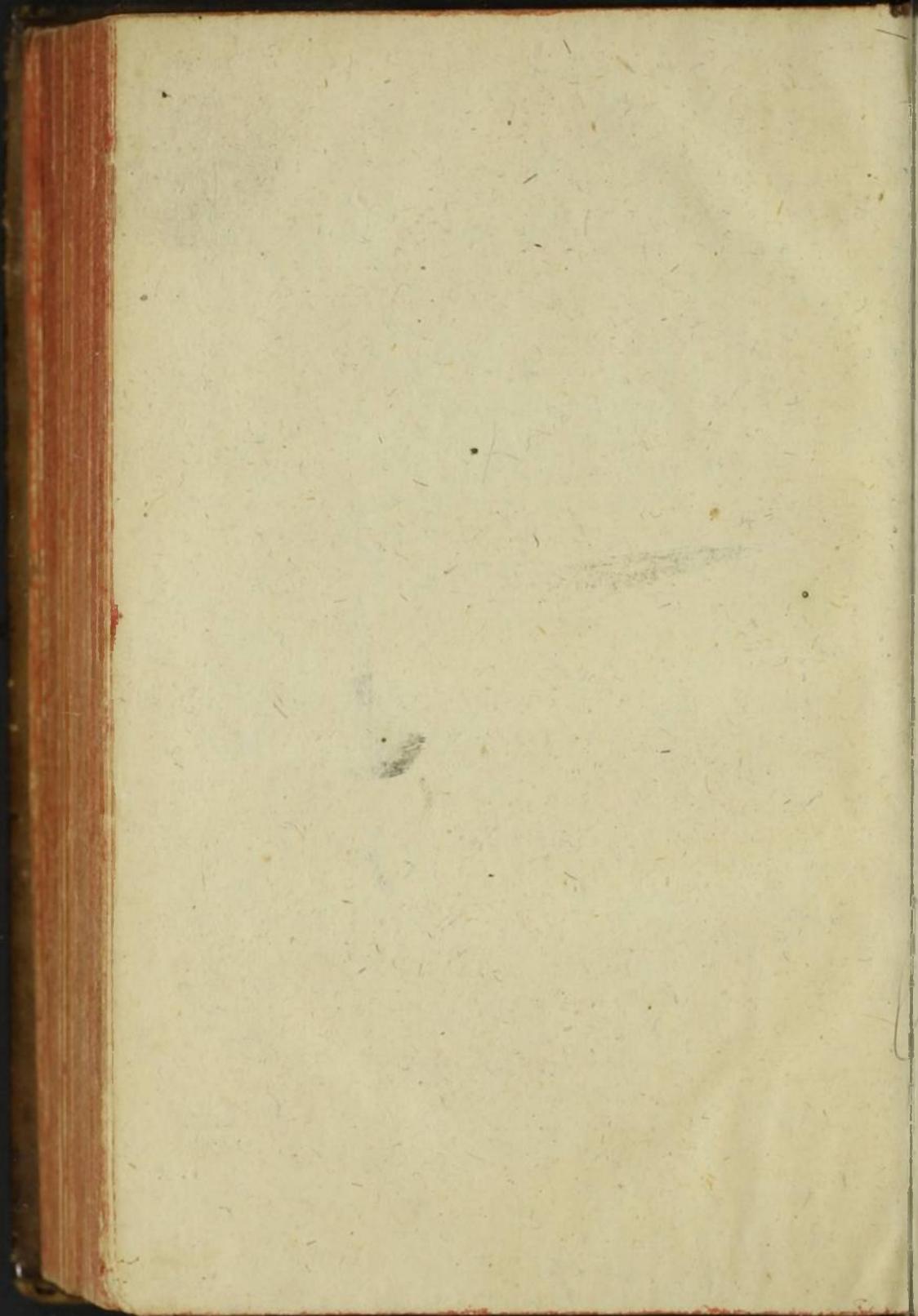
Pag.	Linb.	Erros.	Emendas.
231	22	veriaõ	veria
246	6	aitnda	ainda
ibid.	7	an tes	antes
246	23	e á mái	e ó mái
259	2	lhes	lhe
260	13	dar-lhes	dar-lhe
266	10	igualmente	igualmente
275	28	aninar	animar
282	18	se lhes	se lhe
ibid.	29	pás	páis
296	28	com que	em que
ibid.	32	<i>Merieres</i>	<i>Metieres</i>
300	24	fezer	fazêr
305	8	Metematicas	Matematicas

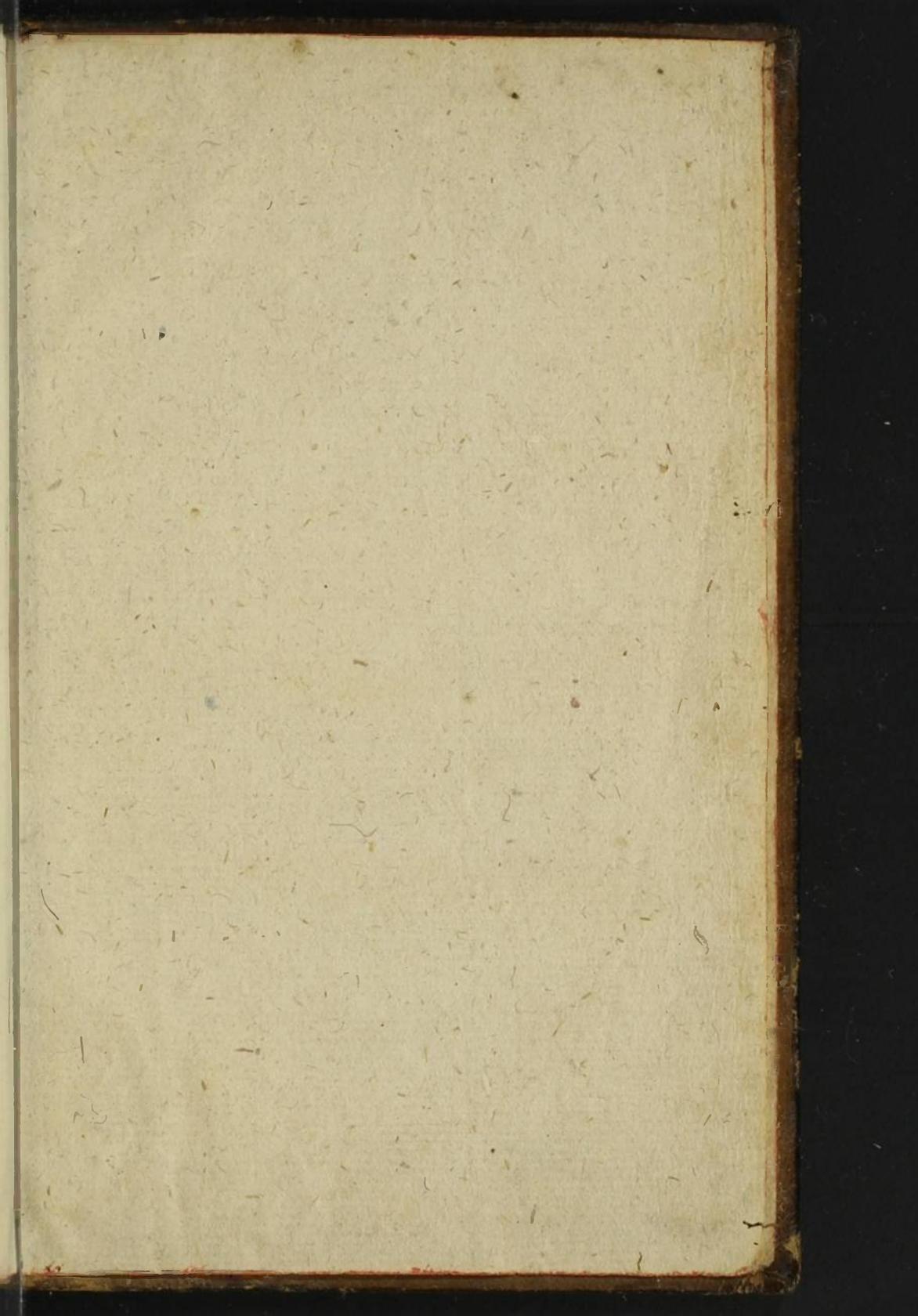
199	199	199
200	200	200
201	201	201
202	202	202
203	203	203
204	204	204
205	205	205
206	206	206
207	207	207
208	208	208
209	209	209
210	210	210
211	211	211
212	212	212
213	213	213
214	214	214
215	215	215
216	216	216
217	217	217
218	218	218
219	219	219
220	220	220
221	221	221
222	222	222
223	223	223
224	224	224
225	225	225
226	226	226
227	227	227
228	228	228
229	229	229
230	230	230
231	231	231
232	232	232
233	233	233
234	234	234
235	235	235
236	236	236
237	237	237
238	238	238
239	239	239
240	240	240
241	241	241
242	242	242
243	243	243
244	244	244
245	245	245
246	246	246
247	247	247
248	248	248
249	249	249
250	250	250
251	251	251
252	252	252
253	253	253
254	254	254
255	255	255
256	256	256
257	257	257
258	258	258
259	259	259
260	260	260
261	261	261
262	262	262
263	263	263
264	264	264
265	265	265
266	266	266
267	267	267
268	268	268
269	269	269
270	270	270
271	271	271
272	272	272
273	273	273
274	274	274
275	275	275
276	276	276
277	277	277
278	278	278
279	279	279
280	280	280
281	281	281
282	282	282
283	283	283
284	284	284
285	285	285
286	286	286
287	287	287
288	288	288
289	289	289
290	290	290
291	291	291
292	292	292
293	293	293
294	294	294
295	295	295
296	296	296
297	297	297
298	298	298
299	299	299
300	300	300











360

250

escudo

1963

000531

Handwritten text in the top right corner, possibly a signature or date, appearing to read "1771".

